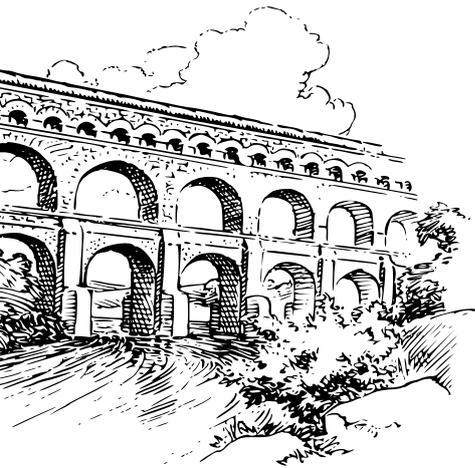


2021 - @mediencia @evynamed

APOSTILA 720 QUESTÕES



**HUMANAS
E
LINGUAGENS**



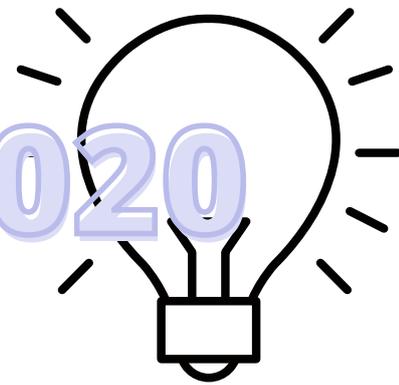
Focando em dar um suporte nos estudos, fizemos essa apostila para nortear você no seu estudo. Nós pregamos muito que o estudo e revisão por questões é a melhor forma de absorver e praticar conteúdos. Então, nada melhor que entregar um material de qualidade!

Por isso esse material feito de vestibulando para vestibulando tem o intuito de direcionar e ajudar você a desenvolver melhor seus resultados.

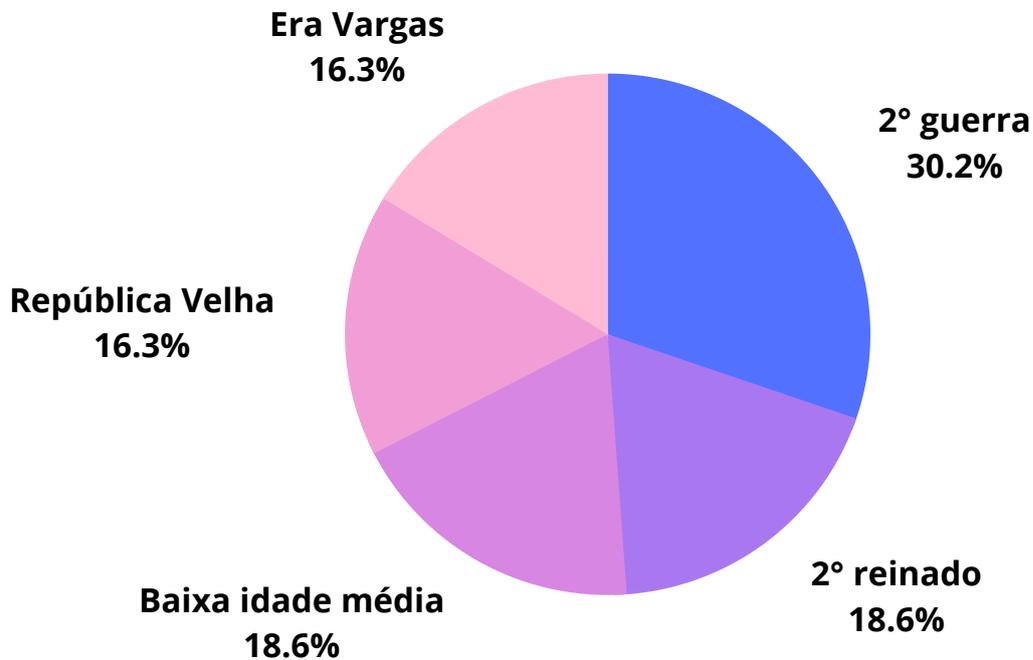
Com amor,

@evynamed @medliencia

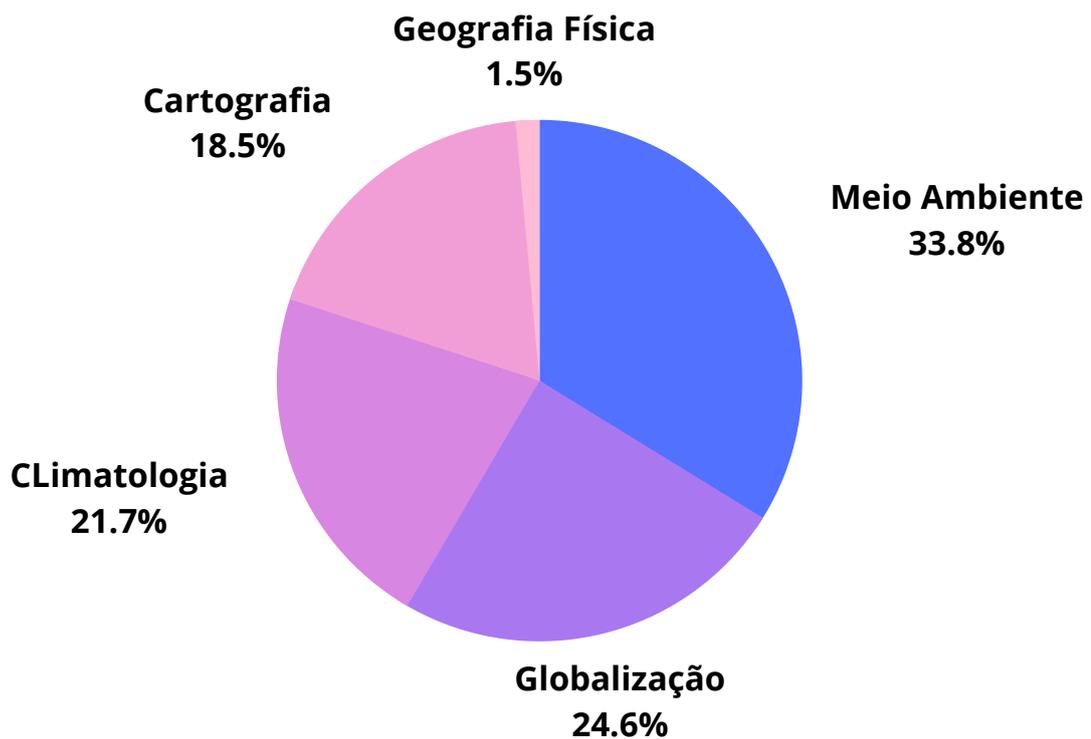
análise ENEM 2020 humanas



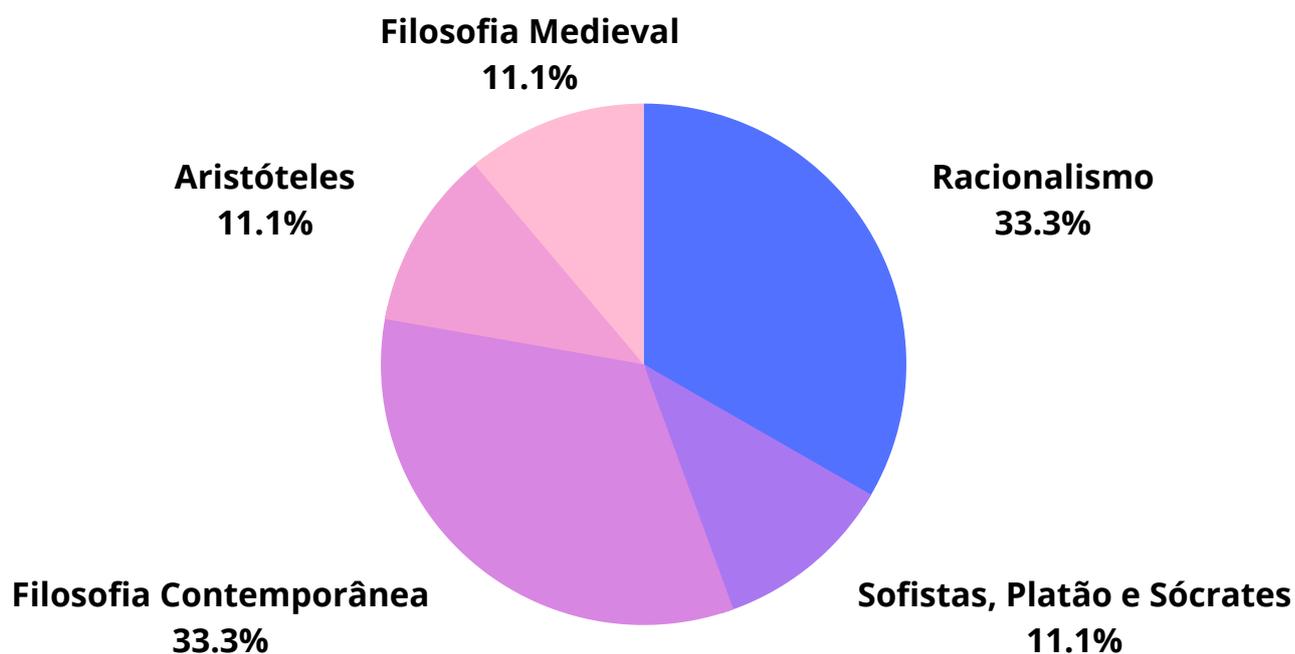
HISTORIA



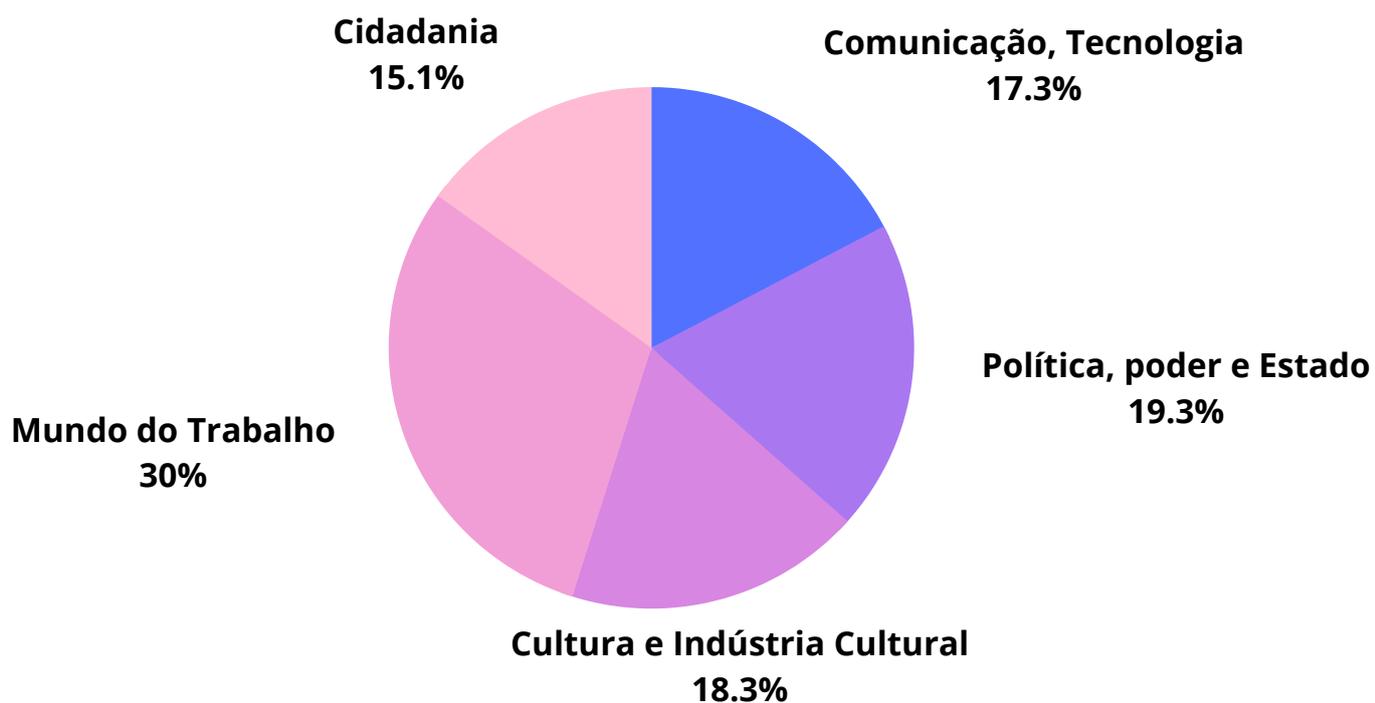
GEOGRAFIA



FILOSOFIA



SOCIOLOGIA



OBS: aqui contém apenas os 5 tópicos mais abordados. Isso não significa que o restante deva ser desconsiderado.

Lista 1

TIPOLOGIA TEXTUAL, GENERO TEXTUAL, ARCADISMO, E BARROCO

1.(UERJ)

SOBREVIVEREMOS NA TERRA?

Tenho interesse pessoal no tempo. Primeiro, meu best-seller chama-se Uma breve história do tempo. Segundo, por ser alguém que, aos 21 anos, foi informado pelos médicos de que teria apenas mais cinco anos de vida e que completou 76 anos em 2018. Tenho uma aguda e desconfortável consciência da passagem do tempo. Durante a maior parte da minha vida, convivi com a sensação [5] de que estava fazendo hora extra. Parece que nosso mundo enfrenta uma instabilidade política maior do que em qualquer outro momento. Uma grande quantidade de pessoas sente ter ficado para trás. Como resultado, temos nos voltado para políticos populistas, com experiência de governo limitada e cuja capacidade para tomar decisões ponderadas em uma crise ainda está para ser testada. A Terra sofre ameaças em [10] tantas frentes que é difícil permanecer otimista. Os perigos são grandes e numerosos demais. O planeta está ficando pequeno para nós. Nossos recursos físicos estão se esgotando a uma velocidade alarmante. A mudança climática foi uma trágica dádiva humana ao planeta. Temperaturas cada vez mais elevadas, redução da calota polar, desmatamento, superpopulação, doenças, guerras, fome, escassez de água e extermínio de espécies; todos esses problemas poderiam ser resolvidos, mas [15] até hoje não foram. O aquecimento global está sendo causado por todos nós. Queremos andar de carro, viajar e desfrutar um padrão de vida melhor. Mas quando as pessoas se derem conta do que está acontecendo, pode ser tarde demais. Estamos no limiar de um período de mudança climática sem precedentes. No entanto, muitos políticos negam a mudança climática provocada pelo homem, ou a capacidade do homem de revertê-la. [20] O derretimento das calotas polares ártica e antártica reduz a fração de energia solar refletida de volta no espaço e aumenta ainda mais a temperatura. A mudança climática pode destruir a Amazônia e outras florestas tropicais, eliminando uma das principais ferramentas para a remoção do dióxido de carbono da atmosfera. A elevação da temperatura dos oceanos pode provocar a liberação de grandes

quantidades de dióxido de carbono. Ambos os fenômenos aumentariam o efeito estufa e [25] exacerbariam o aquecimento global, tornando o clima em nosso planeta parecido com o de Vênus: atmosfera escaldante e chuva ácida a uma temperatura de 250 °C. A vida humana seria impossível. Precisamos ir além do Protocolo de Kyoto – o acordo internacional adotado em 1997 – e cortar imediatamente as emissões de carbono. Temos a tecnologia. Só precisamos de vontade política. Quando enfrentamos crises parecidas no passado, havia algum outro lugar para colonizar. Estamos [30] ficando sem espaço, e o único lugar para ir são outros mundos. Tenho esperança e fé de que nossa engenhosa raça encontrará uma maneira de escapar dos sombrios grilhões do planeta e, deste modo, sobreviver ao desastre. A mesma providência talvez não seja possível para os milhões de outras espécies que vivem na Terra, e isso pesará em nossa consciência. Mas somos, por natureza, exploradores. Somos motivados pela curiosidade, essa qualidade [35] humana única. Foi a curiosidade obstinada que levou os exploradores a provar que a Terra não era plana, e é esse mesmo impulso que nos leva a viajar para as estrelas na velocidade do pensamento, instigando-nos a realmente chegar lá. E sempre que realizamos um grande salto, como nos pousos lunares, exaltamos a humanidade, unimos povos e nações, introduzimos novas descobertas e novas tecnologias. Deixar a Terra exige uma abordagem global combinada – todos devem participar. STEPHEN HAWKING (1942-2018) Adaptado de Breves respostas para grandes questões. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

Ao enfatizar a atitude de curiosidade no último parágrafo, pode-se inferir a seguinte proposta do autor para o problema que debate:

- a) estímulo a ações inovadoras
- b) cautela com práticas antigas
- c) confiança em soluções padronizadas
- d) questionamento de decisões precipitadas

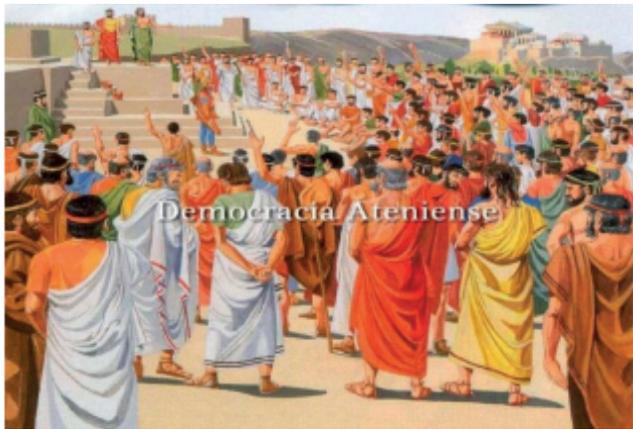
2.(UERJ)

O CONTO A SEGUIR FOI RETIRADO DO LIVRO HORA DE ALIMENTAR SERPENTES, DE MARINA COLASANTI.

CENA ANTIGA

4.(UPE)

Em relação à questão democrática, leia o seguinte texto e observe a imagem:



Disponível em: <https://www.google.com/search?q=democracia+grega&client=Acesso> em: jul., 2019.

A palavra democracia vem do grego demos ("povo") e Kratia, de krátos ("governo", "poder", "autoridade"). Os atenienses são o primeiro povo a elaborar teoricamente o ideal democrático, dando ao cidadão a capacidade de decidir os destinos da pólis (cidade-estado grega). (ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando*, 1996, p. 181.)

A autora retrata acima a origem da palavra democracia. Desde seu nascedouro, o sentido do termo tem se transformado ao longo do tempo.

Sobre esse tema, é CORRETO afirmar que o

- a) ideal democrático reaparece na história, com sentidos iguais, ora no liberalismo, ora exaltando os ideais do anarquismo.
- b) ideal democrático reaparece na história, com sentidos diferentes, ora no progressismo, ora nos ideais do liberalismo, ora nos ideais do socialismo.
- c) real democrático não reaparece na história, com sentidos diferentes. A democracia é unidirecional.
- d) real democrático reaparece na história, com sentidos iguais. A realidade democrática é autocrática.
- e) ideal democrático reaparece na história, com sentidos iguais. O ideal democrático é plutocrático.

5.(ENEM)

A soberania dos cidadãos dotados de plenos direitos era imprescindível para a existência da cidade-estado. Segundo os regimes políticos, a proporção desses cidadãos em relação à população total dos homens livres podia variar muito, sendo bastante pequena nas aristocracias e oligarquias e maior nas democracias. CARDOSO, C. F. *Acidade-estado clássica*. São Paulo: Ática, 1985.

Nas cidades-estado da Antiguidade Clássica, a proporção de cidadãos descrita no texto é explicada pela adoção do seguinte critério para a participação política:

- a) Controle da terra.
- b) Liberdade de culto.
- c) Igualdade de gênero.
- d) Exclusão dos militares.
- e) Exigência da alfabetização.

6.(FGV)

Leia o texto.

Aos 7 anos: deixava sua família para iniciar a educação militar.

Aos 20: era admitido num grupo de outros guerreiros; a participação era obrigatória.

Aos 30: ganhava poder de voto na Apela, assembleia militar que indicava o conselho dos anciãos.

A partir dos 60: se fosse um membro da aristocracia, podia ser indicado para o conselho de anciãos, a Gerúsia. (Flavio Campos e Regina Claro, *Oficina de História*)

As informações fazem referência a um

- a) meteco ateniense.
- b) nobre troiano.
- c) cidadão espartano.
- d) escriba egípcio.
- e) tribuno romano.

7.(UPE)

"Atenas possuía uma cultura retórica. Assim como são variadas as formas de desempenho, também são diversos os espaços nos quais um ambiente performático se estabelece."

(MOERBECK, Guilherme. *Entre a religião e a política: Eurípidés e a Guerra do Peloponeso*. Curitiba: Editora Prismas, 2017, p. 81, Adaptado.)

Aponte, dentre as opções abaixo, aquela que NÃO se caracteriza como um espaço performático da política ateniense.

- a) O lar
- b) O teatro
- c) Os tribunais
- d) As assembleias
- e) A ágora (a praça pública)

8.(UPE)

Observe o quadro a seguir: "O Saque de Roma em 410 pelos Vândalos" (1890), do pintor francês Joseph-Noël Sylvestre. Musée Paul-Valéry.



Qual compreensão sobre romanos e bárbaros o artista quis transmitir?

- a) Os vândalos são preservadores da civilização.
- b) São pessoas iguais, sem grandes distinções.
- c) Os vândalos vêm destruir a civilização, representada por Roma.
- d) A civilização está ameaçada pelos romanos, sendo salva pelos vândalos.
- e) Os romanos foram bárbaros por terem conquistado vários territórios.

9.(UFPR)

Leia o trecho abaixo, escrito por Agostinho de Hipona (354-430) em 410, sobre a devastação de Roma:

Não, irmãos, não nego o que ocorreu em Roma. Coisas horríveis nos são anunciadas: devastação, incêndios, rapinas, mortes e tormentos de homens. É verdade. Ouvimos muitos relatos, gememos e muito choramos por tudo isso, não podemos consolarnos ante tantas desgraças que se abateram sobre a cidade.

(Santo Agostinho. Sermão sobre a devastação de Roma. Tradução de Jean Lauand. Disponível em: . Acesso em 11 de agosto de 2018.)

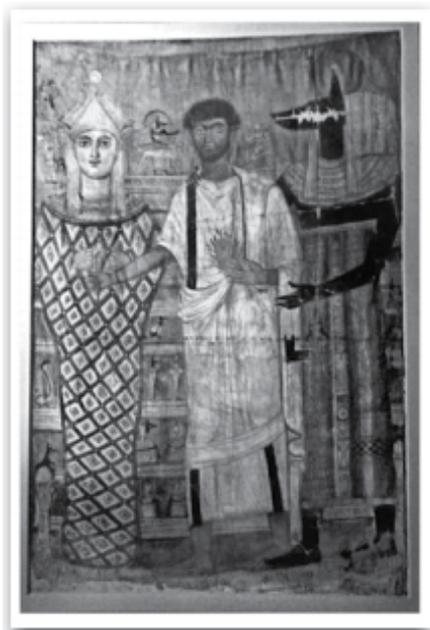
Considerando os conhecimentos sobre a história do Império Romano (27 a.C. – 476 d.C.) e as informações do trecho acima, assinale a alternativa que situa o contexto histórico em que ocorreram os problemas relatados sobre Roma e a sua consequência para o Império, entre os séculos IV e V.

- a) Trata-se do contexto das invasões dos povos visigodos, sendo uma das causas do final do Império Romano do Oriente.
- b) Trata-se do contexto dos saques de povos vândalos, sendo uma das causas do final do Sacro Império Romano-Germânico.
- c) Trata-se do contexto das pilhagens de povos ostrogodos, sendo uma das causas do final do Império Bizantino.
- d) Trata-se do contexto das incorporações de povos vikings, sendo uma das causas do final do Sacro Império Romano do Oriente.
- e) Trata-se do contexto das invasões de povos bárbaros, sendo uma das causas do final do Império Romano do Ocidente.

10.(FATEC)

A figura mostra uma tapeçaria funerária produzida no Egito, durante o chamado Período Helenístico, retratando um homem vestido como grego, posicionado entre dois deuses egípcios, Osíris e Anúbis.

Assinale a alternativa que explica, corretamente, a fusão das culturas grega e egípcia representada na tapeçaria.



Tapeçaria funerária, linho, 1,75m x 1,25m. Sacara, Egito, séc. I a.C. Aegyptisches Museum, Berlim.

Apud DOMINGUES, Joelza Esther. História em Documento. Imagem e texto. 6. 2ªed. São Paulo: FTD, 2013. Original colorido.

a)As sucessivas incursões militares empreendidas pela rainha Cleópatra VI nos territórios gregos proporcionaram o contato dos egípcios com a arte e a filosofia a helenística, cuja concepção estética influenciou a produção dos artesãos do Baixo Egito.

b)Educado por Aristóteles, o faraó Menés, responsável pela unificação dos reinos do Baixo e do Alto Egito, tornou-se grande admirador da arte e da filosofia gregas, e foi o responsável pela difusão da cultura helenística em seu império.

c)A política expansionista de Alexandre, o Grande, promoveu o contato dos gregos com outros povos da Europa, da Ásia e da África, e originou a cultura helenística, caracterizada pela miscigenação de diversos elementos culturais.

d)Os egípcios tomaram contato com a cultura helenística por meio do comércio com os povos visigodo, ostrogodo, viking e alano que, partindo do norte da Europa, navegavam até o Nilo levando produtos de diferentes procedências.

e)Resultado da união política da Grécia e do Egito, por meio do casamento de Alexandre, o Grande, com Cleópatra VI, a cultura helenística foi imposta, muitas vezes à força, a todos os súditos do novo império.

11.(UP)

No século V, integraram-se duas grandes ligas como enérgicas tentativas para acabar com o isolamento.

Poderia cada uma delas, obedecendo, respectivamente, a Lacedemônia e a Atenas, ter efetuado um grande trabalho de unificação, não lhes houvesse a rivalidade impelido ao conflito.

(GLOTZ, Gustave. A cidade grega. Rio de Janeiro: Bertrand, 1979. p.223.)

No texto, o autor analisa uma característica da Grécia Antiga que teve como fundamento a:

- a)negação de direito aos estrangeiros.
- b)organização política em cidades-Estado.
- c)centralidade da mão de obra escrava.
- d)diversidade religiosa dos povos da região.
- e)ausência de códigos jurídicos.

12.(UNCISAL)

Referente à organização social das civilizações na História Antiga, assinale a alternativa correta.

- a)Em Atenas, o conceito de cidadania estava relacionado a uma minoria da população. Nessa época, só eram considerados cidadãos os homens, com mais de 21 anos, que fossem atenienses e filhos de pais atenienses.
- b)No Egito, o Faraó era considerado um representante dos deuses e estava submetido ao conselho religioso denominado escribas.
- c)A participação da mulher espartana na sociedade estava vinculada a cuidar dos filhos e permitir o acesso deles ao conhecimento filosófico.
- d)A História de Roma pode ser dividida em três fases: monarquia, república e império. No período monárquico, a divisão social se fazia da seguinte forma: clero, senhores feudais e servos.
- e)A história antiga foi um período que ficou conhecido como "Idade das Trevas", por ter suas explicações do mundo baseadas na mitologia.

13.(UNESP)

O mapa do Império Romano na época de Augusto (27 a.C. – 14 d.C.) demonstra

- a)a dificuldade das tropas romanas de avançar sobre territórios da África e a concentração dos domínios imperiais no continente europeu.
- b)a resistência do Egito e de Cartago, que conseguiram impedir o avanço romano sobre seus territórios.
- c)a conformação do maior império da Antiguidade e a imposição do poder romano sobre os chineses e indianos.
- d)a iminência de conflitos religiosos, resultantes da tensão provocada pela conquista de Jerusalém pelos cristãos.

e) a importância do Mar Mediterrâneo para a expansão imperial e para a circulação entre as áreas de hegemonia romana.

14.(UENP)

A organização política do Estado Romano no período de 510 a.C. a 27 a.C. ocorreu sob a forma de república. Sobre esse tema da história antiga, assinale a alternativa correta.

- a) Os plebeus, pequenos proprietários de terras, enriqueceram-se com o trabalho de seus escravos e participaram do congresso romano.
- b) O órgão público mais importante na república foi a assembleia curial, em que se realizava a gestão das tropas do exército.
- c) No decorrer do funcionamento da república, os plebeus realizaram algumas conquistas como, por exemplo, o cargo Tribuno da Plebe.
- d) No período inicial de formação da república, os patrícios foram expulsos do senado pelos militares vitoriosos de suas conquistas na África.
- e) No período da república, a paz vigorou para os romanos, eliminando, com isso, a profissionalização do exército e tornando-o provisório

15.(CN)

Observe a charge a seguir:



História do Brasil para Principiantes
De Cabral a Cardoso, 500 anos de Novela
Carlos Eduardo Novaes e César Lobo

A charge acima representa os primeiros anos logo após a chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil.

É correto afirmar que entre as principais características desse período temos a

- a) extração do Pau-Brasil por meio do estanco (troca), onde os indígenas realizavam o corte da madeira e

recebiam em troca objetos vistosos, mas de estimado valor, como espelhos, armamentos e tecidos diversos.

- b) extração das drogas do sertão por meio de trabalho escravo, pelo qual os exploradores aproveitaram para iniciar o processo de ocupação territorial do Brasil a partir da construção de feitorias.

- c) construção das primeiras feitorias com a finalidade de estimular a vinda de colonos para a produção de riquezas, como a cana de açúcar, e consequentemente efetivar a ocupação do território brasileiro garantindo a presença portuguesa.

- d) extração do Pau-Brasil por meio do escambo (troca), onde os indígenas realizavam o corte e o transporte da madeira recebendo em troca objetos de pouco valor, como espelhos, miçangas e instrumentos de ferro.

- e) distribuição das primeiras sesmarias, por meio de Estanco, aos donatários que estavam se instalando no Brasil, destacando-se, nesse processo, o arrendatário Fernando de Noronha, que se notabilizou na extração do Pau-Brasil,

16.(FMJ)

Uma das faces da percepção europeia do homem americano era a demonização. Dizia frei Vicente que o demônio perdera o controle sobre a Europa e se instalara em outra banda da Terra — a América. A infernalidade do demo chegará até a colorir o nome da colônia: Brasil, para nosso religioso, lembra as chamas infernais, vermelhas. E, aqui, ele foi vitorioso, pelo menos na primeira etapa da luta: esqueceu-se o nome de Santa Cruz, e a designação apadrinhada por Satanás acabou levando a melhor. (Laura de Melo e Souza. Deus e o Diabo na Terra de Santa Cruz, 2005. Adaptado.)

Exemplificada no texto, a percepção dos portugueses em relação aos povos nativos da América Portuguesa era

- a) respeitosa, já que os europeus conseguiam ver nos nativos um povo de cultura distinta, porém merecedora de estudo e compreensão.

- b) negativa, uma vez que os nativos eram vistos como seres sem religião e possíveis cultuadores ou presas do demônio.

- c) indiferente, já que os portugueses protegiam os nativos e preferiam utilizar apenas a mão de obra de africanos escravizados.

- d) de bastante medo, uma vez que os nativos contavam com um arsenal de guerra sofisticado para os padrões europeus da época.

e) frequentemente positiva, uma vez que estes incorporaram as ideias iluministas de Rousseau sobre o bom selvagem.

17.(IFSUL)

Uma das faces da percepção europeia do homem americano era a demonização. Dizia frei Vicente que o demônio perdera o controle sobre a Europa e se instalara em outra banda da Terra — a América. A infernalidade do demônio chegará até a colorir o nome da colônia: Brasil, para nosso religioso, lembra as chamas infernais, vermelhas. E, aqui, ele foi vitorioso, pelo menos na primeira etapa da luta: esqueceu-se o nome de Santa Cruz, e a designação apadrinhada por Satanás acabou levando a melhor. (Laura de Melo e Souza. Deus e o Diabo na Terra de Santa Cruz, 2005. Adaptado.)

Exemplificada no texto, a percepção dos portugueses em relação aos povos nativos da América Portuguesa era

a) respeitosa, já que os europeus conseguiam ver nos nativos um povo de cultura distinta, porém merecedora de estudo e compreensão.

b) negativa, uma vez que os nativos eram vistos como seres sem religião e possíveis cultuadores ou presas do demônio.

c) indiferente, já que os portugueses protegiam os nativos e preferiam utilizar apenas a mão de obra de africanos escravizados.

d) de bastante medo, uma vez que os nativos contavam com um arsenal de guerra sofisticado para os padrões europeus da época.

e) frequentemente positiva, uma vez que estes incorporaram as ideias iluministas de Rousseau sobre o bom selvagem.

18.(IF)

Assinale a alternativa que corresponde às razões do pioneirismo português na expansão marítima.

a) A unificação dos pequenos reinos e a formação de Portugal; o surgimento do mercado interno forte e a circulação de moeda comum; a Escola de Sagres, reunindo navegadores, cartógrafos, cosmógrafos, e todos aqueles que estavam dispostos a investir nas grandes navegações; a conquista de Ceuta em 1415, liderança na rota do comércio de especiarias.

b) A perda de espaços no comércio com o Oriente e a África Ocidental; as guerras napoleônicas; a subida de D. João III a coroa ibérica; o domínio das rotas do comércio com a África Austral.

c) O território dividido com a Alemanha e a variedade de idiomas da população; o conhecimento dos portugueses das rotas pelo Pacífico para dominar as terras irlandesas.

d) D. João VI e a fuga da família real para o Brasil; o comércio de cana-de-açúcar e os lucros que o açúcar estavam proporcionando ao Brasil; a expansão dos turcos otomanos na península ibérica.

e) A unificação do reino da Inglaterra e as alianças com Portugal; o comércio de bugigangas com os indígenas; as relações comerciais com os árabes nas Índias Ocidentais.

19.(IMEPAC)

Leia o texto a seguir.

“As Grandes Navegações transformaram a economia, criaram o mundo globalizado e ainda fizeram surgir uma nova concepção do gênero humano.”

(ELIAS, Rodrigo. Dossiê Descobrimientos. Revista de História da Biblioteca Nacional. Ano 7, nº 84, setembro 2012. p.18.)

A chegada dos portugueses ao Novo Mundo provocou transformações para as populações nativas, dentre as quais podemos citar a

a) aculturação num contexto de reforma religiosa na Europa à época das grandes navegações.

b) drástica redução populacional causada pelas doenças adquiridas nas minas de ouro e prata da região de Minas.

c) perda da lógica econômico-comercial no contexto mercantilista, desenvolvida no continente europeu.

d) perda do saber técnico-artesanal desenvolvido ao longo dos anos de formação do povo ameríndio.

20.(UFRR)

“No Rio Branco sou vida, sou aruanã, sou canaimé, mapinguari, yakoana, Pajé waymiri. No meu sangue o gosto de açá!” (“Sou”, Zeca Preto).

Esses primeiros habitantes do Brasil sofreram com a chegada dos europeus. De acordo com os registros deixados por viajantes e missionários, a partir de meados do século XVI, ocorreu uma dizimação da população indígena, que se agravou nos séculos seguintes. Os fatores que mais contribuíram para essa redução populacional indígena foram:

a) a prisão e a venda do índio para trabalhar nas minas de prata na Serra do Salitre;

b) as doenças trazidas pelos europeus, os maus tratos e o trabalho escravo que os índios foram submetidos;

c) os conflitos permanentes entre as tribos indígenas, afastou definitivamente grupos nativos que seguiram para outros continentes;

d) a guerra entre os grupos canibais, os ritos comandados por pajés e xamãs e a crueldade incentivada, inclusive, pelas mulheres mais velhas da tribo;

e) a exploração do trabalho indígena ocorreu de maneira pouco intensa, com incentivo dos dominantes e a reprovação dos padres jesuítas.

21.(ENEM)

O que importa é que os geógrafos conceberam, na construção da Geografia, uma análise de conjunção do natural e do humano, transformando o _____ em um conceito que expressa a articulação natureza e sociedade, ou seja, constituíram um objeto de interface entre as ciências naturais e as ciências sociais.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Notas sobre epistemologia da Geografia. Cadernos Geográficos, n. 12. Florianópolis: GCN/CFH/UFSC, mai./2005.

O conceito que completa adequadamente a lacuna acima é:

- a) espaço geográfico.
- b) lugar.
- c) paisagem.
- d) região.
- e) território.

22.(FUVEST)

O conceito de espaço geográfico varia conforme a abordagem realizada. Mas, em geral, refere-se à materialização da relação entre o homem e o meio. PENA, Rodolfo F. Alves. "Espaço Geográfico"; Brasil Escola. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/espaco-geografico.htm>. Acesso em 6 de fevereiro de 2021.

A partir da informação acima, pode-se afirmar que o espaço geográfico é o objeto de estudo de qual ciência?

- a) Climatologia.
- b) Geologia.
- c) Geomorfologia.
- d) Geografia.
- e) Geopolítica.

23.(UNEMAT)

O estudo do espaço geográfico é fundamental para o entendimento do planeta e da sociedade em que vivemos. A partir dos seus conhecimentos sobre o tema, pode-se indicar que o espaço geográfico é formado por

- a) lugares sem a presença humana.
- b) cidades construídas pelo homem.
- c) paisagens preservadas pelo homem.
- d) regiões não urbanizadas do mundo.

e) paisagens naturais e humanas.

24.(UFPR)

A partir da concepção de espaço e do entendimento que o espaço geográfico é fruto da relação entre a natureza e a sociedade, um exemplo de espaço geográfico que NÃO sofreu uma ação direta do ser humano é:

- a) um rio utilizado para a geração de energia.
- b) uma floresta totalmente conservada.
- c) uma cidade altamente sustentável.
- d) uma zona rural pouco habitada.
- e) uma área de exploração de minérios.

25.(UFPR)

Além do conceito de espaço geográfico, a Geografia utiliza outros conceitos, também chamados de categorias, para subsidiar os seus estudos. São exemplos de conceitos utilizados para a análise geográfica:

- a) paisagem natural, rochas e minerais.
- b) metrópole, megalópole e cidade global.
- c) território, estado e sociedade.
- d) território, paisagem e lugar.
- e) paisagem natural e paisagem artificial.

26.(UNESP)

Em 4 de julho de 2012, foi detectada uma nova partícula, que pode ser o bóson de Higgs. Trata-se de uma partícula elementar proposta pelo físico teórico Peter Higgs, e que validaria a teoria do modelo padrão, segundo a qual o bóson de Higgs seria a partícula elementar responsável pela origem da massa de todas as outras partículas elementares.

(Jean Júnio M. Pimenta et al. "O bóson de Higgs". In: Revista brasileira de ensino de física, vol. 35, no 2, 2013. Adaptado.)

O que se descreve no texto possui relação com o conceito de arqué, desenvolvido pelos primeiros pensadores pré-socráticos da Jônia.

A arqué diz respeito

- a) à retórica utilizada pelos sofistas para convencimento dos cidadãos na pólis.
- b) a uma explicação da origem do cosmos fundamentada em pressupostos mitológicos.
- c) à investigação sobre a constituição do cosmos por meio de um princípio fundamental da natureza.
- d) ao desenvolvimento da lógica formal como habilidade de raciocínio.
- e) à justificação ética das ações na busca pelo entendimento sobre o bem.

27.(UECE)

A dialética não é um mero método que organiza, mentalmente, na cabeça do filósofo, a realidade que lhe é exterior. Ao contrário, a dialética é, para autores como Hegel e Marx, a única forma de ler a realidade sem traí-la ou distorcê-la, pois é na própria realidade que se situam as contradições dialéticas.

Ciente dessa compreensão, assinale a opção que exprime corretamente essa identificação da contradição do real com a forma de pensar.

a)O filósofo, ao olhar para o real, identifica-o como um mundo ausente de negações, fixo e imóvel, como o ser no poema de Parmênides.

b)Como pensou Platão, o devir dos entes finitos lhes permite participar de ideias contraditórias, mas estas próprias ideias não devêm.

c)Como pensou Heráclito, a própria realidade é repleta de mudanças e conflitualidades, o que faz com que o filósofo a pense mutável e contraditória.

d)A realidade, como pensou Demócrito, é um turbilhão de átomos agregando-se e desagregando-se em uma queda perpétua no vazio.

28.(UPE)

Platão e Aristóteles indicaram com precisão a experiência que, segundo eles, dá origem ao pensar filosófico. É aquilo que os gregos chamaram 'thauma' (espanto, admiração, perplexidade).

(REZENDE, Antonio. Curso de Filosofia, Rio de Janeiro: Zahar, 1998, p. 13.)

A filosofia grega surgiu quando as respostas dadas pelo conhecimento mitológico deixaram de satisfazer a curiosidade do homem. Os pensadores gregos pré-socráticos preocupavam-se com "os princípios primeiros".

Sobre o período pré-socrático, esses filósofos eram também conhecidos como

a)filósofos da religião.

b)Filósofos da natureza.

c)filósofos da renascença.

d)filósofos da crença.

e)filósofos do conhecimento.

29.(UNIMONTES)

As origens gregas da filosofia revelam historicamente um processo de ruptura com a mitologia e, conseqüentemente, com os deuses e as crenças até então predominantes culturalmente. Essa cultura mitológica fundamentava-se em dogmas que, por sua vez, sustentavam a força de divindades sobre os homens,

colocando-os em um lugar comum e lhes fazendo acreditar nas mesmas coisas de maneira comum. Nesse contexto, a primeira necessidade dos primeiros pensadores, conhecidos como pré-socráticos, foi conhecer a natureza a partir da sua origem. Desse modo, entre os séculos VII e VI a.C, defendiam a existência de um princípio universal de que todas as coisas nasceram.

Qual é esse princípio (arkhé) para o primeiro filósofo Tales de Mileto?

a)O elemento ar.

b)O elemento fogo.

c)O elemento terra.

d)O elemento água.

30.(UFN)

Alguns aspectos da teoria de Tales de Mileto (cerca de 625/4 a.C-558/6 a.C) foram descritos nestes termos por Simplício:

"[...] a água é o princípio, tendo sido levado a isto pelas coisas que lhe parecia segundo a sensação; pois o quente vive com o úmido, as coisas mortais ressecam-se, as sementes de todas as coisas são úmidas e todo alimento é suculento. [...] A água é o princípio da natureza úmida e é continente de todas as coisas; por isso Tales de Mileto supusera que a água é o princípio de tudo e afirmava que a terra está deitada sobre ela."

(SIMPLÍCIO. Física, 23, 21 (DK 11 A13) apud. Os pré Socráti-cos. Fragmentos, doxografia e documentários. Seleção de textos de José Cavalcante de Souza. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p. 07. (Adaptado))

Sobre o texto e outros elementos da teoria de Tales de Mileto, é verdadeiro afirmar que o filósofo:

I. Sustenta que a água é a fonte originária e o processo de surgimento e desenvolvimento de todas as coisas.

II. Inaugura um modo de compreender a realidade em uma base racional, interpretando a origem e a constituição das coisas desde um princípio único e universal.

III. Tem a sua tese aceita com unanimidade pelos pensadores da época, conhecidos por nós como filósofos pré-socráticos, como Anaximandro e Anaxímenes de Mileto.

IV. Considera a água como uma divindade mítica que constituía e pertencia a todas as coisas, o que o tornou célebre.

Estão corretas

a)apenas I e II.

b)apenas I e III. d)apenas II e IV.

c)apenas II e III. e)apenas III e IV.

Lista 2

SISTEMA FEUDAL, PRÉ-COLONIALISMO, CARTOGRAFIA E SÓCRATES

1.(ENEM)

Os sofistas inventam a educação em ambiente artificial, o que se tornará uma das características de nossa civilização. Eles são os profissionais do ensino, antes de tudo pedagogos, ainda que seja necessário reconhecer a notável originalidade de um Protágoras, de um Górgias ou de um Antifonte, por exemplo. Por um salário, eles ensinavam a seus alunos receitas que lhes permitiam persuadir os ouvintes, defender, com a mesma habilidade, o pró e o contra, conforme o entendimento de cada um.

HADOT, P. O que é a filosofia antiga? São Paulo: Loyola, 2010 (adaptado).

O texto apresenta uma característica dos sofistas, mestres da oratória que defendiam a(o)

- a) ideia do bem, demonstrado na mente com base na teoria da reminiscência.
- b) relativismo, evidenciado na convencionalidade das instituições políticas.
- c) ética, aprimorada pela educação de cada indivíduo com base na virtude.
- d) ciência, comprovada empiricamente por meio de conceitos universais.
- e) religião, revelada pelos mandamentos das leis divinas.

2.(UPE)

Leia o texto a seguir sobre o conhecimento filosófico:

O século de Péricles (V a.C) constitui o período áureo da cultura grega, quando a democrática Atenas desenvolve intensa vida cultural e artística. No âmbito da especulação filosófica, os sofistas vivem nessa época, e alguns deles são interlocutores de Sócrates.

(ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 1993, p. 93.). Adaptado.

O texto sinaliza a significância do pensamento grego nesse período de intensa revolução cultural. Os sofistas entram em cena com o uso da especulação racional na tentativa de compreender a realidade, que se manifesta aos homens.

Os sofistas tinham como primazia

- a) a especulação sobre a natureza.
- b) a reflexão sobre a religião.
- c) o valor da teoria em detrimento da prática.
- d) o enfoque sobre o pensamento mítico e sua verdade.
- e) a persuasão e o exercício da função política que dependiam do bom uso da palavra.

3.(UNICENTRO)

É comum se afirmar que Sócrates era um filósofo dado ao diálogo e que se encontrar com ele para debater era sempre uma atividade de risco. Isso porque a forma dialogal preferida desse pensador consistia em colocar em prática a sua Maiêutica, cuja primeira parte era a Ironia. Essa Ironia Socrática deve ser interpretada como

- a) uma postura de deboche e desconsideração em relação ao saber popular da época.
- b) uma etapa do método socrático segundo o qual o saber dos filósofos pitagóricos precisava ser ironizado para demonstrar sua fragilidade e inconsistência.
- c) um método criado por Sófocles e adotado por Sócrates para provar a existência de seres superiores, também chamados deuses.
- d) uma prática discursiva criada pelos sofistas e adotada por Sócrates para defender a importância da filosofia crítica.
- e) uma etapa do método socrático que consiste em utilizar-se de perguntas com o objetivo de levar o interlocutor a reconhecer a impropriedade de seu saber e, assim, torná-lo apto a construir um novo saber a partir das ideias inatas.

4.(UNICENTRO)

Sobre o filósofo Sócrates, considere as afirmativas abaixo e assinale o que for INCORRETO.

- a) Sócrates, ao criticar o saber dogmático, não quis com isso dizer que ele próprio é detentor de um saber. Despertava as consciências adormecidas, não como um “faro!” que ilumina, mas afirmava que o caminho novo deve ser construído pela discussão e pela busca das soluções.
- b) Sócrates foi considerado subversivo pois desnortou e perturbou a ordem vigente, o que incomodou aos poderosos de Atenas.
- c) Embora Sócrates tenha difundido o método da maiêutica e da ironia, não foi ele autor dessa metodologia, mas sim seu discípulo, Platão.
- d) A Sócrates atribui-se a máxima “só sei que nada sei”.
- e) A ironia, método utilizado por Sócrates, consistia em perguntar, simulando não saber. Desse modo, o interlocutor expõe sua opinião, à qual Sócrates contrapõe argumentos que o fazem perceber a ilusão do conhecimento.

5.(ENEM)

Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. É sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BRÊHIER, E. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

- a)contemplação da tradição mítica.
- b)sustentação do método dialético.
- c)relativização do saber verdadeiro.
- d)valorização da argumentação retórica.
- e)investigação dos fundamentos da natureza

6.(UNICAMP)



Jean-Baptiste Debret, *Retrato de El Rei Dom João VI*, 1817. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.



Hyacinthe Rigaud, *Retrato de Luís XIV*, 1701. Museu do Louvre, Paris.

A partir das fontes visuais reproduzidas e de seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

- a)A única monarquia americana precisou afirmar a figura do governante e sua memória política, recorrendo à imagética da autoridade real francesa do Antigo Regime. Este mecanismo foi enaltecido pela imprensa do liberalismo constitucional.
- b)Debret usou o quadro de Rigaud como referência visual e preparou retratos em seu estúdio no Rio de Janeiro. Isto era importante, pois a autoridade monárquica joanina assentou-se na liturgia política e no pouco uso da violência.

c)O retrato de D. João não foi pintado para ser exposto, embora existisse no Rio de Janeiro da época um circuito expositivo de salões de belas artes, pinacotecas, museus, onde pudesse ser visto. Tais espaços foram renomeados na República.

d)O projeto de europeização da corte do Rio de Janeiro e a necessidade de afirmar a autoridade de D. João VI levaram a uma política de fomento à imagética do poder baseada, aqui, na da monarquia francesa.

7.(FACASPER)

“A escrita de Helena confronta as segregações e formas de estupidez peculiares à sociedade brasileira de matriz colonial” (Roberto Schwarz).

Assinale a opção que identifica três características dessa matriz, presentes em Minha vida de menina, de Helena Morley:

- a)Mando matriarcal, mazelas sociais, liberalismo econômico.
- b)Mando patriarcal, escravidão, mazelas sociais.
- c)Separação entre Igreja e Estado, escravidão, liberalidade de costumes.
- d)Mando patriarcal, liberalismo econômico, independência política.
- e)Escravidão, inspiração no Iluminismo francês, mando matriarcal.

8.(FIP)

De 1840 a 1889, em todos os aspectos do cotidiano brasileiro procurou-se imprimir a marca europeia. No café da manhã, por exemplo, o pão “francês” substituiu a mandioca cozida, enquanto no almoço a cerveja começa a ser registrada e, na sobremesa, os sorvetes disputam, palmo a palmo, com os centenários doces, cujas receitas foram transmitidas de geração a geração nas fazendas açucareiras coloniais. (...)

Fonte: DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato P. Uma breve História do Brasil. Editora Planeta do Brasil, 2012
A situação descrita resulta da:

- a)intensificação da presença francesa, em terras brasileiras.
- b)diminuição dos padrões coloniais questionados pela elite local.
- c)incorporação do modelo civilizador europeu às tradições existentes.
- d)depreciação dos hábitos escravocratas, em relação ao modelo europeu.
- e)substituição do modelo português colonizador de exploração.

9.(UECE)

Segundo nos informa Darcy Ribeiro (1995, p.194), em fins do século XVI, a colônia possuía 3 cidades, a maior delas, Salvador, então sede do Governo Geral, contava com aproximadamente 15 mil habitantes; no final do século XVII, Salvador tinha em torno de 30 mil habitantes e Recife tinha 20 mil. Ao final do século XVIII, enquanto cidades centenárias como Salvador e Recife tinham por volta de 40 mil e 25 mil habitantes, respectivamente, a jovem cidade de Vila Rica, hoje Ouro Preto, elevada à categoria de Vila somente em 1711, já possuía cerca de 30 mil habitantes.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 194.

O fenômeno demográfico do rápido crescimento populacional de Vila Rica (Ouro Preto) no século XVIII é atribuído

a) ao processo de interiorização da colonização portuguesa no Brasil a partir da expansão da atividade pecuarista, por meio das correntes do sertão de dentro, oriunda da Bahia, e do sertão de fora originária de Pernambuco.

b) à grande migração de colonos e de pessoas oriundas de Portugal para a região que hoje é Minas Gerais, em função das descobertas de jazidas de ouro e pedras preciosas, o que fez surgirem vários centros urbanos na área.

c) ao estímulo ao desenvolvimento da colônia, promovido por Sebastião José de Carvalho e Melo, o marquês de Pombal, secretário de Estado do Reino, sob o reinado de D. José I, que incentivou a indústria e a educação no Brasil.

d) à ocupação de vastos espaços do território da colônia por colonos espanhóis das regiões do Potosi e do Rio da Prata, quando ocorreu a União Ibérica (1580-1640), época em que reis hispânicos governaram o reino de Portugal.

10.(CUSC)

Leia o texto para responder à questão.

No concernente à mão de obra, a economia colonial hispano-americana baseou-se em variadas formas de trabalho compulsório.

A escravidão indígena teve, no conjunto, escassa importância, salvo no “ensaio antilhano”, a inícios do século XVI, e nas regiões de “índios bravos”, reduzidos à escravidão quando aprisionados em guerra. A escravização dos rebeldes (“guerra justa”) era, aliás, a única via de legitimação da escravidão indígena, pois

desde cedo a Coroa e a Igreja trataram, com relativo êxito, de combater tais práticas. Mas o sucesso desta política deveu-se, em grande medida, à existência de sistemas tributários pré-coloniais no México, na América Central e nos Andes.

(Ronaldo Vainfas. Economia e sociedade na América Espanhola, 1984. Adaptado.)

Uma semelhança e uma diferença entre o panorama descrito no segundo parágrafo do texto e a experiência da colonização portuguesa no Brasil são, respectivamente:

a) a distância geográfica da América Espanhola e do Brasil em relação às Antilhas e o estímulo das elites coloniais hispano-americanas à escravização dos nativos.

b) o sucesso das Coroas espanhola e portuguesa em reprimir a escravização de nativos e a inexistência de tráfico negreiro para a América Espanhola.

c) a existência de sistemas tributários pré-coloniais que facilitaram a difusão do trabalho servil e o apoio dos jesuítas, no Brasil, à escravização dos nativos.

d) o recurso à noção de guerra justa como justificativa para a escravização de nativos e a predominância, no Brasil, do trabalho de africanos escravizados.

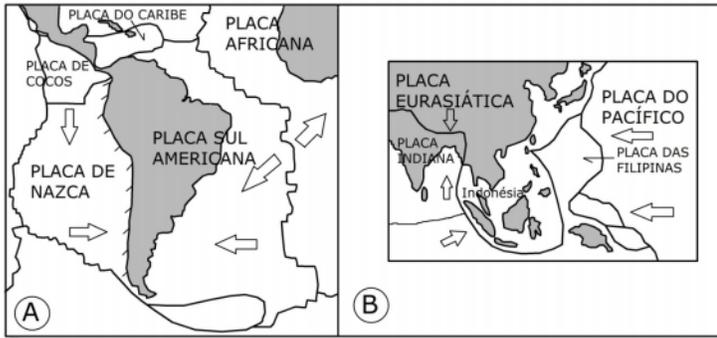
e) o caráter tardio das práticas de escravização das populações nativas e a fácil aceitação da escravidão pelos indígenas que habitavam o território brasileiro.

11.(UFJF)

Leia o texto a seguir e observe a figura.

Muitos “desastres naturais” são provenientes da dinâmica interna da Terra, como as atividades vulcânicas, os terremotos e tsunamis associados. Vulcões e terremotos, entretanto, apresentam distribuição bastante desigual ao longo da superfície terrestre: enquanto algumas regiões do planeta, a exemplo do território brasileiro, não apresentam vulcanismo ativo e atividade sísmica mais aguda, outras áreas apresentam atividade vulcânica significativa com terremotos e tsunamis recorrentes. Acontecimentos recentes de terremotos e tsunamis em países como Japão, Indonésia e sudeste asiático de forma geral, endossam o que foi afirmado acima.

A figura a seguir ilustra duas regiões do planeta com atividades sísmicas muito contrastantes: América do Sul e Sudeste Asiático, que estão posicionadas em suas respectivas placas tectônicas. As setas sobre as placas tectônicas indicam as direções predominantes de seus movimentos.



Fonte: Organização Banca de Elaboração PISM 2020.

A partir da interpretação do texto e da figura, é CORRETO afirmar que:

- O território brasileiro está posicionado em limites convergentes de placas tectônicas, e sua posição em margem ativa explica a baixa atividade sísmica na parte leste da Placa Sul Americana.
- Todo o conjunto do arquipélago indo-malaio se encontra distante dos limites de placas tectônicas, o que repercute em uma distribuição desigual da atividade sísmica e vulcânica.
- Enquanto o Brasil tem baixa atividade sísmica pelo fato de se encontrar em domínio de margem passiva, com seu território contido na porção central da Placa Sul Americana, a Indonésia encontra-se em margem ativa, o que explica a atividade sísmica significativa nessa região do planeta.
- A região indonésia figura como um típico domínio de margem passiva, e é essa condição geotectônica que possibilita a ocorrência de atividade vulcânica intensa e a alta recorrência de terremotos causadores de danos humanos.
- Tanto o Brasil como o arquipélago indonésio estão posicionados em plataformas continentais de margem passiva, e as diferenças na atividade sísmica se devem unicamente à influência desigual de correntes de convecção que ocorrem no manto subjacente aos níveis crustais dessas duas regiões.

12.(ACAFE)

Para a correta interpretação de um mapa, é necessário considerar seus elementos cartográficos. Complete as frases abaixo com a sequência correta de termos:

- _____ indica o tema e a localização representados no mapa.
- _____ explica o significado de símbolos e/ou cores utilizados no mapa.
- _____ de um mapa indica quantas vezes a área representada foi reduzida.

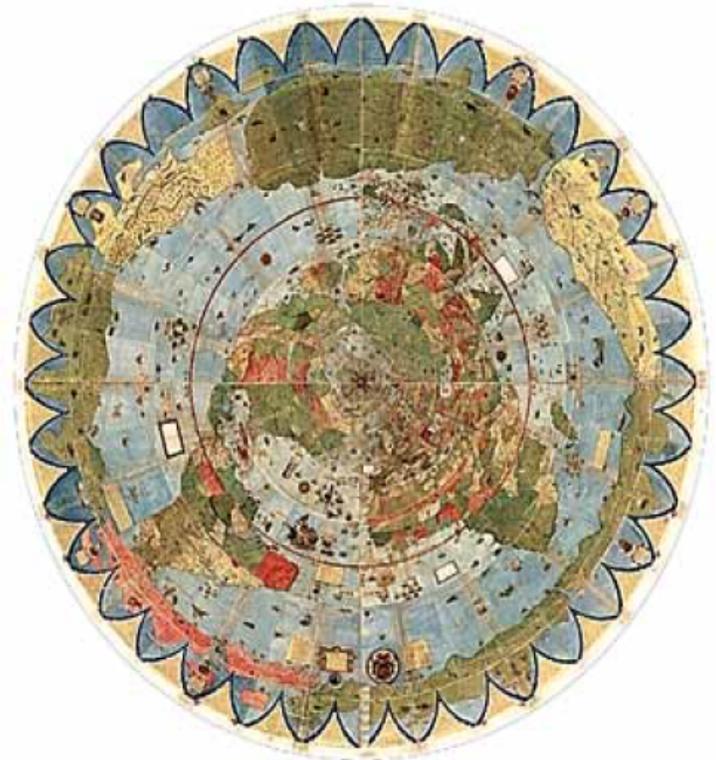
d) _____ indica de onde foram extraídas as informações do mapa.

e) _____ indica as direções (pontos cardeais e colaterais).

A sequência correta de termos que completam as frases, de cima para baixo, é:

- Fonte, Orientação, Legenda, Título, Escala.
- Legenda, Título, Escala, Fonte, Orientação.
- Título, Legenda, Escala, Fonte, Orientação.
- Orientação, Título, Escala, Fonte, Legenda.

13.(FAMEMA)

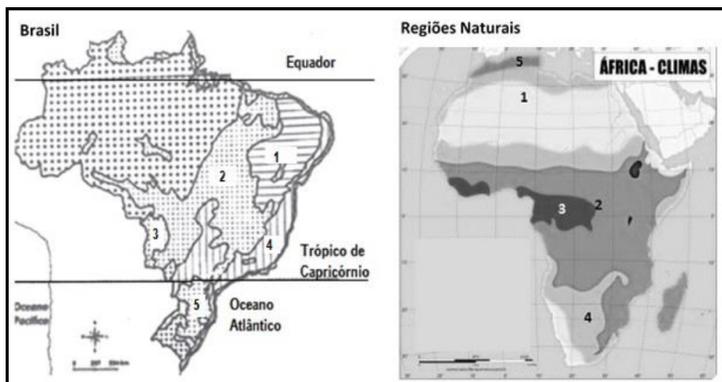


(www.mymodernmet.com)

Considerado um dos maiores do mundo, o mapa de Urbano Monte, elaborado no século XVI, apresenta como particularidade a

- precisão da região Antártida.
- projeção polar.
- conservação das formas continentais.
- exatidão das distâncias.
- ausência de deformações.

14.(FIP)



Comparando-se os dois mapas, do ponto de vista das formações vegetais, constata-se que o número:

- 1 dos mapas refere-se ao domínio da floresta equatorial.
- 3 dos mapas refere-se ao domínio da caatinga.
- 4 dos mapas refere-se ao domínio da floresta tropical.
- 5 dos mapas refere-se ao domínio do deserto e da vegetação mediterrânea.
- 2 dos mapas refere-se ao domínio do cerrado e da savana, respectivamente.

15.(UFMS)

O geoprocessamento está sendo amplamente empregado na Geografia, devido à aplicação de diversas técnicas de coleta e tratamento das informações geoespaciais. Ao coletar dados geográficos, pode-se utilizar a tecnologia Sistema Global de Navegação por Satélite ou Global Navigation Satellite System (GNSS): além da navegação, ele é utilizado também para determinar a posição de um objeto na terra (coordenadas). Atualmente, fazem parte do GNSS os seguintes sistemas: GPS, GLONAS, GALILEO e BeiDou.

Assinale a alternativa correta que compõe o sistema GPS:

- segmento espacial, segmento de controle e segmento de usuários.
- segmento estrelar, segmento de controle e segmento de comercial.
- segmento militar e segmento comercial.
- segmento espacial e segmento de controle, apenas.
- segmento estrelar e segmento comercial, apenas.

16.(UFRR)

No último campeonato mundial de basquete masculino, realizado na China em setembro de 2019, os telespectadores que estavam no Brasil tiveram que se adaptar ao horário local Chinês para assistir ao vivo às partidas do mundial pela televisão.

Sabendo que as cidades chinesas que sediaram o mundial possuem um fuso horário de 11 horas de diferença (UTC+8) em relação ao horário de Brasília (UTC-3) e que a maioria dos jogos do Brasil no mundial foram realizados às 16:00, 16:30 e às 20:00 no horário chinês, os telespectadores que acompanham os jogos ao vivo pela televisão brasileira tiveram que assistir às partidas:

- no início da noite brasileira.
- no final do dia seguinte.
- nas madrugadas e manhãs brasileiras.
- no final da tarde brasileira.
- nas tardes e noites brasileiras.

17.(ACAFE)

O período medieval europeu caracterizou-se pelo predomínio do sistema feudal, especialmente na Europa centroocidental. Sua formação remonta as transformações ocorridas no final do Império Romano Ocidental.

Dentro deste contexto, são características associadas ao feudalismo europeu as afirmações abaixo, exceto a alternativa:

- As relações de suserania e vassalagem estavam ligadas ao teocentrismo medieval e serviam unicamente para formar o cavaleiro, protetor da cristandade.
- O servo constituiu-se na mão-de-obra principal nas relações feudais de produtividade. Achava-se ligado à terra e a um senhor feudal.
- A Igreja Cristã tornou-se uma grande instituição. Exercia o domínio ideológico e cultural da sociedade feudal, caracterizado pelo teocentrismo.
- A sociedade era estamental, sem mobilidade social. Os servos, vinculados à terra, não tinham possibilidade de ascender socialmente.

18.(ENEM)

A cidade medieval é, antes de mais uma sociedade da abundância, concentrada num pequeno espaço em meio a vastas regiões pouco povoadas. Em seguida, é um lugar de produção e de trocas, onde se articulam o artesanato e o comércio, sustentados por uma economia monetária. É também centro de um sistema de valores particular, do qual emerge a prática laboriosa e criativa do trabalho, o gosto pelo negócio e pelo dinheiro, a inclinação para o luxo, o senso da beleza. E ainda um sistema de organização de um espaço fechado com muralhas, onde se penetra por portas e se caminha por ruas e praças e que é guarnecido por torres.

LE GOFE 1.; SCHMITT, 1.€. Dicionário temático do Ocidente Medieval. Bauru: Edusc, 2006.

No texto, o espaço descrito se caracteriza pela associação entre a ampliação das atividades urbanas e a

- a) emancipação do poder hegemônico da realeza.
- b) aceitação das práticas usurárias dos religiosos.
- c) independência da produção alimentar dos campos.
- d) superação do ordenamento corporativo dos ofícios.
- e) permanência dos elementos arquitetônicos de proteção.

19.(FGV)

Vivendo num mundo agrícola, em que se percebe cotidianamente como alguns seres precisam morrer para que outros possam viver, convivendo com a constante ameaça da fome, das epidemias e das guerras, os medievais sentiam a onipresença da morte, mas isso não os incomodava. Eles tinham dela uma visão natural, tranquila, diferente da de seus descendentes dos séculos seguintes.

(Hilário Franco Júnior, A Idade Média, nascimento do Ocidente)

Para o homem medieval, a morte

- a) era o começo da vida eterna, conforme o cristianismo ensinava e, chegando o momento, as pessoas procuravam se preparar, sendo que a grande tragédia não era morrer, mas morrer inesperadamente, sem ter se confessado.
- b) representava a ausência da graça divina e apresentava-se com vigor em momentos de descuido geral com as práticas religiosas mais usuais, como no caso dos cultos e dos sacramentos, especialmente a confissão.
- c) mostrava a diferença entre os homens e apontava para a necessidade da acumulação de bens materiais e morais como uma garantia para se ter um lugar no paraíso, conforme a doutrina consolidada na Idade Média ocidental.
- d) continuava sendo uma presença cotidiana mesmo após as modificações ocorridas com a Crise do Século XIV, com o notável desenvolvimento da mentalidade coletivista, já que a morte se tornou objeto de culto para todos os homens.
- e) manifestava-se de forma macabra, mórbida e destrutiva e precisava ser antecedida de boas ações, caso das esmolas e outras formas de caridade, para que os homens tivessem a certeza de um justo julgamento divino

20.(UECE)

As principais características do Feudalismo são as relações de dependência e fidelidade.

A doação do feudo se concretizava com um juramento por meio do qual o nobre se comprometia a

- a) proteger e auxiliar militarmente o outro.
- b) respeitar e amar o seu vassalo.
- c) pagar o direito de usufruto.
- d) proporcionar isenção no pagamento de tributos.

21.(ETEC)

Os Estados Unidos levaram o homem à Lua há quase 50 anos, mas estadunidenses ainda morrem de uma doença que arrasou a Europa na Idade Média, a chamada peste negra.

No final da Idade Média, a doença causou cerca de 50 milhões de mortes na África, Ásia e Europa. A epidemia dizimou metade da população europeia.

A bactéria responsável pela doença – *Yersinia pestis* – chegou aos EUA em 1900, por meio de barcos a vapor infestados de ratos, um dos tipos de roedores responsáveis pela transmissão da doença, de acordo com Daniel Epstein, da Organização Mundial da Saúde (OMS). <https://tinyurl.com/y8jqf3um> Acesso em: 26.10.2018. Adaptado.

A bactéria chegou à Europa medieval

- a) alojada no sangue de cachorros de caça importados pela casa real britânica, interessada em fomentar novos hábitos culturais no nascente Estado-nação.
- b) devido aos fenômenos climáticos que, no século XVI, provocaram o brusco aquecimento do continente e diversas alterações no regime de chuvas.
- c) pela rota do Mar do Norte, onde os navios pesqueiros portugueses realizavam a caça comercial de baleias infectadas desde o século VII.
- d) alojada em ratos, instalados nos navios que realizavam as viagens de intercâmbio comercial entre o Ocidente e o Oriente a partir do século XII.
- e) por meio de peregrinos que, da Terra Santa, caminhavam a Santiago de Compostela, na atual Espanha, fugindo da perseguição do Império Romano.

22.(UNIFOR)

Em 2017, pesquisadores das Universidades de Uppsala e Estocolmo, ambas na Suécia, refizeram pesquisas com fósseis vikings encontrados há mais de cem anos. Os resultados mostraram que o esqueleto, assim como as armas, escudo, peças para jogos de guerra e dois cavalos pertenceram a uma mulher, muito viajada, que morrera por volta dos 30 anos de idade. Esta descoberta trouxe à luz novas compreensões sobre o papel das mulheres na Suécia do século X.

GALILEU. Mulheres vikings também eram guerreiras. Disponível em www.revistagalileu.globo.com. Acesso em 1º Out 2018.

A partir do texto, é possível afirmar, sobre o papel das mulheres na Europa medieval, que

a) o exemplo acima descreve uma mulher que foi casada com um homem de muitas posses, por isso ela foi enterrada junto aos seus bens, demonstrando que ela era muito importante.

b) as mulheres vikings cumpriam funções míticas e religiosas, pois em nome da pureza de seus corpos eram lembradas como sinônimo de bondade, fé e vitória frente aos inimigos.

c) os registros encontrados são falsos, pois não é possível dizer quem os colocou naquela cova, podendo ser de um homem ou mulher que simplesmente foram jogados ali.

d) por meio de novas metodologias de análise, é possível rever a forma como as mulheres são descritas no passado, tendo papéis importantes e fortes na sociedade medieval.

e) a descoberta mostra que todas as mulheres vikings eram fortes, não tinham trabalhos enfadonhos, podendo ir para onde desejassem sem pedir autorização aos seus líderes.

23.(UERR)

“A casa de Deus, que se crê uma, está pois dividida em três: alguns rezam, outros combatem e outros trabalham. Essas três partes que coexistem não suportam ser separadas; os serviços prestados por uma são a condição das obras das outras duas”.

ADALBERÓN, Bispo de Laon. Canto ao rei Roberto. Século X. In: PEDRERO-SÁNCHEZ. História da Idade Média: textos e textemunhas. São Paulo: Unesp, 2000. p. 91.

Escolha a alternativa que melhor representa as classes sociais típicas do Feudalismo descritas no texto dentre as alternativas a seguir:

a) suseranos, vassallos e servos.

b) patrícios, clientes e plebeus.

c) sacerdotes, faraó e felás.

d) igreja, burguesia e proletariado.

e) clero, nobreza e servos.

24.(UNICHRISTUS)

A economia sofreu uma retração das atividades comerciais, as moedas perderam seu espaço de circulação, e a produção agrícola ganhou caráter subsistente. Esse período foi favorecido por um processo de ruralização das populações, que não mais podiam empreender atividades comerciais.

Esses fatos fazem parte da história da

a) África, no período do neocolonialismo inglês.

b) Europa, no Período Medieval.

c) América, à época das invasões ibéricas.

d) Ásia, quando o continente foi ocupado pelos hunos.

e) África, quando o Egito foi ocupado pelos romanos.

25.(IFRR)

Livremente inspirada sobre relações sociais e políticas que marcaram parte da Europa na Idade Média, Game of Thrones é uma história de sucesso mundial, que se passa em continentes fictícios e gira em torno de alianças e conflitos entre famílias nobres que disputam o "Trono de Ferro dos Sete Reinos".

Sobre os fatos históricos que inspiraram essa história, é correto afirmar:

a) a escravidão era a forma predominante de produção econômica na Europa medieval do ocidente e oriente.

b) os Reinos Medievais eram fortemente centralizados e os reis possuíam poder absoluto sobre seus súditos.

c) pelo nascimento se definia que um nobre europeu seria servo de outro nobre.

d) havia enorme mobilidade social na Europa durante a Idade Média, podendo um servo facilmente subir à condição de nobre por seus serviços.

e) as relações de suserania e vassalagem marcavam os compromissos que envolviam os representantes da nobreza em parte da Europa ocidental.

26.(UNIMONTES)

Leia o texto a seguir:

“Da mão de Deus tens tu o que possuis. Tu, porém, deverias usar de humanidade para com aqueles que padecem necessidades. És rico? Isso não é para o teu bel-prazer. Deve a caridade faltar por isso? Deve ela diminuir? Não está ela acima de todas as questões do mundo? Não é ela o vínculo da perfeição?”

Fonte: CALVINO, João. Sermão CXLI sobre Dt 24.19-22. Opera Calvini, Tomo XXVIII, p. 204.

Durante a primeira metade do século XVI, o francês João Calvino (1509-1564) contribuiu para o movimento reformista ao fundar uma nova corrente religiosa apoiada no princípio da predestinação absoluta.

Sobre as bases desse princípio, é CORRETO afirmar que Calvino

a) pregou a necessidade da confecção de um livro redigido por notórios reformistas a fim de auxiliar os leigos na compreensão dos ensinamentos oriundos da

Bíblia, pois acreditava que a difusão da verdadeira fé só ocorreria a partir da popularização dos preceitos bíblicos.

b) defendeu que todas as pessoas estavam sob a égide da vontade divina, mas somente algumas estariam destinadas à salvação eterna, ou seja, aquelas que tivessem uma vida de virtudes, dedicada ao trabalho, exercida com moderação e regada do ponto de vista financeiro.

c) influenciou diretamente o alemão Martinho Lutero na composição de suas 95 teses, nas quais, entre outras defesas, protestou contra o comércio vilipendiador das indulgências, que concediam, por meio da venda, o perdão divino para quem estivesse disposto a pagar por ele.

d) direcionou suas pregações para as populações pobres, uma vez que defendeu a necessidade da coletivização dos movimentos reformistas, sendo apoiado pelos anabatistas, grupo camponês fortemente reprimido por Martinho Lutero, contrário às ideias desse grupo.

27.(UECE)

Atente para o seguinte excerto: "...A partir de minhas pesquisas em Portugal, eis a lista dos "crimes" de 235 moradores da Bahia processados pela Santa Inquisição entre 1546 a 1821, data em que é extinto este tribunal eclesiástico: judaísmo: 96; bigamia: 34; blasfêmia: 33; sodomia: 18; gentilismo: 12; luteranismo: 10; feitiçaria: 10; contra a Inquisição: 8; falsos padres: 6; irreligiosidade: 6; solicitação: 2".

MOTT, L. Bahia: inquisição e sociedade [online]. Salvador: EDUFBA, 2010. p.24.

No excerto acima, Luiz Mott apresenta um aspecto da história colonial brasileira que corresponde

a) ao forte controle estatal sobre a moralidade pública a partir da realização de Tribunais de Inquisição, comandados por juízes laicos vindos de Portugal.

b) à atuação da Santa Inquisição Católica na tentativa de impedir o crescimento de outras religiões e igrejas na colônia, garantindo seus dogmas e o predomínio do seu modelo de sociedade.

c) à busca da Coroa Portuguesa por um equilíbrio na sociedade colonial, combatendo, através da Santa Inquisição, práticas discriminatórias e promovendo a inclusão social.

d) ao apoio do Estado português às Igrejas Cristãs Reformadas instaladas na colônia portuguesa para que fizessem, através da Santa Inquisição, uma restauração moral na população colonial.

28.(URCA)

"Dizem os índios da aldeia da Ibiapaba... que por eles serem muitos, e cada vez se lhes agregam mais tapuias, que já hoje passam de quatrocentos, e por constarem as terras que lhes foram demarcadas de muitas penedias, e quebradas inúteis, e as poucas que eram capazes de plantas já estarem cansadas, não acham já a onde possam plantar... de que nasce haver na aldeia uma contínua fome, e se não fora a caridade de seus missionários de cem viúvas desamparadas, e muitos meninos órgãos estranhos em serviço dos moradores, morriam de fome: de que como eles suplicantes não têm mantimentos para si, não poder om eles remediar a outros."

(solicitação de Carta de Sesmaria – Documento do Conselho Ultramarino, 12 de out. 1720, APUD PINHEIRO, Francisco José. Mundos em confronto: povos nativos e europeus na disputa pelo território. IN: SOUZA, Simone (org.). Uma nova história do Ceará. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000, p. 24).

Considerando o texto acima, assinale a alternativa correta sobre o processo inicial de invasão europeia e os conflitos gerados no território hoje denominado de Ceará.

a) A terra, para os povos indígenas, não era vista como um meio de produção na perspectiva mercantil, ao contrário, deveria ser um espaço da liberdade e de possibilidade de viver sem serem constrangidos pelo branco colonizador;

b) Os lusos-brasileiros justificavam o uso das terras pelas necessidades coletivas sem preocupação com o lucro, referenciando os pedidos de sesmarias na ancestralidade de presença territorial;

c) Para os povos indígenas, o que assegurava a posse da terra era ela estar devoluta e torná-la produtiva para a possibilitar lucros à Fazenda Real, na perspectiva mercantil;

d) Os conquistadores, tanto colonos como missionários, procuravam pelos mais diversos meios se aliar aos povos indígenas, para tanto se submetiam aos modos de vida dos nativos;

e) Para os povos indígenas, a terra era fundamentalmente um meio de produzir mercadorias; enquanto que, para os europeus, o território era fator de indispensável à sua integridade física e sociocultural;

29.(UNESP)

A generalização cartográfica é o processo que permite reconstruir em um mapa a realidade, mantendo seus traços essenciais.

Processos de generalização cartográfica

Um fator importante nesse processo de generalização cartográfica é

- a) a orientação, pois os elementos do mapa devem se manter proporcionalmente distantes entre si.
- b) a topografia, pois a precisão na análise das informações depende de relevos pouco acidentados.
- c) a escala, pois sua diminuição promove restrições que geram a perda de informações.
- d) a simbolização, pois elementos naturais e antrópicos devem ser representados em mapas diferentes.
- e) a altimetria, pois a determinação das curvas de nível é influenciada pelo ponto de observação do cartógrafo.

30.(UECE)

Leia atentamente o seguinte excerto: "O mapa sempre foi um instrumento usado pelos homens para se orientarem, se localizarem, se informarem, enfim, para se comunicar. O mapa é usado pelo cientista, pelo leigo, tanto em atividades profissionais como sociais, culturais e turísticas. O mapa é empregado pelo administrador, pelo planejador, pelo viajante e pelo professor. [...] O mapa é uma forma de linguagem mais antiga que a própria escrita".

ALMEIDA, R. D. de. Cartografia escolar. Org. 2.ed. São Paulo. Contexto. 2010. p.16.

O trecho acima enfatiza a importância do mapa como

- a) uma ferramenta útil para a humanidade, já que é ao mesmo tempo um instrumento de trabalho, registro e armazenamento de informação.

- b) um elemento de orientação espacial amplamente utilizado por geógrafos e geólogos em trabalhos técnicos como o EIA/RIMA, por exemplo.

- c) elemento fundamental no ensino da cartografia escolar, voltado à compreensão da escala e do sistema de coordenadas.

- d) um instrumento unicamente de comunicação entre povos com linguagens e culturas diferentes ao longo da história

Lista 5

ILUMINISMO, ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO COLONIAL, HIDROGRAFIA E CRISTIANISMO PRIMITIVO

1.(UECE)

No ano de 1472, o filósofo italiano Marsílio Ficino, em uma carta, apresenta sua opinião sobre a imprensa: segundo ele, esta invenção resulta de uma característica própria de uma época de ouro.

Trata-se de uma época em que as antigas artes liberais se uniram a uma invenção que caracteriza a fase

- a) contemporânea da história.
- b) industrial da história.
- c) moderna da história.
- d) clássica da história.

2.(UECE)

Atente para o seguinte trecho de um artigo de jornal: “Segundo o coordenador do Setor de Ciências Naturais e Sociais da Unesco no Brasil, Fabio Eon, os direitos humanos estão sendo alvo de uma onda conservadora que trata a expressão como algo politizado. — ‘Existe hoje uma tendência a enxergar direitos humanos como algo ideológico, o que é um equívoco. Os direitos humanos não são algo da esquerda ou da direita. São de todos, independentemente de onde você nasceu ou da sua classe social. É importante enfatizar isso para frear essa onda conservadora’ — ressalta Eon, que sugere um remédio para o problema: — ‘Precisamos promover uma cultura de direitos humanos’”.

Disponível em: O Globo.

<https://oglobo.globo.com/sociedade/os-direitos-humanos-nao-sao-da-esquerda-ou-da-direita-sao-de-todos-23088573>.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi aprovada pela Assembleia Geral da ONU em 1948. Já a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão foi aprovada durante a primeira fase da Revolução Francesa, pela Assembleia Nacional Constituinte.

No que diz respeito à Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, é correto afirmar que

- a) apesar de ser um documento revolucionário moderno, tem suas premissas filosóficas no pensamento político de Aristóteles.
- b) é de inspiração hobbesiana, tendo seus primórdios nos inícios do Estado moderno.
- c) é de inspiração iluminista e liberal, sob influência de grandes pensadores do século XVIII, tais como Locke e Rousseau.

d) é de inspiração marxista, no influxo dos grandes movimentos grevistas e reivindicatórios que aconteceram na França durante o século XIX.

3.(ESPCEX)

Assim como os fenômenos físicos – diziam os iluministas –, as relações entre os indivíduos são regidas pelas leis da natureza. Os pensadores iluministas podem ser divididos em dois grupos: os filósofos e os economistas.

Respectivamente, são representantes desses dois grupos:

- a) Voltaire e Adam Smith.
- b) Diderot e Montesquieu.
- c) Piaget e François Quesnay.
- d) Vincent de Gournay e Voltaire.
- e) François Quesnay e Sartre.

4.(IFSUL)

“O meu propósito não é provar que era eu que tinha razão, mas de verificar se tinha. (...) E o que nós provamos hoje, amanhã apagaremos do quadro, e só voltaremos a escrevê-lo quando estiver comprovado outra vez. E quando estiver provado o que desejamos provar, toda desconfiança será pouca. (...) A prática da ciência me parece exigir notável coragem, desse ponto de vista. Ela negocia com o saber obtido através da dúvida. Arranjando saber, a respeito de tudo e para todos, ela procura fazer com que todos duvidem.” BRECHT, Bertold. A vida de Galileu. In: Brecht, Bertold. Teatro completo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. Vol. 06. pp. 51 – 170.

O Renascimento científico marcou profundamente o pensamento ocidental, e Galileu foi um dos grandes expoentes desse movimento. Algumas de suas premissas são válidas até os dias de hoje, como por exemplo:

- a) A importância da experimentação e da dúvida constante na produção do conhecimento.
- b) A necessidade de se obter, por meio de experimentos criteriosos, provas irrefutáveis.
- c) A ciência deve buscar a verdade e os resultados a partir das opiniões pessoais da maioria dos pesquisadores.
- d) O caráter imprescindível da dúvida, sem grande preocupação com métodos, na produção do conhecimento científico.

5.(FAMP)

Leia o fragmento que se segue.

A Revolução Francesa marcou o fim da Idade Moderna e foi um movimento social e político que ocorreu na França em 1789 e derrubou o Antigo Regime, abrindo o caminho para uma sociedade moderna com a criação do Estado democrático. Além disso, acabou influenciando diversos lugares no mundo, com os seus ideais de “Liberdade, Igualdade, Fraternidade” (Liberté, Egalité, Fraternité).

(Fonte: <http://revolucao-francesa.info>)

Como bem o fragmento ratifica, a Revolução Francesa foi um acontecimento tão importante que seus ideais influenciaram vários movimentos ao redor do mundo; dentre eles, no Brasil:

- a) as Reformas Pombalinas.
- b) a Revolta de Vila Rica.
- c) a Guerra do Paraguai.
- d) a Inconfidência Mineira.

6.(FUVEST)

Em uma significativa passagem da tragédia Macbeth, de Shakespeare, seu personagem principal declara: “Ouso tudo o que é próprio de um homem; quem ousa fazer mais do que isso não o é”. De acordo com muitos intérpretes, essa postura revela, com extraordinária clareza, toda a audácia da experiência renascentista.

Com relação à cultura humanista, é correto afirmar que

- a) o mecenato de príncipes, de instituições e de famílias ricas e poderosas evitou os constrangimentos, prisão e tortura de artistas e de cientistas.
- b) a presença majoritária de temáticas religiosas nas artes plásticas demonstrava as dificuldades de assimilar as conquistas científicas produzidas naquele momento.
- c) a observação da natureza, os experimentos e a pesquisa empírica contribuíram para o rompimento de alguns dos dogmas fundamentais da Igreja.
- d) a reflexão dedutiva e o cálculo matemático limitaram-se à pesquisa teórica e somente seriam aplicados na chamada revolução científica do século XVII.
- e) a avidez de conhecimento e de poder favoreceu a renovação das universidades e a valorização dos saberes transmitidos pela cultura letrada.

7.(FATEC)

Sobre o Iluminismo, movimento filosófico surgido na Europa entre o final do século XVII e início do século XVIII, é correto afirmar que

- a) valorizava a razão como o único meio confiável de alcançar o conhecimento, opondo-se às explicações religiosas para os fenômenos naturais, sociais e políticos.

b) buscava revitalizar a fé no cristianismo, enfraquecida pela hegemonia do pensamento científico, que florescera nos últimos séculos do período medieval.

c) pregava a importância dos sentimentos em detrimento da razão e da religião, caracterizando a legitimidade do Romantismo como expressão humana.

d) defendia a retomada de ideias e valores característicos da Antiguidade Clássica, como o politeísmo, a estratificação social e a vida urbana.

e) procurava fortalecer os movimentos sociais das minorias à luz de descobertas científicas que afirmavam a inexistência das raças humanas.

8.(CESGRANRIO)

O Espírito das Leis (1748)

Montesquieu

Quando na mesma pessoa, ou no mesmo órgão de governo, o poder Legislativo está unido ao poder Executivo, não existe liberdade. E também não existe liberdade se o poder Judiciário (poder de julgar) não estiver separado do poder Legislativo (poder de fazer as leis) e do poder Executivo (poder de executar, de pôr em prática as leis).

FREITAS, G. 900 Textos e Documentos de História. Lisboa: Plátano, 1978. v. III. p. 24.

A partir de 1789, a França passou por um período revolucionário em que alguns ideais iluministas foram “testados” na prática.

Qual foi o ato legislativo produzido pelos revolucionários franceses que correspondeu às ideias de Montesquieu sintetizadas no texto acima?

- a) Constituição de 1791
- b) Conspiração dos Iguais
- c) Constituição Civil do Clero
- d) Abolição da escravidão nas colônias
- e) Lei do Máximo

9.(UNIMONTES)

Analise as afirmativas a seguir acerca de Galileu Galilei (Pisa, 15/2/1564 – Florença, 8/1/1642), físico, matemático, astrônomo e filósofo italiano:

I - Galileu argumentou, frente à Inquisição, que seu estudo, publicado na forma de divulgação científica e escrito em italiano, limitava seus leitores apenas aos matemáticos.

II - Galileu argumentou que o homem podia ter expectativas de compreensão do funcionamento do Universo e atingi-las através da observação do mundo real.

III - Galileu argumentou que a Bíblia não pretendia se manifestar quanto a teorias científicas e que era normal assumir, nos casos em que ela conflitava com o senso comum, uma linguagem alegórica.

IV - Galileu argumentou, em sua obra Diálogo sobre os dois sistemas principais do Universo, que o equívoco da teoria de Copérnico repousava em sua tentativa de suprimir a onipotência de Deus.

Está(ão) CORRETA(S) a(s) afirmativa(s):

- a)I, apenas.
- b)II e III, apenas.
- c)III e IV, apenas.
- d)I e IV, apenas.

10.(UNIVAG)

Ó vós homens cidadãos; ó vós povos curvados e abandonados pelo rei, pelos seus despotismos, pelos seus ministros [...]

Ó vós povo que nascesteis para seres livre e para gozares dos bons efeitos da Liberdade; ó vós povo que viveis flagelado com o pleno poder do indigno coroado [...] esse mesmo rei tirano que se firma no trono para vos humilhar, para vos roubar e para vos maltratar.

Homens, é chegado o tempo para vossa ressurreição; sim, para ressuscitares do abismo da escravidão, para levantares a sagrada bandeira da Liberdade.

(“Aviso ao Povo Bahiense” (agosto de 1798) apud Joelza Ester Domingues. História em documento: imagem e texto, 2009.)

Esse manifesto foi escrito durante a Conjuração Baiana, conhecida também por Revolta dos Alfaiates. Ela foi influenciada

- a)pelos princípios socialistas surgidos nas revoluções europeias, denominadas como Primavera dos Povos.
- b)pelo ideário iluminista difundido pelos jacobinos franceses, que defendiam uma sociedade igualitária.
- c)pelos conceitos liberais de fraternidade e igualdade, que não impediam a defesa da escravidão.
- d)pelo absolutismo monárquico, baseado no direito divino dos reis e na defesa da junção entre Estado e Igreja.
- e)pelo despotismo esclarecido que obrigaria o rei a promover reformas constitucionais.

11.(FUVEST)

As tentativas holandesas de conquista dos territórios portugueses na América tinham por objetivo central

a)a apropriação do complexo açucareiro escravista do Atlântico Sul, então monopolizado pelos portugueses.

b)a formação de núcleos de povoamento para absorverem a crescente população protestante dos Países Baixos.

c)a exploração das minas de ouro recém-descobertas no interior, somente acessíveis pelo controle de portos no Atlântico.

d)a ocupação de áreas até então pouco exploradas pelos portugueses, como o Maranhão e o Vale Amazônico.

e)a criação de uma base para a ocupação definitiva das áreas de mineração da América espanhola.

12.(USF)

Leia o excerto.

“Napoleão, Imperador dos franceses e Rei da Itália, considerando:

1. Que a Inglaterra nunca admite o direito das Nações seguido universalmente por todos os povos civilizados;

2. Que ela considera inimigo qualquer indivíduo pertencente ao Estado Inimigo [...]

Em consequência, decretei e decretamos o seguinte:

Art. 1.º - As Ilhas Britânicas são declaradas em estado de bloqueio.

Art. 2.º - Todo comércio e toda correspondência com as Ilhas Britânicas são proibidos.

Art. 7.º - Nenhum navio vindo diretamente da Inglaterra ou das colônias inglesas será recebido em qualquer porto. (O Decreto de Berlim, 21 de novembro de 1806. Citado por François, D. e outros, op. Cit., pág. 71.)

Os desdobramentos políticos e econômicos desse decreto foram observados, tanto na América Ibérica como na Europa, na medida em que

- a)contribuiu para a transferência da Família Real Portuguesa para o Brasil, favorecendo posteriormente, a abertura dos portos, marcando o fim do pacto colonial.
- b)evidenciou o surgimento de movimentos de apoio a Napoleão Bonaparte, que foram ratificados pelo Congresso de Viena e Santa Aliança.
- c)influenciou substancialmente a economia inglesa, levando-a a aprovar os Atos de Navegação, que trataram de reatar as relações comerciais entre Inglaterra e França.
- d)retardou o processo de independência da América espanhola, uma vez que as deliberações napoleônicas favoreceram os criollos, tanto política como economicamente.
- e)fortaleceu os ideais abolicionistas, quando Napoleão extinguiu a escravidão nas colônias francesas, contribuindo para a abolição do trabalho escravo em todo o continente americano.

13.(ESPCEX)

Na segunda metade do século XVIII, durante a administração do marquês de Pombal (1750 a 1777), foram adotadas medidas que objetivavam tornar mais ágil e eficiente a administração da colônia portuguesa do Brasil, dentre as quais se destaca:

- a) a elevação do Estado do Brasil à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarve.
- b) o reconhecimento da importância das Regiões do Sul e Sudeste, em função do incremento do ciclo econômico do café.
- c) a transferência da capital do estado do Brasil, de Salvador para o Rio de Janeiro.
- d) o estado do Grão-Pará e Maranhão recebeu a denominação de estado do Maranhão.
- e) a restauração do sistema de Capitanias Hereditárias.

14.(UFJF)

Leia abaixo trechos de uma reportagem publicada na versão on-line do jornal O Globo de 24/05/2018: Assassinatos em conflitos de terra subiram 15% em 2017, diz relatório: segundo Comissão Pastoral da Terra, Pará lidera ranking de violência no campo
“O conflito de terra marca a batalha entre a luta pela moradia e o direito de propriedade no interior do Brasil. Grupos de indígenas, quilombolas e sem-terra disputam o território com fazendeiros, madeireiros, agentes do agronegócio e grileiros — estes últimos forjam documentos de posse de áreas. Não raro a tensão desemboca na ocupação de espaços públicos ou privados e na retirada dos ocupantes em ações violentas.”

“De acordo com o relatório da CPT (Comissão Pastoral da Terra), o número geral de assassinatos em conflitos de terra subiu 15% em 2017 em relação ao ano anterior. O órgão destaca ao menos quatro massacres no período, com suspeita de um quinto contra os "índios flecheiros" na fronteira do Amazonas com Colômbia e Peru. Dos 70 mortos de 2017, 28 ocorreram em chacinas, o que corresponde a 40%. O estado do Pará lidera o ranking dos estados com 21 mortes.”

(Disponível em: <https://glo.bo/2MhVayw>. Acesso em: 31 jul. 2018.)

O tema tratado na matéria remete a um problema recente, mas cujas raízes podem ser encontradas no período colonial da nossa história, a saber:

- a) A ocupação de espaços públicos por parte de povos indígenas e comunidades quilombolas permitiu o avanço da pequena propriedade no Brasil.

b) A ocupação do interior do território da América portuguesa por franceses e holandeses, o que garantiu aos indivíduos destas nacionalidades exclusividade na posse das terras.

c) A política de distribuição de terras por parte da Coroa Portuguesa a quilombolas, o que garantiu a formação de uma economia voltada para o abastecimento interno.

d) O encontro harmônico entre indígenas e colonos europeus, garantindo a preservação dos territórios dos povos nativos.

e) Uma forma de exploração colonial que priorizava o desenvolvimento dos latifúndios explorados com base na mão de obra escrava.

15.(UECE)

Sobre a transferência da Corte portuguesa para o Brasil em 1808, é correto afirmar que

a) ocorreu sem nenhum transtorno para a população do Rio de Janeiro, que recepcionou os nobres portugueses de forma planejada, sem que fossem necessárias grandes mudanças na cidade.

b) teve como causa direta a invasão das tropas francesas ao território português como forma de forçar a adesão do país luso ao bloqueio continental.

c) foi provocada pela ameaça inglesa de invasão ao Brasil, caso Portugal aderisse ao Bloqueio Continental ao comércio britânico, imposto por Napoleão Bonaparte no decreto de Berlim, emitido em 1806.

d) somente foi realizada como forma de garantir o cumprimento do tratado de Fontainebleau, assinado com a França, que garantia a mudança para o Brasil no caso de ameaça espanhola a Portugal.

16.(UNIT)

Uma das práticas implementadas pelo príncipe-regente D. João, a partir da vinda da Corte lusitana para o Brasil em 1808, é a decretação de guerras justas contra os indígenas, permitindo matá-los ou tomá-los em servidão temporária. Essa medida aparenta ser um retrocesso em vista das medidas em curso, implicando a reafirmação de alguns dos princípios básicos da colonização praticada há quase três séculos pelos portugueses nesta parte da América. Ora, se seguirmos esta linha de análise, certamente teremos dificuldade de compreender por que as hostilidades contra os índios de São Paulo e Minas Gerais são autorizadas pela Coroa, já que a mesma, quando de sua chegada ao Brasil, adota uma série de medidas modernizadoras, como a quebra do exclusivo comercial, por exemplo.

(UMA DAS..., 2018).

As medidas modernizadoras de quebra do exclusivo comercial, pela Coroa, podem ser identificadas

- a) na adesão ao Bloqueio Continental napoleônico.
- b) no estabelecimento do Alvará de D. Maria I.
- c) na Abertura dos Portos às Nações Amigas
- d) nos Tratados Comércio e Navegação de 1815.
- e) nas Reformas Pombalinas.

17.(UFJF)

Analise as duas tirinhas abaixo.



Fonte: <https://tirasmandinho.tumblr.com/archive>. Acesso em 14/08/2019.



Fonte: <https://i0.wp.com/cienciaeclima.com.br/wp-content/uploads/2017/11/Floresta-e-agua-alexandre-beck.png?w=663&ssl=1>. Acesso em 14/08/2019.

Com base nos conceitos usados nas tirinhas, marque a resposta CORRETA:

- a) As formações vegetais, sobretudo as florestais, contribuem para o fornecimento de água para a atmosfera e o processo de desmatamento na Floresta Amazônica pouco interfere na ocorrência de chuvas em outras regiões do Brasil e da América do Sul.
- b) Rios voadores é o nome dado ao transporte de umidade feito pelos ventos que escoam entre 1500 e 3000 metros de altitude, a leste da Cordilheira do Andes, e que provocam a ocorrência de chuvas do centro até o sudeste do continente sul-americano.
- c) A cobertura vegetal possui papel fundamental no clima e na disponibilidade hídrica; dessa forma, preservar e restaurar as formações vegetais contribui para a intensificação do aquecimento global.
- d) O desmatamento da floresta Amazônica modifica apenas o ciclo hidrológico local, pois as precipitações que ocorrem em outros locais da América do Sul dependem, apenas, da atuação de outros sistemas atmosféricos.
- e) Não existe relação entre a diminuição das áreas de vegetação natural e o comprometimento dos recursos hídricos, uma vez que os reservatórios de água são abastecidos pelas chuvas e pelos rios que são represados.

18.(ENEM)

TEXTO I

O aumento de casos suspeitos de febre amarela em Minas pode estar relacionado à tragédia de Mariana, em 2015, segundo a bióloga da Fiocruz Márcia Chame. A hipótese tem como ponto de partida a localização das cidades mineiras que identificaram até o momento casos de pacientes com sintomas da doença. Grande parte está na região próxima do Rio Doce, afetado pelo rompimento da Barragem de Fundão, em novembro de 2015. FORMENTI. L Para bióloga. surto de febre amarela pode ter relação com tragédia de Mariana O Estado de São Paulo, 14 jan 2017

TEXTO II

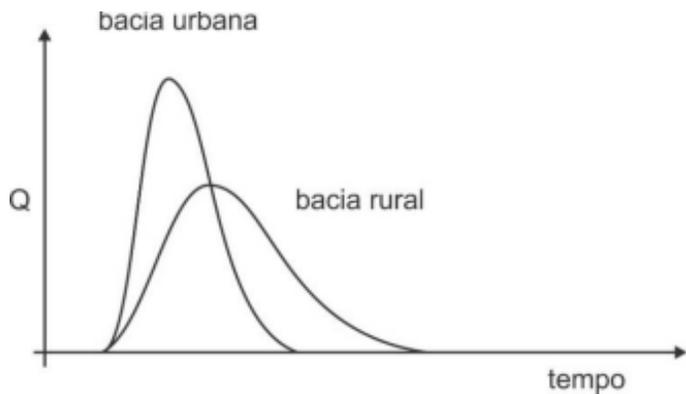
Por outro lado, Servio Ribeiro considera remota a possibilidade de influência da tragédia de Mariana (MG) neste surto de febre amarela em Minas Gerais. "A febre amarela é uma doença de interior de floresta. O mosquito que a transmite põe ovos em cavidades de árvores e em bromélias. É um mosquito da estrutura da floresta. Ele não se relaciona muito com grandes corpos-d'água e com rios. As cidades afetadas pela doença estão em uma região onde os rejeitos não chegaram com força para derrubar a floresta", diz o biólogo. RODRIGUES. L Especialistas investigam relação entre febre amarela e degradação ambiental Agência Brasil, 25 jan. 2017.

Sobre a tragédia de Mariana, os textos apresentam divergência quanto ao(à)

- a) poluição dos rios locais.
- b) identificação da área afetada.
- c) destruição da vegetação nativa.
- d) aparecimento de enfermidade endêmica.
- e) surgimento de comunidades desabrigadas.

19.(UNCISAL)

Hidrograma é um gráfico que relaciona vazão (Q) ao tempo de escoamento em uma bacia hidrográfica. Esse tipo de gráfico é útil para representar o comportamento de uma bacia no que se refere à geração de escoamento superficial. Nele, considera-se a interação de todos os componentes do ciclo hidrológico. O hidrograma abaixo mostra o comportamento da geração do escoamento superficial em uma bacia urbana e em uma bacia rural.

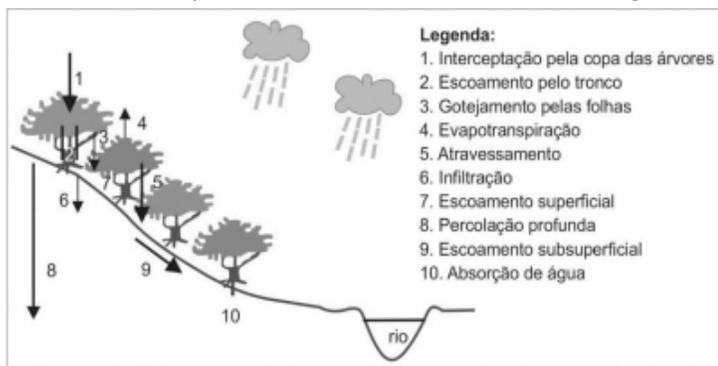


A diferença do escoamento superficial na bacia urbana e na bacia rural representada no hidrograma é causada

- peelo volume maior de precipitação em áreas urbanas.
- pelas condições climáticas predominantes nas cidades.
- peelo tempo de precipitação mais longo em áreas rurais.
- pelas condições do solo para a infiltração da água da chuva.
- peela velocidade maior de escoamento superficial nas bacias rurais.

20.(UFPR)

A água é um dos principais agentes que modelam e modificam a paisagem natural. A figura ao lado ilustra os principais componentes do ciclo hidrológico na fase terrestre, exemplificando-os sobre uma encosta vegetada.



Fonte: Botelho. R.G.M (2011).

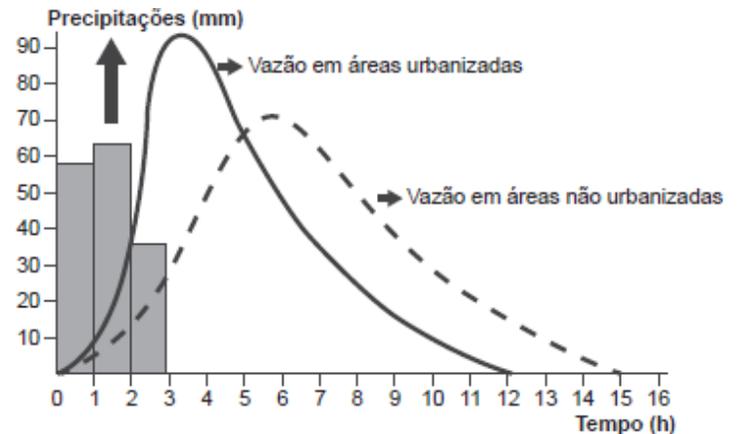
Considerando um cenário futuro de supressão de toda a vegetação da área ilustrada, assinale a alternativa correta.

- Devido ao fato de o ciclo hidrológico ser um processo natural, a influência do homem, por meio da retirada da vegetação, não é suficiente para alterar sua dinâmica.
- A retenção de água na encosta se manterá em equilíbrio, pois os itens 4 e 10 deixarão de retirá-la para a atmosfera e anularão o efeito dos demais processos.
- O rio a jusante sofrerá interferência, pois, nos momentos de chuva, sua vazão se elevará, devido ao aumento no item 7, e quando em estiagem sofrerá diminuição, pois não será alimentado pelos itens 6 e 9.

d)Ocorrerá alteração significativa da dinâmica da água na encosta com o aumento dos itens 6, 8 e 9 e a consequente redução do item 7.

e)Os recursos hídricos serão potencializados por meio dos itens 1, 2 e 3.

21.(ENEM)



Disponível em: www.biologiasur.org. Acesso em: 4 jul. 2015 (adaptado).

A dinâmica hidrológica expressa no gráfico demonstra que o processo de urbanização promove a

- redução do volume dos rios.
- expansão do lençol freático.
- diminuição do índice de chuvas.
- retração do nível dos reservatórios.
- ampliação do escoamento superficial.

22.(FASICA)

No início da Idade Média, em meio à desorganização administrativa, econômica e social produzida pelas “invasões” germânicas e ao esfacelamento do Império Romano, uma instituição se destacou porque acumulava riquezas provenientes de doações de terras dos fiéis e da venda de relíquias sagradas. Esta instituição era denominada de

- Exército dos Cavaleiros de Cristo.
- Igreja Anglicana.
- Igreja Católica Apostólica Romana.
- Ordem dos Cruzados.
- Exército da Salvação.

23.(UNICAMP)

Estamos acostumados a considerar que o sistema centro/periferia, ao menos no Ocidente, é um eixo essencial da estrutura e do funcionamento no espaço das economias, das sociedades, das civilizações. O historiador Fernand Braudel estimou que tal sistema só existiu e funcionou plenamente a partir do século XV. Essa definição não se aplica à Cristandade Medieval sem

importantes correções. A noção de centro e a oposição centro/periferia são menos decisivas que outros sistemas de orientação espacial. O principal sistema é o que opõe o baixo ao alto, quer dizer, o Aqui, esse “mundo” imperfeito e marcado pelo Pecado Original, ao céu, morada de Deus. (Adaptado de Jacques Le Goff e Jean-Claude Schmitt, “Centro/Periferia”, em Dicionário temático do ocidente medieval, v. 2. São Paulo: Edusc, 2002, p. 203.)

A partir do texto acima, assinale a alternativa correta.

a) Usada nas Ciências Humanas para a compreensão de períodos históricos desde a Antiguidade, a noção de centro/periferia perdura até a atualidade e estrutura o sistema econômico global contemporâneo.

b) As noções de baixo e alto têm um sentido histórico mais preciso para a compreensão da Cristandade Medieval do que o sistema centro/periferia.

c) O sistema centro/periferia é aplicável ao estudo da Cristandade Medieval, já que os feudos constituíam o centro da vida econômica e cultural naquele contexto.

d) O sistema centro/periferia aplicado durante a Era Medieval espelhava o sistema de orientação baixo e alto, sendo o baixo o mundo do pecado e o alto o mundo da virtude cristã.

24.(UPE)

Conforme a época, a cristandade medieval insistia ou na imagem positiva do homem, ser divino, criado por Deus à sua semelhança, associado à sua criação (já que Adão deu nome a todos os animais), chamado a encontrar de novo o paraíso perdido por sua culpa, ou na imagem negativa, a do pecador sempre pronto a sucumbir à tentação, a renegar Deus e, por conseguinte, a perder o paraíso para sempre, a mergulhar na morte eterna.

(LE GOFF, Jacques. (dir.). O homem medieval. Lisboa: Presença, 1989, p. 11.)

Sobre a realidade apresentada no texto, assinale a alternativa CORRETA.

a) Essa classificação do homem foi desenvolvida pelo teólogo São Tomás de Aquino.

b) A visão pessimista do homem é mais acentuada durante a Alta Idade Média.

c) A visão positiva do homem só será desenvolvida no Renascimento.

d) O pensamento de Santo Agostinho renegava essas perspectivas de visão do homem medieval.

e) O humanismo pessimista só se desenvolveu na cultura barroca do século XVII.

25.(UNIFOR)

Sobre a ideia de Dignidade da Pessoa Humana da antiguidade à atualidade, pode-se afirmar corretamente que:

a) Atenas, no século VI e V a.C., não reconhecendo uma dignidade universal para os homens, para se tornar hegemônica no mediterrâneo, impôs às demais polis a adoção de uma forma democrática e passou a exercer o imperialismo tributário-mercantil sobre as rotas de comércio.

b) A Dignidade da Pessoa Humana que se reconhece na atualidade é idêntica à praticada nas tribos hebraicas da antiguidade, pelo que o Cristianismo nada acrescenta de novo ao tema.

c) A cultura renascentista a associa ao livrearbitrio, a partir das ideias de Immanuel Kant.

d) Já na Grécia antiga, como depois em Roma, era reconhecida a todos os cidadãos indistintamente, uma vez que o regime democrático ali existente afastava qualquer forma de distinção político-jurídica entre os homens.

e) Na atualidade é usual se aceitar como compatível com a ideia de Dignidade da Pessoa Humana a discriminação de populações tidas como estrangeiras em territórios nacionais, como os curdos no caso do Iraque.

26.(UFSM)

“É verdade que nas democracias o povo parece fazer o que quer; mas liberdade política não consiste nisso. [...] A liberdade é o direito de fazer tudo o que as leis permitem; e se um cidadão pudesse fazer o que elas proíbem, ele não teria mais liberdade, porque os outros também teriam esse poder”.

Fonte: MONTESQUIEU. O espírito das leis. In: WEFFORT, Francisco (Org.). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1989.

O trecho do francês Montesquieu, um dos expoentes do movimento iluminista, relaciona-se a princípios norteadores de uma sociedade

a) organizada de maneira aristocrática, na qual não existe respeito às normas jurídicas.

b) orientada por relações políticas pautadas por normas jurídicas, as quais definem, delimitam e garantem as liberdades civis.

c) socialista, cujo objetivo maior é atingir a liberdade a partir da igualdade jurídica e social.

d) anômica, na qual a ausência de regras é desejo universal.

e) orientada pela defesa da primazia da propriedade privada e da total liberdade do cidadão perante o Estado.

27.(UNIFENAS)

Simón José Antonio de la Santísima Trinidad Bolívar y Palacios, mais conhecido como Simón Bolívar, El Libertador, é o personagem central do romance O general em seu labirinto, do consagrado escritor colombiano Gabriel Garcia Márquez. Impregnado das doutrinas de Rousseau, Montesquieu e Voltaire, Bolívar dedicou sua vida a “romper a cadeia com que nos oprime o poder espanhol”. Fascinado pelo general que um dia sonhou com uma América Latina unificada e livre, que se estendesse do México à Terra do Fogo, Garcia Márquez retrata no livro o percurso de Bolívar, tanto no plano físico quanto no plano espiritual.

Ao reconhecermos a influência de pensadores como Rousseau, Montesquieu e Voltaire na formação de Simón Bolívar, reconhecemos nele uma influência da doutrina

- a)Marxista.
- b)Teológica.
- c)Anarquista.
- d)Monroísta.
- e)Iluminista.

28.(UP)

Seus expoentes acreditavam que a história era um avanço mais que um retrocesso. Podiam observar que o conhecimento científico e o controle técnico do homem sobre a natureza aumentavam diariamente. Acreditavam que a sociedade e o homem individualmente podiam ser aperfeiçoados pela mesma aplicação da razão. Com isso concordavam os liberais burgueses e os socialistas proletários.

(HOBBSAWM, Eric. A era das revoluções. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. p. 256)

Dada a caracterização sugerida por Eric Hobsbawm, os grupos mencionados e suas respectivas ideologias compartilhavam a ideia de:

- a)revolução como intrínseca ao evolucionismo.
- b)progresso derivada do iluminismo.
- c)racionalidade associada ao individualismo.
- d)liberdade natural regulada pelo contratualismo.
- e)eficiência como atributo do capitalismo.

29.(UP)

Seus expoentes acreditavam que a história era um avanço mais que um retrocesso. Podiam observar que o conhecimento científico e o controle técnico do homem sobre a natureza aumentavam diariamente. Acreditavam que a sociedade e o homem individualmente podiam ser aperfeiçoados pela mesma aplicação da razão. Com isso

concordavam os liberais burgueses e os socialistas proletários.

(HOBBSAWM, Eric. A era das revoluções. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. p. 256)

Dada a caracterização sugerida por Eric Hobsbawm, os grupos mencionados e suas respectivas ideologias compartilhavam a ideia de:

- a)revolução como intrínseca ao evolucionismo.
- b)progresso derivada do iluminismo.
- c)racionalidade associada ao individualismo.
- d)liberdade natural regulada pelo contratualismo.
- e)eficiência como atributo do capitalismo.

30.(IFRR)

Para responder a questão, leia o texto a seguir:

“O espírito de liberdade, nascido com o homem livre por natureza, tem sido senhor de si mesmo desde que viu a luz do mundo. Suas forças e direitos quanto a ela foram sempre imprescritíveis, nunca finitos ou passageiros.(...) Desde o exato instante em que um monarca , piloto adormecido no regaço do ócio ou do interesse, nada faz pelo bem de seus vassallos, faltando com seus deveres, rompem-se também os vínculos de sujeição e dependência de seus povos. Este é o sentir de todo homem justo e a opinião dos verdadeiros sábios. (...) Nem o juramento de vassalagem que os americanos prestaram ao espanhol, nem a possessão por trezentos anos que este logrou na América, são razão suficiente para justificar a dominação. (...) Habitantes do Peru: se desnaturalizados e insensíveis assistiram, dia a dia , com rosto tranquilo e sereno, à desolação e os infortúnios de sua desgraça pátria, acordem agora da penosa letargia em que estiveram submersos, desapareça a penosa e funesta noite da usurpação e amanheça o claro e luminoso dia da liberdade”

(Bernardo de Mondego. “Dialogo entre Atahualpa y Fernando VII em los Campos Eliseos”, in Pesamiento político de la emancipación (1790-1825).

O texto, de 1809, pode ser caracterizado como

- a)iluminista, devido, entre outras possibilidades, à identificação da liberdade como estado de natureza e à crítica ao isolamento do poder dos reis.
- b)positivista, devido, entre outras possibilidades, à valorização da ideia de pátria e ao apelo à ação como forma de alterar a realidade vivida.
- c)feudal, devido, entre outras possibilidades, à lembrança da importância dos juramentos de suserania e vassalagem e da subordinação do rei.

d)moralistas, devido, entre outras possibilidades, à rejeição do ócio dos reis e à necessidade de justiça.

e)socialismo, devido, entre outras possibilidades, à defesa da autodeterminação dos povos e à conclamação à luta como forma de libertação.

Lista 6

AGROPECUÁRIA, RENASCIMENTO, REFORMA PROTESTANTE E CONTRARREFORMA

1.(CUSC)

Um aspecto importante do calvinismo é a valorização moral do trabalho e da poupança, que resulta numa situação de bem-estar social e econômico, o que poderia ser interpretado como sinal favorável de Deus à salvação do indivíduo.

(Fernando Seffner. Da Reforma à Contrarreforma, 1993.)

Da afirmação, depreende-se que o calvinismo

a)valorizou o indivíduo como agente de sua própria salvação, o que eliminava o papel de Deus e do clero no processo.

b)contribuiu para o desenvolvimento do capitalismo, pois o trabalho e o enriquecimento tinham uma justificativa religiosa.

c)implicou o confisco das propriedades eclesiásticas, que foram distribuídas ao povo a fim de garantir seu bem-estar.

d)reforçou as estruturas feudais de dominação, uma vez que a acumulação de riquezas era necessária à salvação.

e)contrariou a teoria da predestinação, já que a prosperidade econômica era incompatível com a austeridade puritana.

2.(PUC)

Leia o texto a seguir.

A obra *O Queijo e os Vermes*, de Carlo Ginzburg, é um clássico da história das ideias. No livro, o autor resgata a trajetória de Menocchio, um moleiro da região do Friuli (nordeste da Itália) processado pela Inquisição no século XVI.

Leia o trecho da obra reproduzido abaixo e assinale a alternativa que completa CORRETAMENTE as lacunas do texto, com base no contexto histórico abordado.

Ao folhear um dos volumes manuscritos dos julgamentos, deparei-me com uma sentença extremamente longa. Uma das acusações feitas a um réu era a de que ele sustentava que o mundo tinha sua origem na putrefação. [...] Em 1970 resolvi tentar entender o que aquela declaração poderia ter significado para a pessoa que a formulara. [...] Foi possível rastrear o complicado relacionamento de

Menocchio com a cultura escrita, os livros que leu e o modo com o os leu. [...] Em consequência uma investigação que, no início, girava em torno de um indivíduo [...] acabou desembocando numa hipótese geral sobre a cultura popular – e, mais precisamente, sobre a cultura camponesa – da Europa pré-industrial, numa era marcada pela _____ e a _____.

GINZBURG, C. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 12

- a)descoberta da pólvora; libertação de Jerusalém.
- b)queda de Roma; Primeira Cruzada.
- c)difusão da imprensa; Reforma protestante.
- d)Guerra Franco-Prussiana; invenção do telégrafo.
- e)industrialização; servidão.

3.(ENEM)

Desde o mundo antigo e sua filosofia, que o trabalho tem sido compreendido como expressão de vida é degradação, criação e infelicidade, atividade vital é escravidão, felicidade social e servidão. Trabalho e fadiga. Na Modernidade, sob o comando do mundo da mercadoria e do dinheiro, a prevalência do negócio (negar o ócio) veio sepultar o império do repouso, da folga e da preguiça, criando uma ética positiva do trabalho.

ANTUNES. R *O século XX e 8 era da degradação do trabalho* In SILVA. J P. (Org) **Por uma sociologia do século XX**. São Paulo: Annablume. 2007 (edaptado).

O processo de ressignificação do trabalho nas sociedades modernas teve início a partir do surgimento de uma nova mentalidade, influenciada pela

- a)reforma higienista, que combateu o caráter excessivo e insalubre do trabalho fabril.
- b)Reforma Protestante, que expressou a importância das atividades laborais no mundo secularizado.
- c)força do sindicalismo, que emergiu no esteio do anarquismo reivindicando direitos trabalhistas.
- d)participação das mulheres em movimentos sociais, defendendo o direito ao trabalho.
- e)visão do catolicismo, que, desde a Idade Média, defendia a dignidade do trabalho e do lucro.

4.(ENEM)

Sempre que se evoca o tema do Renascimento, a imagem que imediatamente nos vem à mente é a dos grandes artistas plásticos e de suas obras mais famosas, amplamente reproduzidas e difundidas até os nossos dias, como a *Monalisa* e a *Última ceia*, de Leonardo da Vinci, o *Juízo final*, a *Pietà* e o *Moisés*, de Michelangelo, assim como as inúmeras e suaves *Madonas*, de Rafael, que permanecem ainda como modelo mais frequente de representação da mãe de Cristo. Como veremos, de fato, as artes plásticas acabaram se convertendo num centro de convergência de todas as principais tendências da cultura renascentista.

SEVCENKO, N. O Renascimento. Campinas: Atual, 1988 (adaptado).

Esse movimento cultural, inserido no processo de transição da modernidade europeia, caracterizou-se pela

- a) validação da teoria geocêntrica.
- b) valorização da integração religiosa.
- c) afirmação dos princípios humanistas.
- d) legitimação das tradições aristocráticas.
- e) incorporação das representações góticas.

5.(ESPCEX)

No começo do século XVI, interessado em construir a basílica de São Pedro, em Roma, o Papa Leão X negociou com o banqueiro Jacob Függer a venda das indulgências, que garantiriam o perdão dos pecados àqueles fiéis que as comprassem.

Esse abuso do poder exercido pelo Papa causou profunda revolta em um monge do Sacro Império Romano-Germânico chamado:

- a) Erasmo de Roterdã
- b) Thomas Morus
- c) Pieter Bruegel
- d) Martinho Lutero
- e) Nicolau Copérnico

6.(UNB)

Nos tempos da Inquisição, muitos compartilhavam crenças mágico-religiosas que misturavam práticas cristãs, indígenas e africanas em nossa terra.

Considerados hereges pelo Tribunal do Santo Ofício português, foram acusados de firmar um pacto com o diabo e tachados de feiticeiros e de bruxas pela Igreja. Mas, entre os delitos heréticos do foro da Inquisição, a feitiçaria foi um dos menos perseguidos, tanto no Brasil como em Portugal. A maioria dos que subiram aos

cadafalsos portugueses era de cristãos-novos supostamente judaizantes.

Daniela B. Calainho. Houve queima de bruxas e autos de fé por aqui? In: Revista de História da Biblioteca Nacional, ano 7, n.º 73, out./2011, p. 23 (com adaptações).

Depois dos cristãos-novos judaizantes, os homossexuais foram os mais perseguidos pela Inquisição portuguesa: trinta homens "sodomitas" foram queimados na fogueira. Proporcionalmente, os gays constituíram o grupo social tratado com maior intolerância por esse Monstrum Terribilem. Foram mais torturados e degredados que os outros condenados e, não bastasse, receberam as penas mais rigorosas.

Luiz Mott. Por que os homossexuais eram perseguidos? In: Revista de História da Biblioteca Nacional, ano 7, n.º 73, out./2011, p. 22 (com adaptações).



Execução de condenados pela Inquisição em Lisboa, Portugal. Biblioteca Nacional de Portugal

Tendo os textos e a imagem precedentes como referências iniciais, assinale a opção correta.

- a) A Inquisição moderna, diferentemente da medieval, tinha em Portugal, na Espanha e em Roma três de seus eixos principais, cujos objetivos incluíam eliminar as heresias, perseguir cristãos-novos judaizantes e lutar contra o protestantismo.
- b) No período medieval e na Idade Moderna, os princípios fundamentais da Igreja Católica incluíam o diálogo e o respeito inter-religiosos, tendo a instituição protegido judeus e muçulmanos, enquanto perseguia hereges.
- c) A intolerância religiosa e a perseguição aos homossexuais, que remontam à Inquisição, foram completamente eliminadas das relações sociais no Brasil.
- d) A Inquisição acabou oficialmente no século XIX, sem deixar heranças no imaginário social e nas práticas culturais no Brasil.

7.(UNITAU)

A realidade do Renascimento é absolutamente diferente daquela do Ocidente Medieval. O século XVI viu dissolverem-se, aos poucos, esses países maravilhosos que, como miragens, tinham atraído os europeus para fora da Europa. Era preciso reconhecer a evidência: as regiões longínquas não eram como antes se imaginava. O império do Preste João, onde se acredita, fluía um rio do paraíso, tornou-se, modestamente, a Etiópia, de onde os portugueses, em 1540, mal conseguiram conter a fúria de povos muçulmanos. As Antilhas não eram as Ilhas Afortunadas. Cipango se tinha afundado para sempre no Pacífico de Fernão de Magalhães e Francis Drake. DELUMEAU, J. A civilização do Renascimento. Lisboa: Editorial Estampa, 1994. Adaptado.

Entre os séculos XV e XVI, o progresso das técnicas, que é uma das características do Renascimento, provocou novas percepções de mundo, indicando um profundo sintoma de mudança geral.

Assinale a alternativa que apresenta outra característica da cultura do Renascimento.

- a) O Homem encontrava-se balizado entre o Pecado Original e o Juízo Final, ideias que atuavam como as fronteiras inicial e derradeira das possibilidades humanas.
- b) A concepção de Homem era estática, devido às enormes limitações que as potencialidades sociais e individuais sofriam.
- c) A arte era, acima de tudo, religiosa, com destaque para a vida dos santos e para a oposição clara entre o sagrado e o profano.
- d) Houve o desenvolvimento da noção de indivíduo, expresso na criação dos retratos e autorretratos, o que indicava a presença de uma autoconsciência ou de uma autoafirmação.
- e) Houve o regresso à Antiguidade e à corrente de pensamento humanista, cuja visão teocêntrica colocava a autoridade da Igreja como centro do universo.

8.(UNIFENAS)

A Renascença, aquele período histórico em que os valores deste mundo passaram a suplantar os do além-túmulo, floresceu na Itália aproximadamente à época em que Colombo descobriu a América. Sob seu impulso, o indivíduo percebeu ser o artífice e diretor do próprio destino, em vez de atribuir esse mérito a Deus. Suas necessidades, ambições e desejos, seus prazeres e posses, sua mente, sua arte, seu poder, sua glória eram o propósito da vida.

(Barbara W. Tuchman, A Marcha da Insensatez – de Troia ao Vietnã, Bestbolso, Rio de Janeiro, 2012, p. 73).

Tendo como base a leitura do texto, bem como seus conhecimentos, é possível afirmar que o movimento citado no texto tinha como fundamento

- a) consolidar a mentalidade religiosa medieval.
- b) definir um modo de vida com base no pensamento teocêntrico.
- c) questionar os valores burgueses.
- d) condenar as descobertas marítimas.
- e) difundir o humanismo e o antropocentrismo.

9.(UNIFENAS)

O riso era condenado pela religiosidade oficial da Idade Média. O tom sério caracterizava a cultura medieval oficial, sendo a única forma de expressar a verdade, o bem e tudo o que era importante. Já durante o Renascimento, o riso, na sua forma mais radical, universal e alegre, pela primeira vez separou-se das profundezas populares e penetrou decisivamente no seio da grande literatura e da cultura “superior”, contribuindo para a criação de obras de arte mundiais.

(Mikhail Bakhtin, filósofo e historiador)

Podem ser apontadas como características importantes do Renascimento Cultural, exce

- a) racionalismo.
- b) individualismo.
- c) humanismo.
- d) teocentrismo.
- e) hedonismo.

10.(UFAM)

Em consequência do movimento reformista iniciado por Martinho Lutero em 1517, que desafiou o poder da Igreja Católica Romana a partir da Saxônia (principado do Sacro Império Romano), surgiu outro, em meados da década de 1530, cuja liderança foi exercida pelo francês João Calvino (1509-1564) a partir de Genebra, uma cidade-estado suíça. João Calvino, que publicara o livro A Instituição da Religião Cristã (1536) pregava a doutrina da predestinação absoluta, “segundo a qual todos os homens estavam sujeitos à vontade de Deus, e apenas alguns as que estariam destinados à salvação eterna...”, compreendendo, desse modo, que o “sinal da graça divina estaria em uma vida plena de virtudes, como o trabalho diligente, a sobriedade, a ordem e a parcimônia” (VICENTINO e DORIGO, 2013, V. 1, p. 65). Genebra, que passou a ser governada por João Calvino e seus conselheiros, tornou-se um dos centros irradiadores da Reforma, atingindo países próximos, como a França, e distantes, como a Inglaterra e a Escócia. Nesses países, os

seguidores do calvinismo receberam outras denominações.

Assinale a alternativa CORRETA quanto aos nomes que os seguidores do calvinismo receberam na França, na Inglaterra e na Escócia, respectivamente:

- a) Metodistas, Anglicanos e Batistas.
- b) Galicanos, Amish e Wesleyanos.
- c) Huguenotes, Puritanos e Presbiterianos.
- d) Jansenistas, Mennonitas e Anabatistas.
- e) Hussitas, Zuinglianos e Adventistas.

11. (Atenas) Leia charge a seguir



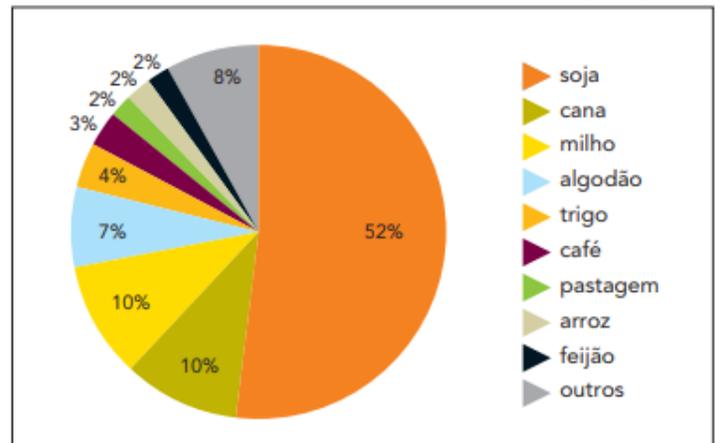
<http://clicfolha.com.br/charge/330/login>

Na charge, há uma crítica ao processo produtivo agrícola brasileiro relacionada ao

- a) preço exorbitante das mercadorias no comércio.
- b) uso de agrotóxicos em excesso ou inadequadamente, nas plantações.
- c) crescimento da produção de alimentos sem agrotóxico e defensivos agrícolas.
- d) hábito de adquirir derivados industriais e sem registro na Agência de Vigilância Sanitária.
- e) aumento da procura por produções naturais e orgânicas.

12. (UERJ)

BRASIL: USO DE AGROTOXICOS POR CULTURA (2015)



Adaptado de BOMBARDI, L. M. *Geografia do uso de agrotóxicos no Brasil e conexões com a União Europeia*. São Paulo: FFLCH/USP, 2017.

Uma característica econômica comum aos quatro cultivos brasileiros nos quais os agrotóxicos são mais utilizados é a expressiva:

- a) relevância na pauta de exportação
- b) participação na absorção de mão de obra
- c) centralidade na alimentação da população
- d) influência na desconcentração da propriedade

13. (FGV) Leia o poema.

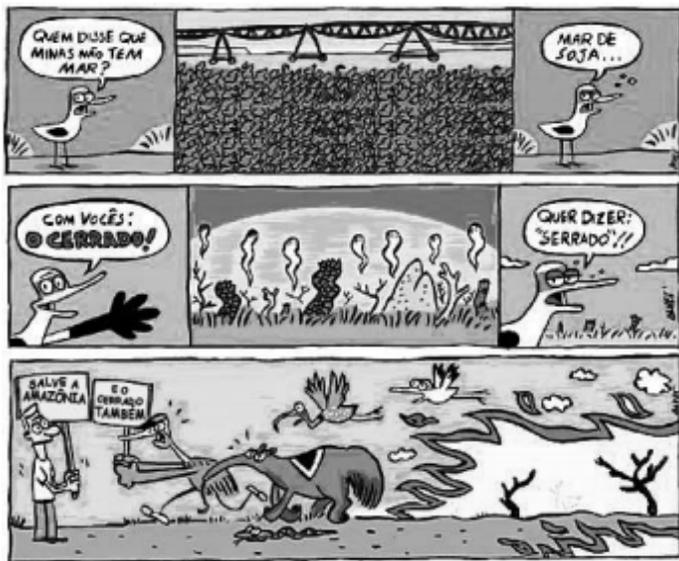
O camponês cuida do seu campo
Trata bem de seu gado, paga impostos
Faz filhos para poupar trabalhadores
E depende do preço do leite.
Os da cidade falam do amor à terra
Da saudável linhagem camponesa
Que o camponês é o alicerce da nação.
(B. Brecht. Poemas. 1990)

Assinale a alternativa que traduz a relação do homem do campo com a organização da agricultura europeia retratada no poema.

- a) Propriedades com área reduzida e mão de obra patronal.
- b) Propriedades com área reduzida e mão de obra familiar.

- c) Propriedades com área reduzida e mão de obra itinerante.
- d) Latifúndios com mão de obra familiar.
- e) Latifúndios com mão de obra patronal.

14. (UnB)



Internet: <www.ufmg.br> (com adaptações).

Considerando a charge precedente, assinale a opção correta.

O crescimento do desmatamento em diversos biomas no território brasileiro é causado pela

- a) intensificação do processo de urbanização e expansão das áreas urbanas no país.
- b) exploração mineral e retirada de vegetação para a extração de minérios.
- c) intensificação da exploração madeireira para a exportação.
- d) expansão do agronegócio e das áreas de produção agropecuária.

15.(URCA) Leia a afirmativa abaixo, sobre Agricultura, e assinale a alternativa correta:

“Desde o século XVI, a agropecuária tradicional asiática, africana e latino-americana vem sofrendo mudanças. [...] foi introduzida pelos europeus em suas colônias tropicais a partir do século XVI e é praticada até hoje. É uma monocultura com finalidades comerciais e conta com a aplicação intensiva de capitais para a plantação em larga escala de produtos agrícolas, [...]. Praticada em latifúndios

[...] destina-se principalmente ao abastecimento dos mercados externos”.

(MARTINS; BIGOTTO e VITIELLO: 2010; Vol. 3)

O texto se refere à:

- a) Agricultura de Precisão;
- b) Agricultura de Subsistência;
- c) Agricultura de Inundação;
- d) Agricultura de Plantation;
- e) Agricultura de Terraceamento.

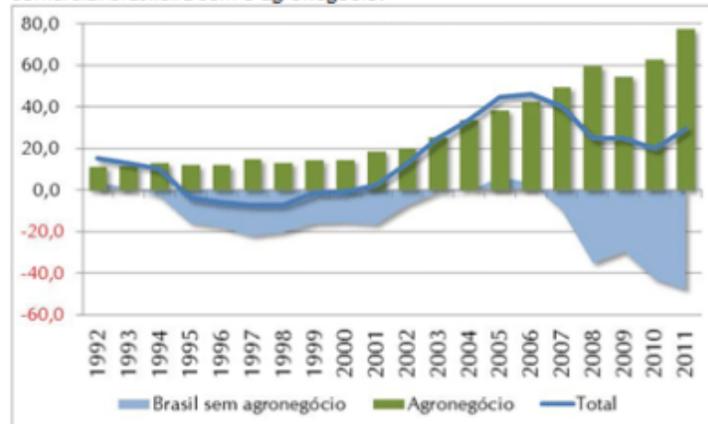
16. Em artigo publicado na revista Nature, um grupo de pesquisa apresentou as principais ameaças associadas à diminuição de espécies polinizadoras em várias regiões do planeta. Entre as medidas sugeridas no estudo para reverter essas ameaças estão políticas de estímulo a sistemas agrícolas mais diversos e maior investimento na educação dos agricultores sobre o controle de pragas. (www.funverde.org.br. Adaptado.)

Uma das causas para essa diminuição de espécies polinizadoras é

- a) o desmonte de monoculturas.
- b) a expansão das agroflorestas.
- c) o uso de insumos orgânicos.
- d) o crescimento da agricultura familiar.
- e) a degradação de áreas florestais.

17. (UniAtenas) O gráfico abaixo disponibiliza importantes dados sobre a balança comercial brasileira no período de 1992 a 2011.

Balança comercial brasileira, balança comercial do agronegócio e balança comercial brasileira sem o agronegócio.



Fonte: Agrostat/ Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Ao analisar o gráfico concluímos que

- a) em alguns anos, o agronegócio foi o responsável pelo déficit nas contas externas do país;

- b) o setor de agronegócio vem apresentando uma queda significativa nos últimos 20 anos em consequência do aumento de investimentos europeus nas Zonas Econômicas Especiais de Cingapura.
- c) a exportação de produtos como soja, açúcar, café, bovinos e aves, posiciona o agronegócio como o responsável pelo maior volume de exportações no Brasil.
- d) o agronegócio tem o mesmo valor de exportação quando comparado às demais atividades econômicas.
- e) o agronegócio só ganhou relevância para as exportações nos últimos 5 anos, pois o mercado anterior era dominado pela mineração.

18. (FMMCMG) O Brasil é hoje um dos consumidores mais vorazes de agrotóxicos do mundo, perdendo apenas para os EUA, e é o maior usuário entre os países em desenvolvimento, com gastos que chegam a 9,6 bilhões de dólares por ano. O perigo não coloca em risco apenas trabalhadores agrícolas e populações que vivem nas regiões pulverizadas: muitos agrotóxicos permanecem no meio ambiente e nos alimentos consumidos. Os resíduos máximos permitidos nos alimentos para consumo são drasticamente mais altos no Brasil do que na Europa: 10 vezes maior no café; 20 vezes maior na cana-de-açúcar; e 200 vezes maior na soja. As pesquisas feitas pelos órgãos reguladores mostram que uma parcela significativa dos alimentos cultivados e vendidos no Brasil viola as regulamentações nacionais sobre resíduos.

Com relação aos riscos à saúde humana produzidos pelo uso excessivo de agrotóxicos e ao descontrole nesse uso em nosso país, é INCORRETO afirmar que:

- a) Toda a população em alguma fase da vida será exposta a agrotóxicos, seja através do consumo ou durante o trabalho. Entre os grupos que mais sofrem com os efeitos dessa substância, podemos destacar os trabalhadores rurais que manuseiam frequentemente esse tipo de produto.
- b) Ao lidar com substâncias químicas, é preciso estar atento a uma série de cuidados para prevenir problemas de saúde, pois os agrotóxicos podem causar uma série de enfermidades, como: depressão, má formação congênita, transtornos de imunidade, alergias respiratórias, diabetes, distúrbios de tireóide, aborto e até Mal de Parkinson.
- c) Os efeitos dos agrotóxicos dividem-se basicamente em intoxicações agudas e crônicas.

As primeiras ocorrem quando a pessoa, ao ser diretamente exposta às substâncias, apresenta sintomas, como: tontura, náusea, vômito, diarreia. Já a intoxicação crônica se dá quando a pessoa é exposta a doses pequenas, porém cotidianas.

- d) A utilização de equipamentos de proteção é imprescindível no campo, afinal, o Brasil é o campeão mundial no uso de agrotóxicos. Mas, somente o trabalhador rural deve se precaver. Os consumidores de frutas e outros alimentos provenientes do campo precisam lavá-los, mas não é possível confirmar que doenças sejam causadas pela presença dos agrotóxicos em frutas e verduras.

19. (UEA) Ao longo de um século e meio, os Estados Unidos se transformaram na maior potência agrícola da história. No entanto, o clima favorável e o solo fértil explicam só parte da impressionante expansão. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), são produzidas no país, em média, 9 toneladas de grãos por hectare, mais que o dobro da taxa brasileira. Desde a década de 1990, a área plantada praticamente não aumenta, mas a safra cresceu 2% ao ano, em média.

(<https://exame.abril.com.br>. Adaptado.)

Uma das características da produção agrícola dos Estados Unidos é

- a) a firme recusa à produção de alimentos transgênicos, o que garante alta aceitação do mercado.
- b) o desinteresse no emprego da biotecnologia, o que mantém prestigiados os saberes tradicionais.
- c) a fraca atuação na produção e distribuição de insumos agrícolas pelo mundo, o que valoriza soluções locais.
- d) a discreta intervenção do Estado por meio de subsídios e práticas protecionistas, o que assegura o livre-comércio.
- e) o elevado grau de mecanização nas várias etapas do processo de cultivo, o que garante alta produtividade.

20. Ocupar latifúndio é algo radical, que envolve graves riscos, mas já está sedimentado no imaginário dos Sem Terra que “se os Sem Terra não ocupam, o governo não faz nada!” Melhor dizendo, faz tudo para o fortalecer a propriedade capitalista da terra, eixo essencial do

capitalismo no Brasil. (MARTINS, p. 65). No caso específico do Brasil, uma grande parte das terras do país se encontra nas mãos de uma pequena parcela da população.

Diante das informações, marque a alternativa que evidencia a discrepância e as consequências que ocorre no Brasil, em relação à distribuição de terras.

- a) a quantidade de latifundiários, conhecidos como MST, que lutam por uma reforma agrária tem intensificado os conflitos pela posse de terra.
- b) a igualdade estrutural fundiária brasileira configura como um dos principais problemas do meio rural, mas isso não interfere diretamente na quantidade de postos de trabalho ou no valor de salários.
- c) essa concentração fundiária contribui para o agravamento dos problemas no campo, visto que a maior parte das terras, muitas vezes improdutivas, encontra-se concentrada na mão de poucos proprietários.
- d) a estrutura fundiária brasileira é uma das mais concentradas do mundo, pois os minifúndios representam 30% do total das propriedades rurais e ocupam uma área de cerca de 60% do espaço agrário brasileiro, enquanto os latifúndios ocupam cerca de 20% da zona rural do Brasil.
- e) como a área ocupada pelos latifúndios é maior, a produção nacional e grande parte das políticas públicas relacionadas com o campo, estão voltadas para a produção de commodities agrícolas, específica para o mercado interno.

21.(IFBA)

No início do século XVI, Martinho Lutero publicizava suas teses contrárias a alguns rumos que a Igreja católica vinha tomando ao longo da idade média. Essa movimentação de Lutero desencadeou um movimento que foi chamado de Reforma Protestante. A reforma notabilizou muitas críticas à Igreja, dentre elas:

- a) Recusar a importância da terra para os grandes proprietários, tirando deles todos o poder divino que poderiam reivindicar através da nobreza.
- b) Ter sido o elemento fundador do iluminismo que tanto criticava as ideias mágicas contidas nos milagres católicos.
- c) O refortalecimento do feudalismo.
- d) Criticar a prática das indulgências católicas que acarretava na salvação pelos arrependimento e não pela fé.

e) Criar grande preocupação na Igreja Católica, mantendo sua preocupação centrada na Europa, o que justificou o tardio povoamento do Brasil.

22.(URCA)

As obras literárias produzidas durante o Renascimento privilegiam as seguintes características, exceto:

- a) Recuperação de temas da Antiguidade Clássica e racionalismo.
- b) Perspectiva humanista e Universalidade.
- c) Universalidade e recuperação de tema da Antiguidade Clássica.
- d) Racionalismo e perspectiva humanística.
- e) Metafísica e religiosidade.

23.(UNICID)

A certa altura de uma das mais importantes peças de Shakespeare, o personagem Lord Macbeth declara: “Ousado tudo que é próprio de um homem; quem ousar fazer mais do que isso não o é”. Essa postura revela com extraordinária clareza toda a audácia da experiência renascentista.

(Nicolau Sevcenko. O Renascimento, 1985.)

A caracterização do Renascimento proposta pelo texto relaciona-o

- a) ao misticismo e ao individualismo.
- b) à contrarreforma católica.
- c) ao racionalismo e ao humanismo.
- d) às reformas protestantes.
- e) ao anarquismo e ao socialismo.

24.(ACAFE)

No ano de 2017 lembra-se os 500 anos da Reforma Protestante. A publicação das 95 teses de Martinho Lutero iniciou um confronto entre Roma e o monge agostiniano. Considere a Reforma Protestante e seus desdobramentos, ocorrida na Europa, e analise as afirmações a seguir.

- I. A ética Calvinista glorificava o trabalho e o lucro e classificava a riqueza como uma graça divina.
- II. Para reforçar o catolicismo na Inglaterra e, com o apoio do Papa Clemente, Henrique VII fundou a Ordem Anglicana.
- III. Em sua doutrina, Lutero manteve o celibato e a liturgia em latim.
- IV. Excomungado pela Igreja Católica, Lutero recebeu a proteção da nobreza alemã.

Todas as afirmações corretas estão em:

- a) II - III

- b) I - IV
- c) I - II - III
- d) II - III - IV

25.(UNIFENAS)

A fé cristã é o único caminho para a salvação eterna. Todos os fiéis têm direito ao livre exame das Escrituras Sagradas. Estão errados os pregadores de indulgências. O culto aos santos não deve ser incentivado. Dois sacramentos possuem validade bíblica: o batismo e a eucaristia.

O texto aponta princípios de uma importante doutrina religiosa que deu início ao movimento protestante no século XVI. Esses princípios podem ser corretamente atribuídos

- a) ao monge Martinho Lutero.
- b) ao rei Henrique VIII.
- c) ao papa Leão X.
- d) a rainha Elizabeth I.
- e) ao papa Paulo III.

26.(FDSM)

"É preciso ensinar aos cristãos que aquele que dá aos pobres, ou empresta a quem está necessitado, faz melhor do que se comprassem indulgências".

Refletindo sobre o trecho e usando seus conhecimentos de História, assinale a alternativa que aponta o autor da frase acima:

- a) Cardeal Bossuet
- b) Martinho Lutero
- c) Santo Agostinho
- d) Padre Feijó
- e) Oliver Cromwell

27. "Que obra de arte é o homem: tão nobre no raciocínio, tão vário na capacidade; em forma o movimento, tão preciso e admirável; na ação é como um anjo; no entendimento é como um Deus; a beleza do mundo, o exemplo dos animais."

(Shakespeare, William. Hamlet.)

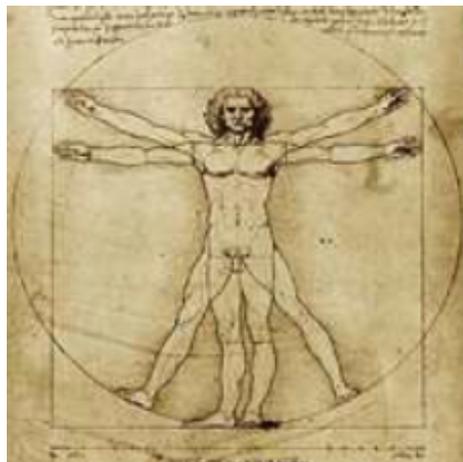
O Renascimento Cultural marca a modernidade, buscando na Antiguidade Clássica ampla influência.

Acerca desse movimento, é INCORRETO afirmar que:

- a) os temas cristãos são eliminados das produções intelectuais.
- b) tem no racionalismo, um de seus elementos principais.
- c) na pintura, nasce a perspectiva.
- d) ocorre uma ampla valorização do homem, o antropocentrismo.

28.(FMC)

Observe a imagem do Homem Vitruviano de Leonardo da Vinci



Disponível

em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Homem_Vitruviano. Acesso em 03 de out. de 2016.

Esta imagem representa um conceito apresentado na obra Os dez livros da Arquitetura, escrita pelo arquiteto romano Marco Vitruvius Polião. O principal atributo desta forma de representação do homem sintetiza a seguinte característica do Renascimento:

- a) Exame dos atributos físicos com o objetivo de ressaltar a virilidade do sexo masculino.
- b) Busca da proporção irreal do corpo com o intento de ressaltar a incompletude e as fragilidades humanas.
- c) Procura de novas formas de representação do homem para investigar sua aparência irremediavelmente imperfeita.
- d) Análise das características físicas do sexo masculino em contraposição ao corpo feminino, essencialmente feio.
- e) Apreciação da forma humana integrada às estruturas geométricas para atestar a relação do homem com o universo.

29.(UEFS)

As reformas protestantes, no século XVI, representaram uma

- a) decisão de ampliar os recursos financeiros da Igreja, seguida do aumento na cobrança de dízimos e na venda de indulgências.
- b) reação a certas práticas do clero e uma divisão da Igreja Católica, seguida da formação de novas igrejas.
- c) aceitação da necessidade de politizar o clero, seguida da aproximação política da Igreja Católica com reis e imperadores.

d) tentativa de aprofundar as discussões doutrinárias da Igreja, seguida da realização de conclaves que aprofundaram a unidade dos clérigos.

e) rejeição do compromisso social da Igreja Católica, seguida da perseguição a clérigos engajados em programas sociais.

30.(IF)

A Europa Ocidental foi marcada no século XVI por muitas lutas sociais em que o sentimento religioso se misturava às ambições materiais, protestos populares e diferentes projetos políticos.

Sobre o movimento da Reforma Religiosa na Europa, assinale "V" (verdadeiro) e "F" (Falso) e depois marque a alternativa correspondente.

() A Igreja Católica estava promovendo políticas de melhoria da qualidade de vida das populações camponesas e comerciantes urbanos, doando toda a sua riqueza conquistada ao longo do século XIII.

() Martinho Lutero, monge agostiniano, foi o primeiro a insurgir contra a venda de indulgências, embora sua crítica fosse mais profunda, expressava uma expectativa de reforma geral da Igreja de Roma.

() O Papa Leão X, em 1517, autorizou venda de indulgências para financiar a construção da nova basílica de São Pedro em Roma.

() Com exceção do batismo e da eucaristia, a doutrina pregada por Lutero punha em xeque os demais sacramentos da Igreja, pois não constavam na Bíblia.

() João Calvino liderou um dos movimentos reformistas e pregava a volta do domínio do Papa Leão XVI ao trono de Roma.

A sequência correta é:

a) V-F-V-V-F

b) F-F-V-F-V

c) F-F-F-F-F

d) V-V-V-V-V

e) F-V-V-V-F

Lista 7

VEGETAÇÃO, REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, PRIMEIRO REINADO E EMPIRISMO

1.(UNESP)

Posto que as qualidades que impressionam nossos sentidos estão nas próprias coisas, é claro que as ideias produzidas na mente entram pelos sentidos. O entendimento não tem o poder de inventar ou formar uma única ideia simples na mente que não tenha sido recebida pelos sentidos. Gostaria que alguém tentasse imaginar um gosto que jamais impressionou seu paladar, ou tentasse formar a ideia de um aroma que nunca cheirou. Quando puder fazer isso, concluirei também que um cego tem ideias das cores, e um surdo, noções reais dos diversos sons.

(John Locke. Ensaio acerca do entendimento humano, 1991. Adaptado.)

De acordo com o filósofo, todo conhecimento origina-se

- a) da reminiscência de ideias originalmente transcendententes.
- b) da combinação de ideias metafísicas e empíricas.
- c) de categorias a priori existentes na mente humana
- d) da experiência com os objetos reais e empíricos.
- e) de uma relação dialética do espírito humano com o mundo.

2.O período da História da Filosofia ocidental, cuja preocupação precípua foi demonstrar que o ser humano jamais conhece as realidades, mas, sim, os seus fenômenos e aparências, passou a ser conhecido pelo nome de:

- a) Escolástica.
- b) Patrística.
- c) Espiritualismo.
- d) Iluminismo.
- e) Empirismo.

3.(ENEM)

TEXTO I

Tudo aquilo que é válido para um tempo de guerra, em que todo homem é inimigo de todo homem, é válido também para o tempo durante o qual os homens vivem sem outra segurança senão a que lhes pode ser oferecida por sua própria força e invenção.

HOBBS, T. *Leviatã*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

TEXTO II

Não vamos concluir, com Hobbes que, por não ter nenhuma ideia de bondade, o homem seja

naturalmente mau. Esse autor deveria dizer que, sendo o estado de natureza aquele em que o cuidado de nossa conservação é menos prejudicial à dos outros, esse estado era, por conseguinte, o mais próprio à paz e o mais conveniente ao gênero humano.

ROUSSEAU, J.-J. *Discurso sobre a origem e o fundamento da desigualdade entre os homens*. São Paulo: Martins Fontes, 1993 (adaptado).

Os trechos apresentam divergências conceituais entre autores que sustentam um entendimento segundo o qual a igualdade entre os homens se dá em razão de uma

- a) predisposição ao conhecimento.
- b) submissão ao transcendente.
- c) tradição epistemológica.
- d) condição original.
- e) vocação política.

4.(ENEM)

Quando analisamos nossos pensamentos ou ideias, por mais complexos e sublimes que sejam, sempre descobrimos que se resolvem em ideias simples que são cópias de uma sensação ou sentimento anterior. Mesmo as ideias que, à primeira vista, parecem mais afastadas dessa origem mostram, a um exame mais atento, ser derivadas dela.

HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Depreende-se deste excerto da obra de Hume que o conhecimento tem a sua gênese na

- a) convicção inata.
- b) dimensão apriorística.
- c) elaboração do intelecto.
- d) percepção dos sentidos.
- e) realidade trascendental.

5.(CESMAC)

O Período da História da Filosofia que defende que o nosso conhecimento, estando circunscrito unicamente aos sentidos físicos do corpo, apenas capta as aparências e fenômenos das coisas e, jamais, as realidades em si mesmas, ficou conhecido como:

- a)Racionalismo.
- b)Patrística.
- c)Empirismo.
- d)Escolástica.
- e)Iluminismo

6.(UECE)

Três pensadores modernos marcaram a reflexão sobre a questão política: Hobbes, Locke e Rousseau. Um ponto comum perpassa o pensamento desses três filósofos a respeito da política: a origem do Estado está no contrato social. Partem do princípio de que o Estado foi constituído a partir de um contrato firmado, entendendo o contrato como um acordo. Portanto, o Estado deve ser gerado a partir do consenso entre as pessoas em torno de alguns elementos essenciais para garantir a existência social. Todavia, há nuances entre eles.

Considerando o enunciado acima, atente para o que se diz a seguir e assinale com V o que for verdadeiro e com F o que for falso.

() Em comum, esses pensadores buscavam justificar reformas do Estado para limitar o poder despótico dos monarcas absolutos.

() Para Hobbes, o contrato social é a renúncia dos direitos individuais ao soberano em nome da paz civil.

() Para Locke, o contrato social é a renúncia parcial dos direitos naturais em favor da liberdade e da propriedade.

() Para Rousseau, contrato social é a transferência dos direitos individuais para a vontade geral em favor da liberdade e da igualdade civis.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a)F, V, F, V.
- b)V, F, V, F.
- c)V, F, F, F.
- d)F, V, V, V.

7.(UECE)

Atente para o seguinte trecho de Locke sobre o pacto social:

“Se todos os homens são, como se tem dito, livres, iguais e independentes por natureza, ninguém pode ser retirado deste estado e se sujeitar ao poder político de outro sem o seu próprio consentimento. A única maneira pela qual alguém se despoja de sua liberdade natural e se coloca dentro das limitações da sociedade civil é através de acordo com outros homens para se associarem e se unirem em uma comunidade para uma vida confortável, segura e pacífica uns com os outros, desfrutando com segurança de suas propriedades e melhor protegidos contra aqueles que não são daquela comunidade”.
LOCKE, John. Dois tratados sobre o governo. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 139. Coleção clássicos do pensamento político. – Citação adaptada.

No que diz respeito ao estabelecimento da sociedade civil em John Locke, considere as seguintes afirmações:

- I. O estabelecimento da sociedade civil amplia a liberdade dos homens.
- II. O estabelecimento da sociedade civil fundase no consentimento.
- III. O estabelecimento da sociedade civil fundase na liberdade e igualdade que existe entre todos os homens.

É correto o que se afirma em

- a)I e II apenas.
- b)II e III apenas.
- c)I e III apenas.
- d)I, II e III.

8.(UNICENTRO)

Em termos de Filosofia Política, Thomas Hobbes é um pensador da modernidade que apresenta concepções de poder muito próximas das ideias predominantes na nobreza de sua época. Sobre o pensamento deste autor, analise como V (verdadeira) ou F (falsa) as seguintes afirmações.

() Hobbes viveu no século XIX e defendeu com veemência o papel da liberdade de pensamento e de ação na sociedade dominada pelo poder absoluto dos Reis.

() De acordo com Thomas Hobbes, o homem, em seu estado de natureza, não dominaria seus impulsos e viveria em um ambiente de guerra de todos contra todos, pois, sem o controle do Estado, “o homem é lobo do homem”.

() Vivendo em um contexto em que começam a se construir ideias liberais, Hobbes, partidário do

Absolutismo, faz de sua filosofia política uma defesa do papel do Estado no controle da ordem social.

- () Hobbes defende a importância de uma espécie de contrato, pelo qual os súditos abdicam de suas liberdades e conferem poder soberano ao Rei, a quem compete decidir sobre o bem e o mal, sobre o justo e o injusto.
() Thomas Hobbes utiliza-se da figura do Leviatã para definir o papel do Estado: um gigante cuja carne é a mesma de todos os homens pertencentes ao Estado, a quem ele defende.

Marque a alternativa correta.

- a) todas as alternativas são verdadeiras.
b) V, F, F, F e F.
c) F, V, V, V e F.
d) V, V, F, V e V.
e) F, V, V, V e V.

9.(UNIOESTE)

“A concepção da infinitude do universo é, naturalmente, uma doutrina puramente metafísica; pode, certamente, como fez de fato, servir de base à ciência empírica; não pode jamais basear-se no empirismo. Isto foi bem compreendido por Kepler que, portanto, rejeitou a doutrina – o que é particularmente interessante e instrutivo – não só por motivos metafísicos como ainda por motivos puramente científicos. Antecipando certas epistemologias de hoje, ele chega a declará-la desprovida de significação científica”

(Koyré, A. Do Mundo Fechado ao Universo Infinito. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, São Paulo: Edusp, 1979, p.63)

No trecho acima, Alexandre Koyré identifica continuidade entre certos aspectos do pensamento de Johannes Kepler e

- a) as doutrinas de Giordano Bruno acerca da infinitude do mundo.
b) o empirismo e o positivismo característicos do século XX
c) a filosofia da natureza dos filósofos pré-socráticos.
d) as suas convicções religiosas sobre a onipotência divina
e) as únicas hipóteses defensáveis diante das observações de Galileu

10.(UNICENTRO)

Em Filosofia Política, Thomas Hobbes pode ser considerado defensor:

- a) Do direito de natureza, que confere poder e legitimidade ao rei.

b) Do princípio democrático que, por meio do qual os cidadãos são investidos do verdadeiro poder político.

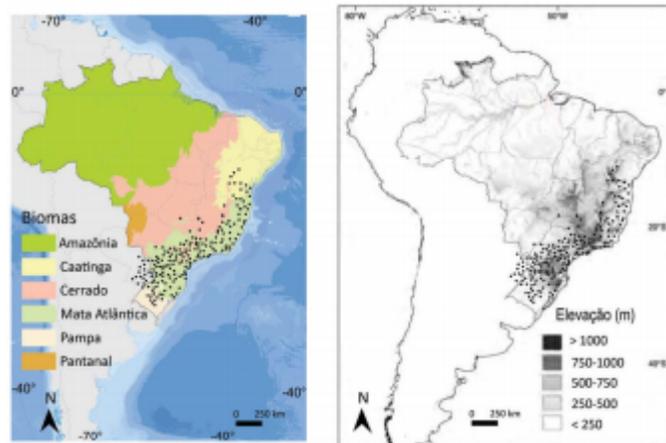
c) Do liberalismo clássico, que compreende a diminuição da interferência exercida pelo Estado.

d) Da anarquia, no sentido de que os homens podem governar a si mesmos.

e) Da tirania, pois somente o tirano, utilizando da força e do prestígio, terá êxito na gestão da sociedade.

11. (Fuvest) Segundo o Atlas de Serpentes Brasileiras, a jararaca (nome científico *Bothrops jararaca*) encontra-se com as ocorrências registradas em uma extensa faixa do Brasil relativa a diferentes Biomas, onde se alimenta de anfíbios, roedores e outros animais. A espécie ocorre nas áreas apontadas, sendo encontrada em zonas florestadas ou modificadas pela ação humana.

Brasil: Distribuição da *Bothrops Jararaca*



● Ocorrências da Espécie (*Bothrops jararaca*)

Fonte: Atlas de Serpentes Brasileiras (2019) e IBGE (2020).
Adaptado.

Sobre as serpentes *Bothrops jararaca* e os principais biomas de ocorrência, é correto afirmar:

- a) São típicas das áreas que alcançam até 500 m de altitude, nos Biomas do Pantanal, Pampa, Cerrado e Caatinga; as áreas do Pampa são as mais degradadas do país em função da urbanização crescente, ameaçando a ocorrência da jararaca.
b) São generalizadas nos mais diversos biomas, concentrando-se na Caatinga; esse bioma encontra-se atualmente como o mais ameaçado pela expansão das fronteiras agrícolas na produção para exportação.
c) São típicas das áreas mais planas da faixa leste do Brasil, cujos terrenos são recobertos pelo Bioma do Cerrado; a ocorrência desta espécie deve-se às

áreas com ocupação humana, o que atrai ratos que fazem parte da alimentação da jararaca.

- d) Possuem área de ocorrência restrita ao Bioma da Amazônia, caracterizado pela ocorrência de sapos; nesse bioma, as planícies fluviais favorecem a proliferação da jararaca.
- e) São típicas da Mata Atlântica, podendo ocorrer também em áreas de Pampa, Cerrado e Caatinga e ocupar terrenos que alcançam até 1000 m de altitude; o Bioma da Mata Atlântica encontra-se atualmente ameaçado pela ocupação humana.

12. (URCA) As Savanas correspondem a um tipo de cobertura vegetal, formada predominantemente por vegetação rasteira, onde se destacam as gramíneas, ervas, arbustos e árvores esparsas. As Savanas são biomas geralmente planos, encontrados em quase todo o planeta: no continente africano, americano e da Oceania.

No Brasil, podem ser consideradas Savanas:

- a) Cerrado e Caatinga;
- b) Amazônia e Cerrado
- c) Caatinga e Pampa
- d) Mata Atlântica e Pantanal
- e) Pantanal e Pampa

13. (UPE) Leia o texto a seguir:

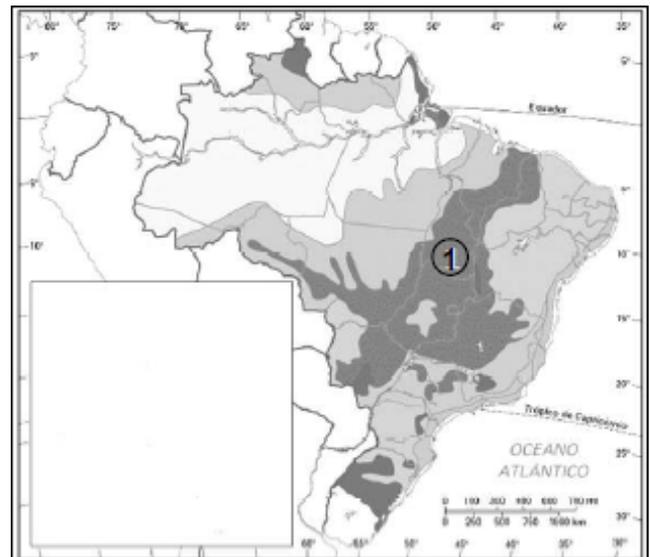
A Mata Atlântica possui uma das maiores biodiversidades do mundo, com cerca de 20 mil espécies de plantas e 2.190 espécies de vertebrados. Uma rica fauna associada em diferentes formações florestais, de Matas Densas (úmidas e quentes no Nordeste do Brasil) a Campos de Altitude (úmidas e frias, no Sudeste do Brasil). A paisagem no Sul outrora foi dominada por imensas Florestas de Araucárias, resistentes ao frio mais intenso dos invernos. Galhas nidificavam nos galhos das árvores e se alimentavam das suas sementes, conhecidas como pinhão, ajudando, também, a dispersá-las no solo. Ambas as espécies estão ameaçadas de extinção. Na época do descobrimento, a Mata Atlântica abrangia uma área equivalente a 1.315.460 km², estendendo-se ao longo de 17 Estados, do Rio Grande do Sul ao Piauí, atingindo uma boa porção do Sudeste e estados do Centro-Oeste, como Goiás e Mato Grosso do Sul. Hoje, restam apenas 12,4% da floresta que existia originalmente.

Fonte: Compilação

No texto, os conceitos Bioma, Ecossistema, Comunidade e População estão relacionados, respectivamente, com

- a) Mata Atlântica; Florestas de Araucária; Galhas; Campo de Altitude.
- b) Paisagem; Mata Atlântica; Galhas; Matas Densas.
- c) Matas Densas; Mata Atlântica; Florestas de Araucária; Campos de Altitude.
- d) Mata Atlântica; Campos de Altitude; Florestas de Araucária; Galhas.
- e) Paisagem; Florestas de Araucária; Mata Atlântica; Matas Densas.

14. (CESMAC) O território brasileiro, em face das diversas condições naturais (clima, solo, relevo etc), apresenta uma grande variedade de formações vegetais que, lamentavelmente, sofreram intensos processos de degradação ao longo da História do país. Que formação vegetal está delimitada, aproximadamente, no mapa a seguir e indicada pelo número 1?



- a) Cerrados
- b) Caatingas
- c) Campos Sujos
- d) Matas Ciliares
- e) Florestas Ombrófilas

15. (UFMS) "Caracteriza-se pela presença de árvores baixas, inclinadas, tortuosas, com ramificações irregulares e retorcidas, e geralmente com evidências de queimadas. Os arbustos e subarbustos encontram-se espalhados, com algumas espécies apresentando órgãos subterrâneos perenes, que permitem a rebrota após queima ou corte." ICMBio. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br>. Texto adaptado.

O texto refere-se ao bioma:

- a) Caatinga.
- b) Pantanal.
- c) Mata Atlântica.
- d) Cerrado.
- e) Pampa.

16. (IFBA) É uma mata seca que perde suas folhas durante a estação seca. Apenas o juazeiro, que possui raízes muito profundas para capturar água do subsolo, e algumas palmeiras não perdem as folhas. As plantas [...] estão adaptadas às condições climáticas e possuem várias adaptações fisiológicas para sobreviver à seca.

ROSS, Jurandyr. Geografia do Brasil. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2001. p. 174. (Adaptado)

O texto acima descreve as características da vegetação de:

- a) Mata Atlântica.
- b) Araucária.
- c) Coxilhas.
- d) Estepes.
- e) Caatinga.

17. (UNEB) Região sujeita a climas subtropicais úmidos com invernos relativamente brandos. Relevo revestido por árvores aciculifoliadas. As rochas basálticas e sedimentares regionais estão sujeitas à desigual profundidade de alteração.

O domínio paisagístico caracterizado corresponde

- a) aos planaltos de araucária.
- b) aos mares de morros florestados.
- c) às terras baixas florestadas da Amazônia.
- d) às depressões interplanálticas semiáridas do Nordeste.
- e) aos chapadões recobertos por cerrados e penetrados por florestas galerias.

18. (EBMSP) Há ainda muitos outros mitos e incorreções, às vezes alimentados pelos livros de geografia e história. Um mito comum é o que se refere à Amazônia como uma monótona região muito homogênea e inteiramente plana. Isso é uma grande simplificação dessa região que é tão diversificada quanto o restante do País.

LESSA, Ricardo. Amazônia: as raízes da destruição. São Paulo: Atual, 1991, p. 3. Adaptado.

Considerando-se o texto e os conhecimentos sobre a Amazônia, é correto afirmar:

- a) As temperaturas médias da região apresentam grande variação devido a influência do fenômeno

da friagem provocado pela MPA durante todo o ano.

- b) A umidade relativa do ar, em geral, fica abaixo de 40%, transformando a região em uma ilha de calor.
- c) A Amazônia Legal inclui boa parte do Mato Grosso, do oeste do Piauí e do leste do Maranhão.
- d) O único papel da floresta amazônica é ser reguladora do clima e do regime hídrico da Terra.
- e) A natureza amazônica é uma estrutura complexa, cujos elementos formadores vivem em constante interação e interdependência.

19. (Unaerp) Uma rápida e discreta perda da tropicalidade, sobretudo no que diz respeito às temperaturas médias, é a principal característica física do Brasil Meridional. Trata-se de uma condicionante climática que tornou possível a ampla e contínua instalação de um domínio de natureza extratropical, constituído por araucárias emergentes acima do dossel de matilhas subtropicais.

AB'SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, p. 101.

Sobre o domínio dos Planaltos das Araucárias, assinale a opção correta.

- a) As Araucárias constituem uma região de antiga ocupação, voltada ao pastoreio extensivo. Sofreu intensa degradação da vegetação e dos solos lateríticos nas áreas de “brejos secos” de costas e de cimeiras onduladas próximas às cidades, como a capital, Curitiba.
- b) O Paraná é o estado brasileiro com menor presença de Araucárias e corresponde à área de maior variação topográfica e geológica do sul do Brasil. Apresenta, ao sul, altiplanos areníticos que se estendem para o leste. Já ao norte, caracteriza-se por menores altitudes.
- c) O termo “araucária brava” é muito utilizado popularmente no Rio Grande do Sul para designar as áreas mais secas localizadas a oeste do estado. Já as “grandes araucárias” dizem respeito às sub-regiões mais úmidas e frias presentes na região central riograndense.
- d) O domínio das Araucárias, recoberto por vegetação arbustiva e penetrados por florestas-galeria, de diferentes composições, constitui-se em um espaço ecológico e físico de primeira grandeza, possuindo 1,9 milhão de quilômetros quadrados de extensão.

- e) As matas de araucária são a formação menos tropical do Brasil e caracterizam-se por serem bastante homogêneas. Apresentam-se em solos férteis, em climas com temperaturas de moderadas a baixas no inverno. Mas, mesmo diante disso, são matas de climas úmidos sem estação seca.

20. O geógrafo Aziz Ab'Sáber criou um modelo de classificação da paisagem natural do Brasil baseado em domínios morfoclimáticos. Esses domínios são classificados de acordo com semelhanças de relevo, clima, vegetação, solo e hidrografia de uma determinada região. Segundo esse modelo de classificação, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a paisagem natural onde se encontra a maior parte do estado do Paraná.

- a) Domínio da Caatinga, clima semiárido.
- b) Domínio das Araucárias, clima subtropical.
- c) Domínio das Pradarias, clima subtropical.
- d) Domínio dos Cerrados, clima tropical.
- e) Domínio dos Mares de Morros, clima úmido.

21.(UFU)

Com relação à noção de estado de natureza, que é o estado em que os seres humanos se achavam antes da formação da sociedade, podem-se identificar, na filosofia política moderna, três tendências:

1. Os seres humanos são naturalmente egoístas e, no estado de natureza, se achavam numa guerra de todos contra todos daí que, por medo uns dos outros, aceitam renunciar à liberdade e constituir um Soberano, o estado, que garanta a paz.
2. Não é por medo uns dos outros, e sim para garantir o direito à propriedade e à segurança que os seres humanos consentem em criar uma autoridade que possa tornar isso possível.
3. No estado de natureza, os seres humanos eram felizes e foi o advento da propriedade privada e da sociedade civil que tornou alguns escravos de outros.

Podem-se atribuir essas três concepções, respectivamente, a

- a) Hobbes, Rousseau e Maquiavel.
- b) Hobbes, Locke e Rousseau.
- c) Maquiavel, Hobbes e Locke.
- d) Rousseau, Maquiavel e Locke.

22.(UFPR)

Considere o seguinte excerto:

O estudo objetivo e sistemático da sociedade e dos comportamentos humanos é um desenvolvimento relativamente recente, cujos primórdios datam de fins do século XVIII. Um desenvolvimento-chave foi o uso da ciência para compreender o mundo – a ascensão de uma abordagem científica ocasionou uma mudança radical na perspectiva e na sua compreensão. Uma após a outra, as explicações tradicionais e baseadas na religião foram suplantadas por tentativas de conhecimento racionais e críticas. [...] O cenário que dá origem à sociologia foi a série de mudanças radicais introduzidas pelas “duas grandes revoluções” da Europa dos séculos XVIII e XIX. [...] A ruptura com os modos de vida tradicionais desafiou os pensadores a desenvolverem uma compreensão tanto do mundo social como do natural. Os pioneiros da sociologia foram apanhados pelos acontecimentos que cercaram essas revoluções e tentaram compreender sua emergência e consequências potenciais. (GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 27-28.)

Quais são as revoluções a que Anthony Giddens faz referência?

- a) Revolução Russa e Revolução Chinesa.
- b) Revolução dos Cravos e Revolução Francesa.
- c) Revolução Industrial e Revolução Inglesa.
- d) Revolução Francesa e Revolução Industrial.
- e) Revolução Proletária e Revolução Comunista.

23.(UNIFENAS)

Os primeiros protestos de trabalhadores visavam destruir as máquinas das fábricas. Descontentes com as condições de trabalho, os manifestantes quebravam as máquinas procurando paralisar a produção. Um dos episódios mais conhecidos ocorreu em abril de 1812, quando mais de cinquenta trabalhadores invadiram uma fábrica e destruíram boa parte dos equipamentos. Treze participantes foram identificados, presos, condenados à morte e executados.

(Patrícia Ramos Braick, historiadora).

Sobre os movimentos de resistência dos operários no contexto da Revolução Industrial, o texto faz referência aos

- a) anarquistas.
- b) sindicalistas.
- c) comunistas.
- d) ludistas.
- e) terroristas.

24.(UNICENTRO)

Para além dos aspectos estritamente econômicos, a Revolução Industrial representou uma mudança social fundamental em outros aspectos da vida dos trabalhadores. Assinale a alternativa que contém as novas características do trabalho industrial.

- a) Trabalho na agricultura de subsistência com técnicas tradicionais.
- b) Trabalho familiar e no espaço doméstico, o que permitiu grandes ganhos econômicos para a classe trabalhadora.
- c) Trabalho comunitário através de mutirões e uma mentalidade religiosa.
- d) Expansão de uma moral hedonista e aristocrática.
- e) Proletarização das classes trabalhadoras e submissão do trabalho à disciplina fabril de produção.

25.(FAMP)

A Revolução industrial foi um conjunto de mudanças que aconteceu na Europa entre os séculos XVIII e XIX. A principal particularidade dessa revolução foi a substituição do trabalho artesanal pelo assalariado com o uso das máquinas.

Sobre este tema identifique a informação CORRETA:

- a) A primeira etapa ocorreu no período de 1860 a 1900, países como Alemanha, França, Rússia e Itália também se industrializaram. O emprego do aço, a utilização da energia elétrica e dos combustíveis derivados do petróleo, foram as atividades que impulsionaram a Revolução industrial.
- b) Entre 1760 a 1860, a Revolução Industrial ficou limitada, primeiramente, à Inglaterra. Houve o aparecimento de indústrias de tecidos de algodão, com o uso do tear mecânico. Nessa época o aprimoramento das máquinas a vapor contribuiu para a continuação da Revolução.
- c) Alguns historiadores têm considerado os avanços tecnológicos do século XX e XXI como a segunda etapa da Revolução Industrial. O computador, o fax, a engenharia genética, o celular seriam algumas das inovações dessa época.
- d) Na terceira etapa da Revolução Industrial, ocorrida somente na Inglaterra, a invenção do motor a explosão, da locomotiva a vapor e o desenvolvimento de produtos químicos foram as principais inovações desse período.

26.(ENEM)

Entre os combatentes estava a mais famosa heroína da Independência. Nascida em Feira de Santana, filha de lavradores pobres, Maria Quitéria de Jesus tinha trinta anos quando a Bahia começou a pegar em armas contra

os portugueses. Apesar da proibição de mulheres nos batalhões de voluntários, decidiu se alistar às escondidas. Cortou os cabelos, amarrou os seios, vestiu-se de homem e incorporou-se às fileiras brasileiras com o nome de Soldado Medeiros.

GOMES, L. 1822. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

No processo de Independência do Brasil, o caso mencionado é emblemático porque evidencia a

- a) rigidez hierárquica da estrutura social.
- b) inserção feminina nos ofícios militares.
- c) adesão pública dos imigrantes portugueses.
- d) flexibilidade administrativa do governo imperial.
- e) receptividade metropolitana aos ideais emancipatórios.

27. Leia o trecho inicial do conto “Pai contra mãe”, de Machado de Assis, para responder à questão.

A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha de flandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dois para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado. Com o vício de beber, perdiam a tentação de furtar, porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede, e aí ficavam dois pecados extintos, e a sobriedade e a honestidade certas. Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas. Mas não cuidemos de máscaras.

O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também, à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave. Pesava, naturalmente, mas era menos castigo que sinal. Escravo que fugia assim, onde quer que andasse, mostrava um reincidente, e com pouco era pegado.

Há meio século, os escravos fugiam com frequência. Eram muitos, e nem todos gostavam da escravidão. Sucedia ocasionalmente apanharem pancada, e nem todos gostavam de apanhar pancada. Grande parte era apenas preendida; havia alguém de casa que servia de padrinho, e o mesmo dono não era mau; além disso, o sentimento da propriedade moderava a ação, porque dinheiro também dói. A fuga repetia-se, entretanto. (Contos, 2012.)

Ao dizer que “o sentimento da propriedade moderava a ação, porque dinheiro também dói” (3º parágrafo), o narrador expressa que

- a) a classe social dos proprietários, antes de maltratar os escravos, levava em consideração tanto o dinheiro quanto os valores religiosos.
- b) o sentimento dos proprietários para com seus escravos era ambíguo, oscilando entre a vontade de castigar e a de cuidar para que os escravos tivessem uma vida digna.
- c) os proprietários estavam cientes de que o excesso de castigo poderia inutilizar os escravos, gerando prejuízo, o que não era desejável.
- d) a sociedade escravista procurava manter escondidas as faces mais cruéis da escravidão a fim de parecer uma sociedade civilizada.
- e) a situação financeira dos proprietários dava-lhes condições para substituir, sem perdas, os escravos que fugiam frequentemente.

28. Nas duas últimas décadas do século XIX, a economia do café no Oeste paulista tinha como base de seu dinamismo

- a) a eficácia do transporte em estradas de rodagem.
- b) a grande oferta de mão de obra imigrante.
- c) a produção de maquinários sofisticados pela indústria local.
- d) a política de empréstimos agrícolas subsidiados pelo governo federal.
- e) a concentração da produção em pequenas propriedades familiares.

29. (UNIATENAS)

Constituição Política do Império do Brasil (de 25 de março de 1824)

Art. 98. O Poder Moderador é a chave de toda a organização política, e é delegado privativamente ao Imperador, como Chefe Supremo da Nação, e seu Primeiro Representante, para que incessantemente vele sobre a manutenção da independência, equilíbrio e harmonia dos demais Poderes Políticos.

Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 18 abr. 2015 (adaptado).

Com base na leitura do Art.98 e em seus conhecimentos sobre o sistema político brasileiro ao longo do Primeiro Reinado (1822 – 1831), pode-se afirmar que

- a) a primeira Constituição do Brasil foi promulgada por Rui Barbosa e estabelecia o voto universal e a formação

de três poderes – Legislativo, Judiciário e Executivo –, ficando os dois últimos sob o controle do Imperador.

b) a primeira Constituição do Brasil foi criada por D. João VI e afirmava o seu prestígio político com base no poder moderador e judiciário.

c) a primeira Constituição do Brasil foi outorgada por D. Pedro I e estabelecia o voto censitário e a formação de quatro poderes – Legislativo, Judiciário, Executivo e Moderador –, ficando os dois últimos sob o controle do Imperador.

d) a primeira Constituição do Brasil, estabelecida em 25 de março de 1824, instituiu um regime democrático e republicano, sendo que a religião católica também passou a ser oficializada no país.

e) a primeira Constituição do Brasil, outorgada em 1824, não garantia a D. Pedro I o direito de nomear ministros, dissolver a Assembleia Legislativa, controlar as Forças Armadas e nomear os presidentes das províncias ao longo do Primeiro Reinado.

30. O Período do Primeiro Reinado, que durou de 1822 a 1831, caracterizou-se pela consolidação do Império no Brasil e por várias reações políticas contrárias ao Imperador Dom Pedro I. A Constituição Imperial, outorgada em 1824, foi responsável tanto por efetivar referida consolidação do poder imperial quanto por gerar a insatisfação de lideranças políticas da oposição, já que tal Constituição garantia ao imperador o exercício do Poder Moderador.

Disponível em:

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/imperio->

[-primeiro-reinado-1822-1831-pedro-1-abdica-o-trono.htm](https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/imperio-primeiro-reinado-1822-1831-pedro-1-abdica-o-trono.htm). Acesso em: 20 fev. 2018.

Pela análise do texto, pode-se inferir que a reação contrária ao imperador foi a

- a) Revolta da Vacina, em que a população lutou contra o governo oligárquico e autoritário.
- b) Confederação do Equador, em que os pernambucanos lutaram pela separação do Brasil.
- c) Guerra dos Emboabas, com paulistas lutando pelo controle da capitania.
- d) Revolução Praieira, em que pernambucanos defenderam a bandeira de Portugal.
- e) Insurreição Pernambucana, movimento contrário à independência do Brasil.

Lista 8

RACIONALISMO, SEGUNDO REINADO E URBANIZAÇÃO

1.(FUVEST)

Leia o texto:

Dois professores universitários americanos instalaram gangorras que atravessam a cerca de ferro que separa os Estados Unidos do México. O brinquedo fica em um trecho da fronteira entre El Paso (EUA) e Ciudad Juárez (México) e é uma forma de unir, de maneira “lúdica”, os dois países. “O que é feito de um lado tem impacto no outro. E isso é o que a gangorra faz. Exatamente isso”, disse o arquiteto Ronald Rael, um dos idealizadores do brinquedo.

Adaptado de g1.globo.com, 30/07/2019.

Os aspectos das relações binacionais enfatizados pelos idealizadores do brinquedo são:

- a) restrição do tráfico e submissão comercial
- b) combate do terrorismo e desigualdade industrial
- c) redução da criminalidade e dominação financeira
- d) controle da imigração e interdependência econômica

2.(ENEM)

A expansão das cidades e a formação das aglomerações urbanas no Brasil foram marcadas pela produção industrial e pela consolidação das metrópoles como locais de seu desenvolvimento. Na segunda metade do século XX, as metrópoles brasileiras estenderam-se por áreas de ocupação contínua, configurando densas regiões urbanizadas.

MOURA. R Arranjos urbano-regionais no Brasil especificidades e reprodução de padrões Disponível em: www.ub.edu. Acesso em: 11 fev. 2015.

O resultado do processo geográfico descrito foi o(a)

- a) valorização da escala local.
- b) crescimento das áreas periféricas.
- c) densificação do transporte ferroviário.
- d) predomínio do planejamento estadual.
- e) inibição de consórcios intermunicipais.

3.(FGV)

Alguns países latino-americanos, a partir da década de 1980, aderiram às recomendações do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, que preconizavam a realização de reformas estruturais como forma de restabelecer a competitividade e o

crescimento econômico. Sob o rótulo de Consenso de Washington, essas medidas ganharam apoio político e ressonância pública. Esse processo de reestruturação, em que as novas tecnologias de informação desempenharam um papel fundamental, significou a incorporação desses países à dinâmica da globalização. Nesse novo cenário, houve uma reestruturação do papel das áreas metropolitanas.

Adaptado de Matos, Carlos A. Redes, nodos e cidades: transformação da metrópole latino-americana. São Paulo: FASE, 2004.

Sobre as mudanças ocorridas nas metrópoles latino-americanas no contexto da globalização, analise as afirmações a seguir.

I As empresas produtivas e financeiras sediadas nas metrópoles foram integradas à circulação supranacional e impulsionadas a se organizar em rede.

II A base econômica metropolitana foi transformada, o que contribuiu para consolidar uma estrutura urbana segregada, na qual a estratificação social tem uma clara expressão territorial.

III As atividades produtivas foram redistribuídas para locais estratégicos, sob a crescente influência das novas tecnologias da informação, ao passo que as atividades e funções de decisão foram mantidas nas metrópoles.

IV A construção de prédios corporativos e de conjuntos empresariais inteligentes mudou o funcionamento e a fisionomia da metrópole, configurando uma estrutura policêntrica.

Está correto o que se afirma em

- a) II, III e IV, apenas.
- b) I, III e IV, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e IV, apenas.
- e) I, II, III e IV.

4. Nas últimas décadas, tem havido um crescente debate sobre o alcance e a natureza das cidades e do processo de urbanização.

Considerando esse assunto, assinale a afirmação verdadeira.

- a) A cidade, como um objeto técnico bem definido na paisagem, apresenta um limite rígido e absoluto entre a área edificada e seu entorno.

b)O atual processo de urbanização reduz a importância da cidade como centro de inovação e comando dos serviços de alta especialização.

c)As cidades têm funcionado como sistemas de interações locais densas imbricadas em movimentos complexos de longa distância de pessoas, bens e informações.

d)São consideradas cidades globais aquelas aglomerações com mais de 10 milhões de habitantes, independentemente de seu papel na rede urbana.

5.(UNIT)

Megacidades e cidades globais são termos relacionados à forte urbanização que vem ocorrendo no mundo, sendo correto afirmar:

a)A maioria das megacidades localiza-se, predominantemente, em países subdesenvolvidos.

b)A definição de megacidade leva em consideração apenas o tamanho do sítio urbano.

c)Algumas cidades, como São Paulo e Tóquio, são, simultaneamente, megacidades e cidades globais.

d)A definição de cidade global é quantitativa, estando associada ao tamanho de sua população.

e)O contingente populacional das cidades globais não é atingido em suas necessidades básicas, em razão do seu elevado crescimento vegetativo.

6.(UNIMONTES)

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir para responder à questão.

“A população urbana mundial cresceu rapidamente de 746 milhões, em 1950, para 3,9 bilhões, em 2014. A Ásia, sozinha, hospeda 53% desse quinhão, seguida pela Europa (14%) e pela América Latina (13%). As cidades do planeta deverão somar 6 bilhões de habitantes em 2045, o que apresentará a países em desenvolvimento ‘diversos desafios para saciar as necessidades’ como ‘habitação, infraestrutura, transporte, energia e emprego, bem como serviços básicos como educação e saúde’, apontou a ONU”.

Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2014/07/Mais-de-metade-da-populacao-mundial-ja-viv-e-emareas-urbanas-diz-ONU-4547970.html>. Acesso em: 22 set. 2019. Adaptado.

Assinale a alternativa CORRETA, considerando aspectos da população urbana.

a)Há um predomínio da população que trabalha em atividades do setor quaternário.

b)A população que habita áreas de favelas é resistente às inovações tecnológicas.

c)O êxodo rural foi um fator importante para o aumento da população urbana.

d)Observa-se um elevado índice da taxa de natalidade devido às melhorias de sobrevivência.

7.(ENEM)

A configuração do espaço urbano da região do Entorno do Distrito Federal assemelha-se às demais aglomerações urbanas e regiões metropolitanas do país, onde é facilmente identificável a constituição de um centro dinâmico e desenvolvido, onde se concentram as oportunidades de trabalho e os principais serviços, e a constituição de uma região periférica concentradora de população de baixa renda, com acesso restrito às principais atividades com capacidade de acumulação e produtividade, e aos serviços sociais e infraestrutura básica.

CAIADO, M. C. A migração intrametropolitana e o processo de estruturação do espaço urbano da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. In: HOGAN, D. J. et ai. (Org.). Migração e ambiente nas aglomerações urbanas. Campinas: Nepo/Unicamp, 2002.

A organização interna do aglomerado urbano descrito é resultado da ocorrência do processo de

a)expansão vertical.

b)polarização nacional.

c)emancipação municipal.

d)segregação socioespacial.

e)desregulamentação comercial.

8.(FASA)



Disponível em: <<http://viatrolebus.com.br>>.

Acesso em: 17 abr. 2017.

A construção de corredores que integram diferentes tipos de meios de transportes, além de alterar o espaço urbano, é importante para reduzir o problema da (o)

- a) aquecimento global.
- b) mobilidade urbana.
- c) falta de áreas verdes.
- d) inversão térmica.

9.(ENEM)

As intervenções da urbanização, com a modificação das formas ou substituição de materiais superficiais, alteram de maneira radical e irreversível os processos hidrodinâmicos nos sistemas geomorfológicos, sobretudo no meio tropical úmido, em que a dinâmica de circulação de água desempenha papel fundamental.

GUERRA, A. J. T.; JORGE, M. G. O. Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas. São Paulo: Oficina de Textos, 2013 (adaptado).

Nesse contexto, a influência da urbanização, por meio das intervenções técnicas nesse ambiente, favorece o

- a) abastecimento do lençol freático.
- b) escoamento superficial concentrado.
- c) acontecimento da evapotranspiração.
- d) movimento de água em subsuperfície.
- e) armazenamento das bacias hidrográficas.

10.(UNIMONTES)

Leia o texto a seguir.

Principalmente nos Países do Sul, desenvolve-se um grande contraste entre os bairros das cidades médias e metrópoles. A Organização das Nações Unidas (ONU) define os bairros pobres como “assentamentos precários”, listando algumas características desses bairros.

Fonte: TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões: estudo de Geografia Geral e do Brasil. Moderna: São Paulo, 2010. Adaptado.

Considerando o texto e seus conhecimentos sobre o assunto, é INCORRETO apontar como características dos “assentamentos precários”

- a) status residencial inseguro e de difícil acessibilidade.
- b) construções legalizadas segundo critérios do Plano Diretor.
- c) infraestrutura, em geral, de baixa qualidade.
- d) adensamento populacional excessivo e violento.

11.(UNESP)

A grande síntese da ciência moderna, estabelecendo as leis físicas do movimento por meio de equações matemáticas e respondendo a todas as questões surgidas

com a cosmologia de Copérnico, foi obra de Isaac Newton. Com ela, a física adquiriu um caráter de previsibilidade capaz de impressionar o homem moderno. A evolução do pensamento científico, iniciada por Galileu e Descartes, em direção à concepção de uma natureza descrita por leis matemáticas chegava, assim, a seu grande desabrochar. (Claudio M. Porto e Maria Beatriz D. S. M. Porto. “A evolução do pensamento cosmológico e o nascimento da ciência moderna”. In: Revista brasileira de ensino de física, vol. 30, no 4, 2008. Adaptado.)

A base da grande síntese newtoniana foi, de certa forma, preparada pelo humanismo renascentista, que

- a) estabelece uma perspectiva dualista da realidade, fundamentada na filosofia grega.
- b) restringe o entendimento da natureza, tornando-a objeto de investigação somente da física.
- c) recupera teorias da Antiguidade para explicar a natureza, com ênfase em uma perspectiva mitológica.
- d) resgata o racionalismo da Antiguidade, valorizando o homem no debate científico.
- e) mantém o quadro geral de conhecimentos teológicos, tais como os utilizados durante a Idade Média.

12.(FIP)

(...) Na visão do mundo medieval no qual Filippo nasceu, era Deus, e apenas Deus, que podia olhar o mundo, e era a Igreja que revelava ao homem como Deus via o mundo. Entretanto, aquela visão do mundo estava mudando justamente no tempo em que Filippo crescia e se transformava em artista e pensador. Intelectuais, perseguindo a sabedoria da Grécia e de Roma, fizeram do homem uma força capaz de criar e transformar, não substituindo Deus, mas trabalhando dentro do plano divino (...).

Fonte: WALKER, Raul Robert. A disputa que mudou a Renascença. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Essa atitude dos renascentistas relaciona-se:

- a) à valorização do homem como ser racional, visto como obra perfeita da natureza, capaz de refletir, criar e difundir conhecimentos próprios.
- b) à estrita relação entre Teologia e Filosofia, consideradas elementos comuns para expressar os valores culturais, históricos do período em questão.
- c) aos ensinamentos religiosos da Igreja, preponderantes nas diversas manifestações artísticas do período, submetendo o homem à vontade de Deus.

d) ao conservadorismo de homens e de instituições ligados à cultura e aos valores tradicionais, embora outros setores estivessem em franca mutação.

e) à crença de que o homem deveria abandonar Deus, passando a fazer uso de suas faculdades racionais para explicar os dogmas cristãos.

13.(UFSM)

Leia atentamente o texto a seguir:

“Neste ponto, o filósofo compreendeu que havia uma crença da qual ele não podia duvidar: a crença na própria existência. Cada um de nós pensa ou diz: ‘Sou, existo’ – e, enquanto pensamos ou dizemos isso, não podemos estar errados. Quando o filósofo tentou aplicar o teste do gênio maligno a sua crença, percebeu que o gênio só podia levá-lo a acreditar que ele existe se ele, o próprio filósofo, de fato existir – como ele poderia duvidar da própria existência, se é preciso existir para ter dúvida?

O axioma ‘Eu sou, eu existo’ constitui a primeira certeza desse filósofo. Em sua obra anterior, Discurso sobre o método, ele a apresentou como ‘Penso, logo existo’, mas abandonou a frase ao escrever suas Meditações, pois o uso de ‘logo’ leva a afirmação a ser lida como premissa e conclusão. O filósofo queria que o leitor – o ‘eu’ que medita – percebesse que, assim que considero o fato de que existo, sei que isso é verdadeiro. Tal verdade é instantaneamente apreendida. A percepção de que existo é uma intuição direta, não a conclusão de um argumento.”

(Vários colaboradores. O livro da Filosofia. Tradução Douglas Kim. São Paulo: Globo, 2011. p. 120. Adaptado).

O texto desse enunciado exprime uma vertente do pensamento racionalista de um importante filósofo ocidental. Assinale a alternativa correta que apresenta o filósofo racionalista autor das reflexões apresentadas.

- a) Nicolau Maquiavel.
- b) São Tomás de Aquino.
- c) René Descartes.
- d) Voltaire.
- e) Immanuel Kant.

14.(UECE)

Dos parágrafos XLI ao XLIV de seu *Novum Organon*: *instauratio Magna*, o inglês Francis Bacon (1561-1621), considerado o fundador da ciência moderna, enumera os quatro ídolos da sua famosa doutrina dos ídolos. São eles: tribo, caverna, mercado e tetro. Com essa doutrina, Bacon pretende dar meios de depuração da razão para que

possamos confiar nos sentidos como meios de conhecimento do mundo. Com isso, podemos nos livrar de falsas compreensões, ideias ilusórias, expectativas individuais e tradições enganosas, para extrair da natureza, através da ciência experimental e da verdadeira indução, as suas leis.

A corrente de pensamento inaugurada por Bacon, com essa doutrina, é denominada

- a) Empirismo.
- b) Idealismo.
- c) Racionalismo.
- d) Positivismo.

15.(UEMA)

Leia os textos para responder à questão.

TEXTO

Um dia vivi a ilusão de que ser homem bastaria
Que o mundo masculino tudo me daria
Do que eu quisesse ter
Que nada, minha porção mulher que até
então se resguardara
É a porção melhor que trago em mim agora
É o que me faz viver
Quem dera pudesse todo homem compreender,
ó mãe, quem dera
Ser o verão o apogeu da primavera
E só por ela ser
Quem sabe o super-homem venha nos restituir
a glória
Mudando como um Deus o curso da história
Por causa da mulher!
Fonte: GIL, Gilberto. Super-homem, a canção, In: Realce,
Rio de Janeiro, 1979.

TEXTO

Blaise Pascal (1623-1662), filósofo renascentista, defende que o ser humano é composto por duas dimensões: uma masculina, dominada pelo espírito de geometria no qual impera a racionalidade, a frieza do cálculo, e tudo que é imperativo; e o traço mais importante do feminino, o espírito de finesse ao qual é atribuído o cuidado, o sentimento solidário, etc.

Considerando a visão do poeta e do filósofo, pode-se afirmar que a convergência entre os dois textos é que

- a) o homem e a mulher se bastam a si mesmos por serem como Deus.
- b) o mundo masculino é provedor da sociedade por ser racional.
- c) o espírito de finesse é a melhor porção da mulher.
- d) a frieza do cálculo faz o melhor viver de homens e de mulheres.
- e) o feminino e o masculino coabitam o humano

16.(UNICENTRO)

Chamamos pejorativamente de maquiavélica a pessoa sem escrúpulos, traiçoeira, astuciosa, que, para atingir seus fins, usa de mentira e de má-fé e nos engana com tanta sutileza que não percebemos a manipulação de que somos vítimas.

O mito do maquiavelismo nasceu da leitura da obra:

- a) República.
- b) O Leviatã.
- c) O Príncipe.
- d) Da Riqueza das Nações.
- e) Ética à Nicômaco.

17. Por meio de ideias e princípios como a divisão estatal em três poderes, o contrato social, a soberania, a vontade geral, a democracia, a forma e o conteúdo das constituições nacionais, o exercício do governo, a sociedade civil, dentre outros, diversas obras contribuíram para moldar os Estados modernos e contemporâneos. Considere as duas colunas abaixo sobre autores e obras clássicas de teoria política.

Autor

1. Alexis de Tocqueville
2. Montesquieu
3. Thomas Hobbes
4. Nicolau Maquiavel
5. Jean-Jacques Rousseau
6. John Locke

Obra

- I. Dois Tratados sobre o Governo (1681)
- II. O príncipe (1532)
- III. Do Contrato Social (1762)
- IV. Da Democracia na América (1835)
- V. Leviatã (1651)
- VI. O Espírito das Leis (1748)

A alternativa que contém todas as associações corretas entre autor e obra é:

- a) 1-V; 2-VI; 3-IV; 4-II; 5-III; 6-I.
- b) 1-V; 2-IV; 3-II; 4-I; 5-VI; 6-III.
- c) 1-IV; 2-VI; 3-V; 4-II; 5-III; 6-I.
- d) 1-VI; 2-III; 3-I; 4-V; 5-II; 6-IV.
- e) 1-III; 2-V; 3-IV; 4-VI; 5-I; 6-II.

18.(UNESP)

Nada acusa mais uma extrema fraqueza de espírito do que não conhecer qual é a infelicidade de um homem sem Deus; nada marca mais uma má disposição do coração do que não desejar a verdade das promessas eternas; nada é mais covarde do que fazer-se de bravo contra Deus. Deixem então essas impiedades para aqueles que são bastante mal nascidos para ser verdadeiramente capazes disso. Reconheçam enfim que não há senão duas espécies de pessoas a quem se possam chamar razoáveis: ou os que servem a Deus de todo o coração porque o conhecem ou os que o buscam de todo o coração porque não o conhecem.

(Blaise Pascal. Pensamentos, 2015. Adaptado.)

O pensamento desse filósofo é nitidamente influenciado por uma ótica

- a) científica.
- b) ateísta.
- c) antropocêntrica.
- d) materialista.
- e) teológica.

19.(ENEM)

Os filósofos concebem as emoções que se combatem entre si, em nós, como vícios em que os homens caem por erro próprio; é por isso que se habituaram a ridicularizá-los, deplorá-los, reprová-los ou, quando querem parecer mais morais, detestá-los. Concebem os homens, efetivamente, não tais como são, mas como eles próprios gostariam que fossem.

ESPINOSA, B. Tratado político. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

No trecho, Espinosa critica a herança filosófica no que diz respeito à idealização de uma

- a) estrutura da interpretação fenomenológica.
- b) natureza do comportamento humano.
- c) dicotomia do conhecimento prático.
- d) manifestação do caráter religioso.
- e) reprodução do saber tradicional.

20.(ENEM)

Nunca nos tornaremos matemáticos, por exemplo, embora nossa memória possua todas as demonstrações

feitas por outros, se nosso espírito não for capaz de resolver toda espécie de problemas; não nos tornaríamos filósofos, por ter lido todos os raciocínios de Platão e Aristóteles, sem poder formular um juízo sólido sobre o que nos é proposto. Assim, de fato, pareceríamos ter aprendido, não ciências, mas histórias.

DESCARTES, R. Regras para a orientação do espírito. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Em sua busca pelo saber verdadeiro, o autor considera o conhecimento, de modo crítico, como resultado da

- a) investigação de natureza empírica.
- b) retomada da tradição intelectual.
- c) imposição de valores ortodoxos.
- d) autonomia do sujeito pensante.
- e) liberdade do agente moral.

21. (Cn) Observe a figura abaixo.



A urbanização brasileira desenvolveu-se de maneira acelerada e provocou grande concentração da população, sobretudo nas áreas metropolitanas. Tal crescimento não foi acompanhado por investimentos sociais, causando graves problemas socioespaciais, principalmente o da habitação, ilustrado pela charge.

De acordo com as condições de moradia nas cidades brasileiras, assinale a opção correta.

- a) As pessoas de baixo poder aquisitivo têm como alternativa de moradia ocupar os terrenos periféricos nas metrópoles, assim o direito à cidade depende da democratização do uso e da ocupação do solo.
- b) A configuração das grandes cidades brasileiras deixou de ser excludente, principalmente pelo

aumento dos investimentos do Estado em moradia de baixa renda, exemplificados nos condomínios populares construídos em áreas mais valorizadas.

- c) A locomoção diária em direção ao local de trabalho associada ao problema de moradia levou os governos estaduais a desenvolverem uma política eficiente de transportes coletivos integrados de trens, metrô e ônibus, das zonas centrais às periferias.
- d) A ausência de movimentos sociais voltados à luta pela moradia nos espaços públicos das regiões metropolitanas brasileiras contribuiu para o aprofundamento das contradições entre o capital e o trabalho pelo direito à cidade.
- e) Os processos de intensa segregação socioespacial nas metrópoles brasileiras são minimizados pelo mercado imobiliário, que destina cada vez mais recursos para empreendimentos nas periferias, formando bairros dotados de luxo

22. (Unit-SE) Megacidades e cidades globais são termos relacionados à forte urbanização que vem ocorrendo no mundo, sendo correto afirmar:

- a) A maioria das megacidades localiza-se, predominantemente, em países subdesenvolvidos.
- b) A definição de megacidade leva em consideração apenas o tamanho do sítio urbano.
- c) Algumas cidades, como São Paulo e Tóquio, são, simultaneamente, megacidades e cidades globais.
- d) A definição de cidade global é quantitativa, estando associada ao tamanho de sua população.
- e) O contingente populacional das cidades globais não é atingido em suas necessidades básicas, em razão do seu elevado crescimento vegetativo.

23. (IFRR) As áreas urbanas são mais quentes e secas que as áreas com cobertura vegetal. E o calor é evidentemente o principal ingrediente do fenômeno ilha de calor, em cidades grandes e médias, como apontam pesquisas; sobre a temperatura média de São Paulo, que se tornou 2°C mais

quente nesses últimos anos. Nas regiões tropicais, a ilha de calor torna-se um problema evidente de conforto térmico e também econômico, pois provoca a necessidade de refrigerar os ambientes, aumentando o consumo de energia. E para mitigar os efeitos deste fenômeno atmosférico, os cientistas são unânimes, quando afirmam que:

- a) É necessário modificar o albedo das superfícies urbanas, ampliando as áreas permeáveis com vegetação, bem como a utilização de materiais de acordo com suas propriedades de emissividade e reflectância.
- b) Diminuindo as superfícies hídricas, consequentemente reduzirá a filtragem da poluição do ar e contribuirá para o aumento do aquecimento e do processo de reflectância
- c) O investimento nas atividades industriais e em demais setores econômicos, diminuirão o processo de combustão, principalmente nas grandes metrópoles, onde a cobertura vegetal é maior.
- d) É preciso optar por solos impermeáveis, pois a elevada temperatura atmosférica é decorrente da presença de corpos hídricos; fato este, que tem facilitado o aumento de vapor na atmosfera.
- e) Investir na verticalização das áreas urbanas, para facilitar a infiltração da água da chuva, como forma de resfriamento atmosférico.

24. (UEA) Que a capital do Amazonas é uma cidade quente, moradores e visitantes de Manaus já constataram. Nem todos, no entanto, sabem explicar o motivo de tanta “quentura”. Moradores mais antigos afirmam que a temperatura vem aumentando nos últimos anos. Nos bairros Chapada, Dom Pedro e Alvorada a temperatura chega a ficar até 8 graus acima das demais, segundo estudo. (<http://d.emtempo.com.br>. Adaptado.)

O fenômeno que explica a “quentura” de Manaus é

- a) a ilha de calor, provocada pelo aumento da urbanização.
- b) o buraco na camada de ozônio, motivado pelas emissões de poluentes industriais.

- c) a maritimidade térmica, provocada pelo afastamento da cidade do mar.
- d) o intemperismo, responsável pelo desequilíbrio da interface litosfera-atmosfera.
- e) o relevo, relacionado à forte ação dos ventos.

25.(UFPR)Em 1888, a princesa Isabel, filha do imperador do Brasil, Pedro 2º, assinou a Lei Áurea, decretando a abolição [...]. A decisão veio após mais de três séculos de escravidão, que resultaram em 4,9 milhões de africanos traficados para o Brasil, sendo que mais de 600 mil morreram no caminho.

(Amanda Rossi e Camilla Costa, postado em 13 de maio de 2018 – BBC Brasil em São Paulo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44091469>. Acesso em 25 de junho de 2019.)

De acordo com o trecho acima, considere as seguintes afirmativas:

1. A chamada “Lei Áurea”, assinada pela princesa Isabel, não pode ser vista como uma concessão da monarquia, sendo resultado de um longo processo de luta e resistência que contou com a presença ativa de escravizados e escravizadas para sua libertação do cativeiro.
 2. No período imediato que sucedeu à abolição, os libertos puderam contar com medidas de apoio na forma de distribuição de pequenos lotes de terra, tal como aconteceu nos Estados Unidos após a Guerra Civil, com a chamada “Reconstrução”.
 3. Escravizados e escravizadas receberam apoio de muitos setores da sociedade da época ligados ao movimento abolicionista, sendo Luís Gama, filho de escrava e advogado autodidata, um dos personagens mais célebres e atuantes, empenhando-se na libertação de centenas de cativos e cativas.
 4. Os segmentos da sociedade adeptos do regime escravista defendiam a “emancipação gradual” e nutriam o profundo receio de que a abolição imediata da escravidão trouxesse desorganização econômica e provocasse o caos social.
- Assinale a alternativa correta.
- a) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
 - b) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
 - c) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
 - d) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
 - e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

26.(FIP)

De 1840 a 1889, em todos os aspectos do cotidiano brasileiro procurou-se imprimir a marca europeia. No café da manhã, por exemplo, o pão “francês” substituiu a mandioca cozida, enquanto no almoço a cerveja começa a ser registrada e, na sobremesa, os sorvetes disputam, palmo a palmo, com os centenários doces, cujas receitas foram transmitidas de geração a geração nas fazendas açucareiras coloniais. (...)

Fonte: DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato P. Uma breve História do Brasil. Editora Planeta do Brasil, 2012.

A situação descrita resulta da:

- a) intensificação da presença francesa, em terras brasileiras.
- b) diminuição dos padrões coloniais questionados pela elite local.
- c) incorporação do modelo civilizador europeu às tradições existentes.
- d) depreciação dos hábitos escravocratas, em relação ao modelo europeu.
- e) substituição do modelo português colonizador de exploração.

27.(ENEM)

Lei n. 3 353, de 13 de maio de 1888

A Princesa Imperial Regente, em nome de Sua Majestade o Imperador, o Senhor D. Pedro II, faz saber a todos os súditos do Império que a Assembleia-Geral decretou e ela sancionou a lei seguinte:

Art. 1º: É declarada extinta desde a data desta lei a escravidão no Brasil.

Art. 2º: Revogam-se as disposições em contrário.

Manda, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram, e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nela se contém.

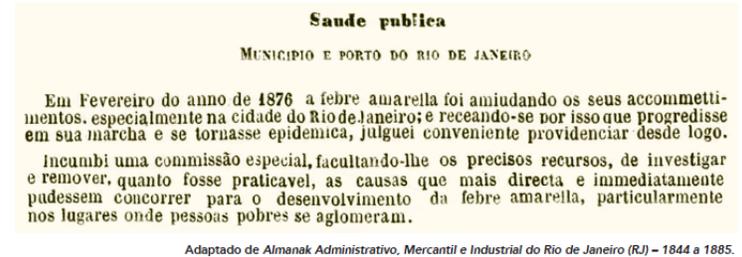
Dada no Palácio do Rio de Janeiro, em 13 de maio de 1888, 67º ano da Independência e do Império.

Princesa Imperial Regente.
Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 6 fev. 2015 (adaptado).

Um dos fatores que levou à promulgação da lei apresentada foi o(a)

- a) abandono de propostas de imigração.
- b) fracasso do trabalho compulsório.
- c) manifestação do altruísmo britânico.
- d) afirmação da benevolência da Corte.
- e) persistência da campanha abolicionista.

28.(UERJ)



Os relatos sobre as ondas epidêmicas de febre amarela na cidade do Rio de Janeiro apareceram com frequência nos periódicos, especialmente a partir da década de 1850. De acordo com o documento acima, no início da década de 1870, o alastramento da doença era associado ao seguinte fator:

- a) elevação de taxas de natalidade
- b) variação das condições climáticas
- c) ingresso de estrangeiros com infecção
- d) insalubridade das residências populares

29.(ESPCEX)

Ideias republicanas estavam presentes entre os brasileiros há tempos. No século XVIII, inspiraram movimentos contra o domínio português. Em 1870, um grupo de políticos lançou, no Rio de Janeiro, o Manifesto Republicano. Os seguintes episódios, ocorridos na segunda metade do século XIX, abalaram o Império Brasileiro. Considerando os seguintes fatos:

- I – Questão Militar.
- II – Questão de Fronteiras.
- III – Questão Religiosa.
- IV – Questão da Cisplatina.
- V – Questão Abolicionista.

Assinale abaixo a alternativa em que todas as proposições estão corretas no que se refere às questões que contribuíram para o fim do período Imperial Brasileiro.

- a) I e II.
- b) I, II e III.
- c) I, III e V.
- d) III, IV e V.
- e) IV e V.

30.(UFPR)

Em 1888, a princesa Isabel, filha do imperador do Brasil, Pedro 2º, assinou a Lei Áurea, decretando a abolição [...]. A decisão veio após mais de três séculos de escravidão, que resultaram em 4,9 milhões de africanos traficados para o Brasil, sendo que mais de 600 mil morreram no caminho.

(Amanda Rossi e Camilla Costa, postado em 13 de maio de 2018 – BBC Brasil em São Paulo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44091469>. Acesso em 25 de junho de 2019.)

De acordo com o trecho acima, considere as seguintes afirmativas:

1. A chamada “Lei Áurea”, assinada pela princesa Isabel, não pode ser vista como uma concessão da monarquia, sendo resultado de um longo processo de luta e resistência que contou com a presença ativa de escravizados e escravizadas para sua libertação do cativeiro.
2. No período imediato que sucedeu à abolição, os libertos puderam contar com medidas de apoio na forma de distribuição de pequenos lotes de terra, tal como aconteceu nos Estados Unidos após a Guerra Civil, com a chamada “Reconstrução”.
3. Escravizados e escravizadas receberam apoio de muitos setores da sociedade da época ligados ao movimento abolicionista, sendo Luís Gama, filho de escrava e advogado autodidata, um dos personagens mais célebres e atuantes, empenhando-se na libertação de centenas de cativos e cativas.
4. Os segmentos da sociedade adeptos do regime escravista defendiam a “emancipação gradual” e nutriam o profundo receio de que a abolição imediata da escravidão trouxesse desorganização econômica e provocasse o caos social.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

Lista 9

MIGRAÇÃO, REPUBLICA VELHA, KANT E CAPITALISMO

1. (FMP) Considere o texto sobre deslocamento populacional.

A perseguição aos judeus e a outros grupos étnicos e religiosos, durante a Segunda Guerra Mundial, alertou o mundo para a necessidade de ampliar a proteção internacional às vítimas de perseguição e de estruturar um programa de asilo que envolvesse o maior número possível de países. Em meados dos anos 2010, o mundo conheceu o início de uma crise provocada pelo deslocamento geográfico de pessoas em dimensões globais. Trata-se da maior crise desta natureza desde a Segunda Guerra Mundial. Segundo dados da ONU, o número de pessoas deslocadas por guerras, perseguições de toda ordem e conflito, além daquelas que se deslocam devido a eventos ambientais extremos, atingia cerca de 60 milhões, considerando os que se deslocaram interna e externamente. Um dos maiores fluxos dessas pessoas passou a ocorrer do Oriente Médio e da África em direção à Europa.

LUCCI, A. et al. Território e Sociedade no Mundo Globalizado. Ensino Médio, 3. São Paulo: Saraiva, 2017, p. 185. Adaptado

O deslocamento mencionado no texto refere-se à categoria demográfica especificamente denominada

- a) imigrante
- b) refugiado
- c) transumante
- d) emigrante
- e) repatriado

2. (Fip) (...) Atravessamos o mar Egeu

O barco cheio de fariseus

Com os cubanos, sírios, ciganos

Como romanos sem coliseu.

Atravessamos pro outro lado

No rio Vermelho do mar sagrado

Os center shoppings

Superlotados

de retirantes refugiados (...)

Tribalistas

Fonte: www.vagalume.com.br

O texto, associado ao contexto atual dos refugiados, expressa:

a) drama humanitário que atravessa diferentes tempos da História.

b) deslocamento consensual de povos, dentro da mobilidade urbana mundial.

c) cenário de completa integração entre povos, cultura e diversidade.

d) problema específico dos países europeus, não encontrado em outras áreas do planeta.

e) expulsão dos romanos, diante de guerras travadas na Europa.

3. (UFRR) O avanço de polêmicos discursos manifestados por importantes líderes governamentais, em relação aos aspectos que envolvem os imigrantes e refugiados, forma uma complexa questão das relações internacionais no mundo contemporâneo.

Nesse sentido, pode-se destacar que tais discursos:

a) Contribuem para a acolhida de populações vulneráveis em deslocamento, mas criticam acordos diplomáticos sobre a recepção de imigrantes e refugiados.

b) Impedem a deportação de populações de países pobres nos países mais ricos do mundo, com críticas aos acordos diplomáticos sobre a recepção de imigrantes e refugiados.

c) Propõem políticas para o ingresso de imigrantes e refugiados nas maiores economias e reforçam a importância de imigrantes e refugiados nos grandes centros desenvolvidos.

d) Criticam acordos diplomáticos sobre a recepção de imigrantes e refugiados e não contribuem para a acolhida de populações vulneráveis em deslocamento.

e) Reforçam a importância de imigrantes e refugiados nos grandes centros desenvolvidos, mas sem contribuir objetivamente para a acolhida de populações vulneráveis em deslocamento.

4. (Unicamp) **Indigenous people in Brazil seek out cities, end up in slums**

RIO DE JANEIRO — The dancers shake seed-filled maracas and raise their voices in song, conjuring an ancient spirit that vibrates above the traffic roaring from a nearby expressway and the beat of funk music blasting from a neighbor's loudspeaker.

In this Brazilian favela, the indigenous people are struggling to keep some of their traditions alive that, besides providing a sense of community, helps them endure the discrimination they face in the city. Forced out of their native lands by deforestation, miners and farmers, nearly one in four Brazilian Indians nowadays live in urban areas and an estimated 22,000 of them now call the crowded favelas their home.

Life in the slums, despite its difficulties, has its advantages. "The slums are the one place in the city where you have the kind of solidarity we Indians have in the villages." said a Pataxó woman who lives in Rio de Janeiro's Maré Complex.

(Adaptado de Associated Press, Indigenous people in Brazil seek out cities, end up in slums, Dailymail, 16/09/2014.)

Assinale a alternativa que indica corretamente os fenômenos geográficos mencionados no texto a respeito das populações indígenas.

- a) Migração urbano-rural, segregação socioespacial urbana, preservação socioambiental.
- b) Segregação socioespacial urbana, migração rural-urbana, impacto socioambiental.
- c) Inclusão socioespacial urbana, impacto socioambiental, migração urbano-rural.
- d) Preservação socioambiental, inclusão socioespacial urbana, migração rural-urbana.

5. (PUC-PR) O fluxo de migrantes da Venezuela em direção às cidades colombianas e brasileiras já se assemelha ao fluxo mensal de migrantes que cruzaram o mar Mediterrâneo em direção às ilhas italianas no auge da crise. O alerta é de Joel Millman, porta-voz da Organização Internacional de Migrações (OIM). "Fomos informados de um fluxo de 40 mil pessoas por mês cruzando a fronteira para a Colômbia", disse. "Isso é quase o equivalente ao que vimos no auge da crise na Europa, em 2015, no sul da Itália", explicou. "Trata-se de uma emergência diferente", afirmou Millman. Brasil e Colômbia representam o principal destino dos venezuelanos que fogem da crise política e econômica que assola o país.

Disponível em:

<https://exame.abril.com.br/mundo/migracao-venezuelana-tem-numeros-similares-aos-da-crise-no-mediterraneo-diz-oim/>. (com adaptações)

O destino da maior parte dos imigrantes venezuelanos pode estar associado

- a) ao fato de Brasil e Colômbia serem as duas maiores economias da América latina.

- b) à proximidade geográfica entre os países sul-americanos.
- c) a barreira imposta pelos demais países latino-americanos, impedindo a entrada de venezuelanos em seu território.
- d) às questões sanitárias, devido à erradicação de diversas doenças em território brasileiro e colombiano.
- e) à imposição da Organização das Nações Unidas (ONU) que rege as principais rotas migratórias no planeta.
- f)

6. (PUC-PR) Durante o lançamento de sua campanha, em junho de 2015, Donald Trump discursou sobre sua posição oficial em relação à imigração mexicana para os Estados Unidos. "Quando o México envia seu povo para cá, ele não está enviando o seu melhor. Está mandando pessoas que têm muitos problemas. Eles estão trazendo drogas. Eles estão trazendo crime. Eles são estupradores", disse.

Veja, 29 out. 2016. (Adaptado)

"Não sei qual é a adesão dos comandantes, mas, caso venham reduzir o efetivo [das Forças Armadas] é menos gente nas ruas para fazer frente aos marginais do MST, dos haitianos, senegaleses, bolivianos e tudo que é escória do mundo que, agora, está chegando os sírios também. A escória do mundo está chegando ao Brasil como se nós não tivéssemos problema demais para resolver", disse o deputado Jair Bolsonaro.

Exame, 22 set. 2015. (Adaptado)

Quando pessoas públicas, grandes líderes ou políticos expõem problemas contemporâneos complexos com superficialidade e desconhecimento de causa, podem, mesmo que sem intenção, criar atrito diplomático e insuflar problemas sociais internos, como a

- a) gentrificação.
- b) migração pendular.
- c) xenofobia
- d) transumância.
- e) homofobia

7. (Unimontes) INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir para responder à questão.

"A população urbana mundial cresceu rapidamente de 746 milhões, em 1950, para 3,9 bilhões, em 2014. A Ásia, sozinha, hospeda 53% desse quinhão, seguida pela Europa (14%) e pela América Latina (13%). As cidades do planeta

deverão somar 6 bilhões de habitantes em 2045, o que apresentará a países em desenvolvimento 'diversos desafios para saciar as necessidades' como 'habitação, infraestrutura, transporte, energia e emprego, bem como serviços básicos como educação e saúde', apontou a ONU".

Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2014/07/Mais-de-metade-da-populacao-mundial-ja-vive-em-areas-urbanas-diz-ONU-4547970.html>. Acesso em: 22 set. 2019. Adaptado.

Assinale a alternativa CORRETA, considerando aspectos da população urbana.

- a) Há um predomínio da população que trabalha em atividades do setor quaternário.
- b) A população que habita áreas de favelas é resistente às inovações tecnológicas.
- c) O êxodo rural foi um fator importante para o aumento da população urbana.
- d) Observa-se um elevado índice da taxa de natalidade devido às melhorias de sobrevivência.

8. (UFU)

Algumas das muitas rotas migratórias do mundo



O mundo nunca teve tanta gente morando fora do país de origem. A ONU (Organização das Nações Unidas) avalia que existem atualmente 160 milhões de migrantes, pessoas vivendo fora do seu país [...].

Disponível em:

http://www.bbc.com/mundo/noticias/2015/05/150529_finde_migracion_graficos_vj_aw

<http://www.bbc.com/portuguese/especial/migrantes/migrantes.shtml>
Acesso em: 5 de fev. 2016.

Excetuando-se os casos de guerras e(ou) perseguições políticas, a dinâmica populacional descrita tem como origem predominante as nações

- a) cuja economia é incapaz de absorver a força de trabalho.
- b) que passaram por grandes catástrofes naturais.
- c) cujo crescimento populacional é descontrolado.
- d) que possuem baixa produção agrícola.

9. (Cesgranrio) Levando nos braços um bebê de apenas dez dias, a refugiada síria Amina Asmani abriu caminho com o marido entre os agentes da polícia armados com bastões, conseguiu subir num trem em Gevgelija, cidade macedônia que faz fronteira com a Grécia, e ficou mais perto de seu destino sonhado: a Alemanha. Ontem, no entanto, cerca de mil imigrantes viram igual sonho se esvaír no mesmo local; impedidos de cruzar a fronteira onde, na véspera, fora decretado estado de emergência pelas autoridades macedônias. Já na Eslováquia, após uma série de declarações contraditórias, o primeiro-ministro aceitou receber até 200 refugiados.

CRISE MIGRATÓRIA: Caminho barrado. O Globo. Mundo, 22 ago. 2015, p.33.

Essa dinâmica migratória é condicionada pela situação estratégica da:

- a) Alemanha, país europeu de redistribuição de refugiados
- b) Síria, Estado muçulmano pactuado com o povo macedônio
- c) Eslováquia, território acolhedor de imigrantes muçulmanos
- d) Macedônia, ponto de trânsito na rota balcânica da migração
- e) Grécia, território de origem da maioria dos refugiados

10. (PUC-PR) O Censo 2010 registrou um grande aumento no movimento de entrada no país em relação a 2000. Foram 286,5 mil imigrantes internacionais pelo critério de data-fixa, ou seja, indivíduos que residiam no Brasil na data de referência do Censo, mas que moravam em um país estrangeiro cinco anos antes. Esse número foi 86,7% maior do que em 2000 (143,6 mil). Os principais

estados de destino desses imigrantes foram São Paulo, Paraná e Minas Gerais, que, juntos, receberam mais da metade dos imigrantes internacionais do período (IBGE, Censo 2010).

Imigrantes internacionais de data fixa – Brasil 2010

Pais de origem	Total de imigrantes	Total de imigrantes de retorno (nascidos no Brasil)	% nascidos no Brasil	% estrangeiros
Estados Unidos	51.933	43.721	84,2	15,8
Japão	41.417	36.888	89,1	10,9
Paraguai	24.666	13.748	55,7	44,3
Portugal	21.376	16.460	77,0	23,0
Bolívia	15.753	3.954	25,1	74,9
Reino Unido	12.937	11.247	86,9	13,1
Espanha	11.566	9.088	78,6	21,4
Itália	10.691	7.566	70,8	29,2
Argentina	8.152	2.899	35,6	64,4
França	6.766	3.859	57,0	43,0

Adaptado de IBGE. Censo 2010: escolaridade e rendimento aumentam e cai mortalidade infantil. Disponível em: <<http://saiedimprensa.ibge.gov.br/index.php/noticias?busca=1&id=1&idnoticia=2125&t=censo-2010-escolaridade-rendimento-aumentam-cai-mortalidade-infantil&view=noticia>>. Acesso em 20 mar. 2016.

Os dados fornecidos pelo Censo permitem entender que:

- a totalidade dos imigrantes internacionais tem origem em áreas urbanas, sendo o motivo do retorno vinculado ao desemprego industrial.
- a maior quantidade de brasileiros que retornou vivia no continente europeu.
- as migrações não têm relação com problemas econômicos, pois o Censo de 2010 registrou um contingente 86,7% maior de imigrantes internacionais do que 2000.
- grande parte dos imigrantes de retorno, como são chamados os imigrantes estrangeiros nascidos no Brasil, viviam em países desenvolvidos.
- A origem dos imigrantes internacionais que se deslocaram para o Brasil confirma que, numericamente, as migrações ocorrem entre países que apresentam condições socioeconômicas semelhantes.

11. A República procurou converter Canudos num grande exemplo: um exemplo da barbárie contra a civilização; do atraso contra a modernidade. [...] Havia mesmo um abismo entre as diferentes partes do país, e era premente o alerta para que as elites intelectuais e políticas olhassem, finalmente, para seu interior.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. Brasil: uma biografia, 2018.)

A partir do texto e de conhecimentos sobre Canudos, é possível associar este movimento à

- abolição da escravidão, que unia a defesa do retorno da monarquia ao esforço de aumentar a exportação do açúcar nordestino.
- valorização do bom selvagem, que unia elementos da ideologia positivista a princípios do pensamento iluminista.

c) eliminação da influência política da Igreja católica, que unia crenças milenaristas à recusa da institucionalização das religiões.

d) luta pela terra, que se unia ao misticismo, à mobilização social e à rejeição ao caráter oficialmente laico da República brasileira.

e) tradição cultural brasileira, que unia a intolerância às ideologias estrangeiras à valorização das manifestações culturais indígenas.

12. (UFT) Considere os fragmentos publicados no jornal Folha do Norte, em Porto Nacional, antigo Norte de Goiás, entre os anos de 1891 e 1892:

“Aqui não há estradas, apenas trechos (...), quando um habitante dos nossos sertões viaja pelo estado (...) lastima-se da sorte” (06/05/1891).

“Falta absoluta de um meio fácil e seguro para transportar gêneros a outros portos” (01/07/1891).

“Povo do Norte, olha a quem serve o teu dinheiro, trabalhe para viver nobremente na tua pobreza (...) o vampiro que suga o teu sangue, repele-o para longe de ti” (15/06/1892).

De acordo com os fragmentos do referido periódico, é CORRETO afirmar que as manifestações expressaram

- as reivindicações em favor da integração política, apoio às decisões do governo, além da contrariedade aos impostos pagos pelo Norte de Goiás.
- as dificuldades no transporte das mercadorias e o alerta quanto aos impostos pagos pelos habitantes da região Norte de Goiás.
- os interesses pelo domínio das atividades de navegação e rejeição às práticas de criação de gado na região Norte de Goiás.
- as opiniões contrárias ao transporte terrestre de mercadorias e apoio ao sistema de navegação dos rios no Norte de Goiás.

13. (ENEM) Chamando o repórter de “cidadão”, em 1904, o preto acapoeirado justificava a revolta: era para “não andarem dizendo que o povo é carneiro. De vez em quando é bom a negrada mostrar que sabe morrer como homem!”. Para ele, a vacinação em si não era importante — embora não admitisse de modo algum deixar os homens da higiene meter o tal ferro em suas virilhas. O

mais importante era “mostrar ao governo que ele não põe o pé no pescoço do povo”.

CARVALHO, J. M. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia. das Letras, 1987 (adaptado).

A referida Revolta, ocorrida na cidade do Rio de Janeiro no início da República, caracterizou-se por ser uma

- a) agitação incentivada pelos médicos.
- b) atitude de resistência dos populares.
- c) estratégia elaborada pelos operários.
- d) tática de sobrevivência dos imigrantes.
- e) ação de insurgência dos comerciantes.

14. (ACAFE) “No dia seguinte, centenas deles se entregaram, atendendo a um apelo do governo. Um grupo se dispôs, porém, a resistir. O forte voltou a ser bombardeado por mar e por aviões. Dezesete militares, com a adesão ocasional de um civil, decidiram sair pela praia de Copacabana, ao encontro das forças governamentais. Na troca de tiros, morreram dezesseis, ficando feridos os tenentes Siqueira Campos e Eduardo Gomes. Os Dezoito do Forte começavam a criar a legenda do tenentismo.”

FAUSTO, Boris. História do Brasil. 5ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997. Página 308.

O texto evidencia uma revolta do movimento tenentista brasileiro. Acerca desse movimento, assinale a alternativa correta.

- a) A Revolta do Forte de Copacabana foi uma tentativa de impedir a posse de Humberto Castelo Branco após a efetivação do regime militar no Brasil.
- b) Combateram principalmente o governo provisório de Getúlio Vargas e exigiam a criação de uma nova constituição.
- c) As principais revoltas tenentistas ocorreram após a implantação do Estado Novo por Getúlio Vargas, com o apoio de militares de alta patente.
- d) Ocorreu na chamada República Velha ou Oligárquica. Buscavam mudanças no cenário político, administrativo e eleitoral do Brasil.

15- (USS) A expressão “fanatismo” foi empregada por militares, médicos e jornalistas não só para o movimento do Contestado, mas para uma série de movimentos sociais rurais que criaram uma linguagem própria, diferente da praticada pela intelectualidade e pelas classes médias das capitais e do litoral. Além da

deliberada intenção de desqualificação e infantilização dos sertanejos, mesmo os autores antigos que procuravam entender de forma próxima as razões dos rebeldes, como o Major Matos Costa, só conseguiam ver ignorância e abandono. Novos estudos sobre os movimentos sociais rurais, em geral, e do Contestado, em particular, condenam todas as visões que só pensavam o mundo rural como espaço de carências e miséria, e não compreendiam a cultura, a vida e os sonhos dos sertanejos.

PAULO PINHEIRO MACHADO Adaptado de cpdoc.fgv.br, 04/09/2012.

Ao criticar determinadas interpretações sobre conflitos rurais como o Contestado (1912-1916), o historiador propõe a necessidade de compreender aspectos associados à vida cotidiana dos protagonistas desses episódios.

Nessa perspectiva, duas explicações para a eclosão desse conflito foram:

- a) baixa escolaridade e manipulação de religiosos
- b) exploração empresarial e atuação das esquerdas
- c) concentração fundiária e dominação de coronéis
- d) pobreza generalizada e conspiração de autoridades

16. (UEMA) A canção O Mestre Sala dos Mares, lançada em 1974, canta um episódio da História do Brasil no início do século XX, a Revolta da Chibata.

Há muito tempo nas águas da Guanabara

O dragão do mar reapareceu

Na figura de um bravo feiticeiro

À quem a história não esqueceu.

Conhecido como o navegante negro

Tinha a dignidade de um mestre-sala.

[...]

Glória a todas as lutas inglórias

Que através da nossa história não esquecemos jamais.

Salve o navegante negro

Que tem por monumento as pedras pisadas do cais.

Fonte: Aldir Blanc e João Bosco. O Mestre Sala dos Mares, 1974.

A Revolta da Chibata representou a insatisfação popular durante o período da chamada República Velha.

Esse movimento, ocorrido em 1910, tinha por propósito

- a) cessar os açoites aos marinheiros e, principalmente, garantir terras produtivas às populações pobres do interior do país.
- b) acabar com os maus-tratos, especialmente, os castigos corporais, e melhorar os soldos dos marinheiros.
- c) parar com o recrutamento voluntário de marujose, especialmente, garantir a igualdade social no comando da marinha.
- d) diminuir a desigualdade social na marinha por meio da equivalência dos soldos entre marujos e oficiais.
- e) eliminar a escravidão de marujos na marinha e destituir os oficiais fieis à monarquia.

17. (URCA) “Embora o Brasil tenha um dos mais reconhecidos programas públicos de vacinação do mundo, com os principais imunizantes disponíveis a todos gratuitamente, vêm ganhando força no País grupos que se recusam a vacinar os filhos ou a si próprios. Esses movimentos estão sendo apontados como um dos principais fatores responsáveis por um recente surto de sarampo na Europa, onde mais de 7 mil pessoas já foram contaminadas. No Brasil, os grupos são impulsionados por meio de páginas temáticas no Facebook que divulgam, sem base científica, supostos efeitos colaterais das vacinas”

(O ESTADO DE SÃO PAULO. “Grupos contrários à vacinação avançam no País e preocupam Ministério da Saúde” 21/05/2017).

Durante a primeira república, podemos asseverar sobre a revolta da vacina que:

- a) A campanha de vacinação foi pensada e articulada pelo médico sanitário Oswaldo Cruz e tinha como alvo o Cólera disseminado entre a população das cidades, sobretudo São Paulo.
- b) A revolta da vacina não tem qualquer relação com as reformas urbanas.
- c) Houve uma ampla campanha de conscientização sobre a importância da vacinação e, mesmo chamada a optar sobre o processo, parte da população se recusou à vacinação espontânea.
- d) O estopim da revolta foi a publicação de um projeto de regulamentação da aplicação da vacina obrigatória no jornal A Notícia, em 9 de janeiro de 1904 de autoria de Oswaldo Cruz então diretor geral da Saúde Pública.
- e) Durante a Primeira República, a revolta da vacina foi o único movimento popular deflagrado no Rio de Janeiro.

18.(UEA) O Barão do Rio Branco estava atento à opinião pública, que clamava pela defesa dos brasileiros do Acre.

Se o território era tradicionalmente reconhecido como boliviano, a população que para lá se deslocara era majoritariamente brasileira. O barão conseguiu neutralizar a possibilidade de apoio estrangeiro às pretensões bolivianas ao indenizar os acionistas da empresa anglo-americana Bolivian Syndicate. Ele afastou também o Peru, reservando seus direitos para uma negociação posterior, e concentrou-se na negociação com a Bolívia.

(Luís Cláudio Villafañe Gomes Santos. O evangelho do Barão, 2012. Adaptado.)

O autor refere-se às negociações diplomáticas que deram origem ao Tratado de Petrópolis de 1903.

A incorporação do Acre ao território brasileiro envolveu

- a) interesses de seringueiros, investimentos internacionais e disputas territoriais entre países sul-americanos.
- b) guerras declaradas entre Estados, reações à influência brasileira no continente e apoio internacional à América espanhola.
- c) disputas entre partidos da república brasileira, endividamento do país com empresas nacionais e exploração de minérios.
- d) questões de limites territoriais herdadas do período colonial, arbitragem internacional e extração de drogas do sertão.
- e) projetos de preservação ambiental, catequização de sociedades tribais e combate à escravidão ameríndia.

19.(PUC) Enquanto o mundo vivia toda a agitação dos efeitos causados pela Primeira Guerra Mundial, enfrentava as consequências da crise do capitalismo liberal, o surgimento do socialismo e dos regimes totalitários na Europa, no Brasil se viviam as primeiras décadas do recém-proclamado regime republicano.

Assim, além de administrar as consequências dos acontecimentos externos e consolidar a jovem República, os primeiros presidentes brasileiros precisavam organizar as estruturas republicanas instaladas num país marcado por uma sociedade desigual social, política, econômica e culturalmente.

Sobre o período histórico brasileiro conhecido como República Velha ou Primeira República, assinale a alternativa CORRETA.

a) Durante a Primeira República, foram implantadas reformas significativas que beneficiaram os grupos sociais menos favorecidos.

- a) O primeiro civil a exercer o cargo de presidente da República foi o cafeicultor paulista Prudente de Moraes, que, contrariando os interesses da oligarquia cafeeira, implantou uma política nacional desenvolvimentista conhecida como Reformas de Base.
- b) Dos vários movimentos sociais, políticos e culturais que contestaram as práticas eleitorais fraudulentas durante a República Velha, a Revolução Federalista foi a única a impor um Presidente que não fosse paulista ou mineiro, colocou na presidência da República o gaúcho Getúlio Vargas.
- c) Os presidentes da República desse período, tendo o cidadão comum como referência, utilizaram amplamente um discurso nacionalista e de defesa dos interesses nacionais.
- d) Nesse período, além da prática de alianças e fraudes, havia ainda outros arranjos eleitorais, que afastavam qualquer possibilidade de os grupos divergentes vencerem as eleições, como o voto de cabresto.

20.(UNIFENAS) O fim do regime monárquico, em 1889, facilitou a aproximação do Brasil com seus vizinhos continentais, todos sob regime republicano, rompendo o isolamento político em que o país se encontrava. Esse quadro não oculta, entretanto, o fato de que a Primeira República testemunhou altos e baixos na política externa em relação aos países vizinhos. Fato importante e dramático foi a disputa territorial com a Bolívia, que envolvia, dentre outras, coisas os lucros da exploração da borracha.

A vitória do Brasil, na questão mencionada no texto, permitiu a incorporação do seguinte território:

- a) Acre.
- b) Amazonas.
- c) Tocantins.
- d) Mato Grosso.
- e) Goiás.

21.(UEMA)

A sociedade de uma forma geral, em cada tempo, produz conceitos ou amplia os já existentes para que possamos pensar em determinadas condições vigentes e entender determinados processos nas relações humanas vividas no

momento. Um exemplo disso pode ser visto no texto abaixo sobre Kant e sua ideia relativa ao tutelamento.

Dizem os historiadores que no século XVIII para se entender certo fenômeno que ocorria na Europa, conhecido como Iluminismo, perguntaram ao Filósofo Kant o que seria esse movimento. O referido filósofo explicou que seria como um processo de esclarecimento, a partir do qual o ser humano sairia de sua menoridade graças ao uso da razão e ao exercício da liberdade de pensamento. Escreveu o filósofo em sua resposta o seguinte: “O iluminismo representa a saída dos seres humanos de uma tutela que estes mesmos se impuseram a si. Tutelados são aqueles que se encontram incapazes de fazer uso da própria razão independentemente da direção de outrem. É-se culpado da própria tutela quando esta resulta não de uma deficiência do entendimento, mas de falta de resolução e coragem para fazer uso do entendimento independentemente da direção de outrem. Tenha coragem para fazer uso da tua própria razão!”

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria de Helena. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2016.

Hoje, em pleno século XXI, onde há um amplo uso das redes sociais tais como *Facebook, Instagram, Youtube, Whatsapp*, é apropriado retomar esse conceito kantiano acima exposto, para que se possa entender a condição de tutela a que os homens se encontram.

A relação que exemplifica o conceito de tutela de Kant aplicado aos dias de hoje é o seguinte:

- a) os designers gráficos e suas novas produções no *Youtube*.
- b) os adolescentes e o desejo de nova realidade nos jogos *on line*.
- c) as novas profissões e as oportunidades de trabalho no *Instagram*.
- d) os estudantes e as pesquisas de artigos nos sites acadêmicos.
- e) os internautas e a manipulação de informações nas mídias sociais.

22.(UFPR)

Em um texto chamado “Resposta à questão: o que é esclarecimento?”, Kant afirma que o “esclarecimento é a saída do homem da menoridade”. Afirma também que a “menoridade é a incapacidade de servir-se do próprio entendimento sem direção alheia” e que “o homem é o culpado por esta incapacidade, quando sua causa resulta na falta, não do entendimento, mas de resolução e

coragem para fazer uso dele sem a direção de outra pessoa”.

(KANT, Resposta à questão: O que é esclarecimento? In: MARÇAL, J.; CABARRÃO, M.; FANTIN, M. E. (Org.). Antologia de Textos Filosóficos. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 407.)

Por sua vez, Foucault afirma: “Houve, durante a época clássica, uma descoberta do corpo como objeto e alvo do poder. Encontraríamos facilmente sinais dessa grande atenção dedicada então ao corpo – ao corpo que se manipula, se modela, se treina, que obedece, responde, se torna hábil ou cujas forças se multiplicam [...]”, referindo-se a um corpo (homem) que se torna ao mesmo tempo analisável e manipulável.

(FOUCAULT, Michel. Os corpos dóceis. In: FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Trad. Ligia M. Pondé Vassalo. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 125.).

Com base nos dois textos e no pensamento desses filósofos, considere as afirmativas abaixo:

1. O Esclarecimento seria uma espécie de menoridade intelectual e corresponderia à afirmação da religião como ponto de partida para o homem tomar suas principais decisões.
2. Enquanto Kant se preocupa em avaliar o quanto os indivíduos são responsáveis por se deixarem dirigir por outros, Foucault trata de mostrar os modos como a sociedade torna o homem manipulável.
3. Tanto Kant quanto Foucault se questionam pelo nível de autonomia do homem, ambos, porém, a partir de abordagens diferentes e chegando a conclusões diferentes.
4. Fica claro no texto de Foucault que a idade clássica favorece o autoconhecimento e a autonomia de pensamento.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

23.(UCS)

“Liberdade” é um tema abordado por alguns filósofos, sendo inegável sua importância na relação entre bem-estar e qualidade de vida.

Leia as alternativas abaixo e assinale a correta.

- a) Nietzsche coloca a questão da essência como precedente à existência. Nesse sentido, a existência é

marcada pela impossibilidade de escolha, que envolve ação ou uma reação diante da ação do outro. Como não há qualquer predeterminação nisso, o estado de liberdade não existe.

b) Sartre entende que a aceitação do conceito de liberdade também considera a existência de uma natureza humana manifesta de forma transcendente. Ele defende a máxima de que Deus tudo sabe, tudo prevê e tudo pode, não sendo possível, então, o exercício total da liberdade.

c) Spinoza afirma que a liberdade está na vontade. Dessa forma, o homem encontra sua condição de liberdade na vontade que tem de fazer o que bem entender. A liberdade, então, implicaria o homem afastar-se de Deus e de Suas determinações.

d) Descartes, em seu discurso sobre o método, afirma que o conhecimento reduz a liberdade humana, pois o entendimento das coisas do mundo seria uma forma de reconciliação, de retorno a Deus. Assim, o livre-arbítrio seria um sinal de aprisionamento do homem, sendo desnecessário para sua afirmação no mundo.

e) Kant foi o filósofo que procurou solucionar a aparente contradição entre natureza e liberdade. O ser humano, para que se realize como tal, deve ser livre e autônomo.

24.(UNIVESP)

Em 1783, Immanuel Kant definiu o conceito de Esclarecimento como o desenvolvimento da autonomia do pensamento e da ação humana. Esse desenvolvimento se opunha à apatia e à comodidade dos indivíduos em viver tutelados por ideias e instituições que pensavam e agiam por eles. Com isso, os indivíduos se tornavam livres para exercer a sua razão na esfera pública, podendo criticar desde as instituições, como a Igreja e o Estado, até a própria liberdade advinda do livre exercício da razão. O texto se relaciona à corrente filosófica ocidental conhecida como

- a) Altruísmo.
- b) Confucionismo.
- c) Reformismo.
- d) Especismo.
- e) Iluminismo.

25.(UNIMONTES)

O século XVIII é caracterizado como o “século da moral”, como tempo marcado profundamente pelo **Iluminismo**, “um projeto pedagógico-político de construção da autonomia da razão e emancipação de homens e mulheres, fornecendo-lhes meios intelectuais para uma ação consciente”, conforme Gallo. Nesse tempo,

desenvolve-se o grande projeto ético de Immanuel Kant, com a sua destacada obra “Fundamentação da metafísica dos costumes” (1785), aprofundado em “Crítica da Razão Prática” (1788).

Na atualidade, não há como pensar em moral e ética sem recorrer às obras de Kant. Em relação a esse filósofo, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Kant considera que as facetas do sujeito são dispensáveis para a existência do homem moderno.
- b) A noção de razão prática, como defende Kant, implica impossibilidade da liberdade humana.
- c) O sujeito moral age racional e conscientemente, o que caracteriza uma das facetas do ser humano. Kant considera o conhecimento e a estética como outras facetas do sujeito, o que busca o saber e o que percebe o mundo e produz arte.
- d) Essa perspectiva ético-racional desenvolvida por Kant não sustenta uma autonomia, uma vida emancipada para homens e mulheres.

26.(URCA)

Ana Fani (1994, p.19) ao citar “Me perdoe a pressa, é a alma dos nossos negócios” ou ainda “Tudo bem, eu vou indo correndo pegar meu lugar no futuro”

Essas metáforas expressam de forma clara que:

- a) O Mundo dos Homens é cada vez mais o mundo da mercadoria e do que é possível comprar;
- b) A relação entre as pessoas na metrópole permanece igual a das pequenas cidades;
- c) O andar vagaroso, sem pressa revela a realidade das grandes metrópoles na atualidade;
- d) Não importa o tempo para os habitantes de uma metrópole, a exemplo de São Paulo;
- e) Os papéis que são impostos aos moradores de uma metrópole não são mediadas pelo dinheiro ou mercadoria.

27.(CESUPA)

Leia o texto

Ir ao mercado e passar as compras em um caixa automático, pedir um Uber e ser levado por um carro completamente automatizado que dispensa motorista, ir ao banco e resolver todas as pendências no caixa eletrônico ou até mesmo pelo aplicativo de celular, fazer

uma ligação para a central de uma empresa e ser atendido por um robô. A cada dia essas atividades tornam-se mais comuns. Trabalhos que antes eram desempenhados por funcionários agora são feitos por máquinas. Sem contar as funções que, independentemente da tecnologia, foram reunidas e absorvidas por um único trabalhador, como os motoristas de ônibus, que além de dirigir o veículo ainda precisam cobrar a passagem. Cobrador e telefonista são exemplos de ocupações extintas em muitos lugares do globo.

Fonte: EVANGELISTA. A. P. Seremos líderes ou escravos da Indústria 4.0?. Publicado em Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. EPSJV/Fiocruz | publicado em 05/07/2018. <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/seremos-lideres-ou-escravos-da-industria-40>. Acessado em 12/08/19.

De acordo com o texto, apesar das comodidades do cotidiano, em relação ao mundo do trabalho, a 4ª Revolução Industrial, contribui para:

- a) Migração de mão de obra do setor terciário para o setor secundário que ainda emprega muitos trabalhadores.
- b) Diminuição gradativa dos postos de trabalhos e aumento do desemprego entre trabalhadores não qualificados para as novas funções.
- c) Eliminação dos trabalhadores autônomos devido ao estímulo ao vínculo com as instituições públicas.
- d) Redução da carga horária dos operários para aumentar o tempo livre para o lazer e compras.

28.(UECE)

Numere, corretamente, os conceitos, abaixo apresentados, de acordo com a seguinte indicação:

1. ideologia;
2. modernidade;
3. movimento social;
4. globalização.

() Expressão da organização da sociedade civil, formada por ações coletivas, onde os indivíduos têm como objetivo alcançar mudanças sociais mediante ações e debates políticos em um determinado contexto na sociedade.

() Conjunto de proposições elaborado, na sociedade burguesa, com a finalidade de fazer aparentar os interesses da classe dominante com o interesse coletivo, construindo uma hegemonia daquela classe.

() Processo de integração social, econômica e cultural entre as diferentes regiões do planeta. Remete à atual conjuntura do sistema capitalista e sua consolidação no mundo.

() Período influenciado pelo Iluminismo, em que o homem passa a se reconhecer como um ser autônomo, autossuficiente e universal, e a se mover pela crença de que, por meio da razão, se pode atuar sobre a natureza e a sociedade.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) 2, 3, 4, 1.
- b) 3, 1, 4, 2.
- c) 4, 2, 3, 1.
- d) 4, 2, 1, 3.

29.(UNEMAT)

Maria Clara, ao se posicionar como trabalhadora pertencente a uma categoria profissional, por meio de um Sindicato, defende as conquistas históricas de classe à qual pertence e mantém solidariedade com os demais trabalhadores na defesa dos interesses coletivos.

Na defesa de seus direitos, Maria Clara se manterá em posição diametralmente oposta à de seus empregadores, reivindicando melhores condições de trabalho, pretendendo inclusive disputar e hegemonizar o poder para derivar outra formação social desvinculada do capital ao qual não lhe propicia condições dignas de trabalho.

De acordo com o texto, assinale a alternativa correta.

- a) No texto, a alienação faz com que os trabalhadores se mantenham inertes ante as classes possuidoras de capital.
- b) Na sociedade capitalista, a luta de classes ocorre a partir da tomada de consciência dos trabalhadores para a satisfação de suas necessidades fundamentais de existência.
- c) Por meio da luta de classes procura-se alcançar o poder para ampliar a riqueza dos proprietários de bens e capitais.
- d) O fato social comum, apresentado no texto, sugere uma normalização passiva e aceitação dos indivíduos trabalhadores à consciência coletiva, mantendo assim uma solidariedade orgânica entre as pessoas.
- e) O texto reflete a apatia social dos trabalhadores na manutenção dos empregos ante uma reforma trabalhista disposta por outra classe que lhes suprime conquistas históricas.

30.(UPE)

Observe a imagem a seguir:



FONTE: Imagem do filme **Tempos Modernos**

Nela identifica-se um modelo produtivo de como se organizavam as fábricas com base na

- a) divisão sexual do trabalho.
- b) qualificação da mão de obra.
- c) valorização do trabalho manual.
- d) exploração do trabalho repetitivo.
- e) diminuição da jornada de trabalho.

Lista 10

1 GUERRA, REPUBLICA OLIGARQUICA, POPULAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E MARX

1. (PUC - PR) Um dos temas mais polêmicos do ano de 2019 refere-se à questão envolvendo os patinetes elétricos. Essa questão gerou embates na cidade de São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba e envolve o código brasileiro de trânsito que entrou em vigor em 1998. Porém as primeiras regras em relação a esses tipos de veículos surgiram em 2013, destacando as seguintes normas:

- circulação apenas em calçadas, ciclovias e ciclofaixas.
- velocidade máxima de 6 km/h em calçadas e 20 km/h em ciclovias e ciclofaixas.
- capacete não é obrigatório.

Fonte: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/05/31/patinetes-entenda-a-polemica-entre-a-prefeitura-de-sp-e-as-empresas-decompartilhamento.ghtml>. Acesso em: 10/08/19.

Assinale a alternativa que apresenta uma consequência positiva e outra negativa para a população no que diz respeito ao tema.

- a) Redução dos custos de transportes coletivos - aumento da criminalidade.
- b) Aumento das áreas de lazer - diminuição da fiscalização no trânsito.
- c) Redução da economia compartilhada - proibição do uso de patinetes para crianças e adolescentes.
- d) Diminuição da poluição - aumento do número de acidentes.
- e) Limitação da velocidade em áreas urbanas - restrição do uso dos patinetes ao centro das grandes cidades.

2. (UECE) As variáveis que são utilizadas para determinar a densidade populacional são as seguintes:

- 1. número de indivíduos da população e área ou volume.
- 2. número de espécies da comunidade e área ou volume.
- 3. número de espécies da população e biomassa.
- 4. número de indivíduos da comunidade e biomassa.

3. Como parte do tratado assinado depois da derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial, as tropas francesas ocuparam a Renânia, no oeste da Alemanha. Para policiar essa área, a França usou pelo menos 20 mil soldados do seu império na África, principalmente do norte e do oeste do continente africano. Alguns deles acabaram tendo relacionamentos com mulheres alemãs.

O termo pejorativo “bastardos da Renânia” foi criado na década de 1920 para se referir às cerca de 800 crianças mestiças, filhas de alemãs com os soldados de origem africana.

Adaptado de bbc.com

De 1933 a 1945, o número de alemães com origem africana chegou à casa dos milhares durante o regime nazista.

Na reportagem, a utilização do termo pejorativo destacado está diretamente relacionada à seguinte característica desse regime:

- a) repulsa à miscigenação
- b) apologia ao darwinismo
- c) incitação à militarização
- d) estímulo ao antissemitismo

4. UPE A Primeira Guerra Mundial tornava-se cada vez mais “real” para o Brasil, contribuindo para o crescimento de protestos contra a neutralidade brasileira – a favor do posicionamento pró-aliado –, e para o surgimento de movimentos de caráter nacionalista, como a Liga da Defesa Nacional, fundada em setembro de 1916. Apesar da pressão e dos sucessivos ataques a vapores brasileiros, o governo brasileiro permaneceu neutro até junho de 1917. FAGUNDES, Luciana Peçanha. Música e guerra: impactos da Primeira Guerra Mundial no cenário musical carioca. Rev. Bras. Hist. [online]. 2017, vol.37, n.76, pp.23-44.

Sobre as artes no período retratado pelo texto, assinale a alternativa **CORRETA**.

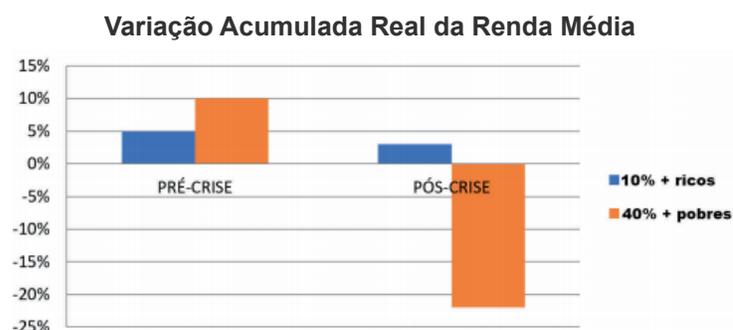
- a) Eram caracterizadas por forte influência austro-germânica, retirando do Brasil a força da tradição francófila.
- b) Optaram por total neutralidade com o conflito para evitar censura por parte do Estado brasileiro que apoiava os alemães.

c) Proporcionaram ampla abertura para a música e cultura do leste da Europa, especialmente a Rússia e as obras de Stravinsky.

d) Refletiram repressão total à música alemã, levando o jovem músico Heitor Villa-Lobos a ser publicamente censurado em 1914, por apresentar a ópera de Wagner.

e) Foram marcadas por uma intensa politização, dificultando artistas, músicos e intelectuais a afirmarem neutralidade ou indiferença em relação ao conflito.

4. (UEMA) O gráfico a seguir mostra a variação acumulada real da renda média nos contextos pré-crise e pós-crise econômica no Brasil, conforme dois grupos sociais distintos: os 10% mais ricos e os 40% mais pobres.



Desigualdade de renda no Brasil bate recorde, aponta levantamento do FGV IBRE (2019). Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/desigualdade-renda-brasil-bate-recorde-aponta-levantamento-fgv-ibre>. (Adaptado).

Os dados apresentados na pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV IBRE), em 2019, revelam que

- os dois grupos empobreceram significativamente no período pós-crise.
- a rentabilidade dos mais pobres no período pré-crise acentuou a injustiça social.
- a desigualdade socioeconômica entre os dois grupos aumentou no período pós-crise.
- a equidade entre ricos e pobres se efetivou no período pré-crise.
- a lucratividade dos mais ricos no período pós-crise equilibrou a estratificação social.
-

5. (UnB) Um olhar sobre o Brasil de Vargas (1930-1945) revela a segregação racial como política estatal, implodindo a teoria da democracia racial brasileira. Antes, ao contrário, confirmam o autoritarismo extremado do Estado brasileiro e de seus detentores contra setores específicos da sociedade. Os estudos mais recentes sobre a temática mostram,

superando os desconfortos, que a segregação e a desigualdade de direitos entre cidadãos foram legalizadas, teorizadas e praticadas no país. No Brasil das décadas de 30 e 40, a educação eugênica foi aplicada às crianças, em especial aos filhos da classe trabalhadora mais empobrecida, sobretudo, entre pretos ou pardos. Nada menos que três ministros da Educação durante a Era Vargas identificaram-se com esse ideal de base racista. Sidney Aguilar Filho. Racismo à brasileira. In: Revista de História da Biblioteca Nacional, ano 8, n.º 88, jan./2013, p. 28 (com adaptações).

A questão das cotas nas universidades não constitui simples lógica indenizatória, destinada a quitar dívidas da história e a garantir direitos usurpados de uma comunidade específica. O debate sobre as cotas trata, sobretudo, de inscrever uma discussão sobre a política afirmativa no aperfeiçoamento da democracia, no vir a ser da nação.

Luiz Felipe de Alencastro. As cotas raciais na UnB. In: Flávio Gomes e Petrônio Domingues. Políticas da raça. São Paulo: Selo Negro, 2014, p. 407 (com adaptações).

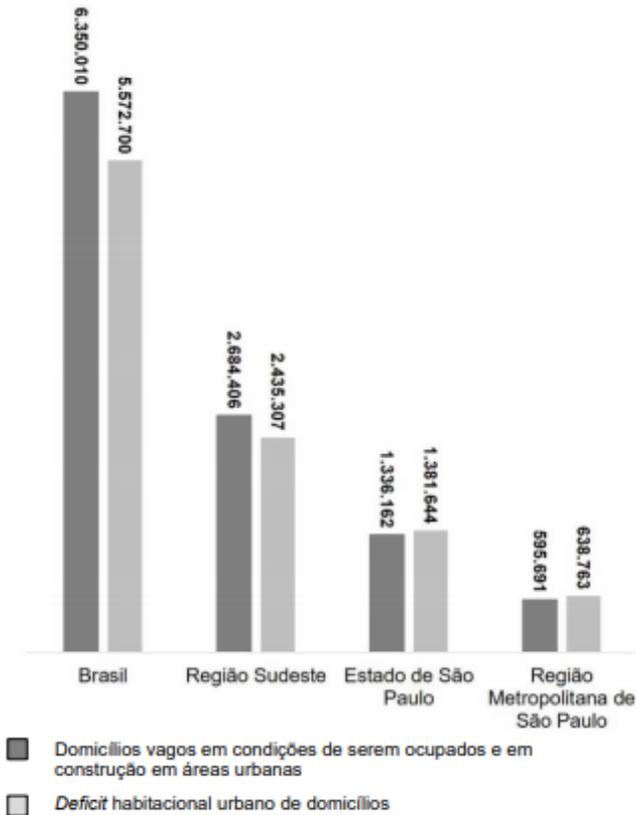
A respeito das temáticas históricas de que tratam os fragmentos de textos apresentados, assinale a opção correta.

- A construção da teoria da democracia racial reflete a conjuntura do país no período pós-abolição, que foi marcada pela igualdade no âmbito dos direitos e pela cidadania plena desfrutada pela maioria da população afro-brasileira.
- As leis editadas no país no começo do período republicano, ainda na década de 90 do século XIX, defendiam a liberdade de culto e expressão e acabavam com as perseguições sofridas pelos candomblés e capoeiras, algumas das expressões da cultura negra brasileira.
- As teorias eugênicas e racistas, presentes no país desde o final do século XIX, foram duramente criticadas no contexto internacional do começo do século XX, tendo o Brasil sido o único país influenciado por elas nas décadas de 30 e 40.
- Tal qual o movimento dos direitos civis nos EUA e a luta contra o apartheid na África do Sul, as ações

afirmativas adotadas no Brasil refletem uma conjuntura interna e externa marcada pelo enfrentamento aos efeitos do racismo na sociedade contemporânea.

6. (UNICAMP) **HABITAÇÃO - BRASIL E SÃO PAULO - 2015**

(em unidades de habitações)



(Fonte: Deficit Habitacional no Brasil, 2015. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2018.)

Com base em seus conhecimentos e nos dados do gráfico, assinale a alternativa correta.

- a) O *deficit* habitacional no Brasil vem sendo enfrentado com a construção de novos domicílios, o que tem resolvido satisfatoriamente a questão da moradia.
- b) Os dados do gráfico confirmam que, em qualquer área do território brasileiro, há mais domicílios vagos em condições de serem ocupados que *deficit* habitacional.
- c) É muito provável que todas as classes sociais moradoras nas cidades no Brasil sejam

igualmente atingidas pelo fenômeno urbano de *deficit* habitacional.

- d) A correlação entre domicílios vagos e *deficit* habitacional explica-se, em grande medida, pela especulação imobiliária, que mantém imóveis fechados.

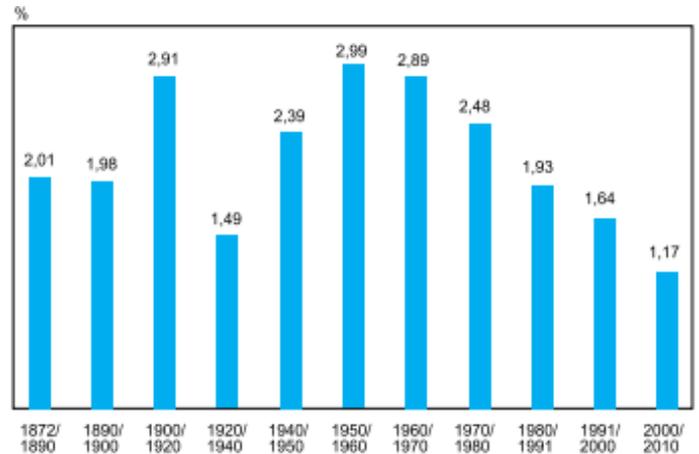
7.(UEA) O Brasil é considerado um país _____ (com grande população absoluta), porém fracamente (baixa densidade demográfica), com 22,4 hab/km² (censo 2010), abaixo da média mundial estimada em aproximadamente 40,26 hab/km².

(Marcos A. de Moraes e Paulo Sérgio. S. Franco. Geografia humana, 2011. Adaptado.)

Assinale a alternativa cujos termos preenchem, respectivamente, as lacunas do texto.

- a) populoso - povoado
- b) explorado - ocupado
- c) povoado - populoso
- d) continental - ocupado
- e) dinâmico - explorado

8. (FCMSCSP) Taxa de crescimento populacional, Brasil



(IBGE. Sinopse do censo demográfico 2010, 2011.)

A queda acentuada na taxa de crescimento populacional brasileiro a partir da década de 1970 é explicada, entre outros fatores,

- a) pelo incremento do êxodo urbano.
- b) pela redução da migração de retorno.
- c) pelo aumento do desemprego estrutural.
- d) pela queda na oferta de serviços de saúde.
- e) pelo intenso processo de urbanização.

9. (UFU) Segundo o IBGE, dentre os 5.564 municípios existentes no país, 4.625 não são considerados centros de gestão. Essas informações foram obtidas por meio de pesquisas realizadas pelo instituto que investigou as principais ligações de transporte em direção aos centros de gestão, bem como os principais destinos dos moradores até as metrópoles para obterem bens e serviços.

<https://ww2.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm?c=7>.

Acesso em 05.fev.2019.

Considerando-se a hierarquia urbana brasileira, é correto afirmar que

- devido à distância do centro econômico e administrativo do país, as metrópoles regionais, a exemplo de Manaus, têm pouca importância na rede urbana brasileira.
- a hierarquia entre as cidades deixou de ser relevante devido à homogeneização dos fluxos entre as cidades e ao atendimento às necessidades básicas da população.
- as populações, que vivem em regiões com redes urbanas menos adensadas, têm o mesmo acesso aos bens devido ao desenvolvimento dos meios de comunicação e de transportes.
- essa hierarquia apresenta grande concentração de serviços nas metrópoles e nas capitais regionais, o que dificulta o acesso aos serviços públicos essenciais aos moradores de cidades menores.

10. (Unicentro) No Brasil, segundo o IBGE, entre os anos 2001 e 2011, o nível de emprego formal cresceu em todas as regiões do país e em vários setores. São características do emprego formal:

- A jornada de trabalho flexível e a informalidade das atividades.
- O trabalho autônomo e a falta de oferta de vagas de emprego.
- O registro em carteira de trabalho e a contribuição para um sistema de seguridade social.
- O desemprego e a ociosidade involuntária.
- O trabalho compulsório e a inexistência de um sistema de seguridade social.

11. (UERJ) O Programa Fome Zero em seu primeiro ano (2003) quase dobrou a meta, atendendo 1,9 milhão de famílias. O Programa Bolsa Família, que também integra o Fome Zero, foi classificado pelo jornal americano The New York Times como o maior programa do mundo de

transferência de renda. Esse programa atendeu cerca de 3,6 milhões de pessoas com uma bolsa de R\$ 72,81 em média por mês. A distribuição de cestas básicas chegou a mais de 250 mil famílias, levando comida para cerca de 1,3 milhão de pessoas. Já as compras da agricultura familiar, além de garantirem a produção e a comercialização dos produtos, estão ampliando a renda de cerca de 6,4 mil famílias, beneficiando mais de 32 mil pessoas. Além disso, mais de 290 mil famílias estão incluídas nos programas de distribuição emergencial de água ou no programa de cisternas.

Adaptado de correiodobrasil.com.br, 07/01/2004.

O Programa Fome Zero integrou ações governamentais destinadas à melhoria das condições de vida de segmentos específicos da sociedade brasileira. Um dos principais resultados desse programa, a médio prazo, foi:

- redução da mortalidade infantil
- erradicação do desemprego rural
- estabilização da migração populacional
- redistribuição do operariado qualificado

12. (UPE) A Primeira Guerra Mundial tornava-se cada vez mais “real” para o Brasil, contribuindo para o crescimento de protestos contra a neutralidade brasileira – a favor do posicionamento pró-aliado –, e para o surgimento de movimentos de caráter nacionalista, como a Liga da Defesa Nacional, fundada em setembro de 1916. Apesar da pressão e dos sucessivos ataques a vapores brasileiros, o governo brasileiro permaneceu neutro até junho de 1917.

FAGUNDES, Luciana Peçanha. Música e guerra: impactos da Primeira Guerra Mundial no cenário musical carioca. Rev. Bras. Hist. [online]. 2017, vol.37, n.76, pp.23-44.

Sobre as artes no período retratado pelo texto, assinale a alternativa **CORRETA**.

- Eram caracterizadas por forte influência austro-germânica, retirando do Brasil a força da tradição francófila.
- Optaram por total neutralidade com o conflito para evitar censura por parte do Estado brasileiro que apoiava os alemães.
- Proporcionaram ampla abertura para a música e cultura do leste da Europa, especialmente a Rússia e as obras de Stravinsky.
- Refletiram repressão total à música alemã, levando o jovem músico Heitor Villa-Lobos a ser publicamente censurado em 1914, por apresentar a ópera de Wagner.
- Foram marcadas por uma intensa politização, dificultando artistas, músicos e intelectuais a afirmarem neutralidade ou indiferença em relação ao conflito.

13.(UERR) Em novembro de 2018, completam-se cem anos do final da Primeira Guerra Mundial. Algumas das consequências do terrível conflito marcaram o mundo contemporâneo. Leia o texto a seguir:

“A Grande Guerra foi um terremoto. No meio do conflito, em 1917, estourou a revolução que pôs fim à monarquia dos Romanov na Rússia. Finlândia, Estônia, Látvia e Lituânia ganharam independência do desfeito império czarista – enquanto a União Soviética se preparava para espalhar a revolução pelo resto do mundo. Dos escombros do Império Austro-Húngaro nasceram a Iugoslávia e a Tchecoslováquia – que ao longo do século 20 se desmembrariam em Sérvia, Croácia, Bósnia, Kosovo, Montenegro, República Tcheca e Eslováquia.

No Oriente Médio, as províncias do Império Otomano viraram butim dos vencedores. Ingleses e franceses inventaram as fronteiras de Síria, Líbano, Iraque, Palestina e Jordânia. Alguns dos conflitos que assolam o mundo até hoje foram plantados na época – como a guerra entre Israel e os palestinos.

Além disso, a Grande Guerra viu o surgimento de um novo poder global. [...] Quando a guerra terminou, em 1918, o século de Washington havia começado”

(disponível em

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historiahoje/primeira-guerra-mundial-luta.phtml>. Acessado em 27/9/2018).

Assinale a única alternativa verdadeira.

- a) Entre as grandes potências que se enfrentaram na Primeira Guerra Mundial, a Itália e o Império Otomano eram as mais industrializadas, enquanto a Inglaterra e Alemanha encontravam-se entre as mais atrasadas economicamente.
- b) Armas químicas, aviões, submarinos estavam entre os armamentos que foram utilizados no conflito europeu entre 1914 e 1918 sem, no entanto, ter qualquer papel relevante na época nem ter afetado as populações civis.
- c) Os bloqueios navais não interferiram no abastecimento de alimentos nas grandes cidades europeias, razão pela qual não se verificaram protestos de civis ou soldados contra a guerra em nenhum dos países envolvidos.
- d) O período que antecedeu a Primeira Guerra Mundial, entre 1870 e 1914, conhecido como Belle Époque (Bela Época, em francês), pode ser associado a um período relativamente pacífico na Europa ocidental, a um acelerado progresso técnico, industrial e científico, mas

também a uma corrida armamentista entre grandes potências imperialistas – a chamada “paz armada”.

e) A Primeira Guerra Mundial caracterizou-se somente pela tática da guerra de movimento, ao contrário da Segunda Guerra Mundial, na qual a tática predominante foi a guerra de trincheiras.

14. (UNIMONTES) O Nazifascismo eclodiu na Europa no período entreguerras. Seu desenvolvimento está ligado a um contexto de miséria proporcionado pelas consequências da Primeira Guerra Mundial e da crise de 1929.

Sobre o ideário nazifascista, é **CORRETO** afirmar que:

- a) O internacionalismo é uma das bandeiras dessa ideologia, já que os nazifascistas acreditavam na união das nações, de supremacia branca, para combater a crise posta.
- b) O fator democrático estava inserido entre os preceitos defendidos pelo nazifascismo, pois o povo estava organizado em corporações sindicais que governavam o país através do partido fascista.
- c) As ofensivas fascistas na Guerra Civil espanhola, vencida pelos antifascistas, foram uma demonstração de força do poderio militar de Hitler e Mussolini.
- d) O militarismo era um instrumento poderoso do nazifascismo, porque a única possibilidade de salvar a nação, na visão de seus adeptos, era a via bélica.

15. (UECE) O trabalho de Herman Bernhard Lundborg, utilizado para justificar a ideia de “higiene racial”, foi fundamental para o debate sobre eugenia. Assim sendo, a eugenia passou a ser defendida pelo regime nazista, culminando, em 1935, na aprovação das Leis de Nuremberg. Essas leis

- a) obrigavam a esterilização de pessoas com problemas hereditários e a castração de delinquentes sexuais e de homossexuais.
- b) criaram centros de reprodução humana e, ao mesmo tempo, legitimaram o programa Lebensborn, que incentivava pessoas saudáveis a reproduzirem-se.
- c) dispunham sobre práticas de limpeza e higienização, com vistas a proporcionar a melhoria genética da espécie humana.
- d) proibiam o casamento ou contato sexual de alemães com judeus, bem como com pessoas portadoras de doenças mentais, contagiosas ou hereditárias.

16.(UNIFENAS) O naufrágio do navio Lusitânia, afundado por um submarino alemão em 7 de maio de 1915 constituiu uma das mais trágicas emoções coletivas da época, comparada a tragédia do Titanic. Dos 1959 passageiros e 702 tripulantes, apenas 761 pessoas sobreviveram. A descoberta de que civis podiam ser massacrados tal como os militares foi uma das grandes oportunidades que se aproveitaram a propaganda e a opinião pública para dar à Alemanha uma imagem de país criminoso.

(Mario Isnenghi, História da Primeira Guerra Mundial, Ed. Ática, São Paulo, 1995, p. 11).

Ao término da Primeira Guerra Mundial, a construção da imagem da Alemanha como um país criminoso e culpado pelo conflito pôde ser ratificado pelos países vitoriosos por meio

- a) da elaboração do Tratado de Versalhes.
- b) da criação da Liga das Nações.
- c) da aceitação de uma paz honrosa defendida pelo presidente Wilson.
- d) da expulsão da Alemanha do Conselho de Segurança da ONU.
- e) da divisão da Alemanha em zonas de influência internacional.

17.(CESMAC) As Guerras Mundiais enfraqueceram o poder europeu e destruíram a economia de muitos países. Entretanto, os Estados Unidos, por exemplo, conseguiram com as Guerras Mundiais:

- a) prestígio militar e político no mundo ocidental.
- b) defender a democracia, inclusive contribuindo para o fim do socialismo.
- c) evitar que houvesse totalitarismo na Espanha e na França.
- d) construir alianças políticas, na década de 1930, com a Itália e a Alemanha.
- e) invadir a União Soviética, ajudando a vencer as tropas nazistas.

18.(UECE) Os Jogos Olímpicos são um evento esportivo quadrienal que prevê a competição entre os melhores atletas do mundo em diferentes modalidades esportivas. Esses jogos são inspirados nos antigos jogos que aconteciam na Grécia antiga, na cidade de Olímpia, nos quais competiam os melhores atletas gregos. No final do século XIX, o Barão Pierre de Courbetin, teve a ideia de organizar jogos símiles àqueles da Grécia; assim, os primeiros jogos ocorreram em Atenas no ano de 1896. No decorrer do século XX, os Jogos Olímpicos não ocorreram em três ocasiões, quais sejam:

- a) em 1916, 1940 e 1944, por causa de guerras mundiais.
- b) em 1972, 1996 e 2002, por causa de atentados terroristas.
- c) em 1960, 1976 e 1984, por causa da crise petrolífera.
- d) em 1929, 1952 e 1964, por causa da quebra da bolsa de valor.

19.(FATEC) O primeiro-ministro britânico Winston Churchill declarou em um discurso ao Parlamento em agosto de 1941: “Esta guerra, de fato, é uma continuação da anterior”.

Assinale a alternativa cujo contexto histórico justifica a afirmação de que houve uma relação de continuidade entre a Primeira (1914-1918) e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

- a) O perigo representado pelo desenvolvimento militar do Japão, que ameaçava a soberania alemã nos mercados asiáticos e africanos.
- b) O povo alemão, após a assinatura do Tratado de Versalhes, fortaleceu o discurso nacionalista que levou à ascensão do nazismo e, pouco mais tarde, à eclosão da Segunda Guerra.
- c) A disputa por fontes de energia, mercados consumidores e fornecedores de matérias-primas que, em meados do século XIX, teve seu ápice na Partilha da África.
- d) O acentuado crescimento econômico dos países do chamado “Terceiro Mundo”, que ameaçava o protagonismo europeu e estadunidense na economia internacional.
- e) A divisão dos países do mundo entre dois blocos ideológicos distintos – capitalista e comunista – que desde o início do século XX se manifestava em guerras localizadas.

20.(ENEM) Três décadas — de 1884 a 1914 — separam o século XIX — que terminou com a corrida dos países europeus para a África e com o surgimento dos movimentos de unificação nacional na Europa — do século XX, que começou com a Primeira Guerra Mundial. É o período do Imperialismo, da quietude estagnante na Europa e dos acontecimentos empolgantes na Ásia e na África.

ARENDR, H. As origens do totalitarismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

O processo histórico citado contribuiu para a eclosão da Primeira Grande Guerra na medida em que

- a) difundiu as teorias socialistas.
- b) acirrou as disputas territoriais.
- c) Superou as crises econômicas.

- d) multiplicou os conflitos religiosos.
- e) conteve os sentimentos xenófobos.

21.(UNIFESO) “Havia um hospital de tifo, que visitamos. No passado, era uma escola. Quando o médico sérvio abriu as portas dos quartos, uma após a outra, sentimos um fedor nauseante de excrementos, roupa suja e falta de ventilação. Todas as janelas estavam fechadas. Os doentes – a maioria soldados com os restos de seus uniformes sem lavar – ficavam amontoados, ombro a ombro, sobre palha imunda espalhada no chão. Não havia sinais de desinfetante. Alguns se debruçavam fragilmente sobre os cotovelos, coçando-se com dificuldade em busca de parasitas. Outros se sacudiam e deliravam em voz alta, e outros ficavam deitados imóveis, com os olhos semiabertos, como se estivessem mortos.” (Adap. Reed, John. Guerra dos Bálcãs. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2002)

O relato do jornalista traz à tona uma das tragédias da guerra: *os problemas de ordem sanitária*. Mas outros problemas emergiram com a continuidade do conflito.

No que diz respeito ao impacto da Primeira Guerra Mundial para a sociedade europeia, assinale a afirmativa correta.

- a) A Europa Ocidental apresentou significativo crescimento demográfico.
- b) As desigualdades sociais foram reduzidas em razão da distribuição de renda.
- c) As mulheres continuaram excluídas do mercado de trabalho.
- d) A perda da população produtiva masculina gerou pressões crescentes para o Estado indenizar as famílias.
- e) Ao final da guerra a Europa vive uma conjuntura de harmonia social e de suspensão dos conflitos trabalhistas.

22.Durante os anos 1950 e 1960, a conjuntura sociopolítica vivenciada pela população negra norte-americana, especialmente no sul dos Estados Unidos, resultou em grandes mobilizações sociais e no confronto direto com o aparelho repressor do Estado.

Nessa época, as reivindicações majoritárias objetivavam:

- a) a aceitação das religiões afro-americanas como a autêntica manifestação religiosa norteamericana.
- b) apoiar os atos violentos do grupo Panteras Negras no espaço urbano e rural.

c) a supremacia da cultura afro-americana em contraposição a todas as demais culturas.

- d) a conquista de direitos civis para a população negra.
- e) redistribuição igualitária, a toda população negra, da propriedade privada dos brancos.

23.(ENEM)

Esse anúncio publicitário propõe soluções para um problema social recorrente, ao

- a) promover ações de conscientização para reduzir a violência de gênero em eventos esportivos.
- b) estimular o compartilhamento de políticas públicas sobre a igualdade de gênero no esporte.
- c) divulgar para a população as novas regras complementares para as torcidas de futebol.
- d) informar ao público masculino as consequências de condutas ofensivas.
- e) regulamentar normas de boa convivência nos estádios.

24.(UECE)

Os movimentos sociais revelam ações presentes nas sociedades democráticas e são expressão da organização e luta da sociedade civil. Atuam coletivamente na afirmação de direitos e na resistência à exclusão social. Considerando a afirmação acima, é correto dizer que os movimentos sociais

- a) foram criados pelo Estado como meio de colaborar com a administração dos governos e de suas propostas políticas.
- b) são importantes para a sociedade civil porque, por meio deles, direitos de cidadania são conquistados e a democracia é fortalecida.
- c) são exemplos de protestos que promovem a desordem social e põem em risco os direitos e a cidadania conquistados historicamente pela sociedade.
- d) ao se constituírem, atuam aleatoriamente, sem foco nem direção, apenas movidos pela ideia da mobilização.

25.A República procurou converter Canudos num grande exemplo: um exemplo da barbárie contra a civilização; do atraso contra a modernidade. [...] Havia mesmo um abismo entre as diferentes partes do país, e era premente o alerta para que as elites intelectuais e políticas olhassem, finalmente, para seu interior.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. Brasil: uma biografia, 2018.)

A partir do texto e de conhecimentos sobre Canudos, é possível associar este movimento à

a)abolição da escravidão, que unia a defesa do retorno da monarquia ao esforço de aumentar a exportação do açúcar nordestino.

b)valorização do bom selvagem, que unia elementos da ideologia positivista a princípios do pensamento iluminista.

c)eliminação da influência política da Igreja católica, que unia crenças milenaristas à recusa da institucionalização das religiões.

d)luta pela terra, que se unia ao misticismo, à mobilização social e à rejeição ao caráter oficialmente laico da República brasileira.

e)tradição cultural brasileira, que unia a intolerância às ideologias estrangeiras à valorização das manifestações culturais indígenas.

26.Em um cenário de instabilidade política, vivenciada nas primeiras décadas do Regime Republicano no Brasil, as elites agrárias, notadamente de São Paulo e Minas Gerais, organizaram-se para centralizar o controle do poder político nacional entre 1894 e 1930. Essa fase da história brasileira ficou conhecida como República Oligárquica.



Fonte: < <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/alfredostroni-republica-velha.htm>>. Acesso em 29 ago. 2019.

Analise as alternativas a seguir e marque a alternativa CORRETA sobre a República Oligárquica.

a)O empresariado, especialmente dos setores financeiro e industrial, implementaram no período mecanismos para garantia do seu controle dos poderes Executivo e Legislativo a fim de impulsionar a exportação de seus produtos.

b)A chamada Política dos Presidentes, uma forma de pacto político do presidente com os governos locais para garantia de apoio do Congresso Nacional ao governo central.

c)O Convênio de Taubaté, firmado entre os principais produtores de café do Brasil: São Paulo, Rio Grande do Sul e Espírito Santo, visava evitar a desvalorização monetária do produto.

d)O desenvolvimento industrial era a principal política econômica do período. Os produtos brasileiros industrializados tinham como grandes destinos os Estados Unidos e a Europa.

e)O coronelismo constituiu uma das bases da República Oligárquica. Ele valeu-se de práticas de troca de favores, de uso de cargos públicos, do voto de cabresto em eleições, entre outras, para fortalecimento da influência de líderes locais.

27.(UFT)

Considere os fragmentos publicados no jornal Folha do Norte, em Porto Nacional, antigo Norte de Goiás, entre os anos de 1891 e 1892:

“Aqui não há estradas, apenas trechos (...), quando um habitante dos nossos sertões viaja pelo estado (...) lastima-se da sorte” (06/05/1891).

“Falta absoluta de um meio fácil e seguro para transportar gêneros a outros portos” (01/07/1891).

“Povo do Norte, olha a quem serve o teu dinheiro, trabalhe para viver nobremente na tua pobreza (...) o vampiro que suga o teu sangue, repele-o para longe de ti” (15/06/1892).

De acordo com os fragmentos do referido periódico, é CORRETO afirmar que as manifestações expressaram

a)as reivindicações em favor da integração política, apoio às decisões do governo, além da contrariedade aos impostos pagos pelo Norte de Goiás.

b)as dificuldades no transporte das mercadorias e o alerta quanto aos impostos pagos pelos habitantes da região Norte de Goiás.

c)os interesses pelo domínio das atividades de navegação e rejeição às práticas de criação de gado na região Norte de Goiás.

d)as opiniões contrárias ao transporte terrestre de mercadorias e apoio ao sistema de navegação dos rios no Norte de Goiás.

28.(UNCISAL)

“Há muitas semelhanças entre o homem e a ovelha. Não fabricamos lã nem balimos. Mas, muitas vezes, seguimos

o rebanho passivamente e temos pavor de nos separarmos do grupo".

Alain de Botton

Considerando o exposto acima, assinale a opção que apresenta um conceito muito utilizado na filosofia marxiana que oferece elementos para uma explicação da comparação realizada.

- a) Razão Crítica
- b) Liberdade Absoluta
- c) Exclusão
- d) Alienação
- e) Liberdade Condicionada

29.(UNICENTRO)

A Filosofia Marxista é também conhecida como filosofia

- a) estética.
- b) da práxis.
- c) da convivência.
- d) da sensibilidade.
- e) da intersubjetividade.

30.(UFU)

Leia atentamente o texto abaixo e assinale a alternativa que indica com qual teoria filosófica ele se relaciona.

"É possível afirmar que a sociedade se constitui a partir de condições materiais de produção e da divisão social do trabalho, que as mudanças históricas são determinadas pelas modificações naquelas condições materiais e naquela divisão do trabalho e que a consciência humana é determinada a pensar as idéias que pensa por causa das condições materiais instituídas pela sociedade."

CHAUÍ, M. Filosofia. São Paulo: Ática, 2007.

Este texto descreve

- a) a concepção de Marx, que escreveu obras como Contribuição à Economia Política e O Capital.
- b) a concepção de Nicolau Maquiavel, que escreveu, dentre outras obras, O Príncipe.
- c) a concepção de Thomas Hobbes, autor do Leviatã.
- d) a concepção de Jean Jacques Rousseau, autor de O Contrato Social.

Lista 11

2 GUERRA, ERA VARGAS, AGROPECUÁRIA, CIDADANIA E HEGEL

1. (ACAFE) Em 2020 completou-se 81 anos do início da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Acerca dos eventos que antecederam a guerra, é correto afirmar:

- a) Na Conferência de Munique, em 1938, com a presença das diplomacias inglesa e francesa, os alemães ganharam um ultimato para sair da região dos Sudetos, na Tchecoslováquia, ocupada por tropas nazistas.
- b) Os alemães assinaram com os soviéticos um pacto de não agressão. O objetivo da Alemanha era garantir que a União Soviética não iria interferir em uma possível invasão à Polônia.
- c) A Áustria resistiu a sua anexação pelos alemães e obteve o apoio do governo dos Estados Unidos, que exigiram a retirada das tropas alemãs do território austríaco. Os alemães recuaram e desocuparam o país.
- d) Para evitar uma nova guerra, a França cedeu aos alemães a região da Alsácia Lorena. Este ato foi combatido pela diplomacia estadunidense, que não tolerou concessões ao regime nazista.

2. (UEL) Para proteger o seu patrimônio, o museu do Louvre, em Paris, transferiu para locais secretos grande parte de seu acervo mais valioso e representativo durante a Segunda Guerra Mundial. O Brasil participou dessa Guerra, como documentado no museu da Força Expedicionária Brasileira, no Rio de Janeiro. Os documentos registram o envio de mais de 25 mil integrantes, dos quais cerca de 12 mil foram feridos e, aproximadamente, 470 mortos.

Sobre essa guerra, é correto afirmar que os brasileiros combateram os

- a) anarquistas.
- b) comunistas.
- c) fascistas.
- d) monarquistas.
- e) socialistas.

3. (Unifenas) Leia este trecho do Diário de Anne Frank Quarta-feira, 8 de julho de 1942

- Papai recebeu uma notificação da SS, sussurrou ela. Fiquei pasma. Uma notificação: todo mundo sabe o que isso significa. Visões de campos de concentração e celas solitárias passaram por minha mente. Como poderíamos deixar papai ir para um destino assim?

- Claro que ele não vai, declarou Margot. Mamãe foi procurar o Sr. Van Daan, para perguntar se podemos ir amanhã para o esconderijo. Esconder? Onde nos esconderíamos? Na cidade? No campo? Numa casa? Numa cabana? Onde? Como? (p.32-33).

O relato de Anne Frank em seu diário permite identificar um importante momento histórico. Trata-se

- a) do avanço militar alemão durante a Segunda Guerra Mundial.
- b) da perseguição nazista aos judeus.
- c) da tentativa da população se esconder dos bombardeios durante a Segunda Guerra Mundial.
- d) da fuga de famílias alemãs diante do avanço aliado na Europa.
- e) do movimento de resistência contra a invasão alemã na França.

4. (UFPR) No preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, lê-se:

"[...] Considerando que o desconhecimento e o desprezo dos direitos do Homem conduziram a atos de barbárie que revoltam a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os seres humanos sejam livres de falar e de crer, libertos do terror e da miséria, foi proclamado como a mais alta inspiração do Homem [...]". (grifo nosso)

A partir dos conhecimentos sobre o contexto histórico dessa declaração, assinale a alternativa que indica os eventos históricos em que ocorreram "atos de barbárie" no século XX, antes da publicação desse documento e que tiveram impacto na sua elaboração.

- a) Guerra Civil Russa e construção da Cortina de Ferro na Europa.
- b) Primeira Guerra Mundial e limpeza étnica na Iugoslávia.
- c) Guerra Civil Espanhola e ataques terroristas da Al-Qaeda nos Estados Unidos.
- d) Guerra Russo-Japonesa e genocídio dos tutsis em Ruanda.
- e) Segunda Guerra Mundial e Holocausto.

5. (Unimontes) O Nazifascismo eclodiu na Europa no período entreguerras. Seu desenvolvimento está ligado a um contexto de miséria proporcionado pelas consequências da Primeira Guerra Mundial e da crise de 1929.

Sobre o ideário nazifascista, é CORRETO afirmar que:

- a) O internacionalismo é uma das bandeiras dessa ideologia, já que os nazifascistas acreditavam na união das nações, de supremacia branca, para combater a crise posta.
- b) O fator democrático estava inserido entre os preceitos defendidos pelo nazifascismo, pois o povo estava organizado em corporações sindicais que governavam o país através do partido fascista.
- c) As ofensivas fascistas na Guerra Civil espanhola, vencida pelos antifascistas, foram uma demonstração de força do poderio militar de Hitler e Mussolini.
- d) O militarismo era um instrumento poderoso do nazifascismo, porque a única possibilidade de salvar a nação, na visão de seus adeptos, era a via bélica.

6. (UDESC) “Depois das eleições (1933), a ditadura nazista dá início a uma autêntica limpeza da área: sindicatos e partidos são dissolvidos, suas sedes são invadidas, expropriados seus fundos e empastelados seus jornais. A lei de depuração de 7 de abril dá início a grande expurgo nas administrações e repartições públicas, eliminando esquerdistas, judeus e democratas. Os Lager, campos de concentração, começam a inchar: já são 45 em 1933, com quarenta mil internos, aproximadamente. Goring cria então a polícia secreta do Estafo (Gestapo), com funções repressivas e preventivas. Em julho passa a vigorar uma lei de esterilização de doentes hereditários. Em setembro é criada a Câmara Cultural do Reich, sob o controle de Goebbels. Intelectuais e artistas perdem sua liberdade de expressão e organização: começa o êxodo para o exterior. (Lenharo, Alcir. Nazismo: o triunfo da vontade. São Paulo: Ática, 1986, p.29)

Tomando por base o texto de Alcir Lenharo, a respeito da Alemanha sob o governo de Adolf Hitler, analise as proposições.

I. A partir de 1933, por meio de medidas de emergência, foi proibido o funcionamento legal dos partidos de oposição.

II. O governo de Hitler usou fortemente cinema, rádio e propaganda para a propagação do ideário nazista.

III. O exílio foi a opção de muitos intelectuais, artistas, poetas, escritores que perceberam os perigos do ideário nazista, pautado pela superioridade da chamada raça ariana.

IV. O governo de Hitler foi unânime entre o povo alemão. Prova disso é a inexistência de quaisquer resistências ou atentados contra sua vida entre 1933 e 1945.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

7. (FAMEMA) Observe a charge sobre o Tratado de Versalhes.



(getaplusfrommags2409.weebly.com)

A charge estabelece uma relação entre

- a) a humilhação da Alemanha após a Primeira Guerra e a ascensão do nazismo.
- b) o grande poderio bélico da Alemanha e suas conquistas durante a Primeira Guerra.
- c) a derrocada da Alemanha nazista e a condenação dos crimes da Segunda Guerra.

- d) a paz sem vencedores da Segunda Guerra e o crescimento do partido nazista.
- e) o auge do Império Alemão após a Guerra Franco-Prussiana e a crise partidária no país.

8. (Uni-Atenas) “Em 1937, em Genebra, no plenário da Sociedade das Nações, o embaixador japonês barão Shudo levantou a tese de que as regiões inexploradas de vários países deveriam ser cedidas a nações ricas e populosas, como o Japão, naturalmente. Nesse caso o Brasil Central desértico era uma preocupação crescente. (...) Os estrategistas brasileiros concluíram que a Amazônia se autodefendia do colonizador branco com suas doenças, suas selvas e seu calor. Não havia por que reear ali uma investida do Eixo. A mortandade provocada nos estrangeiros pela construção da ferrovia Madeira-Mamoré, na atual Rondônia, também corroborava essa tese.

Muito diferente, no entanto, era a situação da pré-Amazônia mato-grossense e goiana, com suas extensas faixas de campos e cerrados habitáveis, colonizáveis sem maiores esforços. Era o caso típico da região do Araguaia-Xingu, que continha a Serra do Roncador e seus prodígios, além dos garimpos de diamantes do alto Araguaia, em parte contrabandeados para a Alemanha.”

(Adaptado da Revista "Especial Temática". O Brasil que Getúlio sonhou. n.4. São Paulo: Duetto, 2004. p.71)\

A Liga das Nações, criada no pós Primeira Guerra Mundial, teve como principal(is) objetivo(s)

- a) Promover a paz no mundo, após o Tratado de Versalhes, com o auxílio dos Estados Unidos, exercendo liderança preponderante à frente da Liga.
- b) Fiscalizar os tratados do pós-guerra e garantir a paz mundial, intermediando conflitos.
- c) Controlar o surgimento de países comunistas na Europa Ocidental, evitando assim, a expansão do ideário socialista pelo continente.
- d) Garantir a execução dos “14 pontos de Wilson, que em suma, beneficiavam os países da Tríplice Aliança.
- e) Promover a prática do Neocolonialismo na Ásia e África, sendo este, uma condição fundamental para o desenvolvimento do capitalismo monopolista.

9. (Uni-Atenas) **24 DE FEVEREIRO DE 1920**

NAZISTAS DEFINEM SUA AGENDA POLÍTICA

Em Munique, Alemanha, foi realizado o primeiro encontro público do Partido Nazista (naquela época denominado como “Partido dos Trabalhadores Alemães”), e nele Adolf Hitler divulgou seu “Programa de 25 Pontos” definindo a agenda política do Partido, e o racismo era parte importante da mesma. O programa exigia a pureza racial da população alemã, proclamava que o destino da Alemanha era o de dominar as “raças inferiores”, e identificava os judeus como inimigos raciais. O ponto de número 4 dizia que "Nenhum judeu, portanto, pode ser um membro da nação [alemã]".



https://sites.google.com/site/autranssis/parte_1/foto_38.jpg

Utilizando a imagem e o texto anterior, responda à questão.

Ainda hoje se debate, apesar dos anos, como uma nação de pessoas comumente reconhecidas por terem boa formação cultural e, em linhas gerais, de elevado grau escolar (mesmo à época), consentiu com a ascensão do Nazismo ao poder. A respeito da afirmação, podemos inferir que os alemães creditavam ao Nazismo:

- a) Uma solução mais racional, próxima da realidade, algo que a propaganda nazista conseguiu com êxito. Utilizando-se de encenações, teatros, passeatas e cinema, angariaram uma massa de seguidores fanáticos.
- b) A solução dos problemas econômicos e sociais do país, em grande parte, pela crença nas democracias.
- c) O fato do país poder se reerguer, graças unicamente, à figura de Hitler, o criador das propagandas nazistas.
- d) A superação dos entraves econômicos, impostos pelo Tratado de Versalhes, utilizando-se do “Espaço-Vital” e dos ideais socialistas do Partido Nazista.
- e) A reconstrução do país através de uma política de abertura do poder ao povo, dando espaço ao diálogo e

debate, a respeito dos problemas mais urgentes da nação. A figura de Hitler foi crucial para isso, devido a proximidade deste com os partidários.

10. “Nenhum quadro será poupado”, anotava em 13 de janeiro de 1938, em seu diário, o ministro da Propaganda do Terceiro *Reich*, Joseph Goebbels. Com o termo “arte degenerada”. (...), a propaganda do regime de Adolf Hitler atacava toda expressão considerada incompatível com o ideal de beleza nacional – socialista. Seu alvo eram modernistas alemães, sobretudo expressionistas, mas foram atingidos também artistas internacionais como Marc Chagall e Pablo Picasso.

Fonte:

www.dw.com/pt.br/grande-queima-de-arte-degenerada-um-mistério-de-75-anos (Adaptado). Acesso: 16/10/2017

Conclui-se que:

- a) a classificação de algumas manifestações artísticas como degeneradas em oposição a obras “sadias”, fazem parte de todas as sociedades estabelecidas no entreguerras.
- b) os estudos elaborados na década de 1920, na Alemanha, estabelecem relações entre raça e estilo artístico, comprovando a superioridade do realismo alemão do século XIX.
- c) o movimento nazista ultrapassava questões de Estado, colocando-se como mentor de uma nova sociedade onde valores eram impostos pelo *Reich*.
- d) a pureza racial, militarismo e obediência foram elementos constitutivos do Estado Nazista, que não se ocupava de outras áreas da sociedade alemã.
- e) a comprovada superioridade da arte clássica alemã, assim como o arianismo, reverenciava atos do Estado em relação ao cenário artístico.

10. (FIP) “Nenhum quadro será poupado”, anotava em 13 de janeiro de 1938, em seu diário, o ministro da Propaganda do Terceiro *Reich*, Joseph Goebbels. Com o termo “arte degenerada”. (...), a propaganda do regime de Adolf Hitler atacava toda expressão considerada incompatível com o ideal de beleza nacional – socialista. Seu alvo eram modernistas alemães, sobretudo expressionistas, mas foram atingidos também artistas internacionais como Marc Chagall e Pablo Picasso.

Fonte:

www.dw.com/pt.br/grande-queima-de-arte-degenerada-um-mistério-de-75-anos (Adaptado). Acesso: 16/10/2017

Conclui-se que:

- a) a classificação de algumas manifestações artísticas como degeneradas em oposição a obras “sadias”, fazem parte de todas as sociedades estabelecidas no entreguerras.
- b) os estudos elaborados na década de 1920, na Alemanha, estabelecem relações entre raça e estilo artístico, comprovando a superioridade do realismo alemão do século XIX.
- c) o movimento nazista ultrapassava questões de Estado, colocando-se como mentor de uma nova sociedade onde valores eram impostos pelo *Reich*.
- d) a pureza racial, militarismo e obediência foram elementos constitutivos do Estado Nazista, que não se ocupava de outras áreas da sociedade alemã.
- e) a comprovada superioridade da arte clássica alemã, assim como o arianismo, reverenciava atos do Estado em relação ao cenário artístico.

11. (UFRN) Desde as últimas décadas do século XX, o Brasil avança no processo de modernização no campo, o que levou alguns autores a identificar a configuração de um “novo rural”, representado especialmente pelo agronegócio, que

- a) designa toda uma cadeia de produção que tem como atividade básica a agropecuária com elevada produtividade da terra, resultante da aplicação de tecnologias avançadas e do forte investimento de capitais.
- b) prioriza basicamente a agropecuária e, assim, promove uma subordinação da cidade ao campo, em decorrência do elevado emprego de tecnologias avançadas e do forte investimento de capitais.
- c) designa toda uma cadeia de produção que se realiza efetivamente no campo, tendo a agropecuária como foco, e, sendo assim, apresenta baixa capacidade de articular as relações entre o rural e o urbano.

- d) prioriza basicamente a agropecuária e, assim, enfrenta dificuldades de expansão tendo em vista a intensificação dos processos de urbanização e de crescimento do setor terciário que ocorrem nas diferentes regiões do país.

12. (UFSM) A agricultura brasileira apresenta como características:

I → insignificante participação dos produtos do agronegócio na pauta de exportação.

II → predomínio da exploração de grandes extensões de terra para produção de gêneros agrícolas destinados à exportação.

III → dicotomia entre as áreas destinadas à agricultura familiar e à patronal, evidenciando uma estrutura agrária muito concentrada.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas III.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

13. (UFVJM) Principal responsável pela comida que chega às mesas das famílias brasileiras, a agricultura _____ responde por cerca de 70% dos alimentos consumidos em todo o País. (...) O seu fortalecimento, aliado à execução de programas de inclusão social, (...), contribuiu, por exemplo, para que o Brasil fosse retirado do Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO).

Fonte:

<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/07/>

ASSINALE a alternativa que completa **CORRETAMENTE** a lacuna:

- a) Familiar.
- b) Moderna.
- c) Orgânica.
- d) Extensiva.

14. (FDV) A maior parte da humanidade ainda dependia do que acontecesse na terra e com a terra. E o que aconteceu, desde a primeira metade do século XIX, foi um

processo acelerado de inovações tecnológicas e transformações econômicas e sociais que configuraram, em seu conjunto, uma revolução agrária, que trouxe enormes avanços para afastar o perigo da fome em massa.

(Disponível em

<http://www1.univap.br/~sandra/revolucao.pdf> acessado em 20/04/2017)

O processo de modernização da agricultura, iniciado ainda no séc. XIX, com avanços e transformações dos meios de transporte e comunicação, ampliou seu leque de novidades no séc. XX com novas técnicas, como química agrícola, genética agrária, mecanização automatizada, entre outras.

O conjunto de transformações propostos para modernização da produção agrária no século XX ficou conhecido como:

- a) Agroecologia
- b) Permacultura
- c) Agricultura Familiar
- d) Revolução Verde
- e) Revolução Pecuário-Industrial

15. (IFPR) O agronegócio no Brasil movimenta mais de 450 bilhões de reais e detém a maior parcela dos produtos nacionais exportados. A respeito dos sistemas de produção e dos processos agrícolas em curso, assinale a alternativa correta.

- a) A agricultura empresarial tem menor número de estabelecimentos mas ocupa a maior área de produção; apesar de ocupar área menor, as unidades familiares são mais eficientes na produção de alimentos para o mercado interno.
- b) Não há mais espaços que possam conter culturas de exportação como soja e cana nas regiões Norte e Nordeste do país. Em função disso apenas pequenas e médias propriedades podem ocupar aquelas regiões.
- c) A expansão da produção de soja em grandes latifúndios do Centro-Oeste, é feita em regime de plantation com mão de obra numerosa e sem

qualificação e sistemas extensivos de baixa tecnologia.

- d) No Paraná predomina a agricultura extensiva de monoculturas em grandes propriedades; no resto do mundo é um processo conhecido como agricultura orgânica ou sustentável.

16. (UP) No Brasil, o preparo da terra para o plantio é usualmente realizado através da aração e da gradeação. Realizado na passagem da estação seca para a estação chuvosa, sempre que esse procedimento técnico é seguido de chuvas intensas ocorre:

- a) erosão da camada superficial do solo.
- b) solifluxão nas encostas íngremes.
- c) capilarização acompanhada de salinização do solo.
- d) queda da produtividade agrícola.
- e) contaminação do solo pela infiltração de herbicidas.

17. (UEA) A agroecologia adota princípios sustentáveis nas relações de produção no campo, constituindo-se uma alternativa ao modelo de agricultura definido pela

- a) economia informal.
- b) revolução verde.
- c) rotação de culturas.
- d) especulação financeira.
- e) teoria do desenvolvimento.

18. (EMESCAM) Leia o fragmento de texto abaixo.

Com terras férteis, extensas e clima propício para a agricultura, o Brasil é um dos principais produtores e fornecedores mundiais de alimentos. Os programas de sanidade vegetal do Ministério da Agricultura garantem alimentos seguros e mantêm o País como peça-chave do comércio globalizado. A agricultura brasileira enfrenta desafios, como o atendimento à crescente demanda por alimentos e produtos agropecuários, em quantidade e qualidade.

Fonte:

<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/mercado-interno> .

Sobre agricultura brasileira assinale a opção correta.

- a) A modernização do campo possibilitou o crescimento da agricultura, ampliando a produção, mas não conseguiu aumentar a produtividade.
- b) A modernização da agricultura brasileira fez com que o país deixasse de ser importador de trigo e se transformasse em exportador.
- c) A posição privilegiada do país foi alcançada principalmente pelo grande crescimento da reforma agrária nas últimas décadas.
- d) Nas últimas duas décadas ocorreu o progressivo aumento da produção de grãos para o mercado interno em detrimento do externo.
- e) A entrada de capital externo e a modernização do meio rural foram importantes para o aumento das exportações de grãos.

19. (Unesp) Na agricultura moderna, os cultivos transgênicos foram adotados para

- a) eliminar o uso de agrotóxicos e garantir a segurança alimentar da população.
- b) aumentar a produtividade e proporcionar maior rentabilidade ao produtor.
- c) preservar a função social da terra e diminuir os custos de produção.
- d) superar deficiências das áreas agricultáveis e expandir as práticas orgânicas.
- e) oferecer novos alimentos ao mercado e gerar renda às pequenas comunidades rurais.

20. (UECE) A economia do Ceará registrou retração de 5,32% no segundo trimestre de 2015, desempenho muito inferior ao registrado no segundo trimestre de 2014, com relação ao mesmo período de 2013, quando foi verificado um crescimento de 3,04%. No acumulado do ano, observa-se uma queda de 2,14%. Os números do Produto Interno Bruto (PIB) cearense, que é a soma de todos os bens e serviços produzidos no Estado e que serve para medir o comportamento da economia cearense foram divulgados nesta quinta-feira (10), pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Estado (Ipece).

Economia do Ceará tem retração de 5,32% no segundo trimestre, diz Ipece.

<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2015/09/economia-doc-eara-tem-retracao-de-532-no-primeiro-trimestre-dizipece.html>

Dentre as causas desse processo de recessão da economia cearense encontra-se

- a) o aumento das importações de roupas e calçados, artigos tradicionalmente produzidos no Ceará.
- b) as dificuldades enfrentadas pelo setor pesqueiro que representa a principal indústria do Ceará.
- c) a retração de setores como agropecuária, indústria e serviços, acompanhando a tendência brasileira.
- d) a diminuição da arrecadação de impostos pelo governo estadual e pelos municípios.

21.(UFRR)

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

§ 1º São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias à sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

(Trecho da Constituição Federal do Brasil. In https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_08.09.2016/art_231_.asp. Acesso: 06/09/2019).

A Constituição brasileira, promulgada no ano de 1988, pode ser considerada um marco na conquista e garantia de direitos pelos indígenas no país, ao estabelecer novos paradigmas para as relações entre o Estado, a sociedade brasileira e os povos indígenas. A partir do exposto, analise as afirmativas a seguir.

I. Enquanto o “Estatuto do Índio”, promulgado em 1973, previa prioritariamente que essas populações deveriam ser integradas ao restante da sociedade brasileira, a atual

Carta Constitucional passou a garantir a proteção à cultura e às reservas indígenas.

II. Após a promulgação da Constituição de 1988, os povos indígenas da região conhecida como a “Amazônia Legal”, mas também tribos como os tupinambás e os pataxós, não mais sofreram com tentativas de invasões das suas terras.

III. Os direitos dos índios sobre suas terras são definidos como “originários”, isto é, são anteriores à criação do próprio Estado brasileiro, levando em consideração, dessa forma, o histórico processo de dominação colonial.

IV. O atual texto constitucional brasileiro determina que o Estado deve proteger as manifestações culturais indígenas, promovendo exclusivamente, nas escolas indígenas, o ensino público do idioma nacional, ou seja, da língua portuguesa

É CORRETO afirmar que é (são) verdadeira(s) somente:

- a) I.
- b) II.
- c) I e III.
- d) II e III.
- e) IV.

22.(ENEM)

Em sentido geral e fundamental, Direito é a técnica da coexistência humana, isto é, a técnica voltada a tornar possível a coexistência dos homens. Como técnica, o Direito se concretiza em um conjunto de regras (que, nesse caso, são leis ou normas); € tais regras têm por objeto o comportamento intersubjetivo, isto é, o comportamento recíproco dos homens entre si. ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

O sentido geral e fundamental do Direito, conforme foi destacado, refere-se à

- a) aplicação de códigos legais.
- b) regulação do convívio social.
- c) legitimação de decisões políticas.
- d) mediação de conflitos econômicos.
- e) representação da autoridade constituída.

23.(ENEM)

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral da ONU na Resolução

217-A, de 10 de dezembro de 1948, foi um acontecimento histórico de grande relevância. Ao afirmar, pela primeira vez em escala planetária, o papel dos direitos humanos na convivência coletiva, pode ser considerada um evento inaugural de uma nova concepção de vida internacional. LAFER, C. Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). In: MAGNOLI, D. (Org.) História da paz. São Paulo: Contexto, 2008.

A declaração citada no texto introduziu uma nova concepção nas relações internacionais ao possibilitar a

- a) superação da soberania estatal.
- b) defesa dos grupos vulneráveis.
- c) redução da truculência belicista.
- d) impunidade dos atos criminosos.
- e) inibição dos choques civilizacionais.

24.(ENEM)

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) como uma política para todos constitui-se uma das mais importantes conquistas da sociedade brasileira no século XX. O SUS deve ser valorizado e defendido como um marco para a cidadania e o avanço civilizatório. A democracia envolve um modelo de Estado no qual políticas protegem os cidadãos e reduzem as desigualdades. O SUS é uma diretriz que fortalece a cidadania e contribui para assegurar o exercício de direitos, o pluralismo político e o bem-estar como valores de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, conforme prevê a Constituição Federal de 1988.

RIZZOTO, M.L.F. et al. Justiça social, democracia com direitos sociais e saúde: a luta do Cebes. Revista Saúde em Debate, n. 16, jan-mar. 2018 (adaptado).

Segundo o texto, duas características da concepção da política pública analisada são:

- a) Paternalismo e filantropia.
- b) Liberalismo e meritocracia.
- c) Universalismo e igualitarismo.
- d) Nacionalismo e individualismo.
- e) Revolucionarismo e coparticipação.

25.(UECE)

“As tradições que sustentam as instituições democráticas americanas estão se desintegrando, abrindo um vazio desconcertante entre como nosso sistema político funciona e as expectativas há muito arraigadas de como ele deve funcionar.”

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. Como as democracias morrem. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2018, p. 142.

O trecho acima citado se refere ao abismo, constatado no mundo todo, entre as tradições iluministas que deram origem aos nossos sistemas republicanos liberais e a negação da política, que tem tomado conta dos discursos eleitorais em diversos países, nos últimos anos.

Assinale a opção que apresenta corretamente as principais heranças liberais que ainda são visíveis na construção das nossas instituições políticas atuais.

- a) Plutocracia, nacionalismo e fraternidade universal.
- b) Democracia, direitos individuais e soberania popular.
- c) Socialismo, liberdade religiosa e desobediência civil.
- d) Propriedade privada, populismo e liberdade de imprensa.

26.(UFU)

De acordo com a filosofia de Hegel, é INCORRETO afirmar que

- a) a dialética envolve um diálogo entre dois pensadores ou entre um pensador e o seu objeto de estudo.
- b) a dialética envolve três etapas: na primeira delas, um ou mais conceitos ou categorias são considerados fixos, definidos e distintos.
- c) a terceira etapa da dialética envolve uma nova categoria, superior, que abarca as anteriores e dissolve as contradições nelas envolvidas.
- d) a dialética não é apenas uma característica de conceitos, mas se aplica também a coisas e processos reais.

27.(UFU)

Ao contrário das teorias contratualistas, a concepção hegeliana nega a anterioridade dos indivíduos, pois é o Estado que fundamenta a sociedade. Não é o indivíduo que escolhe o Estado, mas sim é por ele constituído. Ou seja, não existe o homem em estado de natureza, pois o homem é sempre um indivíduo social. O Estado sintetiza, numa realidade coletiva, a totalidade dos interesses contraditórios entre os indivíduos.

ARANHA, M. L. A. e MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 1993, p. 234.

De acordo com o texto, é correto afirmar que, para Hegel, a) a liberdade, em estado de natureza, é a mais perfeita para as pessoas.

b) o Estado fundamenta a liberdade do soberano e não a dos indivíduos.

c) a liberdade dos indivíduos está condicionada à existência do Estado.

d) o Estado é resultado de um pacto estabelecido no estado de natureza.

28.(UFU)

A dialética de Hegel

a) envolve duas etapas, formadas por opostos encontrados na natureza (dia-noite, claro-escuro, frio-calor).

b) é incapaz de explicar o movimento e a mudança verificados tanto no mundo quanto no pensamento.

c) é interna nas coisas objetivas, que só podem crescer e perecer em virtude de contradições presentes nelas.

d) é um método (procedimento) a ser aplicado ao objeto de estudo do pesquisador.

29.(UNICENTRO)

Analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta a(s) correta(s). Em seu livro História da Filosofia, Hegel (1770-1831) declara que a filosofia moderna pode ser considerada o nascimento da filosofia propriamente dita, porque nela, segundo Hegel, pela primeira vez, os filósofos afirmam que

I. a filosofia é independente e não se submete a nenhuma autoridade que não seja a própria razão como faculdade plena de conhecimento. Isto é, os modernos são os primeiros a demonstrar que o conhecimento verdadeiro só pode nascer do trabalho interior realizado pela razão, graças a seu próprio esforço. Só a razão conhece e somente ela pode julgar a si mesma.

II. a filosofia moderna realiza a primeira descoberta da subjetividade propriamente dita porque nela o primeiro ato do conhecimento, do qual dependerão todos os outros, é a reflexão e consciência de si reflexiva.

III. a filosofia moderna é a primeira a reconhecer que, sendo todos os seres humanos seres conscientes e racionais, todos têm igualmente o direito ao pensamento e a verdade. Segundo Hegel, essa afirmação do direito ao pensamento, unida à ideia da recusa de toda censura sobre o pensamento e palavra, seria a realização filosófica do princípio da individualidade como subjetividade livre que se relaciona livremente com a verdade.

IV. a filosofia moderna está tão intimamente vinculada aos fundamentos da práxis humana que a ação não pode ser ignorada na determinação de seus critérios filosóficos. Para Hegel, os modernos foram os primeiros a entender que esta prática, no entanto, não deve ser considerada apenas no sentido restrito da conduta pessoal, mas na acepção mais abrangente de experiência humana em seus vários aspectos, desde histórico até o nível psicológico.

a) Apenas I, III e IV.

b) Apenas I, II e III.

c) Apenas I.

d) Apenas II, III e IV.

e) Apenas IV.

30.(UFU)

A respeito do conceito de dialética, Hegel faz a seguinte afirmação:

“O interesse particular da paixão é, portanto, inseparável da participação do universal, pois é também da atividade do particular e de sua negação que resulta o universal.”
HEGEL, G. W. F. Filosofia da História. 2. ed. Tradução de Maria Rodrigues e Hans Harden. Brasília: Editora da UnB, 1998. p. 35.

Com base no pensamento de Hegel, assinale a alternativa correta.

a) O particular é irracional, por isso é a negação do universal, portanto, a História não é guiada pela Razão, mas se deixa conduzir pelo acaso cego dos acontecimentos que se sucedem sem nenhuma relação entre eles.

b) O universal é a somatória dos particulares, de modo que a História é tão só o acumulado ou o agregado das partes isoladas, e assim elas estão articuladas tal como engrenagens de uma grande máquina.

c) O particular da paixão é a ação dos indivíduos, sempre em oposição à finalidade da História, isto é, do universal da Razão que governa o mundo, mas esta depende da ação dos indivíduos, sem os quais ela não se manifesta.

d) O universal é a vontade divina que por intermédio da sua ação providente preserva os homens de todos os perigos, evitando que se desgastem com suas paixões, assim, o humano é preservado desde o seu surgimento na Terra.

Lista 12

GUERRA FRIA, POPULISMO, AGRICULTURA, AUGUST COMTE E NIETZSCHE

1. A corrente filosófica presente no movimento republicano e que inspirou o lema "Ordem e Progresso" foi o:

- a) relativismo
- b) positivismo
- c) iluminismo
- d) espiritualismo
- e) modernismo

2. (UNICENTRO)

Corrente de pensamento criada por Auguste Comte, filósofo francês, considerado um dos fundadores da Sociologia. Essa corrente defende o princípio de que a ciência é o caminho para o progresso da humanidade. Defende a aplicação dos métodos científicos na análise dos fenômenos sociais. Exerceu significativa influência no Brasil, que expressa em sua bandeira republicana o lema dessa corrente, "ordem e progresso". A qual corrente sociológica o fragmento de texto se refere?

- a) Historicismo
- b) Positivismo
- c) Anarquismo
- d) Fordismo
- e) Marxismo

3. (UNICENTRO)

Nosso principal objetivo, com efeito, é estender à conduta humana o racionalismo científico, mostrando que, considerada no passado, ela é redutível a relações de causa e efeito que uma operação não menos racional pode transformar a seguir em regras de ação para o futuro.

(DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. XIII)

A partir do excerto acima, é possível afirmar que a corrente teórica à qual se vincula o sociólogo francês Émile Durkheim é

- a) o Marxismo.
- b) o Positivismo.
- c) o Existencialismo.
- d) a Fenomenologia.
- e) o Historicismo.

4. (UNCISAL)

O tema da liberdade foi abordado ao longo da História por inúmeros filósofos. Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Kant e Nietzsche foram alguns deles. Para Nietzsche, alimentamos uma falsa sensação de vontade autônoma, pois, ao fazermos nossas escolhas por meio da razão, nos guiamos por padrões e valores previamente estipulados. Já Kant constrói sua Crítica da Razão Prática assumindo a liberdade como um fato e condicionando-a ao uso autônomo da razão.

Em relação à liberdade, as perspectivas de Nietzsche e Kant

- a) assumem que o Ser Humano é ontologicamente livre.
- b) assumem que o Ser Humano é deontologicamente livre.
- c) atribuem valorizações semelhantes ao papel da razão na caracterização da liberdade.
- d) descartam a possibilidade de uma vontade autônoma como característica da liberdade.
- e) assumem que a adoção da opinião social em si mesma como norma de ação moral é um erro.

5. "[N]ão existe contraposição maior à exegese e justificação puramente estética do mundo [...] do que a doutrina cristã, a qual é e quer ser somente moral, e com seus padrões absolutos, já com sua veracidade de Deus, por exemplo, desterra a arte, toda arte, ao reino da mentira – isto é, nega-a, reprova-a, condena-a." NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia, ou helenismo e pessimismo. – "Tentativa de autocrítica". São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 19.

Nessa passagem, Nietzsche

- a) apoia a valorização moral da obra de arte, negando que seja possível obras de arte divergentes da moral cristã.
- b) defende uma arte verdadeira, contra a arte cristã, que adere à mentira, pois não passa de uma moral.
- c) concebe que os padrões absolutos do cristianismo são supraestéticos, suprassensíveis, e por isso valorizam a arte.
- d) critica a concepção moral da existência em defesa do caráter sensível, estético do mundo, tal como se configura na arte.

6.(UECE)

A filósofa brasileira Rosa Dias diz o seguinte sobre a filosofia da arte de Nietzsche:

“[O] ponto mais importante da estética nietzschiana do seu primeiro livro [O nascimento da tragédia] é o desenvolvimento dos aspectos apolíneo e dionisíaco na arte grega, considerados como impulsos antagônicos, como duas faculdades fundamentais do homem: a imaginação figurativa, que produz as artes da imagem (a escultura, a pintura e parte da poesia), e a potência emocional, que encontra sua voz na linguagem musical. Cada um desses impulsos manifesta-se na vida humana por meio de dois estados fisiológicos, o sonho e a embriaguez, que se opõem como o apolíneo e o dionisíaco. O sonho e a embriaguez são condições necessárias para que a arte se produza; por isso, o artista, sem entrar em um desses estados, não pode criar”.

DIAS, Rosa Maria. Arte e vida no pensamento de Nietzsche. In: Cadernos Nietzsche, São Paulo, v. 36 nº 1, p. 228, 2015.

Com base na citação acima, é correto afirmar que

a) como o apolíneo e o dionisíaco são dois impulsos antagônicos, o artista, em seu processo de criação, deve escolher apenas uma das duas vias: ou estado de sonho ou de embriaguez.

b) o impulso apolíneo expressa nossas propensões intelectuais em direção ao suprassensível e o impulso dionisíaco, nossa participação no mundo sensível, emocional.

c) ambos os impulsos se manifestam artisticamente: o apolíneo nas formas plásticas da visão, nos sonhos e na poesia escrita; o dionisíaco, na embriaguez em que repousa a música.

d) os impulsos apolíneo e dionisíaco não são potências sensíveis e criadoras da natureza e produzem estados fisiológicos diversos, porque não são adequados ao humano.

7.(ENEM)

Eis o ensinamento de minha doutrina: “Viva de forma a ter de desejar reviver — é o dever —, pois, em todo caso, você reviverá! Aquele que ama antes de tudo se submeter, obedecer e seguir, que obedeça! Mas que saiba para o que dirige sua preferência, e não recue diante de nenhum meio! É a eternidade que está em jogo!”.
NIETZSCHE apud FERRY, L. Aprender a viver: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010 (adaptado).

O trecho contém uma formulação da doutrina nietzscheana do eterno retorno, que apresenta critérios radicais de avaliação da

a) qualidade de nossa existência pessoal e coletiva.

b) conveniência do cuidado da saúde física e espiritual.

c) legitimidade da doutrina pagã da transmigração da alma.

d) veracidade do postulado cosmológico da perenidade do mundo.

e) validade de padrões habituais de ação humana ao longo da história.

8.(UEG)

Friedrich Nietzsche (1844-1900) é um importante e polêmico pensador contemporâneo, particularmente por sua famosa frase “Deus está morto”. Em que sentido podemos interpretar a proclamação dessa morte?

a) O Deus que morre é o Deus cristão, mas ainda vive o deus-natureza, no qual o homem encontrará uma justificativa e um consolo para sua existência sem sentido.

b) Não fomos nós que matamos Deus, ele nos abandonou na medida em que não aceitamos o fato de que essa vida só poderá ser justificada no além, uma vez que o devir não tem finalidade.

c) O Deus que morre é o deus-mercado, que tudo nivela à condição de mercadoria, entretanto o Deus cristão poderá ainda nos salvar, desde que nos abandonemos à experiência de fé.

d) A morte de Deus não se refere apenas ao Deus cristão, mas remete à falta de fundamento no conhecimento, na ética, na política e na religião, cabendo ao homem inventar novos valores.

e) A morte de Deus serve de alerta ao homem de que nada é infinito e eterno, e que o homem e sua existência são momentos fugazes que devem ser vividos intensamente.

9.(UNESP)

Convicção é a crença de estar na posse da verdade absoluta. Essa crença pressupõe que há verdades absolutas, que foram encontrados métodos perfeitos para chegar a elas e que todo aquele que tem convicções se serve desses métodos perfeitos. Esses três pressupostos demonstram que o homem das convicções está na idade da inocência, e é uma criança, por adulto que seja quanto ao mais. Mas milênios viveram nesses pressupostos infantis, e deles jorraram as mais poderosas fontes de força da humanidade. Se, entretanto, todos aqueles que faziam uma ideia tão alta de sua convicção

houvessem dedicado apenas metade de sua força para investigar por que caminho haviam chegado a ela: que aspecto pacífico teria a história da humanidade! (Nietzsche. Obras incompletas, 1991. Adaptado.) Nesse excerto, Nietzsche

- a) defende o inatismo metafísico contra as teses empiristas sobre o conhecimento.
- b) valoriza a posse da verdade absoluta como meio para a realização da paz.
- c) defende a fé religiosa como alicerce para o pensamento crítico.
- d) identifica a maturidade intelectual com a capacidade de conhecer a verdade absoluta.
- e) valoriza uma postura crítica de autorreflexão, em oposição ao dogmatismo.

10. (UECE) O populismo na América Latina encontrou como representantes destacados os governos de Getúlio Vargas no Brasil e Juan Domingos Perón na Argentina, cuja semelhança se encontrava

- a) na utilização da imagem feminina como atração para os grandes eventos políticos, a exemplo de Evita Perón.
- b) na rígida proibição da presença das igrejas protestantes, acusadas de inserir a influência norte-americana nos seus países.
- c) no direcionamento de seus programas econômicos para as populações camponesas carentes da propriedade da terra.
- d) na atração e manipulação das massas trabalhadoras urbanas, mediante grandes encenações públicas, exaltação do líder, promessas de reformas e programas de elevação social dos trabalhadores.
- e) na ampla liberdade concedida à imprensa, bem como no limite imposto à ação policial por questões políticas.
- f)

11. (UCS) O populismo, caracterizado pela ascensão de políticos com forte apoio das massas e discurso nacionalista, ganhou força na América Latina nos anos 1930. Assinale a alternativa que apresenta dois representantes populistas desse período.

- a) João Pessoa e o mexicano Lázaro Cárdenas.
- b) Juscelino Kubitschek e o argentino Rafael Videla.
- c) Getúlio Vargas e o argentino Juan Domingo Perón.
- d) Janio Quadros e o chileno Augusto Pinochet.
- e) Leonel Brizola e o argentino Juan Domingo Perón.

12. (Unipam) “O populismo argentino é um fenômeno definido, em suas linhas básicas, por uma aliança sociopolítica e por um quadro estrutural. A aliança abrangeu o Estado, a burguesia nacional e a classe trabalhadora, tendo como pólo articulador o primeiro.”

(Boris, Fausto. **Dois faces do populismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. p. 166).

Assinale a alternativa que NÃO caracteriza o peronismo argentino como regime populista.

- a) Baseou-se numa política de cunho nacionalista, inspirada nas doutrinas fascistas.
- b) Apoiou-se no proletariado, exército, igreja e burguesia industrial.
- c) Utilizou-se da propaganda e de apelos emocionais, com atitudes paternalistas para com as massas.
- d) Reformulou o sindicalismo, para mantê-lo independente do aparelho estatal.

13. (UFAM) Quando se pretende fazer uma análise da conjuntura histórica da América Latina pós-1945, observa-se a presença significativa do fenômeno político-social conhecido como **populismo**. Embora as raízes da política populista possam ser encontradas antes da II Grande Guerra, tanto seu alcance como seus limites caracterizam o período posterior. Tal fenômeno, em linhas gerais, consiste em uma ideologia que procurou mobilizar e manipular as aspirações das camadas urbanas da pequena burguesia, que aspiravam a melhores condições sócio-econômicas, e do novo proletariado que se desenvolveu após 1930, que não possuía uma forte tradição de luta sindical, como o operariado do início do século. Essa manipulação foi empreendida pelo Estado, tomando para si a tarefa de “modernizar” as estruturas econômicas dos países latinoamericanos, as quais, a partir de 1929, passaram por uma reciclagem e por novas formas de integração ao capitalismo internacional. No entanto já na década de 1950 a crise desse modelo pode ser percebida claramente. Entre as várias razões para tal, podem ser apontadas as seguintes, **EXCETO**:

- a) O discurso nacionalista e os ataques verbais ao imperialismo, sobretudo norte-americano, levantaram contra os líderes populistas uma forte reação dos EUA, receosos com os desdobramentos dessa retórica junto às grandes massas.
- b) O temor das elites econômicas, cada vez mais preocupadas com a irrupção na cena política das massas trabalhadoras, aliadas a amplos setores

da Igreja católica sensíveis à pregação populista, mas com uma retórica de extrema-esquerda.

- c) As pressões dos oligopólios internacionais, inconformados com algumas restrições à sua plena atuação e associação com setores das indústrias nacionais nas várias nações latino-americanas.
- d) A oposição de amplos grupos da própria burguesia industrial, favorável à internacionalização das economias nacionais latino-americanas e a mais completa penetração do capital estrangeiro, em especial o norte-americano.
- e) A intervenção das forças armadas, desde 1945 influenciadas pela “doutrina de segurança nacional”, e, em consonância com o governo norte-americano, dispostas a deter, a qualquer custo, a “ameaça do comunismo internacional” na América Latina.

14. (UEFS) O populismo, modelo de ação política registrado no Brasil, entre as décadas de 30 e 60 do século XX, caracterizou-se por

- a) adotar o socialismo como base ideológica, sendo, por essa razão, olhado com desconfiança pelos países capitalistas da América e da Europa.
- b) abrir espaço político para a expressão de líderes populares, usando a legislação trabalhista para garantir o apoio das massas urbanas.
- c) garantir ampla liberdade à organização sindical, criando organismos destinados à participação simultânea de representantes das classes trabalhadoras e do empresariado.
- d) manter o protecionismo sobre a economia brasileira, evitando a entrada do capital estrangeiro e o estabelecimento de contratos com empresas e tecnologias externas.
- e) estabelecer governos autoritários, cancelando a vigência das Constituições, fechando o Congresso e impondo um sistema eleitoral meramente simbólico.

15. (UFN) Ainda que o termo populismo seja controverso entre os historiadores, ele é frequentemente usado para caracterizar governos como os de Juan Perón na Argentina (1946-55), Lázaro Cárdenas no México (1934-1940) e Getúlio Vargas no Brasil (1930-45). As alternativas a seguir fazem parte dessa caracterização, exceto

- a) o governo conduzido por lideranças políticas carismáticas.
- b) a criação de legislações com garantias trabalhistas.
- c) a implantação de regimes socialistas.
- d) o fortalecimento do aparato burocrático do Estado.
- e) a forte vinculação entre os sindicatos dos trabalhadores e o governo.

16. (PUC-Campinas) É uma geração que corresponde aos ensaios de neodemocracia marcados pela revolução de 32 e pela Constituição de 34, como a anterior representava o apogeu e a queda da democracia conservadora correspondente ao capitalismo cafeeiro.

Para falar a verdade, com os de 30 é que começa a literatura brasileira. Surgem os escritores que pouco devem ao modelo estrangeiro, os estudiosos que começam a sistematizar o estudo do Brasil e proceder à análise generalizada de seus problemas. A geração de 20 foi mais um estouro de enfants-terribles. Tem muito do personalismo faroleiro de Oswald de Andrade, que qualificava a si mesmo de “palhaço da burguesia”. A de 30 é o historicismo grande- burguês de Gilberto Freyre, e é também o realismo de Caio Prado Júnior.

(Adaptado de Antonio Candido. Textos de intervenção. S. Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2002. p. 239 e 240)

O texto de Antonio Candido identifica um período da História do país em que a relação direta entre o governante carismático e a massa urbana deu origem a um dos mais característicos componentes da política brasileira contemporânea: o populismo que, inaugurado durante o Estado Novo,

- a) representou o completo atrelamento dos trabalhadores e de suas organizações às diretrizes políticas implementadas por Getúlio.
- b) contribuiu para promover a organização corporativa da economia nacional e substituir o liberalismo pela intervenção estatal.
- c) significou uma força política aglutinadora dos segmentos sociais descontentes com a dominação política da elite rural paulista.
- d) configurou no Brasil, a polarização ideológica que ocorria na Europa entre direita e esquerda e justificou o golpe de Estado de 1937.
- e) concedeu a Getúlio o direito de intervir em todas as questões políticas, sociais e econômicas consideradas nocivas à nação.

17. (USF) Os historiadores caracterizaram o período da História republicana no Brasil, de 1945 ao movimento militar de 1964, que depôs João Goulart, como período do populismo. Esse fenômeno político pode ser caracterizado:

- a) pela mudança da posição do povo, que sai da condição de espectador, chegando ao centro de decisões do Estado, que passa, assim, a ser popular.
- b) como um estilo de governo sempre sensível às pressões populares, mas com uma política de massa cujas aspirações procura conduzir e manipular.
- c) como expressão política do deslocamento do polo dinâmico da economia do setor urbano para o agrário, por meio do desenvolvimento da agricultura de exportação.
- d) por uma política intervencionista e preocupada em manter as oligarquias conservadoras no poder.
- e) como resultado da insatisfação da massa camponesa, maioria da população brasileira na época, e da tentativa de melhorar seu padrão de vida.

18. (UFRN) No Brasil, o conceito de “populismo” é utilizado na historiografia para analisar a “Era Vargas” e o período de 1945 a 1964. Segundo um dos principais estudiosos desta temática:

“O populismo foi, ao mesmo tempo, uma forma de estruturação do poder e a principal forma de expressão da emergência popular no processo de desenvolvimento industrial e urbano. Esse estilo de governo e de comportamento político é essencialmente ambíguo e, por certo, deve muito à ambiguidade pessoal desses políticos, divididos entre o atendimento às demandas do povo e o fortalecimento de seu poder pessoal.

WEFFORT, Francisco. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, p. 61-63. [Adaptado].

No Rio Grande do Norte, uma manifestação do fenômeno do populismo foi

- a) a Insurreição Comunista de 1935, que resultou na organização de um governo de orientação socialista.
- b) a campanha política de 1960, que consolidou a liderança de Aluísio Alves e levou-o ao Governo do Estado.

- c) o triunfo eleitoral de Alzira Soriano, que permitiu a elevação da primeira mulher ao cargo de Prefeita no Brasil.
- d) a atuação de Café Filho, que unificou os diversos sindicatos dos trabalhadores do comércio e das indústrias de Natal.

19. (Mackenzie) Durante o período, de 1930 até 1960, uma grande parcela dos países latino-americanos, ao protestar contra as distorções do sistema oligárquico de poder, vivenciou a experiência política conhecida como **populismo**. A respeito dessa corrente política, é correto afirmar que

- a) os partidos populistas eram partidos de massa, apoiados em uma base popular formada pelas classes médias urbanas, pelo operariado e pelos trabalhadores do campo.
- b) as lideranças populistas utilizavam a demagogia para atrair o capital externo, por meio de comícios e de propaganda, mas sempre obedecendo às diretrizes do partido.
- c) foi um fenômeno urbano, característico da passagem da sociedade rural para a urbana e industrial, favorecendo a burguesia industrial de cada país.
- d) apresentavam um discurso extremamente nacionalista, opondo-se à exploração imperialista e ao sistema capitalista.
- e) o Estado passou a fazer concessões aos trabalhadores por meio de leis trabalhistas e, para obter seu apoio político, permitiu maior liberdade sindical.

20.(ENEM)

A demanda mundial para a produção de alimentos aumenta progressivamente a taxas muito altas.

Atualmente, na maioria dos países, continentes e regiões, a água consumida na agricultura é de cerca de 70% da disponibilidade total.

TUNDISI, J G Recursos hídricos no futuro: problemas e soluções **Estudos Avançados**. n 63, 2008 (adaptado)

Para que haja a redução da pressão sobre o recurso natural mencionado, a expansão da agricultura demanda melhorias no(a)

- a) fertilização química do solo.
- b) escoamento hídrico do terreno.
- c) manutenção de poços artesianos.
- d) eficiência das técnicas de irrigação.
- e) velocidade das máquinas colheitadeiras.

21.(ENEM)

Os fundamentos da meteorologia tropical, como mostrou Richard Grove, foram estabelecidos durante o grande *El Niño* de 1790-91, que, além de levar a seca e a fome a Madras e Bengala, desmantelou a agricultura em várias colônias caribenhas da Inglaterra. Pela primeira vez, medições meteorológicas simultâneas, milhares de milhas distantes entre si, sugeriram que aquelas condições de tempo extremo talvez estivessem associadas em todos os trópicos — uma ideia que só seria completamente desenvolvida durante a seca global de 1876-78.

DAVIS, M. *Holocaustos coloniais: clima, fome e imperialismo na formação do Terceiro Mundo*. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2002.

O fenômeno climático citado ocorre periodicamente e tem como causa o aumento da

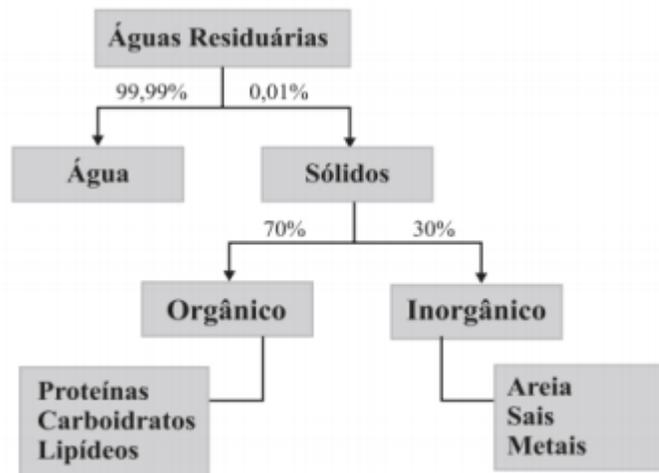
- atuação da Massa Equatorial Continental.
- velocidade dos ventos no Hemisfério Sul.
- atividade vulcânica no Círculo do Fogo.
- temperatura das águas do Pacífico.
- liquefação das geleiras no Ártico.

22.(UFMS)

O Rio Paraguai, um dos grandes sistemas aquíferos da América do Sul e fonte fundamental de água para o consumo e a irrigação, recebe a cada hora milhões de litros de esgotos urbanos sem tratamento no Brasil, na Argentina e no Paraguai, além de uma quantidade cada vez maior de produtos químicos usados em agricultura. O esgoto urbano é composto predominantemente pelo esgoto doméstico, cuja composição geral percentual é demonstrada na figura a seguir.

(Disponível em:

<https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/sustentabilidade/rio-paraguai-e-ameacado-por-milhoes-de-litros-de-esgoto-a-cada-hora,ac3b190631633410VgnCLD200000ec6eb0aRCRD.html>. Acesso em: 06 nov. 2018. Adaptado).



Fonte: Melo e Marques (2000).

Como recurso para a diminuição da poluição do rio Paraguai, o que é correto afirmar sobre a composição ou tratamento do esgoto doméstico?

- Dentre os sólidos inorgânicos, há inexistência de metais nesse tipo de resíduo.
- A matéria orgânica pouco influencia na vida dos microrganismos presentes em um curso de água.
- O esgoto tratado tem importância na saúde humana, pois aumenta o número de organismos patogênicos.
- Tratar o esgoto doméstico evita a degradação ambiental, através da contaminação dos solos e mananciais, protegendo a vida vegetal e animal.
- O tratamento do esgoto tem importância econômica, reduzindo o custo do tratamento de água e aumentando despesas com o tratamento de doenças.

23.(ENEM)

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) está investigando o extermínio de abelhas por intoxicação por agrotóxicos em colmeias de São Paulo e Minas Geras. Os estudos com inseticidas do tipo neonicotinoides devem estar concluídos no primeiro semestre de 2015. Trata-se de um problema de escala mundial, presente, inclusive, em países do chamado primeiro mundo, e que traz, como consequência, grave ameaça aos seres vivos do planeta, inclusive ao homem.

IBAMA. Polinizadores em risco de extinção são ameaça à vida do ser humano. Disponível em: www.mma.gov.br. Acesso em: 10 mar. 2014.

Qual solução para o problema apresentado garante a produtividade da agricultura moderna?

- Preservação da área de mata ciliar.
- Adoção da prática de adubação química.

- c) Utilização da técnica de controle biológico.
- d) Ampliação do modelo de monocultura tropical.
- e) Intensificação da drenagem do solo de várzea.

24.(FGV)

Leia o poema.

O camponês cuida do seu campo
Trata bem de seu gado, paga impostos
Faz filhos para poupar trabalhadores
E depende do preço do leite.
Os da cidade falam do amor à terra
Da saudável linhagem camponesa
Que o camponês é o alicerce da nação.

(B. Brecht. Poemas. 1990)

Assinale a alternativa que traduz a relação do homem do campo com a organização da agricultura europeia retratada no poema.

- a) Propriedades com área reduzida e mão de obra patronal.
- b) Propriedades com área reduzida e mão de obra familiar.
- c) Propriedades com área reduzida e mão de obra itinerante.
- d) Latifúndios com mão de obra familiar.
- e) Latifúndios com mão de obra patronal.

25.(UNB)

Antes do evento da modernização da agricultura, os solos do cerrado eram pouco aproveitados para as atividades agrícolas, especialmente em função de suas características químicas. Com as técnicas de correção e adubação química, tais áreas passaram a ser foco de interesse econômico, sobretudo devido às características físicas adequadas para o plantio agrícola - solos profundos e relevo plano a suavemente ondulado.

Internet: www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx (com adaptações).

Tendo como referência o texto apresentado, assinale a opção correta.

A necessidade de correção dos solos do cerrado para a prática da agricultura tecnificada deve-se

- a) à ocorrência de afloramentos de arenito, que formam solos arenosos e pouco férteis.
- b) à predominância de solos hidromórficos, com elevada saturação de água.
- c) à concentração de óxidos de ferro e alumínio, que tornam os solos ácidos.

d) à predominância de solos pouco intemperizados, com alto índice de material rochoso particulado.

26.(ALBERTEINSTEIN)

Em agosto de 2020, a descoberta de uma vacina para a COVID-19 estava levando os presidentes dos EUA, Donald Trump, e da Rússia, Vladimir Putin, a passarem por cima de protocolos científicos rigorosos para anunciar o quanto antes a cura da doença. Ambos deram declarações e tomaram atitudes que despertaram a preocupação de que etapas de verificação da segurança de novas drogas fossem abreviadas na busca pela primazia de um anúncio aguardado no mundo todo.

(www.nexojournal.com.br, 24.08.2020. Adaptado.)

A disputa de EUA e Rússia em torno da vacina contra a COVID-19 remete a outras controvérsias no passado, por exemplo,

- a) a anexação da Crimeia.
- b) a corrida espacial.
- c) a gestão da Organização Mundial do Comércio.
- d) a imposição de sanções à Síria.
- e) a invasão da Ossétia do Sul.

27. Os anos do pós-guerra foram marcados pelo surgimento de novos movimentos sociais. Manifestações como o Maio de 1968, na França, ou as campanhas contra a Guerra do Vietnã proporcionaram diferentes formas de participação política.

A formação desse novo ambiente relacionava-se:

- a) à unificação das noções de libertação social e individual, que forneceu novos significados políticos amplamente associados a manifestações de cunho contracultural.
- b) à contestação da crise econômica mundial, que fora provocada pela manutenção das guerras coloniais perpetradas pelos países europeus no continente africano.
- c) à organização da juventude comunista sob influência da União Soviética e cujas lutas visavam ao estabelecimento da ditadura do proletariado.
- d) à defesa da cultura das gerações passadas como perfeitamente válidas nos novos tempos.
- e) à defesa de valores morais puritanos como o celibato, considerado um elemento pacificador e solução para os conflitos sociais.

28.(FATEC)

Costuma-se definir a Guerra Fria como um período histórico de disputas estratégicas e conflitos entre

Estados Unidos e União Soviética, os quais, entre o final da Segunda Guerra Mundial (1945) e o fim da União Soviética (1991), disputaram a hegemonia política, militar, tecnológica, econômica e social.

É chamada de “fria” porque não houve um confronto direto entre as duas superpotências, mas houve enfrentamento indireto em diferentes conflitos regionais, tais como:

- a) Guerra da Coreia, Guerra do Vietnã e independências de países africanos.
- b) Revolução Francesa, independência do Haiti e Guerra da Crimeia.
- c) Guerra da Síria, Guerra do Golfo e Guerra Irã-Iraque.
- d) Revolução Mexicana, independência de Cuba e Guerra do Paraguai.
- e) Guerra dos Cem Anos, Guerra de Secessão e independência da Venezuela.

29.(UNICAMP)

A propaganda através de inscrições e desenhos em muros e paredes é uma parte integrante da Paris revolucionária de Maio de 1968. Ela se tornou uma atividade de massa, parte e parcela do método de autoexpressão da Revolução.

(Adaptado de SOLIDARITY, Paris: maio de 68. São Paulo: Conrad, 2008, p. 15.)



(Philippe Gras, Paris, 28/05/1968. Disponível em <http://proxy.handle.net/>.)

Inscrição: Liberem a expressão

Considerando o texto e a imagem anteriores, assinale a alternativa correta sobre o movimento de Maio de 1968.

- a) Influenciado pela política de Estado da União Soviética, as manifestações de 1968 foram desencadeadas pelos operários franceses, que exigiam melhores condições de trabalho, por meio das pichações em muros espalhados pela cidade
- b) Influenciado pelo contexto cultural da Guerra Fria, as manifestações de 1968 tinham como palavras de ordem a

liberdade de expressão política e sexual, como se via nas inscrições nos muros de Paris.

c) Influenciado pelos movimentos *punk*-anarquistas ingleses, as manifestações de 1968 na França foram responsáveis pelo enfraquecimento do então presidente Charles De Gaulle e seu lema aparecia em inscrições nos muros.

d) Influenciado por ideias esquerdistas, comunistas e anarquistas, as manifestações de 1968 ficaram restritas às camadas populares francesas, sendo que as inscrições nos muros das cidades indicavam o grupo social responsável

30.(FAMERP)

Observe as fotos, respectivamente de 1961 e de 1989.



(<http://g1.globo.com>)

As imagens podem ser utilizadas para

- a) confirmar a política segregacionista e racista do nazismo.
- b) expor as tensões entre civis e militares no Maio de 1968 francês.
- c) demonstrar a destruição provocada pela Segunda Guerra Mundial.
- d) simbolizar o acirramento e o fim da Guerra Fria.
- e) contrapor a ordem no mundo socialista à desordem do capitalismo.

GABARITO

HUMANAS

L1	L2	L3	L4	L5	L6	L7	L8	L9	L10	L11	L12
1.B	1.B	1.A	1.A	1.C	1.B	1.D	1.D	1.B	1.D	1.B	1.B
2.A	2.E	2.B	2.D	2.C	2.C	2.E	2.B	2.A	2.A	2.C	2.B
3.B	3.E	3.B	3.B	3.A	3.B	3.D	3.E	3.D	3.A	3.B	3.B
4.B	4.C	4.A	4.B	4.A	4.C	4.D	4.C	4.B	4.E	4.E	4.E
5.A	5.B	5.B	5.B	5.D	5.D	5.C	5.C	5.B	5.D	5.D	5.D
6.C	6.D	6.B	6.E	6.C	6.A	6.D	6.C	6.C	6.D	6.C	6.A
7.A	7.B	7.D	7.D	7.A	7.D	7.B	7.D	7.C	7.A	7.A	7.A
8.C	8.C	8.C	8.D	8.A	8.E	8.E	8.B	8.A	8.E	8.B	8.D
9.E	9.B	9.A	9.A	9.B	9.D	9.B	9.B	9.D	9.D	9.A	9.E
10.C	10.D	10.A	10.D	10.B	10.C	10.A	10.B	10.D	10.C	10.C	10.D
11.B	11.C	11.E	11.A	11.A	11.B	11.E	11.D	11.D	11.D	11.A	11.C
12.A	12.C	12.E	12.B	12.A	12.A	12.A	12.A	12.B	12.E	12.D	12.D
13.E	13.B	13.B	13.C	13.C	13.B	13.D	13.C	13.B	13.D	13.A	13.B
14.C	14.E	14.C	14.B	14.E	14.D	14.A	14.A	14.D	14.D	14.D	14.B
15.D	15.D	15.C	15.B	15.B	15.D	15.D	15.E	15.C	15.D	15.A	15.C
16.B	16.C	16.C	16.C	16.C	16.E	16.E	16.C	16.B	16.A	16.A	16.A
17.A	17.A	17.B	17.B	17.B	17.C	17.A	17.C	17.D	17.A	17.B	17.B
18.A	18.E	18.B	18.B	18.D	18.D	18.E	18.E	18.A	18.A	18.E	18.B
19.A	19.A	19.B	19.D	19.D	19.E	19.E	19.B	19.E	19.B	19.B	19.C
20.B	20.A	20.B	20.B	20.C	20.C	20.B	20.C	20.A	20.B	20.C	20.D
21.A	21.D	21.B	21.D	21.E	21.D	21.B	21.A	21.E	21.D	21.C	21.D
22.B	22.D	22.D	22.A	22.C	22.E	22.D	22.C	22.C	22.D	22.B	22.D
23.E	23.E	23.C	23.E	23.B	23.C	23.D	23.A	23.E	23.A	23.B	23.C
24.B	24.B	24.A	24.B	24.B	24.B	24.E	24.A	24.E	24.B	24.C	24.B
25.D	25.E	25.C	25.E	25.A	25.A	25.B	25.D	25.C	25.D	25.B	25.C
26.C	26.B	26.A	26.B	26.B	26.B	26.A	26.C	26.A	26.E	26.A	26.B
27.C	27.B	27.A	27.A	27.E	27.A	27.C	27.E	27.B	27.B	27.C	27.A
28.B	28.A	28.A	28.A	28.B	28.E	28.B	28.D	28.B	28.D	28.C	28.A
29.D	29.C	29.C	29.D	29.B	29.B	29.C	29.C	29.B	29.B	29.B	29.B
30.A	30.A	30.A	30.E	30.A	30.E	30.B	30.A	30.D	30.A	30.C	30.D

GABARITO

LINGUAGENS

L1	L2	L3	L4	L5	L6	L7
1.A	1.E	1.A	1.B	1.C	1.C	1.D
2.A	2.E	2.E	2.D	2.B	2.A	2.C
3.C	3.E	3.A	3.A	3.B	3.D	3.A
4.B	4.B	4.A	4.D	4.B	4.D	4.A
5.C	5.D	5.D	5.E	5.A	5.D	5.B
6.E	6.B	6.A	6.B	6.A	6.E	6.E
7.A	7.E	7.C	7.B	7.C	7.A	7.C
8.D	8.E	8.C	8.B	8.A	8.B	8.B
9.B	9.A	9.C	9.E	9.A	9.B	9.A
10.B	10.C	10.A	10.D	10.B	10.B	10.A
11.C	11.B	11.E	11.C	11.A	11.C	11.A
12.A	12.D	12.C	12.C	12.A	12.D	12.D
13.E	13.D	13.A	13.A	13.B	13.C	13.C
14.B	14.B	14.B	14.D	14.A	14.B	14.E
15.C	15.E	15.C	15.B	15.E	15.A	15.B
16.C	16.C	16.B	16.E	16.A	16.A	16.D
17.A	17.B	17.D	17.B	17.E	17.D	17.C
18.B	18.A	18.D	18.C	18.E	18.B	18.A
19.C	19.B	19.C	19.B	19.B	19.B	19.D
20.C	20.A	20.B	20.B	20.D	20.C	20.B
21.C	21.D	21.D	21.C	21.B	21.A	21.B
22.B	22.D	22.E	22.C	22.D	22.C	22.B
23.D	23.D	23.E	23.C	23.B	23.D	23.E
24.C	24.E	24.B	24.C	24.C	24.B	24.B
25.D	25.C	25.D	25.E	25.E	25.C	25.C
26.C	26.D	26.B	26.A	26.A	26.E	26.B
27.C	27.C	27.A	27.D	27.C	27.A	27.A
28.A	28.A	28.C	28.B	28.A	28.B	28.D
29.B	29.A	29.D	29.E	29.C	29.C	29.D
30.D	30.A	30.C	30.C	30.A	30.C	30.A

Lista 1

GRÉCIA, ROMA, CHEGADA DOS PORTUGUESES, NOÇÕES ESPACIAIS E PRÉ SOCRÁTICOS

1.(FUVEST)

Leia o texto:

A corrupção nos costumes das mulheres é ainda uma coisa prejudicial ao fim que se propõe o governo, e à boa conservação das leis do Estado (...). É o que aconteceu em Esparta (...).

Tais são as observações feitas entre os lacedemônios: no tempo da sua dominação as mulheres resolviam quase todas as questões. De resto, que diferença existe em que as mulheres governem, ou que os magistrados sejam governados por mulheres? (...) as mulheres dos lacedemônios, mesmo no caso de perigo, fizeram-lhes o maior mal possível.

Aristóteles, A política. Rio de Janeiro: Ediouro, s./d., p. 79-80.

É correto afirmar sobre as mulheres na Grécia Antiga:

- a)Obtiveram o direito à educação e acesso às escolas filosóficas da cidade-Estado de Atenas durante o período clássico.
- b)Em Esparta, recebiam educação física na infância, tinham direito à herança e administravam as propriedades na ausência dos maridos.
- c)Adquiriram poderes políticos como cidadãs apenas com o estabelecimento do Império Macedônico, sob a liderança de Alexandre Magno.
- d)Em Atenas, podiam participar de algumas discussões na Eclésia e possuíam direitos políticos durante o período da democracia.
- e)Tornaram-se legisladoras e integrantes do conselho dos mais velhos na cidade-Estado de Tebas.

2.(CESMAC)

Determinismo, na cultura grega, era a crença de que todo o ser humano, ao nascer, já traz seu Destino “determinado” por uma espécie de deusa maléfica, denominada Moira. Se aceitarmos essa crença, estaremos negando, em parte, a essência do homem.

Por quê?

- a)Porque o homem, na sua essência, deixaria de ser livre e, por conseguinte, ficaria incapaz de decidir seus próprios atos e destino.
- b)Porque perderia a capacidade de estruturar-se pelos costumes e heranças culturais, deixando, assim, de ser humano na totalidade.

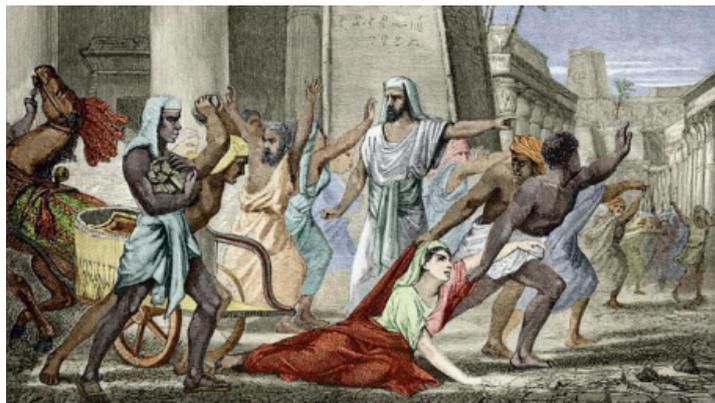
c)Porque deixaria de ser um ser social e intrinsecamente idêntico a todos os outros seres, humanos ou não humanos.

d)Porque perderia definitivamente o grande diferencial que o constitui como ser humano, que é o seu psiquismo pessoal.

e)Porque perderia outro constitutivo universal do ser humano que é a sua intrínseca tendência para a religiosidade interior.

3.(UEMA)

Na imagem, a mulher é Hipátia (351/370 – 415/416), erudita, professora, conferencista, filósofa e matemática. Ela foi despedaçada por uma multidão de cristãos fundamentalistas no século IV, entre os anos de 415 e 416 d.C. na cidade de Alexandria, onde dava aulas na famosa biblioteca de Alexandria. Sua morte ocorreu porque a pensadora era pagã e possuía elevado nível de conhecimento em astronomia, o que assustava os cristãos e colocava em xeque a autoridade do bispo. Os cristãos eram maioria na época, em razão de terem se tornado a religião oficial do Império Romano.



mistério da brutal morte de Hipátia, a primeira matemática da história. In: BBC Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com>

A explicação dada à imagem revela a intolerância existente na época.

A motivação para a intolerância retratada, no texto, mescla concepções

- a)histórica e acadêmica.
- b)política e religiosa.
- c)sagrada e filosófica.
- d)mística e empirista.
- e)racionalista e estatal.

Amanhece o dia entre neblinas, quando o Bem e o Mal se encontram para mais um duelo.

Escolhem as armas nos estojos, aproximam-se para o encontro ritual, encaram-se. Os padrinhos que aguardam ao lado do campo, escuros como as gralhas que saltitam entre restolhos, são instados a partir. Que não haja testemunhas. [5] Afastados estes, Bem e Mal guardam as armas, se envolvem em suas capas e caminham até a taverna mais próxima. Ali, frente a canecos cheios, discutirão estratégias e trocarão conselhos durante dias ou séculos, até o próximo duelo.

No conto de Marina Colasanti, Bem e Mal são ideias personificadas.

Essa personificação é identificada pela narração de:

- a) ações
- b) crenças
- c) desejos
- d) sentimentos

3.(UERJ)

APÓS 70 ANOS, SIMONE DE BEAUVOIR AINDA MOSTRA CAMINHO DA LIBERDADE FEMININA

“Ninguém nasce mulher: torna-se mulher”. A célebre frase que abre o segundo volume de O segundo sexo, de 1949, sintetiza as teses apresentadas por Simone de Beauvoir nas mais de 900 páginas de um estudo fascinante sobre a condição feminina. Beauvoir admite que as diferenças biológicas desempenham algum papel na construção da inferioridade feminina, mas defende que a importância social dada a essas diferenças é muito mais determinante para a opressão. Ser mulher não é nascer com determinado sexo, mas, principalmente, ser classificada de uma forma negativa pela sociedade. É ser educada, desde o nascimento, a ser frágil, passiva, dependente, apagada, delicada, discreta, submissa e invisível.

MIRIAN GOLDENBERG

Adaptado de www1.folha.uol.com.br, 10/03/2019.

As reflexões de Simone de Beauvoir na obra O segundo sexo continuam presentes nos debates atuais referentes ao feminismo e às condições de vida das mulheres, em diversas sociedades.

De acordo com o texto de Mirian Goldenberg, a abordagem realizada por Simone de Beauvoir valoriza princípios do seguinte tipo:

- a) étnico-raciais
- b) político-religiosos
- c) histórico-culturais
- d) econômico-científicos

4.(FUVEST)

O feminismo negro não é uma luta meramente identitária, até porque branquitude e masculinidade também são identidades. Pensar feminismos negros é pensar projetos democráticos. Hoje afirmo isso com muita tranquilidade, mas [5] minha experiência de vida foi marcada pelo incômodo de uma incompreensão fundamental. Não que eu buscasse respostas para tudo. Na maior parte da minha infância e adolescência, não tinha consciência de mim. Não sabia por que sentia vergonha de levantar a mão quando a professora fazia uma [10] pergunta já supondo que eu não saberia a resposta. Por que eu ficava isolada na hora do recreio. Por que os meninos diziam na minha cara que não queriam formar par com a “neguinha” na festa junina. Eu me sentia estranha e inadequada, e, na maioria das vezes, fazia as coisas no [15] automático, me esforçando para não ser notada.

O trecho que melhor define a “incompreensão fundamental” (L.6) referida pela autora é:

- a) “não que eu buscasse respostas para tudo” (L.6-7).
- b) “não tinha consciência de mim” (L.8).
- c) “Por que eu ficava isolada na hora do recreio” (L.10-11).
- d) “me esforçando para não ser notada” (L.15).
- e) “sentia vergonha de levantar a mão” (L.8-9).

5.(UFT) Vocês não entendem por que queremos proteger nossa floresta? Perguntem-me, eu responderei! Nossos antepassados foram criados com ela no primeiro tempo. Desde então, os nossos se alimentam de sua caça e de seus frutos. Queremos que nossos filhos lá cresçam rindo. Queremos voltar a ser muitos e continuar a viver como nossos antigos. Não queremos virar brancos! Olhem para mim! Imito a sua fala como um fantasma e me embrulho em roupas para vir lhes falar.

Porém, em minha casa falo em minha língua, caço na floresta e trabalho na minha roça. (...) Sou habitante da floresta e não deixarei de sê-lo. Assim é!

Na citação, o xamã yanomami, Davi Kopenawa, expressa sua visão sobre as atitudes dos brancos perante a floresta Amazônica e os povos indígenas.

Com base na sua argumentação, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Os povos indígenas precisam aprender a se vestir e viver a partir dos pressupostos culturais dos brancos.
- b) Os povos indígenas no Brasil devem se comunicar em uma única língua, o português.

c) Os povos habitantes da floresta têm o direito de viver a partir dos seus pressupostos culturais, sociais, econômicos e territoriais.

d) Os indígenas não podem fazer roça na Amazônia e devem dividir suas terras, já que existe muita terra para pouco índio

6. (URCA)

“Num Planeta Enfermo”

“Estranha neve:

Espuma, espuma apenas

Que o vento espalha, bolha em baile no ar

Vinda do Tietê alvoroçado

Ao abrir de comportas,

Espumas de dodecilbenzeno irredutível,

Emergindo das águas profanadas

Do rio bandeirante, hoje rio do despejo,

de mil imundices do progresso.”

ANDRADE, Carlos Drummond de. Discurso de Primavera e

Algumas Sombras. Rio de Janeiro: José Olympio Editora,

1978, p.9

Conforme o texto acima Marque a alternativa que melhor o representa:

a) O texto fala do transporte e no acúmulo de areia, de solo desprendido de erosões e de outros materiais em rios e lagos, pela ação da chuva ou do vento;

b) O texto fala que no Brasil há ideia equivocada de que a água é um recurso natural abundante, reciclável e sempre disponível;

c) O texto fala da importância da promoção de campanhas de uso consciente da água e de adoção de medidas como redução da produção de resíduos e desenvolvimento de programas de educação ambiental;

d) O texto fala do processo de assoreamento do leito do rio que provoca a diminuição da vazão de córregos, rios e canais, ocasionando inundações e dificultando a navegação exemplo, do Rio Tietê e do Rio Bandeirantes;

e) O texto fala que o aumento do Progresso tem provocado o aumento de despejos dos esgotos humanos, fertilizantes provenientes de indústrias e das práticas agropecuárias, lixo doméstico, comerciais, industriais, hospitalares, dentre outros têm poluído as águas do Rio Tietê e do rio bandeirante, tornado - os rios de despejos.

7.(UNIFOR)

Desenvolvimento humano

O Brasil enfrenta, neste momento, um desafio difícil de superar: “o de criar trabalho para milhões de brasileiros”.

Ao dizer que o crescimento econômico, com base no aumento do PIB, irá resolver o problema, o governo

esquece que o avanço tecnológico está ditando as normas e que o Brasil tem milhões de analfabetos funcionais. As inovações tecnológicas, com base na robótica e automação, que os complexos industriais e agroindustriais estão adotando para controlar seus processos produtivos, e com isso aumentar sua produtividade, estão provocando o surgimento de indústrias e agronegócios sem trabalhadores.

(Ariosto Holanda, JORNAL O POVO, 09/05/2017)

Infere-se, do artigo de opinião acima, que:

a) o Brasil, atualmente, vem substituindo a mão-de-obra humana menos qualificada pela robótica.

b) apesar do avanço tecnológico produzido pela robótica e a automação, não se percebem alterações no mercado de trabalho brasileiro.

c) a mão-de-obra qualificada no Brasil vem aumentando, rapidamente, na atualidade.

d) as inovações tecnológicas estão ampliando as chances do trabalhador no mercado de trabalho brasileiro.

e) a robótica e a automação, apesar de representarem um grande avanço tecnológico, jamais substituirão o homem.

8.(UNIFOR)

Mente quieta, corpo saudável

A meditação ajuda a controlar a ansiedade e aliviar a dor?

Ao que tudo indica, sim. Nessas duas áreas os cientistas encontraram as maiores evidências da ação terapêutica da meditação, medida em dezenas de pesquisas. Nos últimos 24 anos, só a Clínica de Redução do Estresse da Universidade de Massachussets monitorou 14 mil portadores de câncer, aids, dor crônica e complicações gástricas. Os técnicos descobriram que, submetidos a sessões de meditação que alteraram o foco de sua atenção, os pacientes reduziram o nível de ansiedade e diminuíram ou abandonaram o uso de analgésicos.

(Revista Superinteressante, outubro de 2003)

Considerando o texto, pode-se afirmar que

a) o texto apresenta o propósito comunicativo de instruir o público leitor

b) o conteúdo do texto é de natureza científica, cuja finalidade é a denúncia.

c) o texto informa aos leitores sobre os benefícios da meditação e tem como objetivo emocionar o público.

d) o texto visa informar aos leitores sobre os benefícios da meditação.

e) o texto é um artigo de opinião, pois expressa o pensamento do autor.

9.(UNICAMP)



Go Equal @GoEqual_13 de jun
#BRAXAUS não é a única rivalidade que as mulheres têm de enfrentar no esporte hoje. Marta está jogando com uma chuteira sem patrocínio e com um símbolo pela equidade no esporte.

O que levou Marta, seis vezes a melhor do mundo, a enfrentar a Austrália de chuteiras pretas? Adianta, não foi o futebol “raiz”. Marta não fechou patrocínio com nenhuma das gigantes do mercado esportivo. Não recebeu nenhuma proposta à altura do seu futebol. Isso diz muito sobre o machismo no esporte. A partir disso, a atleta decidiu calçar a luta pela diversidade.

(Fonte:<https://www.hypeness.com.br/2019/06/chuteira-sem-logo-e-com-simbolo-de-igualdade-de-genero-foi-mais-um-golaco-de-marta/>. Acessado em 18/06/2019.)

Considerando o tweet e o texto acima, é correto afirmar que a atleta

- a)enfrentou o time adversário com chuteiras pretas, mesmo que não tenha sido influenciada pelo futebol “raiz”.
- b)usou chuteiras sem logotipo e luta pela igualdade de gênero no esporte, mesmo sendo considerada seis vezes a melhor do mundo.
- c)não recebeu patrocínio de nenhuma grande empresa, embora a chuteira preta sem logotipo simbolize o futebol “raiz”.
- d)optou por lutar contra o machismo no esporte, embora as propostas de patrocínio não tenham considerado seu valor.

10.(FAMERP)

Leia o texto de Luiz Eduardo Soares para responder à questão.

Logo depois que assumi a Secretaria Nacional de Segurança, em 2003, recebi, por vias transversas, uma mensagem de Luciano, da Rocinha. Ele desejava deixar a vida de traficante e viajar para longe. Tinha chegado à conclusão de que seu caminho era a perdição: morreria cedo, de modo cruel, em mãos inimigas. Queria começar de novo e pedia uma chance. Tratara com respeito a comunidade, que era, afinal de contas, sua família. A violência, ele a usara apenas na medida necessária à proteção de seus negócios. Esse era seu ponto de vista, sem dúvida demasiado edulcorado. Não obstante a possível auto idealização, o fato é que explicitá-la, naquele contexto, não deixava de ser significativo, indicando a

valorização positiva do lado certo da vida. Era um negociante clandestino, dizia, não um criminoso selvagem: alguns traziam uísque do Paraguai; ele vendia outras drogas. Reivindicava uma diferença importante, no mundo do crime carioca.

(Cabeça de porco, 2005.)

A “diferença importante”, citada no último período do texto, corresponde

- a)à distância entre as posições sociais do traficante e do Secretário de Segurança.
- b)à alegação do traficante de que ele não seria um bandido, mas um comerciante.
- c)ao respeito com que o traficante tratou o Secretário de Segurança.
- d)à maneira cordial como os traficantes tratam a comunidade onde vivem.
- e)ao modo seguro como o traficante se dirigia ao Secretário da Segurança.

11.(EPCAR)

TEXTO

Quando

Quando você me clica,
quando você me conecta, me liga,
quando entra nos meus programas, nas minhas janelas,
quando você me acende, me printa, me encompassa,
[5] me sublinha, me funde e me tria:
meus pensamentos esvoaçam,
meus títulos se põem maiúsculos,
e meu coração tropeja!

(CAPPARELLI, Sérgio. 33 ciberpoemas e uma fábula digital. Porto Alegre: L&PM, 2001.)

Analisando a forma como o poema “Quando” foi construído e a linguagem nele empregada, é correto afirmar que

- a)embora os vocábulos sejam todos pertencentes ao léxico da língua portuguesa, a acepção em que os verbos foram utilizados não condiz com a norma padrão.
- b)devido à licença poética, foi possível o uso de palavras e expressões próprias de um universo que não o linguístico para a construção do poema.
- c)o poeta, ao usar palavras do universo da informática e computação, traz, não só para o cotidiano, mas para a linguagem poética, uma percepção moderna da sensação do amor.
- d)há treze verbos no poema e eles pertencem à linguagem computacional, exceto três deles que são usados em diversos universos linguísticos.

12.(ETEC)Eu herdei da minha mãe esse trabalho de artesanato com barro. E, desde a minha bisavó, já se fazia desse jeito. Ela era índia. Então, a minha mãe fazia pote, bilha, qualquer tipo de louça. A gente faz assim: pega o barro mole, mistura com caraipé*, amassa até ele ficar mesmo bem ligado e, depois que ele já está bem ligado, a gente já vai começar a formar a louça. Agora, tem que ter uma coisa, tem que saber a temperatura e a quantia que o barro pega do caraipé. Se estiver bem areadinho, ele já tá bom. E eu tenho esperança que meu filho também vai continuar a trabalhar e alguém além dele vai também. Vai aprender um filho dele, um sobrinho, porque toda criança sempre mostra logo uma coisa que ela quer ser, que ela quer fazer. Eu acho que vai ter alguém assim, não vai ficar parado, não. Vão continuar a fazer essas panelas aqui.

* Árvore cujas cinzas são utilizadas pelos oleiros da região Amazônica para misturar com o barro, também denominada caripé-verdadeiro (*Licania floribunda*).

O depoimento de Maria da Saúde de Souza, artesã do Pará, foi gravado em vídeo e transcrito pelo Museu da Pessoa, website dedicado a coletar e a publicar as histórias de vida de milhares de brasileiros.

Os depoimentos orais são considerados fontes

a) históricas, pois contêm informações e conhecimentos transmitidos de geração a geração ou a versão pessoal de indivíduos que testemunharam acontecimentos históricos.

b) etnográficas, pois são utilizadas para confirmar as diferenças culturais existentes no interior de uma mesma sociedade, fortalecendo os preconceitos e preservando os privilégios.

c) científicas, pois sua obtenção se dá por meio de entrevistas realizadas por repórteres profissionais, vinculados aos grandes portais de notícias.

d) epistemológicas, pois são documentos certificados por instituições extraoficiais, vinculadas a organismos diplomáticos internacionais.

e) mitológicas, pois as versões pessoais são ratificadas pelos cientistas, comprometendo a credibilidade dos testemunhos.

13.(UFPR)

Considere o seguinte excerto do texto intitulado *Adolescência em Samoa*, da antropóloga Margaret Mead: Nas partes mais remotas do mundo, sob condições históricas muito diferentes daquelas que fizeram Grécia e Roma florescer e declinar, grupos de seres humanos desenvolveram padrões de vida tão diferentes dos nossos que não podemos arriscar a conjectura de que iriam

chegar algum dia às nossas próprias soluções. Cada povo primitivo escolheu um conjunto de valores humanos e moldou para si mesmo uma arte, uma organização social, uma religião, que são sua contribuição singular para a história do espírito humano. Samoa é apenas um desses padrões diversos e graciosos, mas, assim como viajante que um dia se afastou de casa é mais sábio que o homem que nunca foi além da soleira da própria porta, o conhecimento de outra cultura deveria aguçar nossa capacidade de esquadrihar com mais sobriedade, de apreciar mais amorosamente, a nossa própria cultura. (MEAD, Margaret. *Adolescência em Samoa*. In: CASTRO, Celso (org.). *Cultura e personalidade*: Ruth Benedict, Margaret Mead e Edward Sapir. Rio de Janeiro: Zahar, 2015, p. 28.)

A partir dessa consideração feita pela autora, é correto afirmar:

a) A antropologia demonstra que as práticas culturais da ilha de Samoa, situada no Pacífico Sul, foram imprescindíveis na composição dos valores e da visão de mundo que orientou a formação das sociedades grega e romana.

b) Uma cultura não ocidental será de extrema importância para os estudos antropológicos, pelo fato de o isolamento geográfico permitir ao antropólogo o despojamento de seus referenciais e, por conseguinte, produzir uma ciência neutra, sem viés ideológico.

c) O estudo de nossa própria cultura está estreitamente vinculado aos padrões de sociabilidade das comunidades nativas aborígenes, daí a importância dos habitantes da ilha de Samoa para os estudos antropológicos no Ocidente.

d) Samoa constituiu um padrão importante de dinâmica social, e considerá-lo nas análises antropológicas é constatar que a etnografia precisa ser aprimorada, a fim de que a história das sociedades primitivas não seja relegada ao esquecimento com o avanço da civilização.

e) Observar as práticas culturais e todo o sistema de valores de uma sociedade que estruturalmente diferencia-se dos padrões referenciais de quem observa permite não só compreender as dinâmicas sociais dos grupos observados como também refletir sobre as categorias de análise que possibilitam a mesma observação.

14. Leia a charge do cartunista Duke para responder a questão



Depreende-se com a leitura da charge que as redes sociais

- a) melhoram a saúde do homem, quando usadas intensamente.
- b) podem ocasionar prejuízos à saúde do ser humano.
- c) promovem situações salutaras de convivência humana.
- d) permitem o aguçamento da percepção das pessoas.
- e) influenciam pouco a saúde, assim como as atividades físicas.

15.(EPCAR)TEXTO

LADO BOM

Ferréz

Periferia tem seu lado bom
Manos, velas, e futebol no campão.
Meninas com bonecas e não com filhos
Planejando assim um futuro positivo

[5] Sua paz é você que define.
Longe do álcool, longe do crime.
A escola é o caminho do sucesso
Pro pobre honrar desde o começo

E dizer bem alto que somos a herança
[10] De um país que não promoveu as mudanças
Sem atrasar ninguém rapaz
Fazendo sua vida se adiantar na paz

Jogando bolinha, jogando peão
Vi nos olhos da criança a revolução
[15] Que solta a pipa pensando em voar
Para não ver o barraco que era o seu lar

Periferia lado bom o que você me diz
Alguns motivos pra te deixar feliz
Longe do álcool, longe do crime.

[20] Sua paz é você que define.

E nessa pipa no céu eu vi planar
A paz necessária para se avançar
Ânimo, positivismo em ação.
Hip-Hop cultura de rua e educação

[25] Foi assim que criaram e assim que tem que ser
O mestre de cerimônia rimando pra você
Enquanto o DJ troca as bases
O grafiteiro pinta todo contraste

Da favela pro mundo
[30] O caminho do rap pelo estudo
Por isso eu não me iludo
Roupa de marca não é meu escudo

Detentos já te disse no começo
E estudar do sucesso é o preço
[35] Porque a fama não cabe num coração pequeno
Então positivismo pra vencer vai vindo
(...)

(<http://www.misixmatch.com> - acesso em: 11/05/2018)

Segundo a canção, só **NÃO** é apontado como indicador de
intranquilidade nas favelas a/o
a) gravidez na adolescência.
b) uso de álcool
c) busca pela fama.
d) falta de estudo.

16.(ENEM) Um amor desse
Era 24 horas lado a lado
Um radar na pele, aquele sentimento alucinado
Coração batia acelerado

Bastava um olhar pra eu entender
Que era hora de me entregar pra você
Palavras não faziam falta mais
Ah, só de lembrar do seu perfume
Que arrepio, que calafrio
Que o meu corpo sente
Nem que eu queira, eu te apago da minha mente

Ah, esse amor
Deixou marcas no meu corpo
Ah, esse amor
Só de pensar, eu grito, eu quase morro
AZEVEDO, N.; LEÃO, W.; QUADROS, R. Coração pede
socorro. Rio de Janeiro: Som Livre, 2018 (fragmento).

Essa letra de canção foi composta especialmente para uma campanha de combate à violência contra as mulheres, buscando conscientizá-las acerca do limite entre relacionamento amoroso e relacionamento abusivo. Para tanto, a estratégia empregada na letra é a

- a) revelação da submissão da mulher à situação de violência, que muitas vezes a leva à morte.
- b) ênfase na necessidade de se ouvirem os apelos da mulher agredida, que continuamente pede socorro.
- c) exploração de situação de duplo sentido, que mostra que atos de dominação e violência não configuram amor.
- d) divulgação da importância de denunciar a violência doméstica, que atinge um grande número de mulheres no país.
- e) naturalização de situações opressivas, que fazem parte da vida de mulheres que vivem em uma sociedade patriarcal.

17.(ENEM) Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar?

No caso do esporte, a mediação efetuada pela câmera de TV construiu uma nova modalidade de consumo: o esporte telespetáculo, realidade textual relativamente autônoma face à prática “real” do esporte, construída pela codificação e mediação dos eventos esportivos efetuados pelo enquadramento, edição das imagens e comentários, interpretando para o espectador o que ele está vendo. Esse fenômeno tende a valorizar a forma em relação ao conteúdo, e para tal faz uso privilegiado da linguagem audiovisual com ênfase na imagem cujas possibilidades são levadas cada vez mais adiante, em decorrência dos avanços tecnológicos. Por outro lado, a narração esportiva propõe uma concepção hegemônica de esporte: esporte é esforço máximo, busca da vitória, dinheiro... O preço que se paga por sua espetacularização é a fragmentação do fenômeno esportivo. A experiência global do ser-atleta é modificada: a sociabilização no confronto e a ludicidade não são vivências privilegiadas no enfoque das mídias, mas as eventuais manifestações de violência, em partidas de futebol, por exemplo, são exibidas e reexibidas em todo o mundo.

BETTI, M. Motriz, n. 2, jul.-dez. 2001 (adaptado).

A reflexão trazida pelo texto, que aborda o esporte telespetáculo, está fundamentada na

- a) distorção da experiência do ser-atleta para os espectadores.
- b) interpretação dos espectadores sobre o conteúdo transmitido.

c) utilização de equipamentos audiovisuais de última geração.

d) valorização de uma visão ampliada do esporte.

e) equiparação entre a forma e o conteúdo.

18. Meu caro Sherlock Holmes, algo horrível aconteceu as três da manhã no Jardim Lauriston. Nosso homem que estava na vigia viu uma luz às duas da manhã saindo de uma casa vazia. Quando se aproximou, encontrou a porta aberta e, na sala da frente, o corpo de um cavalheiro bem vestido. Os cartões que estavam em seu bolso tinham o nome de Enoch J. Drebber, Cleveland, Ohio, EUA. Não houve assalto e nosso homem não conseguiu encontrar algo que indicasse como ele morreu. Não havia marcas de sangue, nem feridas nele. Não sabemos como ele entrou na casa vazia. Na verdade, todo assunto é um quebra-cabeça sem fim. Se puder vir até a casa seria Ótimo, se não, eu lhe conto os detalhes e gostaria muito de saber sua opinião. Atenciosamente, Tobias Gregson. DOYLE, A. C. Um estudo em vermelho. Cotia: Pé de Letra, 2017.

Considerando o objetivo da carta de Tobias Gregson, a sequência de enunciados negativos presente nesse texto tem a função de

- a) restringir a investigação, deixando-a sob a responsabilidade do autor da carta.
- b) refutar possíveis causas da morte do cavalheiro, auxiliando na investigação
- c) identificar o local da cena do crime, localizando-o no Jardim Lauriston.
- d) introduzir o destinatário da carta, caracterizando sua personalidade.
- e) apresentar o vigia, incluindo-o entre os suspeitos do assassinato.

19.(ENEM) Blues da piedade

Vamos pedir piedade :

Senhor, piedade

Pra essa gente careta e covarde o

Vamos pedir piedade o

Senhor, piedade

Lhes dê grandeza e um pouco de coragem

CAZUZA. Cazuza: o poeta não morreu. Rio de Janeiro:

Universal Music, 2000 (fragmento).

Todo gênero apresenta elementos constitutivos que condicionam seu uso em sociedade. A letra de canção

identifica-se com o gênero ladainha, essencialmente, pela utilização da sequência textual

- a) expositiva, por discorrer sobre um dado tema.
- b) narrativa, por apresentar uma cadeia de ações.
- c) injuntiva, por chamar o interlocutor à participação.
- d) descritiva, por enumerar características de um personagem.
- e) argumentativa, por incitar o leitor a uma tomada de atitude.

20. TEXTO I

Estratos

Na passagem de uma língua para outra, algo sempre permanece, mesmo que não haja ninguém para se lembrar desse algo. Pois um idioma retém em si mais memórias que os seus falantes e, como uma chapa mineral marcada por camadas de uma história mais antiga do que aquela dos seres vivos, inevitavelmente carrega em si a impressão das eras pelas quais passou. Se as “línguas são arquivos da história”, elas carecem de livros de registro e catálogos. Aquilo que contém pode apenas ser consultado em parte, fornecendo ao pesquisador menos os elementos de uma biografia do que um estudo geológico de uma sedimentação realizada em um período sem começo ou sem fim definido. HELLER-ROAZEN, D. *Ecolalias: sobre o esquecimento das línguas*. Campinas: Unicamp, 2010.

TEXTO II

Na reflexão gramatical dos séculos XVI e XVII, a influência árabe aparece pontualmente, e se reveste sobretudo de item bélico fundamental na atribuição de rudeza aos idiomas português e castelhano por seus respectivos detratores. Parecer com o árabe, assim, é uma acusação de dessemelhança com o latim. SOUZA, M. P. *Linguística histórica*. Campinas: Unicamp, 2006.

Relacionando-se as ideias dos textos a respeito da história e memória das línguas, quanto à formação da língua portuguesa, constata-se que

- a) a presença de elementos de outras línguas no português foi historicamente avaliada como um índice de riqueza.
- b) o estudioso da língua pode identificar com precisão os elementos deixados por outras línguas na transformação da língua portuguesa.

c) o português é o resultado da influência de outras línguas no passado e carrega marcas delas em suas múltiplas camadas.

d) o árabe e o latim estão na formação escolar e na memória dos falantes brasileiros.

e) a influência de outras línguas no português ocorreu de maneira uniforme ao longo da história.

21. (CESUPA)

ALTÉIA

Aquele pastor amante,
Que nas úmidas ribeiras
Deste cristalino rio
Guiava as brancas ovelhas;
Aquele, que muitas vezes
Afinando a doce avena,
Parou as ligeiras águas,
Moveu as bárbaras penhas;
Sobre uma rocha sentado
Caladamente se queixa:
Que para formar as vozes,
Teme, que o ar as perceba.
(In POEMAS de Cláudio Manuel da Costa. São Paulo: Cultrix, 1966, p. 156.)

Algumas características muito se destacaram no Arcadismo como: a sonoridade dos versos e a referência ao ambiente bucólico e pastoril.

Releia o poema e assinale a única alternativa que foge à sensação de amenidade e equilíbrio que advém do cenário descrito no poema:

- a) “úmidas ribeiras”
- b) “brancas ovelhas”
- c) “sobre uma rocha sentado”
- d) “cristalinos rios”

22. (CESMAC)

Ao lado de Cláudio Manoel da Costa, Silva Alvarenga e Alvarenga Peixoto, Tomás Antônio Gonzaga é um dos nomes mais representativos do arcadismo brasileiro. No entanto, além de poeta, Gonzaga escreveu um conjunto de sátiras ao Governador de Minas Gerais, Luís da Cunha Menezes. Como se chamam essas sátiras?

- a) As Minas de Prata.
- b) Cartas Chilena.
- c) Cartas sem arte.
- d) O Alienígena.
- e) Carta aos Brasileiros.

23.(ACAFE)

Relacione as colunas, considerando as especificidades e os diferentes aspectos apontados relativamente à poesia brasileira, e assinale a sequência correta.

(1) O sapo-tanoeiro,
Parnasiano aguado,
Diz: – “Meu cancionero
É bem martelado.”

() O tropicalismo, movimento libertário por excelência da década de 1960 no Brasil, durou pouco mais de um ano e acabou reprimido pelo governo militar.

(2) Enquanto pasta, alegre, o manso gado,
Minha bela Marília, nos sentemos
À sombra deste cedro levantado.
Um pouco meditemos
Na regular beleza,
Que em tudo quanto vive nos descobre
A sábia Natureza.

() As principais características da poesia produzida por essa geração são: o individualismo, egocentrismo, o negativismo, a dúvida, a desilusão, o tédio e os sentimentos relacionados à fuga da realidade, que caracterizam o chamado ultra-romantismo.

(3) Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras, moças... mas nuas, espantadas,
Em ânsia e mágoa vãs.

() Configura a disposição dos modernistas de provocar uma ruptura com a arte do passado.

(4) Caminhando contra o vento
sem lenço, sem documento
no sol de quase dezembro
eu vou.

() O estilo parnasiano no texto beira a perfeição. O belo é a poesia com sua correção métrica gramatical, com versos decassílabos, modelo clássico de composição. O belo, o sublime e a natureza permeiam o poema.

(5) Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria
Seu eu morresse amanhã.

() Os poetas condoreiros defendiam a liberdade e denunciavam as desigualdades sociais.

(6) Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais .. mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguínea e fresca a madrugada...

() Os poetas árcades veem a natureza em perfeito equilíbrio e harmonia.

a)5 - 3 - 2 - 4 - 6 - 1

b)3 - 2 - 6 - 1 - 5 - 4

c)2 - 5 - 3 - 6 - 1 - 4

d)4 - 5 - 1 - 6 - 3 - 2

24.(UEFS)

Já rompe, Nise, a matutina Aurora
O negro manto, com que a noite escura,
Sufocando do Sol a face pura,
Tinha escondido a chama brilhadora.

Que alegre, que suave, que sonora
Aquela fontezinha aqui murmura!
E nestes campos cheios de verdura
Que avultado o prazer tanto melhora!

Só minha alma em fatal melancolia,
Por te não poder ver, Nise adorada,
Não sabe inda que coisa é alegria;

E a suavidade do prazer trocada
Tanto mais aborrece a luz do dia,
Quanto a sombra da noite mais lhe agrada.
(Cláudio Manuel da Costa. Obras, 2002.)

Na terceira estrofe, o pronome “te” refere-se a

a)“alma”.

b)“melancolia”.

c)“Nise”.

d)“coisa”.

e)“alegria”.

25.(UNESP)

Leia o soneto “VII”, de Cláudio Manuel da Costa, para responder à questão.

Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado,

E em contemplá-lo, tímido, esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado;
Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era;
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera!
(Cláudio Manuel da Costa. Obras, 2002.)
Considerando o contexto histórico-geográfico de
produção do soneto, as transformações na paisagem
assinaladas pelo eu lírico relacionam-se à seguinte
atividade econômica:

- a) indústria.
- b) extrativismo vegetal.
- c) agricultura.
- d) extrativismo mineral.
- e) pecuária.

26.(FUVEST)A certa personagem desvanecida

Um soneto começo em vosso gabo*:
Contemos esta regra por primeira,
Já lá vão duas, e esta é a terceira,
Já este quartetinho está no cabo.

Na quinta torce agora a porca o rabo;
A sexta vá também desta maneira:
Na sétima entro já com grã** canseira,
E saio dos quartetos muito brabo.

Agora nos tercetos que direi?
Direi que vós, Senhor, a mim me honrais
Gabando-vos a vós, e eu fico um rei.

Nesta vida um soneto já ditei;
Se desta agora escapo, nunca mais:
Louvado seja Deus, que o acabei.
Gregório de Matos
*louvor **grande

Tipo zero

Você é um tipo que não tem tipo

Com todo tipo você se parece
E sendo um tipo que assimila tanto tipo
Passou a ser um tipo que ninguém esquece

Quando você penetra num salão
E se mistura com a multidão
Você se torna um tipo destacado
Desconfiado todo mundo fica
Que o seu tipo não se classifica
Você passa a ser um tipo desclassificado

Eu até hoje nunca vi nenhum
Tipo vulgar tão fora do comum
Que fosse um tipo tão observado
Você ficou agora convencido
Que o seu tipo já está batido
Mas o seu tipo é o tipo do tipo esgotado
Noel Rosa

O soneto de Gregório de Matos e o samba de Noel Rosa,
embora distantes na forma e no tempo, aproximam-se
por ironizarem

- a) o processo de composição do texto.
- b) a própria inferioridade ante o retratado.
- c) a singularidade de um caráter nulo.
- d) o sublime que se oculta na vulgaridade.
- e) a intolerância para com os gênios.

27.(UEMA)O texto a seguir é parte de um dos sermões do
Padre Antônio Vieira pregado na Irmandade dos Pretos de
um engenho da Bahia, em 1633. Esse discurso traça uma
semelhança entre o Cristo crucificado e a condição de
trabalho daqueles que lá se encontravam.

Escreve o Padre Antônio Vieira:

Em um engenho, sois imitadores de Cristo crucificado (...) porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz, e em toda sua Paixão. A sua cruz foi composta de dois madeireiros, e a vossa em um engenho é de três. Também ali não faltaram as canas, porque duas vezes entraram na Paixão: uma vez servindo para o escárnio e outra vez para a esponja em que lhe deram o fel. A Paixão de Cristo parte foi de noite, parte de dia, sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido e vós despidos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que se for acompanhada de paciência,

também terá merecimento de martírio (...) Em todas invenções e instrumentos de trabalho parece que não achou o Senhor outro mais que parecido fosse com o seu, que o vosso. A propriedade e energia desta comparação é porque no instrumento da Cruz e na oficina de toda a Paixão, assim, como nas outras em que se espreme o sumo dos frutos, assim foi espremido todo o sangue da humanidade sagrada.

CIDADE, Hermani (org.), Padre Vieira. Lisboa: Sá da Costa, 1940.

Além dos aspectos religiosos, o sermão de Padre Antônio Vieira evoca outro aspecto ideológico referente à ocultação de um discurso.

Numa leitura na perspectiva da atualidade, o leitor é levado a inferir que esse discurso seja o da

- a) discussão sobre valores éticos.
- b) busca do bem comum.
- c) aceitação da escravidão.
- d) integração de caráter social.
- e) enaltecimento de virtudes humanas.

28.(UFRGS) No bloco superior abaixo, estão listados movimentos literários brasileiros; no inferior, características desses movimentos.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

1. Barroco
2. Romantismo
3. Modernismo

() Utiliza manifestos como grande meio de divulgação das intenções estéticas e ideológicas.

() Caracteriza-se como retorno a uma intensa religiosidade.

() Procura configurar os dilemas e as contradições do ser humano.

() Busca a identidade nacional como temática, mantendo a forma conforme o padrão europeu.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) 3 - 1 - 1 - 2.
- b) 2 - 3 - 1 - 3.
- c) 3 - 1 - 2 - 2.
- d) 2 - 3 - 3 - 1.
- e) 3 - 1 - 3 - 2.

29.(CESUPA)

No Brasil, o Barroco ocorreu em paralelo às invasões holandesas, época em que os bandeirantes adentraram o território brasileiro em uma ousada tentativa de integração territorial. A linguagem literária, nesse período, apresentou duas tendências marcadas pela presença forte de antíteses, paradoxos e outros recursos de estilo e dialéticos que a deixaram com certo rebuscamento, virtuosismo, ornamentação exagerada, jogo sutil de palavras e ideias, ousadia de metáforas e associações.

Após a leitura do fragmento a seguir, indique a alternativa que melhor responde à questão proposta.

(...) Entre os semeadores do Evangelho há uns que saem a semear, há outros que semeiam sem sair. Os que saem a semear são os que vão pregar à Índia, à China, ao Japão; os que semeiam sem sair são os que se contentam com pregar na pátria. Todos terão sua razão, mas tudo tem sua conta. Aos que têm a seara em casa, pegar-lhes-ão a semeadura; aos que vão buscar a seara tão longe, não-lhes de medir a semeadura, e não-lhes de contar os passos. Ah! dia do juízo! Ah! pregadores! Os de cá, achar-vos-ei com mais Paço; os de lá, com mais passos...

(Sermões Escolhidos. v.2, São Paulo: Edameris, 1965).

O fragmento representa uma tendência específica da prosa Barroca.

Que tendência é essa?

- a) Cultismo
- b) Conceptismo
- c) Cultismo e conceptismo
- d) Uso de argumentação

30.(UNIT)

Estilos de época em Literatura: relacione o estilo indicado na primeira coluna com o seu texto correspondente, a segunda coluna.

1. BARROCO
2. ARCADISMO
3. ROMANTISMO
4. PARNASIANISMO
5. SIMBOLISMO
6. MODERNISMO

() Ah! Toda alma num cárcere anda presa
Soluçando nas trevas entre grades

Do calabouço olhando imensidades
Mares, estrelas, pastos, natureza.

() Estranho mimo aquele vaso! Vi-o
Casualmente, uma vez, de um perfumado
Contador sobre o mármore lúcido,
Entre um leque e o começo de um bordado.

() Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na da folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.

() Era um quadro celeste!... A cada afago,
Mesmo em sonhos a moça estremecia...
Quando ela serenava... e flor beijava-a...
Quando ele ia beijá-la... a flor fugia...

() Quem deixa o trato pastoril amado
Pela ingrata, civil correspondência...
Ou descobre o rosto da violência
Ou do retiro a paz não tem provado.

() A vós correndo vou, braços sagrados,
Nessa cruz sacrossanta descobertos,
Que, para receber-me, estais abertos,
E, para não castigar-me, estais cravados.

A alternativa que responde corretamente à questão, de cima para baixo, é

- a) 4 - 5 - 3 - 6 - 2 - 1
- b) 6 - 4 - 3 - 1 - 2 - 5
- c) 3 - 5 - 4 - 6 - 2 - 1
- d) 5 - 4 - 6 - 3 - 2 - 1
- e) 4 - 6 - 3 - 2 - 5 - 1

Lista 2

FIGURA DE LINGUAGEM E FUNÇÃO DA LINGUAGEM

1.(FACERES) Pensar por si mesmo A mais rica biblioteca, quando desorganizada, não é tão proveitosa quanto uma bastante modesta, mas bem ordenada. Da mesma maneira, uma grande quantidade de conhecimentos, quando não foi laborada por um pensamento próprio, tem muito menos valor do que uma quantidade bem mais limitada, que, no entanto, foi devidamente assimilada. Pois é apenas por meio da combinação ampla do que se sabe, por meio da comparação de cada verdade com todas as outras, que uma pessoa se apropria de seu próprio saber e o domina. Só é possível pensar com profundidade sobre o que se sabe, por isso se deve aprender algo; mas também só se sabe aquilo sobre o que se pensou com profundidade. A leitura não passa de um substituto do pensamento próprio. Trata-se de um modo de deixar que seus pensamentos sejam conduzidos em andadeiras por outra pessoa. Além disso, muitos livros servem apenas para mostrar quantos caminhos falsos existem e como uma pessoa pode ser extraviada se resolver segui-los. Mas aquele que é conduzido pelo gênio, ou seja, que pensa por si mesmo, que pensa por vontade própria, de modo autêntico, possui a bússola para encontrar o caminho certo. Assim, uma pessoa só deve ler quando a fonte dos seus pensamentos próprios seca, o que ocorre com bastante frequência mesmo entre as melhores cabeças. Por outro lado, renegar os pensamentos próprios, originais, para tomar um livro nas mãos é um pecado contra o Espírito Santo. É algo semelhante a fugir da natureza e do ar livre seja para visitar um herbário, seja para contemplar belas regiões em gravuras. (Adaptado de: SCHOPENHAUER, A. A arte de escrever. Trad. de Pedro Sússekind. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 35- 38.)

Qual frase abaixo não apresenta, no contexto em que ocorre, palavras ou expressões em sentido figurado:

- "[...] pensamentos sejam conduzidos em andadeiras por outra pessoa."
- "[...] mostrar quantos caminhos falsos existem e como uma pessoa pode ser extraviada se resolver segui-los [...]."
- "[...] possui a bússola para encontrar o caminho certo." "Assim, uma pessoa só deve ler quando a fonte dos seus pensamentos próprios seca [...]."
- "[...] para visitar um herbário, seja para contemplar belas regiões em gravuras."

TEXTO BASE 1

Leia o poema de Antonio Cicero para responder à questão.

Balanço A infância não foi uma manhã de sol: demorou vários séculos; e era pífia, em geral, a companhia. Foi melhor, em parte, a adolescência, pela delícia do pressentimento da felicidade na malícia, na molícia, na poesia, no orgasmo; e pelos livros e amizades. Um dia, apaixonado, encarei a minha morte: e eis que ela não sustentou o olhar e se esvaiu. Desde então é a morte alheia que me abate. Tarde aprendi a gozar a juventude, e já me ronda a suspeita de que jamais serei plenamente adulto: antes de sê-lo, serei velho. Que ao menos os deuses façam felizes e maduros Marcelo e um ou dois dos meus futuros versos. (Porventura, 2012.)

2.(CUSC) Nos trechos "e eis que ela não sustentou o olhar / e se esvaiu" e "A infância não foi uma manhã de sol: / demorou vários séculos;", ocorrem,

- respectivamente, os seguintes recursos expressivos:
- personificação e paradoxo.
 - eufemismo e hipérbole.
 - eufemismo e paradoxo.
 - paradoxo e eupemismo.
 - personificação e hipérbole.

3.(URCA)TEXTO BASE 2

Leia o texto a seguir,

Se eu tivesse dedos de fada,
da poetisa, cronista, compositora e tradutora Flora
Figueiredo, em seguida, responda o que se pede:

Se eu tivesse dedos de fada, Bordaria estrelas no jardim...

Que fossem macias e estofadas, Para que, descalço,
você andasse sobre elas,
Como quem pisa em canteiros de cetim.

Se eu tivesse dedos de fada,
Desenharia flores pelo teto,

Que fossem azuis e perfumadas, Para que os anjos,
devidamente seduzidos,
Dissem Amém aos seus sonhos preferidos.

Se eu tivesse dedos de fada,
Rabiscaria acordes nos espaços

Que fossem quentes e excitantes,
Para que você desdenhasse do cansaço,
A cada vacilo no seu chão de caminhante.

Mas, por eu não ter dedos de fada,
Vou tentar modelar como um poeta,
A palavra correta e o peito ardente.
Para que você descubra finalmente
Que sou sua poesia predileta.

A função de linguagem predominante no texto é:

- a) Referencial;
- b) Conativa;
- c) Fática;
- d) Metalinguística;
- e) Expressiva.

4. (Albert Einstein)



(Charles M. Schulz. *É hora da escola, Charlie Brown*, 2014.)

Contribui para o efeito de humor do cartum o recurso à seguinte figura de linguagem:

- a) sinestesia.
- b) personificação.
- c) pleonasma.
- d) eufemismo.
- e) paradoxo.

5. (UEMA)

Este é um outro trecho do poema *Evocação do Recife*.

"[...]"

A gente brincava no meio da rua
Os meninos gritavam:
Coelho sai!
Não sai!

À distância as vozes macias das meninas politonavam:

Roseira dá-me uma rosa
Craveiro dá-me um botão
(Dessas rosas muita rosa
Terá morrido em botão...)
[...]"

BANDEIRA, M. *Libertinagem*. 2 ed. São Paulo: Global, 2013.

Sinestesia é a figura de linguagem que associa sensações percebidas por diferentes sentidos.

Essa figura está presente no seguinte verso:

- a) "A gente brincava no meio da rua"
- b) "Os meninos gritavam:"
- c) "(Dessas rosas muita rosa...)"
- d) "À distância as vozes macias das meninas politonavam"
- e) "Craveiro dá-me um botão"

6. (FAMEMA)

Leia o texto para responder a questão.

[...] no tempo em que se passavam os fatos que vamos narrando nada mais havia comum do que ter cada casa um, dois e às vezes mais agregados.

Em certas casas os agregados eram muito úteis, porque a família tirava grande proveito de seus serviços, e já tivemos ocasião de dar exemplo disso quando contamos a história do finado padrinho de Leonardo; outras vezes porém, e estas eram maior número, o agregado, refinado vadio, era uma verdadeira parasita que se prendia à árvore familiar, que lhe participava da seiva sem ajudá-la a dar frutos, e o que é mais ainda, chegava mesmo a dar cabo dela. E o caso é que, apesar de tudo, se na primeira hipótese o esmagavam com o peso de mil exigências, se lhe batiam a cada passo com os favores na cara, se o filho mais velho da casa, por exemplo, o tomava por seu divertimento, e à menor e mais justa queixa saltavam-lhe os pais em cima tomando o partido de seu filho, no segundo aturavam quanto desconcerto havia com paciência de mártir, o agregado tornava-se quase um rei em casa, punha, dispunha, castigava os escravos, ralhava com os filhos, intervinha enfim nos mais particulares negócios.

Em qual dos dois casos estava ou viria estar em breve o nosso amigo Leonardo? O leitor que decida pelo que se vai passar.

(Manuel Antônio de Almeida. *Memórias de um Sargento de Milícias*, 1994.)

A hipérbole é uma figura de linguagem que expressa ideia de exagero; a metáfora, por sua vez, expressa ideia de semelhança.

As passagens do segundo parágrafo do texto que exemplificam essas figuras são, respectivamente:

- a) “Em certas casas os agregados eram muito úteis”; “chegava mesmo a dar cabo dela”.
- b) “o esmagavam com o peso de mil exigências”; “que lhe participava da seiva sem ajudá-la a dar frutos”.
- c) “se lhe batiam a cada passo com os favores na cara”; “quando contamos a história do finado padrinho de Leonardo”.
- d) “saltavam-lhe os pais em cima tomando o partido de seu filho”; “intervinha enfim nos mais particulares negócios”.
- e) “se o filho mais velho da casa, por exemplo, o tomava por seu divertimento”; “que se prendia à árvore familiar”.

7.(ESPCEX)

A personificação é uma figura pela qual se faz os seres inanimados ou irracionais agirem e sentirem como pessoas humanas. Por meio dessa figura, também chamada prosopopeia e animização, empresta-se vida e ação a seres inanimados. A hipérbole é uma figura de pensamento que consiste em uma afirmação exagerada, uma deformação da verdade que visa a um efeito expressivo.

A alternativa que contém os dois tipos de figura, uma em cada período, respectivamente, é

- a) Quem não se lembra da enxurrada de absurdos ditos sobre a previsão maia de fim de mundo em 2012? / Parece paradoxal que tantos acreditem em profecias de fim de mundo.
- b) Criamos uma devastação ecológica sem precedentes. / Primeiro, a ciência não promete a redenção humana.
- c) Nossa existência é parte desta transformação constante da matéria. / A ciência não contrariou nossas expectativas.
- d) Apenas uma sociedade versada na ciência pode escolher seu destino responsabilmente. / A culpa do que fazemos com nosso planeta é nossa.
- e) A ciência abre a porta para um novo tipo de espiritualidade. / Consumimos o planeta com um apetite insaciável.

8.(ESPCEX)

“Indefiníveis músicas supremas,
Harmonias da Cor e do Perfume...
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...”

Nos versos acima, há um exemplo de “imagem plurissensorial”, uma figura de linguagem conhecida pelo nome de _____ e característica marcante da estética literária _____.

Assinale a alternativa que completa os espaços.

- a) silepse / romântica
- b) polissíndeto / parnasiana
- c) aliteração / simbolista
- d) eufemismo / romântica
- e) sinestesia / simbolista

9.(UERJ)

A QUESTÃO REFERE-SE À OBRA “O ALIENISTA”, DE MACHADO DE ASSIS.

A loucura, objeto dos meus estudos, era até agora uma ilha perdida no oceano da razão; começo a suspeitar que é um continente. (capítulo IV)

Ao definir o campo de seu objeto de estudos, o alienista recorre à figura de linguagem denominada:

- a) metáfora
- b) hipérbole
- c) paradoxo
- d) eufemismo

10.(ENEM)

O Instituto de Arte de Chicago disponibilizou para visualização on-line, compartilhamento ou download (sob licença Creative Commons), 44 mil imagens de obras de arte em altíssima resolução, além de livros, estudos e pesquisas sobre a história da arte.

Para o historiador da arte, Bendor Grosvenor, o sucesso das coleções on-line de acesso aberto, além de democratizar a arte, vem ajudando a formar um novo público museológico. Grosvenor acredita que quanto mais pessoas forem expostas à arte on-line, mais visitas pessoais acontecerão aos museus.

A coleção está disponível em seis categorias: paisagens urbanas, impressionismo, essenciais, arte africana, moda e animais. Também é possível pesquisar pelo nome da obra, estilo, autor ou período. Para navegar pela imagem em alta definição, basta clicar sobre ela e utilizar a ferramenta de zoom. Para fazer o download, disponível para obras de domínio público, é preciso utilizar a seta localizada do lado inferior direito da imagem.

Disponível em: www.revistabula.com. Acesso em: 5 dez. 2018 (adaptado).

A função da linguagem que predomina nesse texto se caracteriza por

- a) evidenciar a subjetividade da reportagem com base na fala do historiador de arte.
- b) convencer o leitor a fazer o acesso on-line, levando-o a conhecer as obras de arte.
- c) informar sobre o acesso às imagens por meio da descrição do modo como acessá-las.
- d) estabelecer interlocução com o leitor, orientando-o a fazer o download das obras de arte.
- e) enaltecer a arte, buscando popularizá-la por meio da possibilidade de visualização on-line.

11.(UECE)

TEXTO

Comida
Titãs

Bebida é água
[85] Comida é pasto
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?

A gente não quer só comida
A gente quer comida, diversão e arte
[90] A gente não quer só comida
A gente quer saída para qualquer parte

A gente não quer só comida
A gente quer bebida, diversão, balé
A gente não quer só comida
[95] A gente quer a vida como a vida quer

Bebida é água
Comida é pasto
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?

[100] A gente não quer só comer
A gente quer comer e quer fazer amor
A gente não quer só comer
A gente quer prazer pra aliviar a dor

A gente não quer só dinheiro
[105] A gente quer dinheiro e felicidade
A gente não quer só dinheiro
A gente quer inteiro e não pela metade

Diversão e arte
para qualquer parte
[110] diversão, balé

como a vida quer...

Desejo, necessidade, vontade

necessidade, desejo
necessidade, vontade
[115] necessidade!

ANTUNES, Arnaldo; FROMER, Marcelo; BRITO, Sergio.
Comida. Intérprete: Titãs. In: Titãs. Jesus não tem dentes
no país dos banguelas. Rio de Janeiro: WEA. 1 disco
sonoro (LP). Lado A, faixa 2. 1987.
Ao utilizar a palavra pasto no verso "Comida é pasto"
(linha 85), a canção empregou a figura de linguagem

- a) antítese, porque busca uma definição de comida que contraponha o termo pasto, referente à comida do gado, ao termo alimento, relacionado à refeição do ser humano.
- b) metáfora, em virtude da comparação entre as palavras pasto e alimento que apresentam semelhança de sentido: ambas têm o propósito de saciar a fome.
- c) hipérbole, por querer reforçar, de forma exagerada, na definição de comida, a ideia de que a vontade do homem faminto é a de se saciar, de forma instintiva, como certos animais que se alimentam de pasto.
- d) eufemismo, pois, ao definir o conceito de comida, a intenção é a de tornar mais amena a utilização da palavra pasto por outro termo de expressividade mais forte e agressiva.

12.(UNIFOR)

Texto para a questão

Mãos Dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.
Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer,
a paisagem vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os
homens presentes,
a vida presente.
ANDRADE, C Drummond. Obra Completa e Prosa. Rio de
Janeiro: Nova Aguilar, 1974, p. 111.

Drummond expressa neste poema aspectos do fazer poético, deixando claras suas intenções e a direção que sua poesia irá tomar. Esse processo de escrever desnudando o ato de escrever constitui uma das principais características da literatura moderna.

Assinale a alternativa que indica essa característica.

- a) Intertextualidade.
- b) Metalinguagem.
- c) Discurso Indireto.
- d) Dialogismo.
- e) Intencionalidade.

13.(UNIT)

TEXTO:

Poema da necessidade

É preciso casar João,
é preciso suportar Antônio,
é preciso odiar Melquíades
é preciso substituir nós todos.

[5] É preciso salvar o país,
é preciso crer em Deus,
é preciso pagar as dívidas,
é preciso comprar um rádio,
é preciso esquecer fulana.

[10] É preciso estudar volapuque,
é preciso estar sempre bêbado,
é preciso ler Baudelaire,
é preciso colher as flores
de que rezam velhos autores.

[15] É preciso viver com os homens
é preciso não assassiná-los,
é preciso ter mãos pálidas
e anunciar O FIM DO MUNDO.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Poema da necessidade. Disponível em:

<https://www.culturagenial.com/poemas-de-carlosdrummond-de-andrade/>. Acesso em: 9 nov. 2018.

Na construção do poema, destaca-se o uso de um recurso estilístico conhecido como

- a) apóstrofe, em virtude da invocação de Deus como o ser supremo.
- b) paronomásia, devido à utilização palavras parônimas na realização de jogos vocabulares.

c) pleonasma, porque existe a recorrência de ideias, visando intensificar seu valor expressivo.

d) anáfora, mediante a repetição consciente de uma expressão no intuito de reforçar seu sentido.

14.(UNIRG)

TEXTO

À PRIMEIRA VISTA

Quando não tinha nada, eu quis
Quando tudo era ausência, esperei
Quando tive frio, tremi
Quando tive coragem, liguei...

Quando chegou carta, abri
Quando ouvi Prince, dancei
Quando o olho brilhou, entendi
Quando criei asas, voei...

Quando me chamou, eu vim
Quando dei por mim, tava aqui
Quando lhe achei, me perdi
Quando vi você, me apaixonei...

CÉSAR, Chico. Aos vivos. Manaus: Velas, 1995. Disponível em: <https://Chico-cesar.letras.terra.com.br /letras/43885/>. Acesso em: 18 set. 2018.

Marque a figura de linguagem e a função de linguagem presentes no verso: "Quando criei asas, voei":

- a) personificação/fática;
- b) metáfora/poética;
- c) comparação/referencial;
- d) paradoxo/apelativa.

15.(UNIRG)



Disponível em: <<https://www.psicologiasdobrasil.com.br/falar-de-saude-mental-fica-mais-facil-com-estas-tirinhas-bem-humoradas/>>. Acesso em: 14 maio 2019.

A figura de linguagem responsável pelo efeito de humor dos quadrinhos acima é:

- a) sinestesia.
- b) antítese.
- c) zeugma.
- d) eufemismo.

16.(FIP)

Texto

Chove chuva, chove sem parar, chove chuva, chove sem parar

Pois eu vou fazer uma prece pra Deus nosso senhor,
Pra chuva parar de molhar o meu divino amor
Que é muito lindo, é mais que o infinito, é puro e belo
inocente

como a flor

Por favor chuva ruim, não molhe mais o meu amor assim
Jorge Ben Jor

Texto

Amor da minha vida
Daqui até a eternidade
Nossos destinos foram traçados
Na maternidade

Paixão cruel, desenfreada
Te trago mil rosas roubadas
Pra desculpar minhas mentiras
Minhas mancadadas
Cazuza

As expressões destacadas constituem, respectivamente, as figuras de linguagem:

- a) pleonasma, metáfora e hipérbole.
- b) aliteração, gradação e metáfora.
- c) pleonasma, comparação e hipérbole.
- d) aliteração, metáfora e comparação.
- e) antítese, comparação e hipérbole

17.(UNIFOR)

Mãos Dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.
Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer,
a paisagem vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.

ANDRADE, C Drummond. Obra Completa e Prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1974, p. 111.

Drummond expressa neste poema aspectos do fazer poético, deixando claras suas intenções e a direção que sua poesia irá tomar. Esse processo de escrever desnudando o ato de escrever constitui uma das principais características da literatura moderna.

Assinale a alternativa que indica essa característica.

- a) Intertextualidade.
- b) Metalinguagem.
- c) Discurso Indireto.
- d) Dialogismo.
- e) Intencionalidade.

18.(ENEM)

Faz com que o BULLYING passe à história!

És vítima:

- Fica calmo(a). Os bullies adoram reações nervosas. Finje que não é nada contigo!
- Não dês troco. Lembra-te: o agressor é ele, não és tu!
- Evita ficar sozinho(a) com o bullie, junta-te com os teus amigos!
- Mostra-te confiante, não demonstres medo e acredita em ti!
- Conta a uma pessoa de confiança o que está a acontecer contigo.

Conheces alguma vítima:

- Nunca deixes o teu amigo(a) sozinho(a). Assim farás com que ele(a) se sinta seguro(a).
- Ajuda-o(a) a contar a alguém de confiança o que se passa!

Conheces o(a) agressor(a):

- Tenta convencê-lo(a) a mudar o seu comportamento
- Caso não tenhas sucesso, denuncia o caso às autoridades.

Disponível em: www.essl.pt. Acesso em: 9 maio 2019 (adaptado).

- a) chamamento de diferentes atores sociais pelo uso recorrente de estruturas injuntivas.
- b) variedade linguística caracterizadora do português europeu.
- c) restrição a um grupo específico de vítimas ao apresentar marcas gráficas de identificação de gênero como "o(a)".
- d) combinação do significado de palavras escritas em línguas inglesa e portuguesa.

e) enunciado de cunho esperançoso “passe à história” no título do cartaz.

19.(UNIRG)
TEXTO

À PRIMEIRA VISTA

Quando não tinha nada, eu quis
Quando tudo era ausência, esperei
Quando tive frio, tremi
Quando tive coragem, liguei...

Quando chegou carta, abri
Quando ouvi Prince, dancei
Quando o olho brilhou, entendi
Quando criei asas, voei...

Quando me chamou, eu vim
Quando dei por mim, tava aqui
Quando lhe achei, me perdi
Quando vi você, me apaixonei...
CÉSAR, Chico. Aos vivos. Manaus: Velas, 1995. Disponível em: <https://Chico-cesar.letas.terra.com.br /letras/43885/>. Acesso em: 18 set. 2018.

Marque a figura de linguagem e a função de linguagem presentes no verso: “Quando criei asas, voei”:

- a) personificação/fática;
- b) metáfora/poética;
- c) comparação/referencial;
- d) paradoxo/apelativa.

20.(UNIRG)

O escritor Deusimar Pires, na obra *Tribo cara baixa*, alia a linguagem escrita à linguagem imagética para construir sua produção textual.

Essa estratégia discursiva pretende

- a) atingir variados segmentos geracionais de leitores.
- b) demonstrar a supremacia da linguagem escrita.
- c) ressaltar a atividade contemporânea da fotografia.
- d) atender às demandas da tradição bibliográfica.

21.(FIP)

Catar feijão se limita com escrever:
jogam-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
e depois joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:

pois, para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.
MELO NETO, J.C. de Catar feijão. *A educação pela pedra*. Rio de Janeiro. Alfaguara, 2008. P.222

Predominam no texto as funções da linguagem:

- a) emotiva e poética.
- b) emotiva e metalinguística.
- c) metalinguística e fática.
- d) metalinguística e poética.
- e) emotiva e fática.

22.(MACKENZIE)

Texto para a questão

É importante notar que o esforço para a produção dos sentidos ocorre em virtude de os homens desejarem estabelecer cadeias comunicativas, seja para informar, convencer, emocionar, seja para explicar, determinar, aconselhar. Mas, para que isto acontecesse, [05] foi necessária aos diversos grupos humanos a criação de códigos linguísticos próprios, acordos que conhecemos pelo nome de línguas e que expressam maneiras particulares de conceber os significados, as formas de uso, os mecanismos de elaboração do universo das palavras. Sem isto, as expressões linguísticas cairiam no vazio e as [10] sentenças resultariam incompreensíveis. Imaginem como ficaria um alemão que não sabe português diante da frase “A lição está difícil”.

Em nosso caso, o código comum é a língua portuguesa: graças a ela produzimos, verbalmente, os efeitos de sentido. No entanto, não se deve considerar o código comum como uma referência padrão que [15] se mantém inalterada. Ao contrário, a língua possui variabilidades, usos diferenciados conforme a situação cultural, econômica, etária, regional do usuário.

Adilson Citelli, *O texto argumentativo*

Assinale a alternativa correta sobre o texto e a presença de funções da linguagem.

a) A função predominante no texto, em sua totalidade, é a função emotiva, já que há de modo destacado índices de subjetividade.

b) O interesse em motivar respostas dos leitores diante do que é lido evidencia que a função conativa é a predominante no texto.

c) Uma elaboração estética da linguagem (como o uso de rimas e de figuras de linguagem) é destacada no texto, o que evidencia o emprego da função poética.

d) A construção textual se organiza em torno da transmissão de um conteúdo específico sobre assunto delimitado, com destaque para a função referencial.

e) A presença de perguntas retóricas e de trechos que têm por objetivo principal chamar a atenção do leitor auxilia na manifestação da função fática no texto.

23.(ENEM)

Deficientes visuais já podem ir a algumas salas de cinema e teatros para curtir, em maior intensidade, as atrações em cartaz. Quem ajuda na tarefa é o aplicativo Whatscine, recém-chegado ao Brasil e disponível para os sistemas operacionais iOS (Apple) ou Android (Google). Ao ser conectado à rede wi-fi de cinemas e teatros, o app sincroniza um áudio que descreve o que ocorre na tela ou no palco com o espetáculo em andamento: o usuário, então, pode ouvir a narração em seu celular.

O programa foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Carlos III, em Madri. “Na Espanha, 200 salas de cinema já oferecem o recurso e filmes de grandes estúdios já são exibidos com o recurso do Whatscine!”, diz o brasileiro Luis Mauch, que trouxe a tecnologia para o país. “No Brasil, já fechamos parceria com a São Paulo Companhia de Dança para adaptar os espetáculos deles! Isso já é um avanço. Concorda?”

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em 25 jun. 2014 (adaptado).

Por ser múltipla e apresentar peculiaridades de acordo com a intenção do emissor, a linguagem apresenta funções diferentes. Nesse fragmento, predomina a função referencial da linguagem, porque há a presença de elementos que

a) buscam convencer o leitor, incitando o uso do aplicativo.

b) definem o aplicativo, revelando o ponto de vista da autora.

c) evidenciam a subjetividade, explorando a entonação emotiva.

d) expõem dados sobre o aplicativo, usando linguagem denotativa.

e) objetivam manter um diálogo com o leitor, recorrendo a uma indagação.

24.(ETEC)

Consumo Sustentável

O Consumo Sustentável envolve a escolha de produtos que utilizaram menos recursos naturais em sua produção, que garantiram o emprego decente aos que os produziram, e que serão facilmente reaproveitados ou reciclados. Significa comprar aquilo que é realmente necessário, estendendo a vida útil dos produtos tanto quanto possível. Consumimos de maneira sustentável quando nossas escolhas de compra são conscientes, responsáveis, com a compreensão de que terão consequências ambientais e sociais – positivas ou negativas.

Mudança de comportamento é algo que leva tempo e amadurecimento do ser humano, mas é acelerada quando toda a sociedade adota novos valores. O termo “sociedade de consumo” foi cunhado para denominar a sociedade global baseada no valor do “ter”. No entanto, o que observamos agora são os valores de sustentabilidade e justiça social fazendo parte da consciência coletiva, no mundo e também no Brasil. Este novo olhar sobre o que deve ser buscado por cada um promove a mudança de comportamento, o abandono de práticas nocivas de alto consumo e o desperdício e a adoção de práticas conscientes de consumo.

Consumo consciente, consumo verde, consumo responsável são nuances do Consumo Sustentável, cada um focando uma dimensão do consumo. O consumo consciente é o conceito mais amplo e simples de aplicar no dia a dia: basta estar atento à forma como consumimos – diminuindo o desperdício de água e energia, por exemplo – e às nossas escolhas de compra – privilegiando produtos e empresas responsáveis. A partir do consumo consciente, a sociedade envia um recado ao setor produtivo de que quer que lhe sejam ofertados produtos e serviços que tragam impactos positivos ou reduzam significativamente os impactos negativos no acumulado do consumo de todos os cidadãos. <http://tinyurl.com/6nk85vr> Acesso em: 12.04.2018. Adaptado.

O texto analisado é dissertativo e tem por objetivo informar o leitor sobre o consumo sustentável.

Tendo em mente esse objetivo, identificam-se corretamente a função de linguagem e suas características como

- a) fática, pois há uso recorrente de imperativos e vocativos.
- b) metalinguística, pois o narrador explica o leitor à sua obra.
- c) conativa, pois ocorre conversa com o leitor e uso de imperativos.
- d) emotiva, pois o texto é escrito majoritariamente em primeira pessoa.
- e) referencial, pois apresenta informações precisas numa linguagem objetiva.

25.(UNCISAL)

Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira-livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

BANDEIRA, Manuel. Libertinagem. Estrela da vida inteira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1966, p. 197.

A função da linguagem predominante no texto Poema tirado de uma notícia de jornal é

- a) referencial, porque o texto pertence ao gênero jornalístico.
- b) emotiva, porque o autor expressa forte carga subjetiva em seus versos.
- c) poética, devido à intenção ficcional e à consistência metafórica da linguagem.
- d) apelativa, devido ao esforço de convencer o leitor sobre um problema social brasileiro.
- e) fática, porque o modo como os versos são organizados chama a atenção do leitor para o canal de comunicação.

26.(FASICA)

“O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
(...)”

Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,

no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta”.

A respeito das funções da linguagem, podemos dizer que o excerto transcrito é

I. descritivo, pois o narrador-personagem descreve, de forma objetiva, seu próprio ser, para isso usando algumas figuras de linguagem.

II. referencial, pois o eu-poético faz referência a si mesmo como pertencente a uma classe desprivilegiada, desprovida dos bens materiais que dignificam a vida.

III. poético, tão somente por tratar-se de um poema, haja vista a presença de figuras de linguagem, que o enquadram como poesia.

IV. realista, vez que a mensagem trazida por um eu-poético em desespero traduz de forma poética e objetiva a dor do nordestino que passa fome.

Podemos concluir que

- a) está correto apenas o item II.
- b) todos os itens podem se enquadrar como característicos das funções da linguagem do texto, pois, como sabemos, um texto tem predominância de uma função, mas pode apresentar outras também.
- c) está correto apenas o item I.
- d) nenhum dos itens traduz fielmente a função de linguagem do texto, pois, mesmo quando a asserção é verdadeira, a razão é falsa.
- e) estão corretos apenas os itens I e III.

27.(FPP)

Com relação à obra São Bernardo de Graciliano Ramos, Paulo Honório escreve:

“Antes de iniciar este livro, imaginei construí-lo pela divisão do trabalho. Dirigi-me a alguns amigos, e quase todos consentiram de boa vontade em contribuir para o desenvolvimento das letras nacionais.(...)”

João Nogueira aceitou a pontuação, a ortografia e a sintaxe (...) queria o romance em língua de Camões, com períodos formados de trás para diante.(...) Afinal foi bom privar-me da cooperação de Padre Silvestre, de João Nogueira e do Gondim.(...)”

Diante da afirmação final pode-se afirmar que

- a) Paulo Honório utiliza a linguagem de forma desconexa própria de alguém analfabeto.
- b) Paulo Honório escreve o romance de maneira linear cronológica sem digressões.

- c) Paulo Honório escreve o romance de forma rústica, do agreste.
d) Paulo Honório escreve o romance em forma de diário.
e) Paulo Honório pretende bancar o escritor e por isso usa os recursos literários.

28.(UEL)
estupor

esse súbito não ter
esse estúpido querer
que me leva a duvidar
quando eu devia crer

esse sentir-se cair
quando não existe lugar
aonde se possa ir

esse pegar ou largar
essa poesia vulgar
que não me deixa mentir
(LEMINSKI, P. Toda Poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p.249.)

Considerando o poema no conjunto da obra Toda Poesia, de Paulo Leminski, é CORRETO afirmar que

- a) exemplifica a metalinguagem praticada pelo autor.
b) a poesia de Leminski é vulgar porque utiliza formas poéticas livres.
c) a adjetivação intensa no poema é um traço recorrente em sua obra.
d) o heptassílabo é o verso mais cultivado na produção leminskiana.
e) o esquema de rimas encontra equivalência na obra Ideolágrimas.

29.(IFAL)

Depois de maio de 1940, os bons momentos foram poucos e muito espaçados: primeiro veio a guerra, depois, a capitulação, em seguida, a chegada dos alemães, e foi então que começaram os sofrimentos dos judeus. Nossa liberdade foi gravemente restringida com uma série de decretos antissemitas: os judeus deveriam usar uma estrela amarela; os judeus eram proibidos de andar nos bondes; os judeus eram proibidos de andar de carro, mesmo em seus próprios carros; os judeus deveriam fazer suas compras entre três e cinco horas da tarde; os judeus só deveriam frequentar barbearias e salões de beleza de proprietários judeus; os judeus eram proibidos

de sair às ruas entre oito da noite e seis da manhã; os judeus eram proibidos de frequentar teatros, cinemas ou qualquer outra forma de diversão; os judeus eram proibidos de ir a piscinas, quadras de tênis, campos de hóquei ou qualquer outro campo esportivo; os judeus eram proibidos de ficar em seus jardins ou nos de amigos depois das oito da noite; os judeus eram proibidos de visitar casas de cristãos; os judeus deveriam frequentar escolas judias etc. Você não podia fazer nem isso nem aquilo, mas a vida continuava.

(O diário de Anne Frank. Trad. Alves Calado. 50. ed. Rio; São Paulo: Record, 2015, p. 18)

No texto acima, quanto aos elementos da comunicação e às funções da linguagem, é certo afirmar que:

a) ainda que seja um trecho de um diário, não se pode ver nesse excerto a centralidade no emissor nem, por conseguinte, a manifestação da função emotiva da linguagem.

b) como está explicando eventos que fazem parte da narrativa, o recorte acima se faz com predominância da função metalinguística, que está adequada às necessidades discursivas do enunciado.

c) no excerto, nota-se um cuidado especial com o emissor, o que gera a proeminência da função poética da linguagem, uma vez que o texto é literário.

d) a função poética da linguagem, que predomina nesse texto, decorre da centralidade do código, para o qual se chama a atenção.

e) o assunto é o elemento mais importante dessa mensagem, razão por que se manifesta ao longo dela a função fática da linguagem, como se espera de um texto que se faz seguindo os padrões do gênero discursivo diário.

30.(UEL)

Não Ameis a Distância!

Em uma cidade há um milhão e meio de pessoas, em outra há outros milhões; e as cidades são tão longe uma da outra que nesta é verão quando naquela é inverno. Em cada uma dessas cidades há uma pessoa; e essas pessoas tão distantes acaso pensareis que podem cultivar em segredo, como plantinha de estufa, um amor a distância? Andam em ruas tão diferentes e passam o dia falando línguas diversas; cada uma tem em torno de si uma presença constante e inumerável de olhos, vozes, notícias. Não se telefonam mais; é tão caro e demorado e tão ruim e além disso, que se diriam? Escrevem-se. Mas uma carta leva dias para chegar; ainda que venha vibrando, cálida, cheia de sentimento, quem sabe se no momento em que

é lida já não poderia ter sido escrita? A carta não diz o que a outra pessoa está sentindo, diz o que sentiu a semana passada... e as semanas passam de maneira assustadora, os domingos se precipitam mal começam as noites de sábado, as segundas retornam com veemência gritando – “outra semana!” e as quartas já têm um gosto de sexta, e o abril de de-já-hoje é mudado em agosto...

Sim, há uma frase na carta cheia de calor, cheia de luz; mas a vida presente é traiçoeira e os astrônomos não dizem que muita vez ficamos como patetas a ver uma linda estrela jurando pela sua existência – e no entanto há séculos ela se apagou na escuridão do caos, sua luz é que custou a fazer a viagem? Direis que não importa a estrela em si mesma, e sim a luz que ela nos manda; e eu vos direi: amai para entendê-las!

Ao que ama o que lhe importa não é a luz nem o som, é a própria pessoa amada mesma, o seu vero cabelo, e o vero pelo, o osso de seu joelho, sua terna e úmida presença carnal, o imediato calor; é o de hoje, o agora, o aqui – e isso não há.

Então a outra pessoa vira retratinho no bolso, borboleta perdida no ar, brisa que a testa recebe na esquina, tudo o que for eco, sombra, imagem, um pequeno fantasma, e nada mais. E a vida de todo dia vai gastando insensivelmente a outra pessoa, hoje lhe tira um modesto fio de cabelo, amanhã apenas passa a unha de leve fazendo um traço branco na sua coxa queimada pelo sol, de súbito a outra pessoa entra em fading um sábado inteiro, está-se gastando, perdendo seu poder emissor a distância.

Cuidai amar uma pessoa, e ao fim vosso amor é um maço de cartas e fotografias no fundo de uma gaveta que se abre cada vez menos... Não ameis a distância, não ameis, não ameis!

(BRAGA, R. 200 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: Record, 2013. p.435-436.)

A respeito do conjunto das crônicas de Rubem Braga indicadas para leitura, assinale a alternativa correta.

a) A linguagem é predominantemente poética, representando, de maneira relevante, o estilo lírico de Rubem Braga a partir de temas extraídos do cotidiano urbano entre o final da década de 1940 e o final da década de 1970.

b) Traz, na maioria dos seus textos, crônicas narrativas com personagens exploradas com teor humorístico. Algumas delas, porém, se debruçam em temas reflexivos, poéticos e metafísicos.

c) Trata-se de uma coletânea de crônicas poéticas de Rubem Braga, escritas entre as décadas de 1980 e 1990, e

apresenta como temática central as discussões a respeito do amor, da fidelidade e dos relacionamentos afetivos de modo geral.

d) Rubem Braga é um grande nome da crônica brasileira do século XIX, consagrando-se, ao lado de Machado de Assis, com suas crônicas, apresentando temas urbanos de teor sentimentalista.

e) Rubem Braga procurou, nessas crônicas, mesclar textos humorísticos e poéticos, revelando as preocupações, os sentimentos e as aflições do cotidiano urbano do início do século XX.

Lista 3

COESÃO E COERÊNCIA + VARIANTES LINGUÍSTICAS

1.(ENEM) Acho que educar é como catar piolho na cabeça de criança. É preciso ter confiança, perseverança e um certo despojamento. É preciso, também, conquistar a confiança de quem se quer educar, para fazê-lo deitar no colo e ouvnr histórias.

MUNDURUKU, D. Disponível

em:<http://caravanamekukradja.blogspotcom.br>. Acesso em: 5 dez. 2012.

Concorrem para a estruturação e para a progressão das ideias no texto os seguintes recursos:

- Comparação e enumeração.
- Hiperonímia e antonímia.
- Argumentação e citação.
- Narração e retomada.
- Pontuação e hipérbole.

2.(ENEM)

Azeite de oliva e óleo de linhaça: uma dupla imbatível

Rico em gorduras do bem, ela combate a obesidade, dá um chega pra lá no diabetes e ainda livra o coração de entraves

Ninguém precisa esquentar a cabeça caso não seja possível usar os dois óleos juntinhos, no mesmo dia. Individualmente, o duo também bate um bolão.

Segundo um estudo recente do grupo EurOlive, formado por instituições de cinco países europeus, os polifenóis do azeite de oliva ajudam a frear a oxidação do colesterol LDL, considerado perigoso. Quando isso ocorre, reduz-se o risco de placas de gordura na parede dos vasos, a temida aterosclerose – doença por trás de encrencas como o infarto.

MANARINI, T. Saúde é vital, n. 347, fev. 2012 (adaptado).

Para divulgar conhecimento de natureza científica para um público não especializado, Manarini recorre à associação entre vocabulário formal e vocabulário informal. Altera-se o grau de formalidade do segmento no texto, sem alterar o sentido da informação, com a substituição de

- "dá um chega pra lá no diabetes" por "manda embora o diabetes".
- "esquentar a cabeça" por "quebrar a cabeça".
- "bate um bolão" por "é um show".
- "juntinhos" por "misturadinhos".
- "por trás de encrencas" por "causadora de problemas".

3.(ENEM)

Há qualquer coisa de especial nisso de botar a cara na janela em crônica de jornal — eu não fazia isso há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção. Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar. Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais.

Alguns discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: "Você escreveu exatamente o que eu sinto", "Isso é exatamente o que falo com meus pacientes", "É isso que digo para meus pais", "Comentei com minha namorada". Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio assim: é como me botarem no colo — também eu preciso. Na verdade, nunca fui tão posta no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando: essa é uma das maravilhas de escrever. Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito mais secreto de calar.

LUFT, L. Pensar é transgredir. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Os textos fazem uso constante de recursos que permitem a articulação entre suas partes. Quanto à construção do fragmento, o elemento

- "nisso" introduz o fragmento "botar a cara na janela em crônica de jornal".
- "assim" é uma paráfrase de "é como me botarem no colo".
- "isso" remete a "escondia em poesia e ficção".
- "alguns" antecipa a informação "É isso que digo para meus pais".
- "essa" recupera a informação anterior "janela do jornal".

4.(ENEM)

Reciclar é só parte da solução

O lixo é um grande problema da sustentabilidade. Literalmente: todos os anos, cada brasileiro produz 385 kg de resíduos — dá 61 milhões de toneladas no total.

O certo seria tentar diminuir ao máximo essa quantidade de lixo. Ou seja, em vez de ter objetos recicláveis, o ideal seria produzir sempre objetos reutilizáveis, o que diminui os resíduos. Mas, enquanto isso não acontece, temos que nos contentar com a reciclagem. E é aí que vem um detalhe perigoso: reciclar o lixo também polui o ambiente e gasta energia. Reciclar vidro, por exemplo, é 15% mais caro do que produzi-lo a partir de matérias-primas virgens. Afinal, é feito basicamente de areia, soda e calcário, que são abundantes na natureza. Então, nenhuma empresa tem interesse em reciclá-lo. Já o alumínio é um supernegócio, porque economiza muita energia.

HORTA, M. Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 25 maio 2012

O emprego adequado dos elementos de coesão contribui para a construção de um texto argumentativo e para que os objetivos pretendidos pelo autor possam ser alcançados. A análise desses elementos no texto mostra que o conectivo

- a) "ou seja" introduz um esclarecimento sobre a diminuição da quantidade de lixo.
- b) "\mas\" instaura justificativas para a criação de novos tipos de reciclagem.
- c) "também" antecede um argumento a favor da reciclagem.
- d) "\afinal\" retoma uma finalidade para o uso de matérias-primas.
- e) "então" reforça a ideia de escassez de matérias-primas na natureza.

5.(ENEM)

Brasil é o maior desmatador, mostra estudo da ONU

O Brasil reduziu sua taxa de desmatamento em vinte anos, mas continua líder entre os países que mais desmatam, segundo a FAO (órgão da ONU para a agricultura).

A entidade apresentou ontem estudo sobre a cobertura florestal no mundo e o resultado é preocupante: em apenas dez anos, uma área de floresta do tamanho de dois estados de São Paulo desapareceu do país. De forma geral, a queda no ritmo da perda de cobertura florestal foi de 37% em dez anos. Entre 1990 e 1999, 16 milhões de hectares por ano sumiram. Entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares.

Mas o número é considerado alto. A América do Sul é apontada como a maior responsável pela perda de florestas do mundo, com cortes anuais de 4 milhões de hectares.

A África vem em seguida, com 3,4 milhões de hectares/ano. O Estado de São Paulo, 26 mar. 2010. Na notícia lida, o conectivo "mas" (terceiro parágrafo) estabelece uma relação de oposição entre as sentenças: "Entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares" e "o número é considerado alto". Uma das formas de se reescreverem esses enunciados, sem que lhes altere o sentido inicial, é:

- a) Porque, entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares, o número é considerado alto.
- b) Entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares, por isso o número é considerado alto.
- c) Entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares, uma vez que o número é considerado alto.
- d) Embora, entre 2000 e 2009, esse número tenha caído para 13 milhões de hectares, o número é considerado alto.
- e) Visto que, entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares, o número é considerado alto.

6.(ENEM)

Como os gêneros são históricos e muitas vezes estão ligados às tecnologias, eles permitem que surjam novidades nesse campo, mas são novidades com algum gosto do conhecido. Observem-se as respectivas tecnologias e alguns de seus gêneros: telegrama; telefonema; entrevista televisiva; entrevista radiofônica; roteiro cinematográfico e muitos outros que foram surgindo com tecnologias específicas. Neste sentido, é claro que a tecnologia da computação, por oferecer uma nova perspectiva de uso da escrita num meio eletrônico muito maleável, traz mais possibilidades de inovação. MARCUSCHI, L. A. Disponível em: www.progesp.ufba.br. Acesso em: 23 jul. 2012 (fragmento).

O avanço das tecnologias de comunicação e informação fez, nas últimas décadas, com que surgissem novos gêneros textuais. Esses novos gêneros, contudo, não são totalmente originais, pois eles inovam em alguns pontos, mas remetem a outros gêneros textuais preexistentes, como ocorre no seguinte caso:

- a) O gênero e-mail mantém características dos gêneros carta e bilhete.
- b) O gênero aula virtual mantém características do gênero reunião de grupo.
- c) O gênero bate-papo virtual mantém características do gênero conferência.
- d) O gênero videoconferência mantém características do gênero aula presencial.
- e) O gênero lista de discussão mantém características do gênero palestra.

7.(ENEM)

A DOSE DO PERIGO

Os principais resultados da pesquisa realizada pelo Ibope em maio passado, com 1 008 adolescentes, 321 pais de adolescentes e 1 204 adultos de todo o estado de São Paulo

13 anos

é a idade com que atualmente os adolescentes, começam a beber

Na década de 90, a iniciação ocorria por volta dos 18 anos

Aos 14 anos,

o consumo de álcool torna-se um hábito

Na década de 90, isso só ocorria por volta dos 21 anos

Veja, São Paulo, 10 ago. 2011 (adaptado).

Os resultados da pesquisa realizada a respeito do consumo de álcool por adolescentes chamam a atenção para

- a)os efeitos maléficos do álcool nos adolescentes.
- b)o consumo exagerado de álcool entre adolescentes.
- c)o risco do consumo de álcool cada vez mais precoce.
- d)a problemática do consumo de álcool na década de 1990.
- e)a diferença de comportamento entre adolescentes e adultos.

8.(ENEM)

Um volume imenso de pesquisas tem sido produzido para tentar avaliar os efeitos dos programas de televisão. A maioria desses estudos diz respeito às crianças — o que é bastante compreensível pela quantidade de tempo que elas passam em frente ao aparelho e pelas possíveis implicações desse comportamento para a socialização. Dois dos tópicos mais pesquisados são o impacto da televisão no âmbito do crime e da violência e a natureza das notícias exibidas na televisão.

GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

O texto indica que existe uma significativa produção científica sobre os impactos socioculturais da televisão na vida do ser humano. E as crianças, em particular, são as mais vulneráveis a essas influências, porque

- a)codificam informações transmitidas nos programas infantis por meio da observação
- b)adquirem conhecimentos variados que incentivam o processo de interação social.
- c)interiorizam padrões de comportamento e papéis sociais com menor visão crítica.
- d)observam formas de convivência social baseadas na tolerância e no respeito.

e)apreendem modelos de sociedade pautados na observância das leis.

9.(ENEM)

A confusão era grande e ficou ainda maior depois do discurso do presidente norte-americano Barack Obama em defesa da guerra, ao receber o Prêmio Nobel da Paz de 2009. Como liberal, Obama poderia ter utilizado os argumentos do filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804), que também defendeu, na sua época, a legitimidade das guerras como meio de difusão da civilização européia. FIORI, J. L. A moral internacional e o poder. Revista CULT. Nº 145. São Paulo: Bregantini, abr. 2010.

O argumento utilizado por Barack Obama ao defender a guerra em nome da paz constitui um tipo de raciocínio

- a)indutivo.
- b)dedutivo.
- c)paradoxal.
- d)metafórico.
- e)analógico.

10.(ENEM)

Como a ideia de gênero está fundada nas diferenças biológicas entre os sexos, ela aponta para o caráter implicitamente relacional do feminino e do masculino. Assim, gênero é uma categoria relacional porque leva em conta o outro sexo, em presença ou ausência. Além disso, relaciona-se com outras categorias, pois não somos vistos(as) de acordo apenas com nosso sexo ou com o que a cultura fez dele, mas de uma maneira muito mais ampla: somos classificados(as) de acordo com nossa idade, raça, etnia, classe social, altura e peso corporal, habilidades motoras, entre muitas outras.

SOUSA, E. S.; ALTMANN, H. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. Cadernos Cedes. Ano XIX, nº 48, ago.1999. Diante do exposto, é possível perceber que as diferenças entre sexo masculino e feminino se encontram em todos os campos de atividades. Atualmente, no campo da prática de atividades físicas, percebe-se

- a)um aumento da participação, tanto do sexo feminino como do sexo masculino, na prática de exercícios e jogos que eram exclusivamente pertencentes a um determinado sexo, incluindo as pessoas com deficiência.
- b)uma manutenção na prática de exercícios direcionados ao uso de força física somente para os homens e outros que exigem delicadeza exclusivamente para as mulheres.
- c)um aumento da oferta por espaços que permitem praticar exercícios ao ar livre e/ou em academias

direcionados a recreação e jogos, voltados para homens e mulheres, separando-os em razão de suas diferenças.

d) uma manutenção das diferenças entre os sexos feminino e masculino, porém com um aumento significativo de mulheres que deixaram de praticar exercícios por não encontrar uma atividade adequada ao seu corpo.

e) um aumento da procura por parte do sexo masculino de exercícios que propiciam relaxamento, educação postural e alongamento, com o objetivo de melhorar o desempenho na prática da musculação.

11.(ENEM)

O acesso à educação profissional e tecnológica pode mudar a vida de milhões de jovens em todo o país: há uma nova lei do estágio. Com a nova lei, o governo federal define o estágio profissional como ato educativo e determina medidas para que esta atividade contribua para familiarizar o futuro profissional com o mundo do trabalho. Entre as medidas estabelecidas, estão: a obrigatoriedade da supervisão por parte do professor da instituição de origem do estudante com o auxílio de um profissional no local de trabalho, a definição de jornada máxima de trabalho de quatro a seis horas. Carta na Escola. Nº 32, dez. 2008/jan. 2009 (adaptado).

Ao listar as mudanças ocorridas na legislação referente ao estágio, o autor do texto tem como objetivo

a) familiarizar milhões de jovens estudantes com o seu futuro profissional.

b) mostrar que as políticas públicas favorecem os trabalhadores da educação.

c) incentivar a obrigatoriedade da supervisão por parte do professor.

d) familiarizar o leitor com as instituições que definem o ensino profissionalizante.

e) apresentar as novas normas que definem o estágio profissional para estudantes.

12.(ENEM)

Quem construiu a Tebas de sete portas?

Nos livros estão nomes de reis.

Arrastaram eles os blocos de pedra?

E a Babilônia várias vezes destruída. Quem a reconstruiu tantas vezes?

Em que casas da Lima dourada moravam os construtores?

Para onde foram os pedreiros, na noite em que a Muralha da China ficou pronta?

A grande Roma está cheia de arcos do triunfo.

Quem os ergueu? Sobre quem triunfaram os céсарes?

BRECHT, B. Perguntas de um trabalhador que lê.

Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2010.

Partindo das reflexões de um trabalhador que lê um livro de História, o autor censura a memória construída sobre determinados monumentos e acontecimentos históricos. A crítica refere-se ao fato de que

a) os agentes históricos de uma determinada sociedade deveriam ser aqueles que realizaram feitos heroicos ou grandiosos e, por isso, ficaram na memória.

b) a História deveria se preocupar em memorizar os nomes de reis ou dos governantes das civilizações que se desenvolveram ao longo do tempo.

c) os grandes monumentos históricos foram construídos por trabalhadores, mas sua memória está vinculada aos governantes das sociedades que os construíram.

d) os trabalhadores consideram que a História é uma ciência de difícil compreensão, pois trata de sociedades antigas e distantes no tempo.

e) as civilizações citadas no texto, embora muito importantes, permanecem sem terem sido alvos de pesquisas históricas.

13.(ACAFE)

Assinale a alternativa cujo texto está de acordo com as normas da língua escrita padrão.

a) Com um circuito seletivo, o autódromo Spa Francorchamps é encarado como um grande desafio pelos pilotos, que podem tirar o máximo de proveito de seus carros. Todavia, esperam-se grandes emoções, pois há perspectiva de chuva no horário da corrida.

b) A Polícia Federal investiga os empresários que ajudaram os doleiros a fugir para a Bolívia e Paraguai. A polícia desses países não puderam prender eles porque o Brasil não fez um pedido formal.

c) A cantora Anitta passou um cortado ontem. Tipo quando um fã se aproximou e teve um love affair com a lady revelado para quem quisesse ver.

d) Para que mentir tanto se tu sabe que eu eu sei que tu não gosta de mim?

14.(ENEM)

O frevo é uma forma de expressão musical, coreográfica e poética, enraizada no Recife e em Olinda, no estado de Pernambuco. O frevo é formado pela grande mescla de gêneros musicais, danças, capoeira e artesanato. É uma das mais ricas expressões da inventividade e capacidade de realização popular na cultura brasileira. Possui a capacidade de promover a criatividade humana e também o respeito à diversidade cultural. No ano de 2012, a

Unesco proclamou o frevo como Patrimônio Imaterial da Humanidade.

PORTAL BRASIL. Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 10 fev. 2013.

A característica da manifestação cultural descrita que justifica a sua condição de Patrimônio Imaterial da Humanidade é a

- a) conversão dos festejos em produto da elite.
- b) expressão de sentidos construídos coletivamente.
- c) dominação ideológica de um grupo étnico sobre outros.
- d) disseminação turística internacional dos eventos festivos.
- e) identificação de simbologias presentes nos monumentos artísticos.

15.(UNICAMP)

Para driblar a censura imposta pela ditadura militar, compositores de música popular brasileira (MPB) valiam-se do que Gilberto Vasconcelos chamou de “linguagem da fresta”, expressão inspirada na canção “Festa imodesta”, de Caetano Veloso.

(...)

Numa festa imodesta como esta
Vamos homenagear
Todo aquele que nos empresta sua testa
Construindo coisas pra se cantar
Tudo aquilo que o malandro pronuncia
E que o otário silencia
Toda festa que se dá ou não se dá
Passa pela fresta da cesta e resta a vida.

Acima do coração que sofre com razão
À razão que volta do coração
E acima da razão a rima
E acima da rima a nota da canção
Bemol natural sustentada no ar
Viva aquele que se presta a estar ocupação
Salve o compositor popular
(Gilberto de Vasconcelos, Música popular: de olho na fresta. Rio de Janeiro:Graal, 1977.)

É correto afirmar que, na canção, essa “linguagem da fresta” transparece

- a) na contradição entre “festa” e “fresta”, que funciona como crítica ao malandro.
- b) na repetição de palavras com pronúncia semelhante para louvar a MPB.

c) na referência à “fresta” como forma de o compositor se pronunciar.

d) na incoerência da rima entre “festa” e “imodesta” para prestigiar o compositor.

16.(ENEM)

Uma língua, múltiplos falares

Desde suas origens, o Brasil tem uma língua dividida em falares diversos. Mesmo antes da chegada dos portugueses, o território brasileiro já era multilíngue. Havia cerca de 1,2 mil línguas faladas pelos povos indígenas. O português trazido pelo colonizador tampouco era uma língua homogênea, havia variações dependendo da região de Portugal de onde ele vinha. Há de se considerar também que a chegada de falantes de português acontece em diferentes etapas, em momentos históricos específicos. Na cidade de São Paulo, por exemplo, temos primeiramente o encontro linguístico de portugueses com índios e, além dos negros da África, vieram italianos, japoneses, alemães, árabes, todos com suas línguas. “Todo este processo vai produzindo diversidades linguísticas que caracterizam falares diferentes”, afirma um linguista da Unicamp. Daí que na mesma São Paulo pode-se encontrar modos de falar distintos como o de Adoniran Barbosa, que eternizou em suas composições o sotaque típico de um filho de imigrantes italianos, ou o chamado erre retroflexo, aquele erre dobrado que, junto com a letra i, resulta naquele jeito de falar “cairne” e “poirta” característico do interior de São Paulo.

MARIUZZO, P. Disponível em: www.labjor.unicamp.br. Acesso em: 30 jul. 2012 (adaptado).

A partir desse breve histórico da língua portuguesa no Brasil, um dos elementos de identidade nacional, entende-se que a diversidade linguística é resultado da

- a) imposição da língua do colonizador sobre as línguas indígenas.
- b) interação entre os falantes de línguas e culturas diferentes.
- c) sobreposição das línguas europeias sobre as africanas e indígenas.
- d) heterogeneidade da língua trazida pelo colonizador.
- e) preservação dos sotaques característicos dos imigrantes.

17.(ENEM)

Pela primeira vez na vida teve pena de haver tantos assuntos no mundo que não compreendia e esmoreceu.

Mas uma mosca fez um ângulo reto no ar, depois outro, além disso, os seis anos são uma idade de muitas coisas pela primeira vez, mais do que uma por dia e, por isso, logo depois, arribou. Os assuntos que não compreendia eram uma espécie de tontura, mas o Ilídio era forte.

Se calhar estava a falar de tratar da cabra: nunca esqueças de tratar da cabra. O Ilídio não gostava que a mãe o mandasse tratar da cabra. Se estava ocupado a contar uma historia a um guarda-chuva, não queria ser interrompido. As vezes, a mãe escolhia os piores momentos para chamã-lo, ele podia estar a contemplar um segredo, por isso, assustava-se e, depois, irritava-se. As vezes, fazia birras no meio da rua. A mãe envergonhava-se e, mais tarde, em casa, dizia que as pessoas da vila nunca tinham visto um menino tão velhaco. O Ilídio ficava enxofrado, mas lembrava-se dos homens que lhe chamavam reguila, diziam ah, reguila de má raça. Com essa memória, recuperava o orgulho. Era reguila, não era velhaco. Essa certeza dava-lhe forças para protestar mais, para gritar até, se lhe apetecesse. PEIXOTO, J. L. Livro. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

No texto, observa-se o uso característico do português de Portugal, marcadamente diferente do uso do português do Brasil. O trecho que confirma essa afirmação é:

a)“Pela primeira vez na vida teve pena de haver tantos assuntos no mundo que não compreendia e esmoreceu.”

b)“Os assuntos que não compreendia eram uma espécie de tontura, mas o Ilídio era forte.”

c)“Essa certeza dava-lhe forças para protestar mais, para gritar até, se lhe apetecesse.”

d)“Se calhar estava a falar de tratar da cabra: nunca esqueças de tratar da cabra.”

e)“O Ilídio não gostava que a mãe o mandasse tratar da cabra.”

18.(ENEM)

Entrei numa lida muito dificultosa. Martírio sem fim o de não entender nadinha do que vinha nos livros e do que o mestre Frederico falava. Estranheza colosso me cegava e me punha tonto. Acho bem que foi desse tempo o mal que me acompanha até hole de ser recanteado e meio mcorongo. Com os meus, “em casa, conversava por trinta, tinha ladineza e entendimento. Na rua e na escola - nada; era completamente afrasrco. As pessoas eram bichos do outro mundo que temperavam um palavreado grego de tudo.

Já sabia ajuntar as sílabas e ler por cima toda coisa, mas descrencei e perdi a influência de ir à escola, porque diante dos escritos que o mestre me passava e das lições

marcadas nos livros, fiquei sendo um quarta-feira de marca maior. Alívio bom era quando chegava em casa. BERNARDES, C. Rememórias dois. Goiânia: Leal, 1969.

O narrador relata suas experiências na primeira escola que frequentou e utiliza construções linguísticas próprias de determinada região, constatadas pelo

a)registro de palavras como “estranheza” e “cegava”.

b)emprego de regência não padrão em “chegar em casa”.

c)uso de dupla negação em “não entender nadinha”.

d)emprego de palavras como “descrencei” e “ladineza”.

e)uso do substantivo “bichos” para retomar “pessoas”.

19.(ENEM)

Salvador, 10 de maio de 2012.

Consultoria PC Speed

Sr. Pedro Alberto

Assunto: Consultoria

Prezado Senhor,

Manifestamos nossa apreciação pelo excelente trabalho executado pela equipe de consultores desta empresa na revisão de todos os controles internos relativos às áreas administrativas.

As contribuições feitas pelos membros da equipe serão de grande valia para o aperfeiçoamento dos processos de trabalho que estão sendo utilizados.

Queira, por gentileza, transmitir-lhes nossos cumprimentos.

Atenciosamente,

Rivaldo Oliveira Andrade

Diretor Administrativo e Financeiro

Disponível em: www.pcspeed.com.br. Acesso em: 1 maio 2012 (adaptado).

A carta manifesta reconhecimento de uma empresa pelos serviços prestados pelos consultores da PC Speed. Nesse contexto, o uso da norma-padrão

a)constitui uma exigência restrita ao universo financeiro e é substituível por linguagem informal.

b)revela um exagero por parte do remetente e torna o texto rebuscado linguisticamente.

c) expressa o formalismo próprio do gênero e atribui profissionalismo à relação comunicativa.

d)torna o texto de difícil leitura e atrapalha a compreensão das intenções do remetente.

e) sugere elevado nível de escolaridade do diretor e realça seus atributos intelectuais.

20.(ENEM)

PINHÃO sai ao mesmo tempo que BENONA entra.

BENONA: Eurico, Eudoro Vicente está lá fora e quer falar com você.

EURICÃO: Benona, minha irmã, eu sei que ele está lá fora, mas não quero falar com ele.

BENONA: Mas Eurico, nós lhe devemos certas atenções.

EURICÃO: Você, que foi a noiva dele. Eu, não !

BENONA: Isso são coisas passadas.

EURICÃO: Passadas para você, mas o prejuízo foi meu. Esperava que Eudoro, com todo aquele dinheiro, se tornasse meu cunhado. Era uma boca a menos e um patrimônio a mais. E o peste me traiu. Agora, parece que ouviu dizer que eu tenho um tesouro. E vem louco atrás dele, sedento, atacado de verdadeira hidrofobia. Vive farejando ouro, como um cachorro da molest'a, como um urubu, atrás do sangue dos outros. Mas ele está enganado. Santo Antônio há de proteger minha pobreza e minha devoção.

SUASSUNA, A. O santo e a porca. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013 (fragmento).

Nesse texto teatral, o emprego das expressões " o peste " e " cachorro da molest' a " contribui para

- marcar a classe social das personagens.
- caracterizar usos linguísticos de uma região.
- ênfaticamente a relação familiar entre as personagens.
- ênfaticamente a influência do gênero nas escolhas vocabulares.
- demonstrar o tom autoritário da fala de uma das personagens.

21.(ENEM)

Da corrida de submarino à festa de aniversário no trem Leitores fazem sugestões para o Museu das Invenções Cariocas

"Falar 'caraca!' a cada surpresa ou acontecimento que vemos, bons ou ruins, é invenção do carioca, como também o 'vacilão'."

"Cariocas inventam um vocabulário próprio". "Dizer 'merrmão' e 'é merrmo' para um amigo pode até doer um pouco no ouvido, mas é tipicamente carioca."

"Pedir um 'choro' ao garçom é invenção carioca."

"Chamar um quase desconhecido de 'querido' é um carinho inventado pelo carioca para tratar bem quem ainda não se conhece direito."

"O 'ele é um querido' é uma forma mais feminina de elogiar quem já é conhecido."

SANTOS, J. F. Disponível em: www.oglobo.globo.com. Acesso em: 6 mar. 2013 (adaptado).

Entre as sugestões apresentadas para o Museu das Invenções Cariocas, destaca-se o variado repertório linguístico empregado pelos falantes cariocas nas diferentes situações específicas de uso social. A respeito desse repertório, atesta-se o(a)

- desobediência à norma-padrão, requerida em ambientes urbanos.
- inadequação linguística das expressões cariocas às situações sociais apresentadas.
- reconhecimento da variação linguística, segundo o grau de escolaridade dos falantes.
- identificação de usos linguísticos próprios da tradição cultural carioca
- variabilidade no linguajar carioca em razão da faixa etária dos falantes.

22.(ENEM)

Como escrever na internet

Regra 1 – Fale, não GRITE!

Combine letras maiúsculas e minúsculas, da mesma forma que na escrita comum. Cartas em papel não são escritas somente com letras maiúsculas; na internet, escrever em maiúsculas é o mesmo que gritar! Para enfatizar frases e palavras, use os recursos de `_sublinhar_` (colocando palavras ou frases entre sublinhados) e `*grifar*` (palavras ou frases entre asteriscos). Frases em maiúsculas são aceitáveis em títulos e ênfases ou avisos urgentes.

Regra 2 – Sorria :-) pisque ;-) chore &-(...

Os emoticons (ou smileys) são ícones formados por parênteses, pontos, vírgulas e outros símbolos do teclado. Eles representam carinhas desenhadas na horizontal e denotam emoções. É difícil descobrir quando uma pessoa está falando alguma coisa em tom de brincadeira, se está realmente brava ou feliz, ou se está sendo irônica, em um ambiente no qual só há texto; por isso, entram em cena os smileys. Comece a usá-los aos poucos e, com o passar do tempo, estarão integrados naturalmente às suas conversas on-line.

Disponível em: www.icmc.usp.br. Acesso em: 29 jul. 2013.

O texto traz exemplos de regras que podem evitar mal-entendidos em comunicações eletrônicas, especialmente em e-mails e chats. Essas regras

- a) revelam códigos internacionalmente aceitos que devem ser seguidos pelos usuários da internet.
- b) constituem um conjunto de normas ortográficas incluídas na escrita padrão da língua portuguesa.
- c) representam uma forma complexa de comunicação, pois os caracteres são de difícil compreensão.
- d) foram desenvolvidas para que usuários de países de línguas diferentes possam se comunicar na web.
- e) refletem recomendações gerais sobre o uso dos recursos de comunicação facilitadores da convivência na internet.

23.(ENEM)

Pessoal intransferível

Escute, meu chapa: um poeta não se faz com versos. É o risco, é estar sempre a perigo sem medo, é inventar o perigo e estar sempre recriando dificuldades pelo menos maiores, é destruir a linguagem e explodir com ela. Nada no bolso e nas mãos. Sabendo: perigoso, divino, maravilhoso.

Poetar é simples, como dois e dois são quatro sei que a vida vale a pena etc. Difícil é não correr com os versos debaixo do braço. Difícil é não cortar o cabelo quando a barra pesa. Difícil, pra quem não é poeta, é não trair a sua poesia, que, pensando bem, não é nada, se você está sempre pronto a temer tudo; menos o ridículo de declamar versinhos sorridentes. E sair por aí, ainda por cima sorridente mestre de cerimônias, “herdeiro” da poesia dos que levaram a coisa até o fim e continuam levando, graças a Deus.

E fique sabendo: quem não se arrisca não pode berrar. Citação: leve um homem e um boi ao matadouro. O que berrar mais na hora do perigo é o homem, nem que seja o boi. Adeusão.

TORQUATO NETO. Melhores poemas de Torquato Neto. São Paulo: Global, 2018.

Expoente da poesia produzida no Brasil na década de 1970 e autor de composições representativas da Tropicália, Torquato Neto mobiliza, nesse texto,

- a) gírias e expressões coloquiais para criticar a linguagem adornada da tradição literária então vigente.

- b) intenções satíricas e humorísticas para delinear uma concepção de poesia voltada para a felicidade dos leitores.

- c) frases de efeito e interpelações ao leitor para ironizar as tentativas de adequação do poema ao gosto do público.

- d) recursos da escrita em prosa e noções do senso comum para enfatizar as dificuldades inerentes ao trabalho do poeta.

- e) referências intertextuais e anedóticas para defender a importância de uma atitude destemida ante os riscos da criação poética.

24.(ENEM)

Irerê, meu passarinho do sertão do Cariri,

Irerê, meu companheiro,

Cadê viola? Cadê meu bem? Cadê Maria?

Ai triste sorte a do violeiro cantadô!

Ah! Sem a viola em que cantava o seu amô,

Ah! Seu assobio é tua flauta de irerê:

Que tua flauta do sertão quando assobia,

Ah! A gente sofre sem querê!

Ah! Teu canto chega lá no fundo do sertão,

Ah! Como uma brisa amolecendo o coração,

Ah! Ah!

Irerê, solta teu canto!

Canta mais! Canta mais!

Prá alembrá o Cariri!

VILLA-LOBOS, H. Bachianas Brasileiras n. 5 para soprano e oito violoncelos (1938-1945). Disponível em: <http://euterpe.blog.br>. Acesso em: 23 abr. 2019.

Nesses versos, há uma exaltação ao sertão do Cariri em uma ambientação linguisticamente apoiada no(a)

- a) uso recorrente de pronomes.
- b) variedade popular da língua portuguesa.
- c) referência ao conjunto da fauna nordestina.
- d) exploração de instrumentos musicais eruditos.
- e) predomínio de regionalismos lexicais nordestinos.

25.(ENEM)

A expansão do português no Brasil, as variações regionais com suas possíveis explicações e as raízes das inovações da linguagem estão emergindo por meio do trabalho de linguistas que estão desenterrando as raízes do português brasileiro ao examinar cartas pessoais e administrativas, testamentos, relatos de viagens, processos judiciais, cartas de leitores e anúncios de jornais desde o século XVI, coletados em instituições como a Biblioteca Nacional e o Arquivo Público do Estado de São Paulo. No acervo de documentos que servem para

estudos sobre o português paulista está uma carta de 1807, escrita pelo soldado Manoel Coelho, que teria seduzido a filha de um fazendeiro. Quando soube, o pai da moça, enfurecido, forçou o rapaz a se casar com ela. O soldado, porém, bateu o pé: “Nem por bem, nem por mal!”, não se casaria. Um linguista pesquisador estranhou a citação, já que o fato se passava na Vila de São Paulo, mas depois percebeu: “Ele quis dizer ‘nem por bem, nem por mal!’. O soldado escrevia como falava. Não se sabe se casou com a filha do fazendeiro, mas deixou uma prova valiosa de como se falava no início do século XIX.” FIORAVANTI, C. Ora pois, uma língua bem brasileira. Pesquisa Fapesp, n. 230, abr. 2015 (adaptado).

O fato relatado evidencia que fenômenos presentes na fala podem aparecer em textos escritos.

Além disso, sugere que

- a)os diferentes falares do português provêm de textos escritos.
- b)o tipo de escrita usado pelo soldado era desprestigiado no século XIX.
- c)os fenômenos de mudança da língua portuguesa são historicamente previsíveis.
- d)as formas variantes do português brasileiro atual já figuravam no português antigo escrito.
- e)as origens da norma-padrão do português brasileiro podem ser observadas em textos antigos.

26.(ENEM)

A expansão do português no Brasil, as variações regionais com suas possíveis explicações e as raízes das inovações da linguagem estão emergindo por meio do trabalho de linguistas que estão desenterrando as raízes do português brasileiro ao examinar cartas pessoais e administrativas, testamentos, relatos de viagens, processos judiciais, cartas de leitores e anúncios de jornais desde o século XVI, coletados em instituições como a Biblioteca Nacional e o Arquivo Público do Estado de São Paulo. No acervo de documentos que servem para estudos sobre o português paulista está uma carta de 1807, escrita pelo soldado Manoel Coelho, que teria seduzido a filha de um fazendeiro. Quando soube, o pai da moça, enfurecido, forçou o rapaz a se casar com ela. O soldado, porém, bateu o pé: “Nem por bem, nem por mal!”, não se casaria. Um linguista pesquisador estranhou a citação, já que o fato se passava na Vila de São Paulo, mas depois percebeu: “Ele quis dizer ‘nem por bem, nem por mal!’. O soldado escrevia como falava. Não se sabe se

casou com a filha do fazendeiro, mas deixou uma prova valiosa de como se falava no início do século XIX.” FIORAVANTI, C. Ora pois, uma língua bem brasileira. Pesquisa Fapesp, n. 230, abr. 2015 (adaptado).

O fato relatado evidencia que fenômenos presentes na fala podem aparecer em textos escritos.

Além disso, sugere que

- a)os diferentes falares do português provêm de textos escritos.
- b)o tipo de escrita usado pelo soldado era desprestigiado no século XIX.
- c)os fenômenos de mudança da língua portuguesa são historicamente previsíveis.
- d)as formas variantes do português brasileiro atual já figuravam no português antigo escrito.
- e)as origens da norma-padrão do português brasileiro podem ser observadas em textos antigos.

27.(UNESP)

Leia o trecho do romance S. Bernardo, de Graciliano Ramos, para responder à questão.

O caboclo mal-encarado que encontrei um dia em casa do Mendonça também se acabou em desgraça. Uma limpeza. Essa gente quase nunca morre direito. Uns são levados pela cobra, outros pela cachaça, outros matam-se.

Na pedreira perdi um. A alavanca soltou-se da pedra, bateu-lhe no peito, e foi a conta. Deixou viúva e órfãos miúdos. Sumiram-se: um dos meninos caiu no fogo, as lombrigas comeram o segundo, o último teve angina e a mulher enforcou-se.

Para diminuir a mortalidade e aumentar a produção, proibiu a aguardente.

Concluiu-se a construção da casa nova. Julgo que não preciso descrevê-la. As partes principais apareceram ou aparecerão; o resto é dispensável e apenas pode interessar aos arquitetos, homens que provavelmente não lerão isto. Ficou tudo confortável e bonito. Naturalmente deixei de dormir em rede. Comprei móveis e diversos objetos que entrei a utilizar com receio, outros que ainda hoje não utilizo, porque não sei para que servem.

Aqui existe um salto de cinco anos, e em cinco anos o mundo dá um bando de voltas.

Ninguém imaginará que, topando os obstáculos mencionados, eu haja procedido invariavelmente com segurança e percorrido, sem me deter, caminhos certos. Não senhor, não procedi nem percorri. Tive abatimentos,

desejo de recuar; contornei dificuldades: muitas curvas. Acham que andei mal? A verdade é que nunca soube quais foram os meus atos bons e quais foram os maus. Fiz coisas boas que me trouxeram prejuízo; fiz coisas ruins que deram lucro. E como sempre tive a intenção de possuir as terras de S. Bernardo, considere legítimas as ações que me levaram a obtê-las.

Alcansei mais do que esperava, mercê de Deus. Vieram-me as rugas, já se vê, mas o crédito, que a princípio se esquivava, agarrou-se comigo, as taxas desceram. E os negócios desdobraram-se automaticamente.

Automaticamente. Difícil? Nada! Se eles entram nos trilhos, rodam que é uma beleza. Se não entram, cruzem os braços. Mas se virem que estão de sorte, metam o pau: as tolices que praticarem viram sabedoria. Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progridem. Conheço indivíduos preguiçosos que têm faro: quando a ocasião chega, desenroscam-se, abrem a boca – e engolem tudo.

Eu não sou preguiçoso. Fui feliz nas primeiras tentativas e obriguei a fortuna a ser-me favorável nas seguintes.

Depois da morte do Mendonça, derrubei a cerca, naturalmente, e levei-a para além do ponto em que estava no tempo de Salustiano Padilha. Houve reclamações.

– Minhas senhoras, seu Mendonça pintou o diabo enquanto viveu. Mas agora é isto. E quem não gostar, paciência, vá à justiça.

Como a justiça era cara, não foram à justiça. E eu, o caminho aplainado, invadi a terra do Fidélis, parálítico de um braço, e a dos Gama, que pandegavam no Recife, estudando Direito. Respeitei o engenho do Dr. Magalhães, juiz.

Violências miúdas passaram despercebidas. As questões mais sérias foram ganhas no foro, graças às chicanas de João Nogueira.

Efetuei transações arriscadas, endividei-me, importei maquinismos e não prestei atenção aos que me censuravam por querer abarcar o mundo com as pernas. Iniciei a pomicultura e a avicultura. Para levar os meus produtos ao mercado, comecei uma estrada de rodagem. Azevedo Gondim compôs sobre ela dois artigos, chamou-me patriota, citou Ford e Delmiro Gouveia. Costa Brito também publicou uma nota na Gazeta, elogiando-me e elogiando o chefe político local. Em consequência mordeu-me cem mil-réis.

(S. Bernardo, 1996.)

O narrador emprega expressão própria da modalidade oral da linguagem em:

a)“Se eles entram nos trilhos, rodam que é uma beleza.” (7º parágrafo)

b)“Naturalmente deixei de dormir em rede.” (4º parágrafo)

c)“A verdade é que nunca soube quais foram os meus atos bons e quais foram os maus.” (6º parágrafo)

d)“E os negócios desdobraram-se automaticamente.” (7º parágrafo)

e)“Julgo que não preciso descrevê-la.” (4º parágrafo)

28.(ALBERTEINSTEIN)

Leia a crônica “Da lei”, de Ferreira Gullar, para responder à questão.

Aquele acreditava na lei. Funcionário do IAPC [Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes], sabia de cor a Lei Orgânica da Previdência. Chegava mesmo a ser consultado pelos colegas sempre que surgia alguma dúvida quanto à aplicação desse ou daquele princípio. Eis que um dia nasce-lhe um filho e ele, cômico de seus direitos, requer da Previdência o auxílio-natalidade. Prepara o requerimento, junta uma cópia da certidão de nascimento da criança e dá entrada no processo. Estava dentro da lei, mas já na entrada a coisa enguiçou.

– Não podemos receber o requerimento sem o atestado do médico que assistiu a parturiente.

– A lei não exige isso – replicou ele.

– Mas o chefe exige. Tem havido abusos.

Estava montado o angu. O rapaz foi até o chefe, que se negou a receber o requerimento.

– Vou aos jornais – disse-me o crédulo. – Eles têm de receber o requerimento, como manda a lei.

Tentei aconselhá-lo: a justiça é cega e tarda, juntasse o tal atestado médico, era mais simples.

– Não junto. A lei não me obriga a isso. Vou aos jornais.

Foi aos jornais. Aliás, foi a um só, que deu a notícia num canto de página, minúscula. Ninguém leu, mas ele fez a notícia chegar até o chefe que, enfurecido, resolveu processá-lo: a lei proíbe que os funcionários levem para os jornais assuntos internos da repartição.

– Agora a lei está contra você, não?

– Não. A lei está comigo.

Estava ou não estava, o certo é que o processo foi até a Procuradoria e saiu dali com o seguinte despacho: suspenda-se o indisciplinado.

Era de ver-se a cara de meu amigo em face dessa decisão. Estava pálido e abatido, comentando a sua perplexidade. Mas não desistiu:

– Vou recorrer.

Deve ter recorrido. Ainda o vi várias vezes contando aos colegas o andamento do processo, meses depois. Parece que já nem se lembra do auxílio-natalidade – a origem de tudo – e brigará até o fim da vida, alheio a um aforismo que, por ser brasileiro, inventei: “Quem acredita na lei, esta lhe cai em cima.”

(O melhor da crônica brasileira, 2013.)

Verifica-se o emprego de expressão que destoa da variedade linguística predominante no texto em:

a) “Deve ter recorrido. Ainda o vi várias vezes contando aos colegas o andamento do processo, meses depois.”

(15º parágrafo)

b) “– Vou aos jornais – disse-me o crédulo. – Eles têm de receber o requerimento, como manda a lei.” (6º

parágrafo)

c) “Estava montado o angu. O rapaz foi até o chefe, que se negou a receber o requerimento.” (5º parágrafo)

d) “Prepara o requerimento, junta uma cópia da certidão de nascimento da criança e dá entrada no processo.” (1º

parágrafo)

e) “– Não podemos receber o requerimento sem o atestado do médico que assistiu a parturiente.” (2º

parágrafo)

29.(ENEM)

Certa vez, eu jogava uma partida de sinuca, e só havia a bola sete na mesa. De modo que a mastiguei lentamente saboreando-lhe os bocados com prazer. Refiro-me à refeição que havia pedido ao garçom. Dei-lhe duas tacadas na cara. Estou me referindo à bola. Em seguida, saí montando nela e a égua, de que estou falando agora, chegou calmamente à fazenda de minha mãe. Fui encontrá-la morta na mesa, meu irmão comia-lhe uma perna com prazer e ofereceu-me um pedaço: “Obrigado”, disse eu, “já comi galinha no almoço”.

Logo em seguida, chegou minha mulher e deu-me na cara. Um beijo, digo. Dei-lhe um abraço. Fazia calor. Daí a pouco minha camisa estava inteiramente molhada. Refiro-me a que estava na corda secando, quando começou a chover. Minha sogra apareceu para apanhar a camisa.

Não tive remédio senão esmagá-la com o pé. Estou falando da barata que ia trepando na cadeira. Malaquias, meu primo, vivia com uma velha de oitenta anos. A velha era sua avó, esclareço. Malaquias tinha dezoito filhos, mas nunca se casou. Isto é, nunca se casou com uma mulher que durasse mais de um ano. Agora, sentado à nossa frente,

Malaquias fura o coração com uma faca. Depois corta as pernas e o sangue do porco enche a bacia.

Nos bons tempos passeávamos juntos. Eu tinha um carro. Malaquias tinha uma namorada. Um dia rolou a ribanceira. Me refiro a Malaquias. Entrou pela pretoria adentro arrebetando porta e parou resfolegante junto do juiz pálido de susto. Me refiro ao carro. E a Malaquias. FERNANDES, M. Trinta anos de mim mesmo. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Nesse texto, o autor reorienta o leitor no processo de leitura, usando como recurso expressões como “refiro-me/me refiro”, “estou ,e referindo” , “de que estou falando agora”, “digo”, “estou falando da”, “esclareço”, “isto é”. Todas elas são expressões linguísticas introdutoras de paráfrases, que servem para

a) confirmar.

b) contradizer.

c) destacar.

d) retificar.

e) sintetizar.

30.(ENEM)

Escrever

A estudante perguntou como era essa coisa de escrever. Eu fiz o gênero fofo. Moleza, disse.

Primeiro, evite estes coloquialismos de “fofo” e “moleza”, passe longe das gírias ainda não dicionarizadas e de tudo mais que soe mais falado do que escrito. Isto aqui não é rádio FM. De vez em quando, para não acharem que você mora trancado com o Domingos Paschoal Cegalla ou outro gramático de chicote, aplique uma gíria como se fosse um piparote de leve no cangote do texto, mas, em geral, evite. Fuja dessas rimas bobinhas, desses motes sonoros. O leitor pode se achar diante de um rapper frustrado e dar cambalhotas. Mas, atenção, se soar muito escrito, reescreva.

Quando quiser aplicar um “mas”, tome fôlego, ligue para o 0800 do Instituto Fernando Pessoa, peça autorização ao bispo de plantão e, por favor, volte atrás. É um cacoete facilitador. Dele deve ter vindo a expressão “cheio de mas-mas”, ou seja, uma pessoa cheia de “não é bem assim”, uma chata que usa o truque de afirmar e depois, como se fosse estilo, obtemperar.

SANTOS, J. F. O Globo, 10 jan. 2011 (adaptado).

A língua varia em função de diferentes fatores. Um deles é a situação em que se dá a comunicação. Na crônica, ao ser interrogado sobre a arte de escrever, o autor utiliza, em meio à linguagem escrita padrão, condizente com o contexto,

- a) definições teóricas, para permitir que seus conselhos sejam úteis aos futuros jornalistas.
- b) gírias não dicionarizadas, para imitar a linguagem de jovens de baixa escolaridade.
- c) palavras de uso coloquial, para estabelecer uma interação satisfatória com a interlocutora.
- d) termos da linguagem jornalística, para causar boa impressão na jovem entrevistadora.
- e) vocabulário técnico, para ampliar o repertório linguístico dos jovens leitores do jornal.

Lista 4

TEXTO VERBAL, NÃO VERBAL, ROMANTISMO, REALISMO E NATURALISMO

1.(UNICAMP)

As palavras organizadas comunicam sempre alguma coisa, que nos toca porque obedece a certa ordem. Quando recebemos o impacto de uma produção literária, oral ou escrita, ele é devido à fusão inextricável da mensagem com a sua organização. Em palavras usuais: o conteúdo de uma obra literária só atua por causa da forma.

(Adaptado de Antonio Candido, "O direito à literatura", em Vários escritos. São Paulo: Ouro sobre azul e Duas Cidades, 2004, p.178.)

Com base na afirmação de Antonio Candido, é correto afirmar que a organização desses elementos

a) produz uma simetria entre som e sentido, sendo que tal simetria indica que os símbolos religiosos são uma resposta à violência.

b) configura um sistema de oposições, uma vez que imagens e palavras estabelecem tensões materiais e espirituais, constitutivas do sentido das canções.

c) configura uma sintaxe poética de ordem espiritual. Essa sintaxe espelha o caos e as injustiças vividos na periferia das grandes cidades.

d) produz uma lógica poética racional. Essa lógica se explicita na vitória do crime sobre a visão de mundo presente nos versículos bíblicos transcritos.

2.(UNICAMP)

Texto I

Os idiomas e suas regras são coisas vivas, que vão se modificando de maneira dinâmica, de acordo com o momento em que a sociedade vive. Um exemplo disso é a adoção do termo "maratonar", quando os telespectadores podem assistir a vários ou a todos os episódios de uma série de uma só vez. Contudo, ao que parece, a plataforma Netflix não quer mais estar associada à "maratona" de séries. A maior razão seria a tendência atual que as gigantes da tecnologia têm seguido para evitar o consumo excessivo e melhorar a saúde dos usuários.

(Adaptado de Claudio Yuge, "Você notou? Netflix parece estar evitando o termo 'maratonar'." Disponível em <https://www.tecmundo.com.br/internet/133690-voce-notou-netflix-parece-avoidando-termo-maratonar.htm>. Acessado em 01/06/2019.)

Texto II



(Disponível em <http://www.willirando.com.br/anesia-417/>. Acessado em 01/06/2019.)



A obra Sobrevivendo no inferno do grupo Racionais Mc's é composta pelas canções e pelo projeto editorial da capa e contracapa do CD. Nesse projeto editorial, encontram-se elementos visuais e verbais que estabelecem um jogo de formas e sentidos.

Embora os dois textos tratem do termo “maratonar” a partir de perspectivas distintas, é possível afirmar que o Texto II retoma aspectos apresentados no Texto I porque

- esclarece o significado do neologismo “maratonar” como esforço físico exaustivo, derivado de “maratona”.
- deprecia a definição de “maratona” como ação contínua de superação de dificuldades e melhoria da saúde.
- reflete sobre o impacto que a falta de exercícios físicos e a permanência em casa provocam na saúde.
- menospreza o uso do termo “maratonar” relacionado a um estilo de vida sedentário, antagônico a maratona.

3.(UNICAMP)

Texto

Leia os versos iniciais da peça *Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come* (1966), de Oduvaldo Vianna Filho e Ferreira Gullar. Em formato de cordel, os versos são cantados por todos os atores.

Se corres, bicho te pega, amô.
 Se ficas, ele te come.
 Ai, que bicho será esse, amô?
 Que tem braço e pé de homem?
 Com a mão direita ele rouba, amô,
 e com a esquerda ele entrega;
 janeiro te dá trabalho, amô,
 dezembro te desemprega;
 de dia ele grita "avante", amô,
 de noite ele diz: "não vá":
 Será esse bicho um homem, amô,
 ou muitos homens será?
 (Oduvaldo Vianna Filho e Ferreira Gullar, *Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966, p. 3.)

Texto

Observe a charge de Laerte que fez parte da mostra *Maio na Paulista*, em 2019.



(Laerte, *Exposição Maio na Paulista*, de Laerte e Angeli, 2019. Disponível em <https://gq.globo.com/Cultura/noticia/2019/05/laerte-e-angeli-participam-de-exposicao-ao-ar-livre-na-avenida-paulista.html>. Acessado em 02/08/2019.)

Considerando a relação entre os textos, conclui-se que a charge

- resgata a temática do cordel, rompendo com o impasse vivido pelos personagens.
- reafirma o dilema dos personagens da peça, parafraseando os versos iniciais do cordel.
- evidencia a tradição popular nordestina, utilizando a imagem para sofisticar os versos.
- confirma a força transformadora da versificação popular, reproduzindo-a em imagens.

Examine a tira de André Dahmer para responder às questões 4 E 5.

4.(UNESP)



(Malvados, 2008.)

Na tira, a morte é caracterizada como

- frívola.

- b)compassiva.
- c)solitária.
- d)inocorrúptível.
- e)materialista.

5.(UNESP)

Constituem exemplos de linguagem formal e de linguagem coloquial, respectivamente, as seguintes falas:

- a)"Ah, estou morrendo de pena..." e "Ainda vou trabalhar a noite inteira no Iraque, meu rapaz."
- b)"Me adianta essa, vai..." e "É cedo para mim."
- c)"O importante é trabalhar com o que a gente gosta." e "Posso lhe dar um emprego bem melhor..."
- d)"É cedo para mim." e "Posso lhe dar um emprego bem melhor..."
- e)"Posso lhe dar um emprego bem melhor..." e "Me adianta essa, vai..."

6.(UEL)



Figura 4: www.facebook.com/diariogaucho

Texto

Assim como [...] [Mário de Andrade] reconhece e afirma que há uma gota de sangue em cada poema, assim também, parafraseando o poeta, queremos reconhecer e sustentar que há uma gota de sangue em cada museu. [...] Admitir a presença de sangue no museu significa também aceitá-lo como arena, como espaço de conflito, como campo de tradição e contradição. Toda a instituição museal apresenta um determinado discurso sobre a realidade. Este discurso, como é natural, não é natural e compõe-se de som e de silêncio, de cheio e de vazio, de presença e de ausência, de lembrança e de esquecimento.

CHAGAS, Mario Souza. Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mario de Andrade. 2. ed. Chapecó: Argos, 2015. v. 1. p.19.

Com base na charge (figura), no texto e nos conhecimentos sobre história e memória, considere as afirmativas a seguir.

- I. Os museus são instituições com dimensões políticas, pois a preservação, a organização e a disposição de documentos implicam a criação e a manutenção de uma memória em detrimento de narrativas silenciadas.
- II. Os museus são instituições importantes por preservarem o patrimônio do passado remoto de uma cultura em detrimento da sociedade contemporânea.
- III. A criação e a preservação da memória coletiva realizada pelos museus são inclusivas em relação a outras narrativas, permitindo abordar a história de forma objetiva.
- IV. O incêndio do Museu Nacional destruiu parte do patrimônio material brasileiro, acarretando implicações sobre o patrimônio imaterial, a memória e as identidades públicas.

Assinale a alternativa correta.

- a)Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b)Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c)Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d)Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e)Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

7.(ENEM)



Essa campanha de conscientização sobre o assédio sofrido pelas mulheres nas ruas constrói-se pela combinação da linguagem verbal e não verbal.

A imagem da mulher com o nariz e a boca cobertos por um lenço é a representação não verbal do(a)

- a) silêncio imposto às mulheres, que não podem denunciar o assédio sofrido.
- b) metáfora de que as mulheres precisam defender-se do assédio masculino.
- c) constrangimento pelo qual passam as mulheres e sua tentativa de esconderem-se.
- d) necessidade que as mulheres têm de passarem despercebidas para evitar o assédio.
- e) incapacidade de as mulheres protegerem-se da agressão verbal dos assediadores.

8.(ENEM)

Irerê, meu passarinho do sertão do Cariri,
Irerê, meu companheiro,
Cadê viola? Cadê meu bem? Cadê Maria?
Ai triste sorte a do violeiro cantadô!
Ah! Sem a viola em que cantava o seu amô,
Ah! Seu assobio é tua flauta de irerê:
Que tua flauta do sertão quando assobia,
Ah! A gente sofre sem querê!
Ah! Teu canto chega lá no fundo do sertão,
Ah! Como uma brisa amolecendo o coração,
Ah! Ah!
Irerê, solta teu canto!
Canta mais! Canta mais!
Prá lembrá o Cariri!

VILLA-LOBOS, H. Bachianas Brasileiras n. 5 para soprano e oito violoncelos (1938-1945). Disponível em:

<http://euterpe.blog.br>. Acesso em: 23 abr. 2019.

Nesses versos, há uma exaltação ao sertão do Cariri em uma ambientação linguisticamente apoiada no(a)

- a) uso recorrente de pronomes.
- b) variedade popular da língua portuguesa.
- c) referência ao conjunto da fauna nordestina.
- d) exploração de instrumentos musicais eruditos.
- e) predomínio de regionalismos lexicais nordestinos.

9.(FAMEMA)



(Quino. *Assim vai o mundo!*, 2014.)

Do questionamento da personagem Mafalda, depreende-se uma crítica

- a) ao crescimento demográfico.
- b) à mercantilização da infância.
- c) à precariedade da educação.
- d) à generalização do consumismo.
- e) à desumanização do mundo.

10.(UNICAMP)

Leia o texto a seguir, publicado no Instagram e em um livro do @akapoeta João Doederlein.

estrela (s.f.)

é quem, feito catapora, se multiplicou no céu, diria Carpinejar. são as manchas que o universo não tem vergonha de mostrar. são as pintas nas suas costas e as sardas no seu rosto. são as memórias de quem já partiu. é onde escreve o destino.

é o brilho particular que algumas pessoas carregam no olhar.

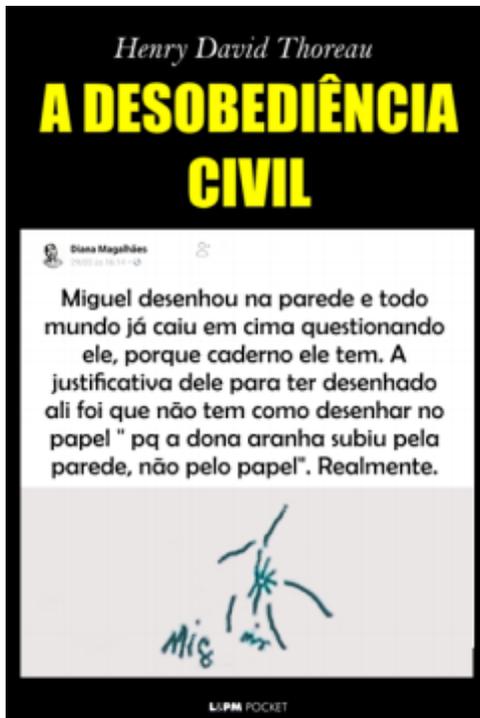
(João Doederlein, *O livro dos ressignificados*. São Paulo: Paralela, 2017, p. 17.)

A ressignificação de estrela ocorre porque o verbete apresenta

- a) diversas acepções dessa palavra de modo amplo, literal e descritivo.
- b) cinco definições da palavra relativas à realidade e uma definição figurada.
- c) vários contextos de uso que evidenciam o caráter expositivo do gênero verbete.
- d) uma entrada formal de dicionário e acepções que expressam visões particulares.

11.(UNICAMP)

Uma página do Facebook faz humor com montagens que combinam capas de livros já publicados e memes que circulam nas redes sociais. Uma dessas postagens envolve a obra de Henry Thoreau, para quem a desobediência civil é uma forma de protesto legítima contra leis ou atos governamentais considerados injustos pelo cidadão e que ponham em risco a democracia.



(Fonte: Página de Facebook Obras Literárias com capas de memes genuinamente brasileiros.)

O efeito de humor aqui se deve ao fato de que a montagem

- a) refuta as razões para a desobediência civil com base na desculpa apresentada pela criança.
- b) antecipa uma possível avaliação negativa da desobediência sustentada pelo livro.
- c) equipara as razões da desobediência civil à justificativa apresentada pela criança.
- d) contesta a legitimidade da desobediência civil defendida por Thoreau.

12.(UNESP)

Examine a tira do cartunista Fernando Gonsales.



(Niquel Náusea: cadê o ratinho do titio?, 2011.)

Na tira, Arlindo Gouveia é caracterizado como

- a) dissimulado.
- b) agressivo.
- c) pedante.
- d) volúvel.
- e) orgulhoso.

13.(UNESP)

Leia o trecho do romance S. Bernardo, de Graciliano Ramos, para responder à questão.

O caboclo mal-encarado que encontrei um dia em casa do Mendonça também se acabou em desgraça. Uma limpeza. Essa gente quase nunca morre direito. Uns são levados pela cobra, outros pela cachaça, outros matam-se.

Na pedreira perdi um. A alavanca soltou-se da pedra, bateu-lhe no peito, e foi a conta. Deixou viúva e órfãos miúdos. Sumiram-se: um dos meninos caiu no fogo, as lombrigas comeram o segundo, o último teve angina e a mulher enforcou-se.

Para diminuir a mortalidade e aumentar a produção, proibi a aguardente.

Concluiu-se a construção da casa nova. Julgo que não preciso descrevê-la. As partes principais apareceram ou aparecerão; o resto é dispensável e apenas pode interessar aos arquitetos, homens que provavelmente não lerão isto. Ficou tudo confortável e bonito. Naturalmente deixei de dormir em rede. Comprei móveis e diversos objetos que entrei a utilizar com receio, outros que ainda hoje não utilizo, porque não sei para que servem.

Aqui existe um salto de cinco anos, e em cinco anos o mundo dá um bando de voltas.

Ninguém imaginará que, topando os obstáculos mencionados, eu haja procedido invariavelmente com segurança e percorrido, sem me deter, caminhos certos. Não senhor, não procedi nem percorri. Tive abatimentos, desejo de recuar; contornei dificuldades: muitas curvas. Acham que andei mal? A verdade é que nunca soube quais foram os meus atos bons e quais foram os maus. Fiz coisas boas que me trouxeram prejuízo; fiz coisas ruins que deram lucro. E como sempre tive a intenção de possuir as terras de S. Bernardo, considerei legítimas as ações que me levaram a obtê-las.

Alcansei mais do que esperava, mercê de Deus. Vieram-me as rugas, já se vê, mas o crédito, que a princípio se esquivava, agarrou-se comigo, as taxas desceram. E os negócios desdobraram-se automaticamente. Automaticamente. Difícil? Nada! Se eles entram nos trilhos, rodam que é uma beleza. Se não entram, cruzem os braços. Mas se virem que estão de sorte, metam o pau: as tolices que praticarem viram sabedoria. Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progridem. Conheço indivíduos preguiçosos que têm faro: quando a ocasião chega, desenroscam-se, abrem a boca – e engolem tudo.

Eu não sou preguiçoso. Fui feliz nas primeiras tentativas e obriguei a fortuna a ser-me favorável nas seguintes.

Depois da morte do Mendonça, derrubei a cerca, naturalmente, e levei-a para além do ponto em que estava no tempo de Salustiano Padilha. Houve reclamações.

– Minhas senhoras, seu Mendonça pintou o diabo enquanto viveu. Mas agora é isto. E quem não gostar, paciência, vá à justiça.

Como a justiça era cara, não foram à justiça. E eu, o caminho aplainado, invadi a terra do Fidélis, parálítico de um braço, e a dos Gama, que pandegavam no Recife, estudando Direito. Respeitei o engenho do Dr. Magalhães, juiz.

Violências miúdas passaram despercebidas. As questões mais sérias foram ganhas no foro, graças às chicanas de João Nogueira.

Efetuei transações arriscadas, endividei-me, importei maquinismos e não prestei atenção aos que me censuravam por querer abarcar o mundo com as pernas. Iniciei a pomicultura e a avicultura. Para levar os meus produtos ao mercado, comeci uma estrada de rodagem. Azevedo Gondim compôs sobre ela dois artigos, chamou-me patriota, citou Ford e Delmiro Gouveia. Costa Brito também publicou uma nota na Gazeta,

elogiando-me e elogiando o chefe político local. Em consequência mordeu-me cem mil-réis.

(S. Bernardo, 1996.)

O narrador emprega expressão própria da modalidade oral da linguagem em:

a) "Se eles entram nos trilhos, rodam que é uma beleza." (7º parágrafo)

b) "Naturalmente deixei de dormir em rede." (4º parágrafo)

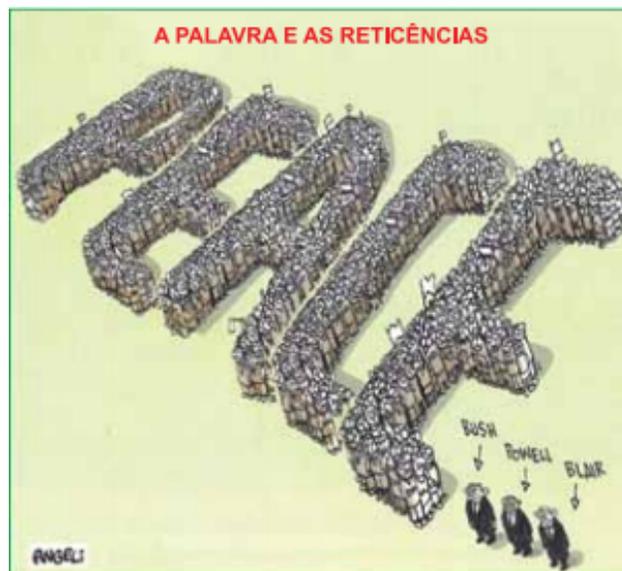
c) "A verdade é que nunca soube quais foram os meus atos bons e quais foram os maus." (6º parágrafo)

d) "E os negócios desdobraram-se automaticamente." (7º parágrafo)

e) "Julgo que não preciso descrevê-la." (4º parágrafo)

14.(UNESP)

Examine a charge do cartunista Angeli, publicada originalmente em 2003, e as afirmações que se seguem.



(O lixo da história, 2013.)

I. A figuração dos líderes políticos como "reticências" sugere que esses líderes constituem entrave à demanda sugerida pela "palavra".

II. Na medida em que, frente a uma multidão de anônimos, poucos indivíduos são nomeados, depreende-se da charge uma crítica, sobretudo, ao processo de massificação da sociedade moderna.

III. A charge satiriza as manifestações contrárias à guerra no Iraque lideradas por políticos dos EUA e do Reino Unido.

Está correto apenas o que se afirma em

a) III.

b) II.

- c) I e III.
- d) I.
- e) II e III.

UTILIZE A TIRA DE ANDRÉ PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES 15 E 16.

15.(UNIFESP)

Examine a tira de André Dahmer para responder à questão.

mil anos no escuro



(Malvados, 2008. Adaptado.)

A fala “Demora, mas eles aprendem.” (3º quadrinho) sugere que o anjo, a propósito das afirmações do personagem retratado nos dois primeiros quadrinhos,

- a) não tem uma opinião formada sobre elas.
- b) concorda com elas.
- c) nota uma contradição entre elas.
- d) não dá importância a elas.
- e) considera-as pessimistas.

16.(UNIFESP)

Assinale a alternativa em que se verifica a análise correta de um fato linguístico presente na tira.

- a) Em “Viu, Senhor?” (3º quadrinho), o termo “Senhor” exerce a função sintática de sujeito do verbo “viu”.
- b) Em “um cão nervoso correndo em círculos, amarrado ao poste da ignorância” (2º quadrinho), a oposição entre os termos “correndo” e “amarrado” configura um pleonismo.
- c) Em “A humanidade é isso” (2º quadrinho), o termo “isso” retoma o conteúdo de um enunciado expresso no quadrinho anterior.

d) Em “Ele vai voltar atrás, você vai ver” (3º quadrinho), a expressão “voltar atrás” constitui uma redundância.

e) Em “Ele vai voltar atrás, você vai ver” (3º quadrinho), a expressão “voltar atrás” pode ser substituída por “se arrepender”.

17.(ALBERTEINSTEIN)

Examine a tira do cartunista André Dahmer.



(Vida e obra de Terêncio Horto, 2014.)

Colabora para o efeito de humor da tira o fato de

- a) Deus falhar no teste proposto por Terêncio.
- b) Terêncio colocar a onisciência de Deus em questão.
- c) Terêncio colocar a existência de Deus em questão.
- d) Deus não entender a questão proposta por Terêncio.
- e) Terêncio não entender a resposta de Deus.

18.(UNICAMP)

No conto “O espelho”, de Machado de Assis, o esboço de uma nova teoria sobre a dupla natureza da alma humana é apresentado por Jacobina. A personagem narra a situação em que se viu sozinha na casa da tia Marcolina.

“As horas batiam de século a século no velho relógio da sala, cuja pêndula, tic-tac, tic-tac, feria-me a alma interior como um piparote contínuo da eternidade.”

Considerando os indicadores da passagem do tempo na citação, é correto afirmar que

- a) o movimento oscilante do pêndulo do relógio expressa a duplicidade da alma interior.
- b) o som do velho relógio da sala materializa acusticamente a longevidade da alma interior.
- c) a sonoridade repetitiva do pêndulo intensifica as aflições da alma interior.
- d) o contínuo batimento das horas sugere o vigor da alma interior.

19.(FAMERP)

Quanto à matéria, o romance brasileiro nasceu regionalista e de costumes; ou melhor, pendeu desde cedo para a descrição dos tipos humanos e formas de

vida social nas cidades e nos campos. O romance histórico se enquadrou aqui nesta mesma orientação; o romance constituiu desenvolvimento à parte, do ponto de vista da evolução do gênero, e corresponde a certas necessidades, poéticas e históricas, de estabelecer um passado heroico e lendário para a nossa civilização, a que os desejavam, numa utopia retrospectiva, dar tanto quanto possível traços autóctones.

A figura dominante do período, _____, passou por todas essas vertentes e em todas deixou boas obras. (Antonio Candido. Formação da literatura brasileira, 1975. Adaptado.)

As três lacunas do texto são preenchidas por:

- a)urbano – românticos – Manuel Antônio de Almeida.
- b)indianista – românticos – José de Alencar.
- c)urbano – naturalistas – Aluísio Azevedo.
- d)urbano – românticos – José de Alencar.
- e)indianista – naturalistas – Aluísio Azevedo.

20.(FAMEMA)

Leia o texto para responder a questão.

[...] no tempo em que se passavam os fatos que vamos narrando nada mais havia comum do que ter cada casa um, dois e às vezes mais agregados.

Em certas casas os agregados eram muito úteis, porque a família tirava grande proveito de seus serviços, e já tivemos ocasião de dar exemplo disso quando contamos a história do finado padrinho de Leonardo; outras vezes porém, e estas eram maior número, o agregado, refinado vadio, era uma verdadeira parasita que se prendia à árvore familiar, que lhe participava da seiva sem ajudá-la a dar frutos, e o que é mais ainda, chegava mesmo a dar cabo dela. E o caso é que, apesar de tudo, se na primeira hipótese o esmagavam com o peso de mil exigências, se lhe batiam a cada passo com os favores na cara, se o filho mais velho da casa, por exemplo, o tomava por seu divertimento, e à menor e mais justa queixa saltavam-lhe os pais em cima tomando o partido de seu filho, no segundo aturavam quanto desconcerto havia com paciência de mártir, o agregado tornava-se quase um rei em casa, punha, dispunha, castigava os escravos, ralhava com os filhos, intervinha enfim nos mais particulares negócios.

Em qual dos dois casos estava ou viria estar em breve o nosso amigo Leonardo? O leitor que decida pelo que se vai passar.

(Manuel Antônio de Almeida. Memórias de um Sargento de Milícias, 1994.)

O romance de Manuel Antônio de Almeida aborda costumes da sociedade do Rio de Janeiro do século XIX. Um deles é a presença comum de agregados nas casas.

No texto, essa figura é descrita

- a)com certa reserva, já que se tratava de uma pessoa que não era bem vista pela família.
- b)por dois vieses, conforme a sua relação com a família: ou era útil a esta ou a explorava.
- c)de modo divertido, como uma pessoa que surpreendia não raro pelo seu humor e pela sua simpatia.
- d)como vítima do sistema, uma vez que a família a explorava, chegando a tratá-la como um escravo.
- e)de forma positiva, dado que os laços afetivos estabelecidos com a família eram legítimos.

21.(FIP)

Reconheceu logo o filho mais velho do seu primitivo senhor, e um calafrio percorreu-lhe o corpo. Num relance de grande perigo compreendeu a situação: adivinhou tudo com a lucidez de quem se vê perdido para sempre. Adivinhou que tinha sido enganada; que a sua carta de alforria era uma mentira, e que o seu amante, não tendo coragem para matá-la, restituía-a ao cativo.

Seu primeiro impulso foi de fugir. Mal, porém, circunvagou os olhos em torno de si, procurando escapula, o senhor adiantou-se dela e segurou-lhe o ombro.

- É esta! Disse aos soldados que, com um gesto, intimaram a desgraçada a segui-los.

- Prendam-na! É escrava minha!

A negra, imóvel, cercada de escamas e tripas de peixe, com uma das mãos espalmada no chão e com a outra segurando a faca de cozinha, olhou aterrada para eles, sem pestanejar.

Os policiais, vendo que ela se não despachava, desembainharam os sabres. Bertoleza, então, erguendo-se com ímpeto de anta bravia, recuou de um salto e, antes que alguém conseguisse alcançá-la, já de um só golpe certo e fundo, rasgara o ventre de lado a lado.

E depois emborcou para a frente, rugindo e esfocinhando moribunda numa lameira de sangue.

João Romão fugira até o canto mais escuro do armazém, tapando o rosto com as mãos. (AZEVEDO, Aluísio. O Cortiço. Cap.XXXIII, pp.164-5. Rio de Janeiro: Ediouro s.d.)

O fragmento que representa a zoomorfização, característica da narrativa realista, é:

a) "Seu primeiro impulso foi de fugir. Mal, porém, circunvagou os olhos em torno de si, ..."

b) "A negra, imóvel, cercada de escamas e tripas de peixe, com uma das mãos espalmada no chão e com a outra segurando a faca de cozinha..."

c) "E depois emborcou para a frente, rugindo e esfocinhando moribunda numa lameira de sangue."

d) "Adivinhou que tinha sido enganada; que a sua carta de alforria era uma mentira,..."

e) "Disse aos soldados que, com um gesto, intimaram a desgraçada a segui-los."

22.(UFRR)

Leia os versos do poema Navio Negreiro, de Castro Alves, e marque a opção correta a seguir.

[...]

IV

Era um sonho dantesco... o tombadilho

Que das luzernas avermelha o brilho.

Em sangue a se banhar.

Tinir de ferros... estalar de açoite...

Legiões de homens negros como a noite,

Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas

Magras crianças, cujas bocas pretas

Rega o sangue das mães:

Outras moças, mas nuas e espantadas,

No turbilhão de espectros arrastadas,

Em ânsia e mágoa vãs!

[...]

a) O poema é símbolo da segunda geração do Romantismo brasileiro ao abordar as agruras dos escravos no navio negreiro.

b) Estas estrofes revelam a esperança de liberdade dos negros escravizados e representam um manifesto da luta abolicionista.

c) Estas estrofes revelam os horrores do tráfico de negros escravizados, constituindo-se como símbolo da terceira geração romântica e como manifesto da luta abolicionista.

d) As estrofes revelam a nostalgia da terra natal ao mesmo tempo em que fazem uma denúncia social.

e) A poesia abolicionista de Castro Alves revela um sonho dantesco que busca suavizar os horrores da viagem.

23.(ENEM)

Hino à Bandeira

Em teu seio formoso retratas

Este céu de puríssimo azul,
A verdura sem par destas matas,
E o esplendor do Cruzeiro do Sul.

Contemplando o teu vulto sagrado,
Compreendemos o nosso dever,
E o Brasil por seus filhos amado,
Poderoso e feliz há de ser!

Sobre a imensa Nação Brasileira,
Nos momentos de festa ou de dor,
Paira sempre sagrada bandeira
Pavilhão da justiça e do amor!

BILAC, O; BRAGA, F Disponível em: [wa? planalto gov br](http://wa.planalto.gov.br). Acesso em 10 dez 2017 (fragmento)
No Hino à Bandeira, a descrição é um recurso utilizado para exaltar o símbolo nacional na medida em que

a) remete a um momento futuro.

b) promove a união dos cidadãos.

c) valoriza os seus elementos.

d) emprega termos religiosos.

e) recorre à sua história.

24.(UFRGS)

Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes afirmações sobre o romance Úrsula, de Maria Firmina dos Reis.

() O romance é narrado em primeira pessoa por Úrsula, jovem negra escrava, que aprendeu a ler com a patroa, D. Susana.

() Adelaide é a menina pobre que busca ascensão social através do casamento, como muitas mulheres faziam na época.

() A crítica ao modelo patriarcal está especialmente centrada nas figuras de Tancredo e de seu pai.

() O romance caracteriza-se como transgressor à produção romanesca do período, ao apresentar Túlio e Antero como sujeitos constituídos de humanidade.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

a) V – V – F – F.

b) V – F – F – V.

c) F – V – V – V.

d) F – F – V – V.

e) V – V – V – F.

25.(UFRGS)

Instrução: A questão refere-se à obra *As meninas*, de Lygia Fagundes Telles.

No bloco superior abaixo, estão listadas personagens do romance; no inferior, características dessas personagens.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

1. Lorena Vaz Leme
2. Lia de Melo Shultz
3. Ana Clara Conceição

- () É modelo, viciada em drogas, e divide-se entre o noivo rico e o amante traficante.
- () Envolve-se na militância política contra a ditadura e presencia a prisão de seu namorado.
- () É culta, vive trancada em seu quarto-concha, possui um passado trágico, relacionado à morte do irmão e à loucura do pai.
- () É filha de mãe baiana, vai para São Paulo estudar Ciências Sociais, fugindo do passado sombrio do pai, um ex-militar nazista.

A sequência correta, de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) 3 - 2 - 1 - 3.
- b) 2 - 3 - 3 - 2.
- c) 2 - 3 - 3 - 1.
- d) 1 - 2 - 1 - 2.
- e) 3 - 2 - 1 - 2.

27.(UFRGS)

Assinale a alternativa correta sobre o romance *Diário da queda*, de Michel Laub.

- a) A doença do pai e a notícia da gravidez da esposa são estímulos para o narrador parar de beber.
- b) O narrador relembra a estreita relação que teve com o avô, motivo para escrever o diário.
- c) O diário do avô é marcado por revelações importantes sobre o passado de judeu imigrante.
- d) A narrativa constrói-se como diário, respeitando a forma tradicional, com registro de datas precisas.
- e) Os diários do romance são uma forma lúdica de lidar com a memória

26.(CESMAC)

Um dos principais temas do Romantismo brasileiro foi o indigenismo. Poetas e prosadores como Gonçalves Dias, Machado de Assis e José de Alencar exploraram em suas obras, dentro de uma perspectiva mítica, a figura do índio.

No caso de José de Alencar, quais dos seus romances versam sobre a temática indigenista?

- a) *Iracema*, o *Guarani* e *De Irecê a Guaná*.
- b) *Ubirajara*, *Confederação dos Tamoios* e *Ocidentais*.
- c) O *Guarani*, *Iracema* e *Vozes d'África*.
- d) *Iracema*, O *Guarani* e *Ubirajara*.
- e) *Ubirajara*, *Ocidentais* e *Confederação dos Tamoios*.

28.(FGV)

Texto para a questão

Dizem todos, e os poetas juram e tresjuram, que o verdadeiro amor é o primeiro; temos estudado a matéria, e acreditamos hoje que não há que fiar em poetas: chegamos por nossas investigações à conclusão de que o verdadeiro amor, ou são todos ou é um só, e neste caso não é o primeiro, é o último. O último é que é o verdadeiro, porque é o único que não muda. As leitoras que não concordarem com esta doutrina convençam-me do contrário, se são disso capazes.

Isto tudo vem para dizermos que Maria-Regalada tinha um verdadeiro amor ao major Vidigal; o major pagava-lho na mesma moeda. Ora, D. Maria era uma das camaradas mais do coração de Maria-Regalada. Eis aí por que falando dela D. Maria e a comadre se mostraram tão esperanças a respeito da sorte do Leonardo

Já naquele tempo (e dizem que é defeito do nosso) o empenho, o compadresco eram uma mola real de todo o movimento social.

Manuel Antônio de Almeida, *Memórias de um sargento de milícias*.

Tal como é exposta no excerto, a concepção do amor apresentada pelo narrador tende a contrariar a ideia do amor como

- a) prerrogativa juvenil, ideia arcadista remanescente no primeiro Romantismo.
- b) sentimento absoluto, predominante no movimento romântico.
- c) paixão carnal, que viria a se impor no Naturalismo literário.
- d) ilusão dos sentidos, característica do Racionalismo iluminista.
- e) afeto caracteristicamente feminino, oriunda do Romantismo francês.

29.(FGV)

Texto para a questão

Dizem todos, e os poetas juram e tresjuram, que o verdadeiro amor é o primeiro; temos estudado a matéria,

e acreditamos hoje que não há que fiar em poetas: chegamos por nossas investigações à conclusão de que o verdadeiro amor, ou são todos ou é um só, e neste caso não é o primeiro, é o último. O último é que é o verdadeiro, porque é o único que não muda. As leitoras que não concordarem com esta doutrina convençam-me do contrário, se são disso capazes.

Isto tudo vem para dizermos que Maria-Regalada tinha um verdadeiro amor ao major Vidigal; o major pagava-lho na mesma moeda. Ora, D. Maria era uma das camaradas mais do coração de Maria-Regalada. Eis aí por que falando dela D. Maria e a comadre se mostraram tão esperanças a respeito da sorte do Leonardo

Já naquele tempo (e dizem que é defeito do nosso) o empenho, o compadresco eram uma mola real de todo o movimento social.

Manuel Antônio de Almeida, Memórias de um sargento de milícias.

A interpelação direta do leitor, tingida de ironia, tal como praticada pelo narrador no excerto, assemelha-se sobretudo ao que fará, mais tarde, também o narrador de a) "A hora e vez de Augusto Matraga", de Guimarães Rosa.

b) Vidas secas, de Graciliano Ramos.

c) Iracema, de José de Alencar.

d) O cortiço, de Aluísio Azevedo.

e) Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis.

30.(CESUPA)

O Cortiço

(. . .)

Entretanto, das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas; pigarreava-se grosso por toda a parte; começavam as xícaras a tilintar; o cheiro quente do café aquecia, suplantando todos os outros; trocavam-se de janela para janela as primeiras palavras, os bons-dias; reatavam-se conversas interrompidas à noite; a pequenada cá fora traquinava já, e lá dentro das casas vinham choros abafados de crianças que ainda não andam. No confuso rumor que se formava, destacavam-se risos, sons de vozes que altercavam, sem se saber onde, grasnar de marrecos, cantar de galos, cacarejar de galinhas. De alguns quartos saíam mulheres que vinham pendurar cá fora, na parede, a gaiola do papagaio, e os louros, à semelhança dos donos, cumprimentavam-se ruidosamente, espanejando-se à luz nova do dia.

Dáí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo, no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas.

(. . .)

(AZEVEDO, Aluísio. Coleção a obra prima de cada autor. O Cortiço - fragmento. 3ª ed. São Paulo. Martin Claret, 2010. P.36-37)

Considerando que, de acordo com a periodização da literatura brasileira, Realismo e Naturalismo ocorreram simultaneamente, após a leitura do fragmento, analise as afirmativas abaixo e, a seguir, assinale a resposta correta

I. Texto naturalista de desdobramento realista, pois retrata pessoas marginalizadas pela sociedade. É fruto da experiência e, por isso, as personagens são tidas como parte da natureza.

II. O texto é parnasiano, pois retrata uma literatura de combate social, crítica à burguesia, ao adultério e ao clero. Analisa psicologicamente as ações das personagens.

III. Texto essencialmente realista. A maior preocupação dos escritores realistas é com o fazer poético. Arte pela arte com vocabulário nobre; objetividade.

A alternativa que responde à questão é:

- a) I e II estão corretas;
- b) I, II e III estão corretas;
- c) Apenas a I está correta;
- d) Apenas a III está correta.

Lista 5

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS GERAIS, PARNASIANISMO, SIMBOLISMO, VANGUARDAS EUROPEIAS

1.(ENEM)

O cântico da terra

Eu sou a terra, eu sou a vida.

A ti, ó lavrador, tudo quanto é meu.

Teu arado, tua foice, teu machado.

O berço pequenino de teu filho.

O algodão de tua veste

e o pão de tua casa.

E um dia bem distante

a mim tu voltarás.

E no canteiro materno de meu seio

tranquilo dormirás.

Plantemos a roça.

Lavremos a gleba.

CORALINA, C **Textos e contextos** poemas dos becos de Goiás e estórias mais. São Paulo: Global,1997 (fragmento).

No contexto das distintas formas de apropriação da terra, o poema de Cora Coralina valoriza a relação entre

- a)grileiros e controle territorial.
- b)meeiros e divisão do trabalho.
- c)camponeses e uso da natureza.
- d)indígenas e manejo agroecológico.
- e)latifundiários e fertilização do solo.

2.(ENEM)

Chiquito tinha quase trinta quando conheceu Mariana num baile de casamento na Forquilha, onde moravam uns parentes dele. Por lá foi ficando, remançando. Fez mal à moça, como costumavam dizer, tiveram de casar às pressas. Morou uns tempos com o sogro, descombinaram. Foi só conta de colher o milho e vender. Mudou pra casa do velho Chico Lourenço [seu pai]. Fumaça própria só viu subir um par de anos depois, quando o pai repartiu as terras. De tão parecidos, pai e filho nunca combinaram direito. Cada qual mais topetudo, muitas vezes dona Aparecida ouvia o marido reclamar da natureza forte do filho. Ela escutava com paciência e respondia dum jeito sempre igual:

— “Quem herda, não rouba”.

Vinha um brilho nos olhos, o velho se acalmava.

ROMANO. O Casos de Minas Rio de Janeiro: Paz é Terra, 1982.

Os ditados populares são frases de sabedoria criadas pelo povo, utilizadas em várias situações da vida.

Nesse texto, a personagem emprega um ditado popular com a intenção de

- a)criticar a natureza forte do filho.
- b)justificar o gênio difícil de Chiquito.
- c)legitimar o direito do filho à herança.
- d)conter o ânimo violento de Chico Lourenço.
- e)condenar a agressividade do marido contra o filho.

3.(ENEM)

HELOÍSA: Faz versos?

PINOTE: Sendo preciso... Quadrinhas... Acrósticos... Sonetos... Reclames.

HELOÍSA: Futuristas?

PINOTE: Não senhora! Eu já fui futurista. Cheguei a acreditar na independência... Mas foi uma tragédia! Começaram a me tratar de maluco. ' A me olhar de esguelha. A não me receber mais. As crianças choravam em casa. Tenho três filhos. No jornal também não pagavam, devido à crise. Precisei viver de bicos. Ah! Reneguei tudo. Arranjei aquele instrumento (Mostra a faca) e fiquei passadista.

ANDRADE, O. O rei da vela. São Paulo: Globo, 2003.

O fragmento da peça teatral de Oswald de Andrade ironiza a reação da sociedade brasileira dos anos 1930 diante de determinada vanguarda europeia. Nessa visão, atribui-se ao público leitor uma postura

- a)preconceituosa, ao evitar formas poéticas simplificadas.
- b)conservadora, ao optar por modelos consagrados.
- c)preciosista, ao preferir modelos literários eruditos.
- d)nacionalista, ao negar modelos estrangeiros.
- e)eclética, ao aceitar diversos estilos poéticos.

4.(ENEM)

1. Nós queremos cantar o amor ao perigo, o hábito da energia e da temeridade.

2. A coragem, a audácia, a rebelião serão elementos essenciais de nossa poesia.

3. A literatura exaltou até hoje a imobilidade pensativa, o êxtase, o sono. Nós queremos exaltar o movimento

agressivo, a insônia febril, o passo de corrida, o salto mortal, o bofetão e o soco.

4. Nós afirmamos que a magnificência do mundo enriqueceu-se de uma beleza nova: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida com seu cofre enfeitado com tubos grossos, semelhantes a serpentes de hálito explosivo... um automóvel rugidor, que parece correr sobre a metralha, é mais bonito que a Vitória de Samotrácia.

5. Nós queremos entoar hinos ao homem que segura o volante, cuja haste ideal atravessa a Terra, lançada também numa corrida sobre o circuito da sua órbita.

6. E preciso que o poeta prodigalize com ardor, fausto e munificência, para aumentar o entusiástico fervor dos elementos primordiais.

MARINETTI, F. T. Manifesto futurista. In: TELES, G. M. Vanguardas europeias e Modernismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1985.

O documento de Marinetti, de 1909, propõe os referenciais estéticos do Futurismo, que valorizam a

- a) composição estática.
- b) inovação tecnológica.
- c) suspensão do tempo.
- d) retomada do helenismo.
- e) manutenção das tradições.

5.(UECE)
TEXTO

O Bicho
Manuel Bandeira

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
[05] Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

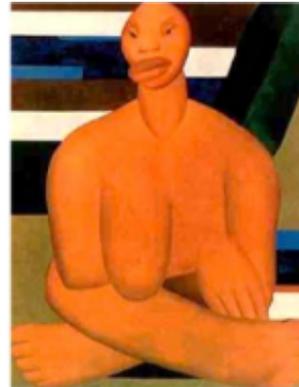
[10] O bicho, meu Deus, era um homem.
BANDEIRA, M. Poesias completas. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

A característica da temática e do estilo próprios da escrita literária de Manuel Bandeira que NÃO está presente no poema O Bicho é

- a) a obediência à métrica rígida empregada nas formas clássicas da poesia.
- b) a abordagem crítica de problemas sociais.
- c) o privilégio de temas ligados ao cotidiano, como a solidão, a morte e a miséria.
- d) o uso da linguagem coloquial e acessível, recorrendo, muitas vezes, à simplicidade da língua popular.

6.(UNICAMP)

Que dizer das personagens? Creio que têm a força e ao mesmo tempo a fraqueza da caricatura. Mas, pensando melhor, não poderemos também alegar em defesa do romancista que a caricatura é uma tendência reconhecida e aceita da arte moderna, principalmente da pintura? Não haverá muito de deformação na obra de grandes pintores como Portinari, Di Cavalcante e Segall – todos eles inconformados com a sociedade em que vivem? (Adaptado de Erico Veríssimo, Prefácio, em Caminhos Cruzados. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 20-21.)



Tarsila do Amaral, *A negra*, 1923.
Coleção Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo.

A ideia de deformação aplicase ao quadro de Tarsila e ao romance Caminhos cruzados, de Érico Veríssimo, porque tal procedimento artístico acentua

- a) a crítica do modernismo à violência da escravidão e às desigualdades sociais, presentes no quadro e nas personagens do romance, respectivamente.
- b) o imaginário da burguesia nacional, pois tanto as protagonistas do romance quanto a imagem da mulher negra retratam os traços característicos das reformas sociais do Estado Novo.
- c) os princípios estéticos do movimento modernista, pois as duas expressões artísticas apresentam-se como reflexo dos valores da elite cafeeira paulista.

d) a moral implícita da modernidade, pois o narrador do livro e a representação do corpo negro criticam o comportamento social das personagens femininas no século XX.

7.(UNESP)

Leia o excerto do “Sermão do bom ladrão”, de Antônio Vieira (1608-1697),

Navegava Alexandre [Magno] em uma poderosa armada pelo Mar Eritreu a conquistar a Índia; e como fosse trazido à sua presença um pirata, que por ali andava roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício; porém ele, que não era medroso nem lerdo, respondeu assim: “Basta, Senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador?”. Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza: o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres. Mas Sêneca, que sabia bem distinguir as qualidades, e interpretar as significações, a uns e outros, definiu com o mesmo nome: [...] Se o rei de Macedônia, ou qualquer outro, fizer o que faz o ladrão e o pirata; o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome.

Quando li isto em Sêneca, não me admirei tanto de que um filósofo estoico se atrevesse a escrever uma tal sentença em Roma, reinando nela Nero; o que mais me admirou, e quase envergonhou, foi que os nossos oradores evangélicos em tempo de príncipes católicos, ou para a emenda, ou para a cautela, não puguem a mesma doutrina. Saibam estes eloquentes mudos que mais ofendem os reis com o que calam que com o que disserem; porque a confiança com que isto se diz é sinal que lhes não toca, e que se não podem ofender; e a cautela com que se cala é argumento de que se ofenderão, porque lhes pode tocar. [...]

Suponho, finalmente, que os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou a este gênero de vida, porque a mesma sua miséria ou escusa ou alivia o seu pecado [...]. O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera [...]. Não são só ladrões, diz o santo [São Basílio Magno], os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar, para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já

com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo: os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam. (Essencial, 2011.)

Em um trecho do “Sermão da Sexagésima”, Antônio Vieira critica o chamado estilo cultista de alguns oradores sacros de sua época nos seguintes termos: “Basta que não tenhamos de ver num sermão duas palavras em paz? Todas hão de estar sempre em fronteira com o seu contrário?” Palavras “em fronteira com o seu contrário”, contudo, também foram empregadas por Vieira, conforme se verifica na expressão destacada em:

a) “Navegava Alexandre [Magno] em uma poderosa armada pelo Mar Eritreu a conquistar a Índia” (1o parágrafo)

b) “O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera” (3o parágrafo)

c) “Saibam estes eloquentes mudos que mais ofendem os reis com o que calam que com o que disserem” (2o parágrafo)

d) “Quando li isto em Sêneca, não me admirei tanto de que um filósofo estoico se atrevesse a escrever uma tal sentença em Roma, reinando nela Nero” (2o parágrafo)

e) “Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos” (3o parágrafo)

8.(UNESP)

Leia o excerto do “Sermão do bom ladrão”, de Antônio Vieira (1608-1697),

Navegava Alexandre [Magno] em uma poderosa armada pelo Mar Eritreu a conquistar a Índia; e como fosse trazido à sua presença um pirata, que por ali andava roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício; porém ele, que não era medroso nem lerdo, respondeu assim: “Basta, Senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador?”. Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza: o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres. Mas Sêneca, que sabia bem distinguir as qualidades, e interpretar as significações, a uns e outros, definiu com o mesmo nome: [...] Se o rei de Macedônia, ou qualquer outro, fizer o que faz o ladrão e o pirata; o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome.

Quando li isto em Sêneca, não me admirei tanto de que um filósofo estoico se atrevesse a escrever uma tal sentença em Roma, reinando nela Nero; o que mais me admirou, e quase envergonhou, foi que os nossos oradores evangélicos em tempo de príncipes católicos, ou para a emenda, ou para a cautela, não preguem a mesma doutrina. Saibam estes eloquentes mudos que mais ofendem os reis com o que calam que com o que disserem; porque a confiança com que isto se diz é sinal que lhes não toca, e que se não podem ofender; e a cautela com que se cala é argumento de que se ofenderão, porque lhes pode tocar. [...]

Suponho, finalmente, que os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou a este gênero de vida, porque a mesma sua miséria ou escusa ou alivia o seu pecado [...]. O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera [...]. Não são só ladrões, diz o santo [São Basílio Magno], os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar, para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo: os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam.

(Essencial, 2011.)

Assinale a alternativa cuja citação se aproxima tematicamente do “Sermão do bom ladrão” de Antônio Vieira.

a) “Rouba um prego, e serás enforcado como um malfeitor; rouba um reino, e tornar-te-ás duque.”

(Chuang- Tzu, filósofo chinês, 369-286 a.C.)

b) “Para quem vive segundo os verdadeiros princípios, a grande riqueza seria viver serenamente com pouco: o que é pouco nunca é escasso.” (Lucrecio, poeta latino, 98-55 a.C.)

c) “O dinheiro que se possui é o instrumento da liberdade; aquele que se persegue é o instrumento da escravidão.”

(Rousseau, filósofo francês, 1712-1778)

d) “Que o ladrão e a ladra tenham a mão cortada; esta será a recompensa pelo que fizeram e a punição da parte de Deus; pois Deus é poderoso e sábio.” (Alcorão, livro sagrado islâmico, século VII)

e) “Dizem que tudo o que é roubado tem mais valor.”

(Tirso de Molina, dramaturgo espanhol, 1584-1648)

9.(UNESP)

A poesia dos antigos era a da posse, a dos novos é a da saudade (e anseio); aquela se ergue, firme, no chão do presente; esta oscila entre recordação e pressentimento. O ideal grego era a concórdia e o equilíbrio perfeitos de todas as forças; a harmonia natural. Os novos, porém, adquiriram a consciência da fragmentação interna que torna impossível este ideal; por isso, a sua poesia aspira a reconciliar os dois mundos em que se sentem divididos, o espiritual e o sensível, fundindo-os de um modo indissolúvel. Os antigos solucionam a sua tarefa, chegando à perfeição; os novos só pela aproximação podem satisfazer o seu anseio do infinito. (August Schlegel apud Anatol Rosenfeld. Texto/Contexto I, 1996. Adaptado.)

Os “novos” a que se refere o escritor alemão August Schlegel são os poetas

- a) românticos.
- b) modernistas.
- c) árcades.
- d) clássicos.
- e) naturalistas.

10.(UNESP)

A veia humorística do poeta romântico Álvares de Azevedo (1831-1852) está exemplificada nos versos:

a) Feliz daquele que no livro d’alma
Não tem folhas escritas
E nem saudade amarga, arrependida,
Nem lágrimas malditas!

b) Coração, por que tremes? Vejo a morte,
Ali vem lazarenta e desdentada...
Que noiva!... E devo então dormir com ela?...
Se ela ao menos dormisse mascarada!

c) E eu amo as flores e o doce ar mimoso
Do amanhecer da serra
E o céu azul e o manto nebuloso
Do céu da minha terra!

d) Quando falo contigo, no meu peito
Esquece-me esta dor que me consome:
Talvez corre o prazer nas fibras d’alma:
E eu ousa ainda murmurar teu nome!

e) Quando, à noite, no leito perfumado
Lânguida fronte no sonhar reclinias,

No vapor da ilusão por que te orvalha
Pranto de amor as pálpebras divinas?

11.(ACAFE)

Texto 3

Como o vestido dificultava seus movimentos e como ela queria ser totalmente um dos Capitães de Areia, o trocou por umas calças que deram a Barandão numa casa da cidade alta. As calças tinham ficado enormes para o negrinho, ele então as ofereceu a Dora. Assim mesmo estavam grandes para ela, teve que as cortar nas pernas para que dessem. Amarrou um cordão, seguindo o exemplo de todos, o vestido servia de blusa. Se não fosse a cabeleira loira e os seios nascentes todos a poderiam tomar por um menino, um dos Capitães de Areia.

No dia em que, vestida como garoto, ela apareceu na frente de Pedro Bala, o menino começou a rir. Chegou a se enrolar no chão de tanto rir. Por fim conseguiu dizer:

– Tu tá gozada...

Ela ficou triste, Pedro Bala parou de rir.

– Não tá direito que vocês me dê de comer todo dia.

Agora eu tomo parte no que vocês fizer.

AMADO, Jorge. Capitães de areia. In: GOMES, Álvaro Cardoso.

Jorge Amado. São Paulo: abril Educação, 1981, p. 38-39.

(Literatura Comentada). [Fragmento].

Sobre o texto 3, é correto afirmar que:

a) Jorge Amado incorpora a seu texto dados da linguagem popular, visando à naturalidade e espontaneidade da fala.

b) numa casa da cidade alta, Barandão trocou o vestido por umas calças.

c) o menino que queria se tornar um dos Capitães de Areia tinha uma cabeleira loira.

d) em “Assim mesmo estavam grandes para ela, teve que as cortar nas pernas para que dessem”, o pronome pessoal oblíquo átono “as” substitui “as pernas”.

12.(ENEM)

Segundo quadro

Uma sala da prefeitura. O ambiente é modesto. Durante a mutação, ouve-se um dobrado e vivas a Odorico, "viva o prefeito" etc. Estão em cena Dorotéa, Juju, Dirceu, Dulcinéa, o vigário e Odorico. Este último, à janela, discursa.

ODORICO - Povo sucupirano! Agoramente já investido no cargo de Prefeito, aqui estou para receber a confirmação, a ratificação, a autenticação e por que não dizer a sagração do povo que me elegeu.

Aplausos vêm de fora.

ODORICO - Eu prometi que o meu primeiro ato como prefeito seria ordenar a construção do cemitério.

Aplausos, aos quais se incorporam as personagens em cena.

ODORICO - (Continuando o discurso:) Botando de lado os entretantos e partindo pros finalmente, é uma alegria poder anunciar que prafrentemente vocês já poderão morrer descansados, tranquilos e desconstrangidos, na certeza de que vão ser sepultados aqui mesmo, nesta terra morna e cheirosa de Sucupira. E quem votou em mim, basta dizer isso ao padre na hora da extrema-unção, que tem enterro e cova de graça, conforme o prometido.

GOMES, O. O bem amado. Rio de Janeiro: Ediouro, 2012.

O gênero peça teatral tem o entretenimento como uma de suas funções. Outra função relevante do gênero, explícita nesse trecho de O bem amado, é

a) criticar satiricamente o comportamento de pessoas públicas.

b) denunciar a escassez de recursos públicos nas prefeituras do interior.

c) censurar a falta de domínio da língua padrão em eventos sociais.

d) despertar a preocupação da plateia com a expectativa de vida dos cidadãos.

e) questionar o apoio irrestrito de agentes públicos aos gestores governamentais.

13.(ACAFE)

“Diferentemente do Realismo e do Naturalismo, que se voltavam para o exame e para a crítica da realidade, o Parnasianismo representou na poesia um retorno ao clássico, com todos os seus ingredientes: o princípio do belo na arte, a busca do equilíbrio e da perfeição formal. Os parnasianos acreditavam que o sentido maior da arte reside nela mesma, em sua perfeição, e não na sua relação com o mundo exterior.”

(CEREJA; MAGALHÃES, 1999, p. 334).

Sobre o Parnasianismo, assinale a alternativa correta.

a) Um exemplo de poesia parnasiana é a obra Suspiros poéticos e saudade, de Gonçalves de Magalhães, na qual o poeta anuncia a revolução literária, libertando-se dos modelos românticos, considerados ultrapassados.

b) Os parnasianos consideravam que certos princípios românticos, como a simplicidade da linguagem, valorização da paisagem nacional, emprego de sintaxe e vocabulário mais brasileiros, sentimentalismo, tudo isso ocultava as verdadeiras qualidades da poesia.

c) Os maiores expoentes do Parnasianismo, na poesia e na prosa, ocuparam-se da literatura indianista, na qual

exaltavam a dignidade do nativo e a beleza superior da paisagem tropical.

d) Tomás Antônio Gonzaga e Cláudio Manoel da Costa exemplificam a tendência de uma poesia pura, indiferente às contingências históricas, com sátira à mestiçagem e elogio à nobreza local.

14.(ENEM)

— Recusei a mão de minha filha, porque o senhor e... filho de uma escrava.

— Eu?

— O senhor é um homem de cor!... Infelizmente esta é a verdade...

Raimundo tornou-se lívido. Manoel prosseguiu, no fim de um silêncio:

— Já vê o amigo que não é por mim que lhe recusei Ana Rosa, mas é por tudo! A família de minha mulher sempre foi muito escrupulosa a esse respeito, e como ela é toda a sociedade do Maranhão! Concordo que seja uma asneira; concordo que seja um prejuízo tolo! O senhor porém não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!... Nunca me perdoariam um tal casamento; além do que, para realizá-lo, teria que quebrar a promessa que fiz a minha sogra, de não dar a neta senão a um branco de lei, português ou descendente direto de portugueses! AZEVEDO, A. O mulato. São Paulo: Escala, 2008.

Influenciada pelo ideário cientificista do Naturalismo, a obra destaca o modo como o mulato era visto pela sociedade de fins do século XIX. Nesse trecho, Manoel traduz uma concepção em que a

- a) miscigenação racial desqualificava o indivíduo.
- b) condição econômica anulava os conflitos raciais.
- c) discriminação racial era condenada pela sociedade.
- d) escravidão negava o direito da negra à maternidade.
- e) união entre mestiços era um risco à hegemonia dos brancos.

15.(ENEM)

Chamou-me o bragantino e levou-me pelos corredores e pátios até ao hospício propriamente. Aí é que percebi que ficava e onde, na seção, na de indigentes, aquela em que a imagem do que a Desgraça pode sobre a vida dos homens é mais formidável. O mobiliário, o vestuário das camas, as camas, tudo é de uma pobreza sem par. Sem fazer monopólio, os loucos são da proveniência mais diversa, originando-se em geral das camadas mais pobres da nossa gente pobre. São de imigrantes italianos, portugueses e outros mais exóticos, são os negros

roceiros, que teimam em dormir pelos desvãos das janelas sobre uma esteira esmolambada e uma manta sórdida; são copeiros, cocheiros, moços de cavalaria, trabalhadores braçais. No meio disto, muitos com educação, mas que a falta de recursos e proteção atira naquela geena social.

BARRETO, L. Diário do hospício e O cemitério dos vivos. São Paulo: Cosac& Naify, 2010.

No relato de sua experiência no sanatório onde foi interno, Lima Barreto expõe uma realidade social e humana marcada pela exclusão. Em seu testemunho, essa reclusão demarca uma

- a) medida necessária de intervenção terapêutica.
- b) forma de punição indireta aos hábitos desregrados.
- c) compensação para as desgraças dos indivíduos.
- d) oportunidade de ressocialização em um novo ambiente.
- e) conveniência da invisibilidade a grupos vulneráveis e periféricos.

16.(ENEM)

Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progridem. Conheço indivíduos preguiçosos que têm faro: quando a ocasião chega, desenroscam-se, abrem a boca e engolem tudo.

Eu não sou preguiçoso. Fui feliz nas primeiras tentativas e obriguei a fortuna a ser-me favorável nas seguintes.

Depois da morte do Mendonça, derrubei a cerca, naturalmente, e levei-a para além do ponto em que estava no tempo de Salustiano Padilha. Houve reclamações.

— Minhas senhoras, Seu Mendonça pintou o diabo enquanto viveu. Mas agora é isto. E quem não gostar, paciência, vá à justiça.

Como a justiça era cara, não foram à justiça. E eu, o caminho aplainado, invadi a terra do Fidélis, parálitico de um braço, e a dos Gama, que pandegavam no Recife, estudando direito. Respeitei o engenho do Dr. Magalhães, juiz.

Violências miúdas passaram despercebidas. As questões mais sérias foram ganhas no foro, graças as chicanas de João Nogueira.

Efetuei transações arriscadas, endividei-me, importei maquinismos e não prestei atenção aos que me censuravam por querer abarcar o mundo com as pernas. Inicie a pomicultura e a avicultura. Para levar os meus produtos ao mercado, comecei uma estrada de rodagem. Azevedo Gondim compôs sobre ela dois artigos, chamou-me patriota, citou Ford e Delmiro Gouveia. Costa

Brito também publicou uma nota na Gazeta, elogiando-me e elogiando o chefe político local. Em consequência mordeu-me cem mil réis.
RAMOS, G. São Bernardo. Rio de Janeiro: Record, 1990.

O trecho, de São Bernardo, apresenta um relato de Paulo Honório, narrador-personagem, sobre a expansão de suas terras. De acordo com esse relato, o processo de prosperidade que o beneficiou evidencia que ele

- a) revela-se um empreendedor capitalista pragmático que busca o êxito em suas realizações a qualquer custo, ignorando princípios éticos e valores humanitários.
- b) procura adequar sua atividade produtiva e função de empresário as regras do Estado democrático de direito, ajustando o interesse pessoal ao bem da sociedade.
- c) relata aos seus interlocutores fatos que lhe ocorreram em um passado distante, e enumera ações que põem em evidência as suas muitas virtudes de homem do campo.
- d) demonstra ser um homem honrado, patriota e audacioso, atributos ressaltados pela realização de ações que se ajustam ao princípio de que os fins justificam os meios.
- e) amplia o seu patrimônio graças ao esforço pessoal, contando com a sorte e a capacidade de iniciativa, sendo um exemplo de empreendedor com responsabilidade social.

17.(ENEM)

O exercício da crônica

Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se diante de sua máquina, acende um cigarro, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um fato qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com as suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo.

MORAES, V. Para viver um grande amor: crônicas e poemas. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

Nesse trecho, Vinicius de Moraes exercita a crônica para pensá-la como gênero e prática. Do ponto de vista dele, cabe ao cronista

- a) criar fatos com a imaginação.
- b) reproduzir as notícias dos jornais.
- c) escrever em linguagem coloquial.
- d) construir personagens verossímeis.

e) ressignificar o cotidiano pela escrita.

18.(UNESP)

Sabei cristãos, sabeis príncipes, sabeis ministros, que se vos há de pedir estreita conta do que fizestes; mas muito mais estreita do que deixastes de fazer. Pelo que fizeram, se não de condenar muitos, pelo que não fizeram, todos. [...] Desçamos a exemplos mais públicos. Por uma omissão perde-se uma maré, por uma maré perde-se uma viagem, por uma viagem perde-se uma armada, por uma armada perde-se um Estado: dai conta a Deus de uma Índia, dai conta a Deus de um Brasil, por uma omissão. Por uma omissão perde-se um aviso, por um aviso perde-se uma ocasião, por uma ocasião perde-se um negócio, por um negócio perde-se um reino: dai conta a Deus de tantas casas, dai conta a Deus de tantas vidas, dai conta a Deus de tantas fazendas¹, dai conta a Deus de tantas honras, por uma omissão. Oh que arriscada salvação! Oh que arriscado ofício é o dos príncipes e o dos ministros! Está o príncipe, está o ministro divertido, sem fazer má obra, sem dizer má palavra, sem ter mau nem bom pensamento: e talvez naquela mesma hora, por culpa de uma omissão, está cometendo maiores danos, maiores estragos, maiores destruições, que todos os malfeitores do mundo em muitos anos. O salteador na charneca com um tiro mata um homem; o príncipe e o ministro com uma omissão matam de um golpe uma monarquia. A omissão é o pecado que com mais facilidade se comete e com mais dificuldade se conhece; e o que facilmente se comete e dificilmente se conhece, raramente se emenda. A omissão é um pecado que se faz não fazendo. [...]

Mas por que se perdem tantos? Os menos maus perdem-se pelo que fazem, que estes são os menos maus; os piores perdem-se pelo que deixam de fazer, que estes são os piores: por omissões, por negligências, por descuidos, por desatenções, por divertimentos, por vagares, por dilações, por eternidades. Eis aqui um pecado de que não fazem escrupulo os ministros, e um pecado por que se perdem muitos. Mas percam-se eles embora, já que assim o querem: o mal é que se perdem a si e perdem a todos; mas de todos não de dar conta a Deus. Uma das cousas de que se devem acusar e fazer grande escrupulo os ministros, é dos pecados do tempo. Porque fizeram o mês que vem o que se havia de fazer o passado; porque fizeram amanhã o que se havia de fazer hoje; porque fizeram depois o que se havia de fazer agora; porque fizeram logo o que se havia de fazer já. Tão delicadas como isto não de ser as consciências dos que governam, em matérias de momentos. O ministro que não faz

grande escrúpulo de momentos não anda em bom estado: a fazenda pode-se restituir; a fama, ainda que mal, também se restitui; o tempo não tem restituição alguma.

(Essencial, 2013. Adaptado.)

1 fazenda: conjunto de bens, de haveres

No sermão, o autor recorre a uma construção que contém um aparente paradoxo em:

a)“o mal é que se perdem a si e perdem a todos” (3o parágrafo)

b)“os piores perdem-se pelo que deixam de fazer, que estes são os piores” (3o parágrafo)

c)“Desçamos a exemplos mais públicos.” (2o parágrafo)

d)“Oh que arriscado ofício é o dos príncipes e o dos ministros!” (2o parágrafo)

e)“A omissão é um pecado que se faz não fazendo.” (2o parágrafo)

19.(ACAFE)

Leia o texto a seguir.

“João Romão, depois de serrazinar na venda com os caixeiros e com a Bertoleza, tornou ao pátio da estalagem queixando-se de que tudo ali ia muito mal. Censurou os trabalhadores da pedreira, nomeando o próprio Jerônimo, cuja força física aliás o intimidara sempre. ‘Era um relaxamento aquela porcaria de serviço! Havia três semanas que estava com uma broca à toa, sem atar, nem desatar; afinal aí chegara o domingo e não se havia ainda lascado fogo! Uma verdadeira calaçaria! O tal seu Jerônimo, dantes tão apurado, era agora o primeiro a dar o mau exemplo! perdia noites no samba! não largava os rastros da Rita Baiana e parecia embeijado por ela! Não tinha jeito!’ Piedade, ouvindo o vendeiro dizer mal do seu homem, saltou em defesa deste com duas pedras na mão, e uma contenda travou-se, assanhando todos os ânimos. Felizmente, a chuva, caindo em cheio, veio dispersar o ajuntamento que se tornava sério.”

Considerando a linguagem, o contexto sócio-histórico, as personagens e o estilo, o fragmento de texto acima pertence à obra:

a)A Hora da Estrela, de Clarice Lispector.

b)O Cortiço, de Aluísio Azevedo.

c)A Majestade do Xingu, de Moacyr Scliar.

d)O Fantástico na Ilha de Santa Catarina, de Franklin Cascaes.

20.(ENEM)

da sua memória

mil

e

muitos outros rostos soltos poucoa pagamo meu

ANTUNES, A. 2 ou + corpos no mesmo espaço. São Paulo: Perspectiva, 1998

Trabalhando com recursos formais inspirados no Concretismo, o poema atinge uma expressividade que se caracteriza pela

a)interrupção da fluência verbal, para testar os limites da lógica racional.

b)reestruturação formal da palavra, para provocar o estranhamento no leitor.

c)dispersão das unidades verbais, para questionar o sentido das lembranças.

d)fragmentação da palavra, para representar o estreitamento das lembranças.

e)renovação das formas tradicionais, para propor uma nova vanguarda poética.

21.(UNICAMP)

O pequeno sentou-se, acomodou-se nas pernas a cabeça da cachorra, pôs-se a contar-lhe baixinho uma história. Tinha um vocabulário quase tão minguado como o do papagaio que morrera no tempo da seca. Valia-se, pois, de exclamações e de gestos, e Baleia respondia com o rabo, com a língua, com movimentos fáceis de entender. (Graciliano Ramos. Vidas secas. Rio de Janeiro: Record, 2012, p. 57.)

No romance Vidas secas, a alteridade é construída ficcionalmente. Isso porque o narrador

a)impõe seu ponto de vista sobre a miséria social das personagens, desconsiderando a luta dessas personagens por uma vida mais digna.

b)permite conhecer o ponto de vista de cada uma das personagens e manifesta um juízo crítico sobre o drama da miséria social e econômica.

c)relativiza o universo social das personagens, uma vez que elas estão privadas da capacidade de comunicação.

d) analisa os dilemas de todas as personagens e propõe, ao final da narrativa, uma solução para o drama da miséria social e econômica.

22.(UNICAMP)

esse amanhecer

mais noite que a noite.

(Carlos Drummond de Andrade. Sentimento do mundo.

São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.12.)

Silencioso cubo de treva:

um salto, e seria a morte.

Mas é apenas, sob o vento,

a integração na noite.

Nenhum pensamento de infância,

nem saudade nem vão propósito.

Somente a contemplação

de um mundo enorme e parado.

A soma da vida é nula.

Mas a vida tem tal poder:

na escuridão absoluta,

como líquido, circula.

Suicídio, riqueza, ciência...

A alma severa se interroga

e logo se cala. E não sabe

se é noite, mar ou distância.

Triste farol da Ilha Rasa.

(Idem, p. 71.)

A visão de mundo do eu lírico em Drummond é marcada

pela ironia e pela dúvida constante, cujo saldo final é

negativo e melancólico ("Triste farol da Ilha Rasa"). Tal

perspectiva assemelha-se à do

a) personagem Leonardo, do romance Memórias de um sargento de milícias.

b) personagem Carlos, da obra Viagens na minha terra.

c) narrador do romance O cortiço.

d) narrador do romance Memórias póstumas de Brás Cubas.

23.(UNESP)

No romance Dom Casmurro, de Machado de Assis,

Bentinho vive uma incerteza: Ezequiel, seu filho com

Capitu, é mesmo seu filho biológico ou Capitu teria

cometido adultério com Escobar?

O drama de Bentinho começa quando, no velório de Escobar, momentos houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva. Escobar havia sido o melhor amigo de Bentinho e fora casado com Sancha, com quem tivera uma filha.

Suponha que, à época, fosse possível investigar a

paternidade usando os tipos sanguíneos dos envolvidos.

O resultado dos exames revelou que Bentinho era de

sangue tipo O Rh-, Capitu era de tipo AB Rh+ e Ezequiel

era do tipo A Rh-. Como Escobar já havia falecido, foi feita

a tipagem sanguínea de sua mulher, Sancha, que era do

tipo B Rh+, e da filha de ambos, que era do tipo AB Rh-.

Com relação à identificação do pai biológico de Ezequiel, a partir dos dados da tipagem sanguínea, é correto afirmar que

a) permaneceria a dúvida, pois os tipos sanguíneos de Sancha e de sua filha indicam que Escobar ou tinha sangue tipo O Rh+, e nesse caso ele, mas não Bentinho, poderia ser o pai, ou tinha sangue tipo AB Rh-, o que excluiria a possibilidade de Escobar ser o pai de Ezequiel.

b) permaneceria a dúvida, pois os tipos sanguíneos dos envolvidos não permitem excluir a possibilidade de Bentinho ser o pai de Ezequiel, assim como não permitem excluir a possibilidade de Escobar o ser.

c) permaneceria a dúvida, pois, no que se refere ao sistema ABO, os resultados excluem a possibilidade de Escobar ser o pai e indicam que Bentinho poderia ser o pai de Ezequiel; mas, no que se refere ao sistema RH, os resultados excluem a possibilidade de Bentinho ser o pai e indicam que Escobar poderia sê-lo.

d) seria esclarecida a dúvida, pois, tanto no sistema ABO quanto no sistema RH, os resultados excluem a possibilidade de Bentinho, mas não de Escobar, ser o pai de Ezequiel.

e) seria esclarecida a dúvida, pois os tipos sanguíneos de Ezequiel e da filha de Sancha indicam que eles não poderiam ser filhos de um mesmo pai, o que excluiria a possibilidade de Escobar ser o pai de Ezequiel.

24.(UNESP)

Instrução: A questão toma por base um poema de Luís

Delfino (1834-1910) e a reprodução de um mosaico da

Catedral de Monreale.

Jesus Pantocrátor 1

Há na Itália, em Palermo, ou pouco ao pé, na igreja

De Monreale, feita em mosaico, a divina

Figura de Jesus Pantocrátor: domina
Aquele face austera, aquele olhar troveja.

Não: aquela cabeça é de um Deus, não se inclina.
À árida pupila a doce, a benfazeja
Lágrima falta, e o peito enorme não arqueja
À dor. Fê-lo tremendo a ficção bizantina².

Este criou o inferno, e o espetáculo hediondo
Que há nos frescos³ de Santo Stefano Rotondo⁴;
Este do mundo antigo espedaçado assoma...

Este não redimiu; não foi à Cruz: olhai-o:
Tem o anátema⁵ à boca, às duas mãos o raio,
E em vez do espinho à frente as três coroas de Roma.
(Luís Delfino. Rosas negras, 1938.)

(1) Pantocrátor: que tudo rege, que governa tudo.

(2) Bizantina: referente ao Império Romano do Oriente (330- 1453 d.C.) e às manifestações culturais desse império.

(3) Fresco: o mesmo que afresco, pintura mural que resulta da aplicação de cores diluídas em água sobre um revestimento ainda fresco de argamassa, para facilitar a absorção da tinta.

(4) Santo Stefano Rotondo: igreja erigida por volta de 460 d.C., em Roma, em homenagem a Santo Estêvão (Stefano, em italiano), mártir do cristianismo.

(5) Anátema: reprovação enérgica, sentença de maldição que expulsa da Igreja, excomunhão.

Figura de Cristo Pantocrátor



(Catedral de Monreale, Itália.)

Segundo um dos dogmas da doutrina cristã, Jesus Cristo nos resgatou e nos reconciliou com Deus por meio de seu sacrifício na cruz. Aponte o verso do poema que nega explicitamente esse dogma para a imagem de Cristo Pantocrátor.

a) Não: aquela cabeça é de um Deus, não se inclina.

b) Aquele face austera, aquele olhar troveja.

c) Este não redimiu; não foi à Cruz: olhai-o:

d) Figura de Jesus Pantocrátor: domina

e) Este do mundo antigo espedaçado assoma...

25.(UNESP)

Instrução: A questão toma por base um fragmento de Glória moribunda, do poeta romântico brasileiro Álvares de Azevedo (1831-1852).

É uma visão medonha uma caveira?
Não tremas de pavor, ergue-a do lodo.
Foi a cabeça ardente de um poeta,
Outrora à sombra dos cabelos loiros.
Quando o reflexo do viver fogueiro
Ali dentro animava o pensamento,
Esta fronte era bela. Aqui nas faces
Formosa palidez cobria o rosto;
Nessas órbitas — ocas, denegridas! —
Como era puro seu olhar sombrio!

Agora tudo é cinza. Resta apenas
A caveira que a alma em si guardava,
Como a concha no mar encerra a pérola,
Como a caçoula a mirra incandescente.

Tu outrora talvez desses-lhe um beijo;
Por que repugnas levantá-la agora?
Olha-a comigo! Que espaçosa fronte!
Quanta vida ali dentro fermentava,
Como a seiva nos ramos do arvoredor!
E a sede em fogo das ideias vivas
Onde está? onde foi? Essa alma errante
Que um dia no viver passou cantando,
Como canta na treva um vagabundo,
Perdeu-se acaso no sombrio vento,
Como noturna lâmpada apagou-se?
E a centelha da vida, o eletrismo
Que as fibras tremulantes agitava
Morreu para animar futuras vidas?

Sorris? eu sou um louco. As utopias,
Os sonhos da ciência nada valem.
A vida é um escárnio sem sentido,

Comédia infame que ensanguenta o lodo.
Há talvez um segredo que ela esconde;
Mas esse a morte o sabe e o não revela.
Os túmulos são mudos como o vácuo.
Desde a primeira dor sobre um cadáver,
Quando a primeira mãe entre soluços
Do filho morto os membros apertava
Ao ofegante seio, o peito humano
Caiu tremendo interrogando o túmulo...
E a terra sepulcral não respondia.
(Poesias completas, 1962.)
Mas esse a morte o sabe e o não revela.

Nas duas orações que constituem este verso, os termos em destaque apresentam o mesmo referente, a saber:

- a) vácuo.
- b) escárnio.
- c) lodo.
- d) cadáver.
- e) segredo.

26.(ENEM)
Mal secreto

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!

CORREIA, R. In: PATRIOTA, M. Para compreender Raimundo Correia. Brasília: Alhambra, 1995
Coerente com a proposta parnasiana de cuidado formal e racionalidade na condução temática, o soneto de Raimundo Correia reflete sobre a forma como as emoções do indivíduo são julgadas em sociedade. Na concepção do eu lírico, esse julgamento revela que

- a) a necessidade de ser socialmente aceito leva o indivíduo a agir de forma dissimulada.
- b) o sofrimento íntimo torna-se mais ameno quando compartilhado por um grupo social.
- c) a capacidade de perdoar e aceitar as diferenças neutraliza o sentimento de inveja.
- d) o instinto de solidariedade conduz o indivíduo a apiedar-se do próximo.
- e) a transfiguração da angústia em alegria é um artifício nocivo ao convívio social.

27.(ENEM)

Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história havia a pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei o quê, mas sei que o universo jamais começou.

[...]

Enquanto eu tiver perguntas e não houver resposta continuarei a escrever. Como começar pelo início, se as coisas acontecem antes de acontecer? Se antes da pré-pré-história já havia os monstros apocalípticos? Se esta história não existe, passará a existir. Pensar é um ato. Sentir é um fato. Os dois juntos — sou eu que escrevo o que estou escrevendo. [...] Felicidade? Nunca vi palavra mais doída, inventada pelas nordestinas que andam por aí aos montes.

Como eu irei dizer agora, esta história será o resultado de uma visão gradual — há dois anos e meio venho aos poucos descobrindo os porquês. É visão da iminência de. De quê? Quem sabe se mais tarde saberei. Como que estou escrevendo na hora mesma em que sou lido. Só não inicio pelo fim que justificaria o começo — como a morte parece dizer sobre a vida — porque preciso registrar os fatos antecedentes.

LISPECTOR, C. A hora da estrela. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (fragmento).

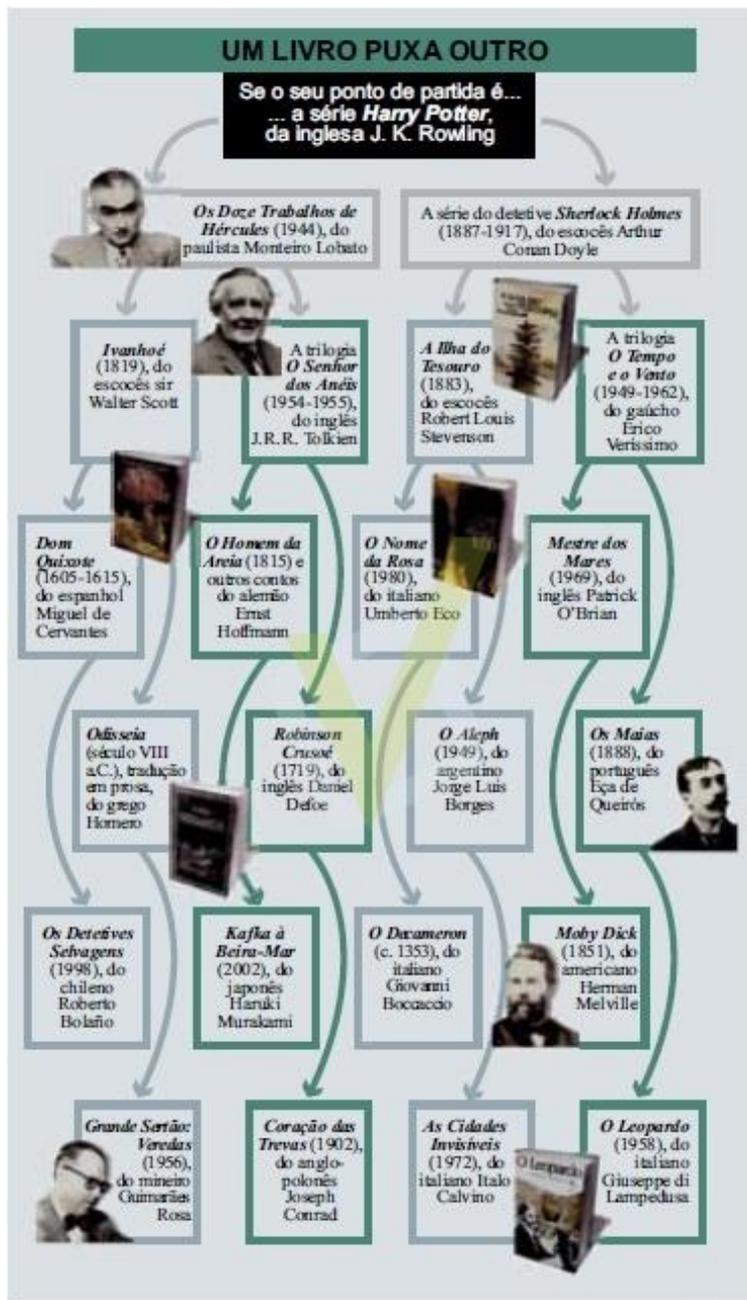
A elaboração de uma voz narrativa peculiar acompanha a trajetória literária de Clarice Lispector, culminada com a obra A hora da estrela, de 1977, ano da morte da escritora. Nesse fragmento, nota-se essa peculiaridade porque o narrador

- a) observa os acontecimentos que narra sob uma ótica distante, sendo indiferente aos fatos e às personagens.
- b) relata a história sem ter tido a preocupação de investigar os motivos que levaram aos eventos que a compõem.
- c) revela-se um sujeito que reflete sobre questões existenciais e sobre a construção do discurso.

- d) admite a dificuldade de escrever uma história em razão da complexidade para escolher as palavras exatas.
 e) propõe-se a discutir questões de natureza filosófica e metafísica, incomuns na narrativa de ficção.

28.(UNIFESP)

Observe o esquema.



(Veja, 18.05.2011.)

Acompanhando a ideia de que “um livro puxa outro”, quem leu As Cidades Invisíveis deve ter lido

- a) A Ilha do Tesouro.
 b) Odisseia.
 c) Os Maias.

- d) O Homem da Areia.
 e) O Decameron.

29.(ENEM)

Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das coisas do tupi, do folk-lore, das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!

O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa, o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura? Nada. As terras não eram ferazes e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando o seu patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele não a viu combater como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções.

A pátria que quisera ter era um mito; um fantasma criado por ele no silêncio de seu gabinete.

BARRETO, L. Triste fim de Policarpo Quaresma. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 8 nov. 2011. O romance Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto, foi publicado em 1911. No fragmento destacado, a reação do personagem aos desdobramentos de suas iniciativas patrióticas evidencia que

- a) a dedicação de Policarpo Quaresma ao conhecimento da natureza brasileira levou-o a estudar inutilidades, mas possibilitou-lhe uma visão mais ampla do país.
 b) a curiosidade em relação aos heróis da pátria levou-o ao ideal de prosperidade e democracia que o personagem encontra no contexto republicano.
 c) a construção de uma pátria a partir de elementos míticos, como a cordialidade do povo, a riqueza do solo e a pureza linguística, conduz à frustração ideológica.
 d) a propensão do brasileiro ao riso, ao escárnio, justifica a reação de decepção e desistência de Policarpo Quaresma, que prefere resguardar-se em seu gabinete.
 e) a certeza da fertilidade da terra e da produção agrícola incondicional faz parte de um projeto ideológico salvacionista, tal como foi difundido na época do autor.

30.(UNESP)

Instrução: A questão toma por base um fragmento de uma elegia de Vinicius de Moraes (1913-1980).

Elegia na morte de Clodoaldo Pereira da Silva Moraes, poeta e cidadão

A morte chegou pelo interurbano em longas espirais metálicas.
Era de madrugada. Ouvi a voz de minha mãe, viúva.
De repente não tinha pai.
No escuro de minha casa em Los Angeles procurei recompor
[tua lembrança
Depois de tanta ausência. Fragmentos da infância
Boiaram do mar de minhas lágrimas. Vi-me eu menino
Correndo ao teu encontro. Na ilha noturna
Tinham-se apenas acendido os lampiões a gás, e a clarineta
De Augusto geralmente procrastinava a tarde.
Era belo esperar-te, cidadão. O bondinho
Rangia nos trilhos a muitas praias de distância...
Dizíamos: “Ê-vem meu pai!”. Quando a curva
Se acendia de luzes semoventes*, ah, corríamos
Corríamos ao teu encontro. A grande coisa era chegar antes
Mas ser marraio** em teus braços, sentir por último
Os doces espinhos da tua barba.
Trazias de então uma expressão indizível de fidelidade e
[paciência
Teu rosto tinha os sulcos fundamentais da doçura
De quem se deixou ser. Teus ombros possantes
Se curvavam como ao peso da enorme poesia
Que não realizaste. O barbante cortava teus dedos
Pesados de mil embrulhos: carne, pão, utensílios
Para o cotidiano (e frequentemente o binóculo
Que vivias comprando e com que te deixavas horas
inteiras
Mirando o mar). Dize-me, meu pai
Que viste tantos anos através do teu óculo de alcance
Que nunca revelaste a ninguém?
Vencias o percurso entre a amendoeira e a casa como o
atleta
[exausto no último lance da maratona.
Te grimpávamos. Eras penca de filho. Jamais
Uma palavra dura, um rosar paterno. Entravas a casa
humilde
A um gesto do mar. A noite se fechava
Sobre o grupo familiar como uma grande porta espessa.
Muitas vezes te vi desejar. Desejavas. Deixavas-te olhando

[o mar
Com mirada de argonauta. Teus pequenos olhos feios
Buscavam ilhas, outras ilhas... — as imaculadas,
inacessíveis
Ilhas do Tesouro. Querias. Querias um dia aportar
E trazer — depositar aos pés da amada as joias
fulgurantes
Do teu amor. Sim, foste descobridor, e entre eles
Dos mais provectos***. Muitas vezes te vi, comandante
Comandar, batido de ventos, perdido na fosforência
De vastos e noturnos oceanos
Sem jamais.
Deste-nos pobreza e amor. A mim me deste
A suprema pobreza: o dom da poesia, e a capacidade de
amar
Em silêncio. Foste um pobre. Mendigavas nosso amor
Em silêncio. Foste um no lado esquerdo. Mas
Teu amor inventou. Financiaste uma lancha
Movida a água: foi reta para o fundo. Partiste um dia
Para um brasil além, garimpeiro sem medo e sem mácula.
Doze luas voltaste. Tua primogênita — diz-se —
Não te reconheceu. Trazias grandes barbas e pequenas
[águas-marinhas.
(Vinicius de Moraes. Antologia poética. 11 ed.
Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1974, p. 180-181.)
(* Semovente: “Que ou o que anda ou se move por si
próprio.”
(**) Marraio: “No gude e noutros jogos, palavra que dá, a
quem
primeiro a grita, o direito de ser o último a jogar.”
(***) Provento: “Que conhece muito um assunto ou uma
ciência,
experiente, versado, mestre.”
(Dicionário Eletrônico Houaiss)
O barbante cortava teus dedos / Pesados de mil
embrulhos:

O emprego da expressão mil embrulhos no verso
mencionado caracteriza-se como figura de linguagem
denominada hipérbole, porque
a) é uma imagem exagerada, mas expressiva, do fato
referido no verso.
b) “barbante” aparece personificado, com atitudes
humanas.
c) ocorre uma comparação entre um fato real e um fato
fictício.
d) o eu-poemático tenta precisar metonimicamente o que
não é preciso.
e) há uma relação de contiguidade semântica entre
“dedos” e “embrulhos”

Lista 6

PRÉ-MODERNISMO E MODERNISMO 1ª FASE

1.(UNEMAT)

Erro de português

Quando o português chegou

Debaixo de uma bruta chuva

Vestiu o índio

Que pena!

Fosse uma manhã de sol

O índio tinha despido

O português.

Andrade, Osw. ald. In: Faraco & Moura. Língua e literatura. V. 3, São Paulo: Ática, 1995. p. 146-147.

Em relação ao poema de Oswald de Andrade, é correto afirmar que:

a)O quarto verso do poema "Que pena!" se refere à situação enfrentada pelos portugueses durante a colonização do Brasil, que foi o mau tempo.

b)O título faz referência à ideia de que o português cometeu o erro de vir ao Brasil no período mais chuvoso, ao invés de vir no período de estiagem.

c)O poema se apresenta numa linguagem coloquial e cômica, muito típica aos modernistas brasileiros, no qual a situação inventada remete ao início da colonização do Brasil pelos portugueses.

d)O ato de "vestir o índio" deixa subentendido que os portugueses se preocuparam com a situação precária dos indígenas por não terem roupas para se vestir.

e)O poema revela que no dia do descobrimento do Brasil estava chovendo muito e os portugueses ofereceram roupas para os índios se aquecerem.

2.(ACAFE)

Sobre a literatura brasileira, relacione a coluna da esquerda com a obra citada na coluna da direita.

(1) Criado por um dos líderes da primeira geração modernista, o protagonista se transforma a cada instante, assumindo as feições das diferentes etnias que deram origem ao povo brasileiro (índios, negros, europeus).

(2) Através de Aurélia, esse autor romântico faz uma dura crítica à sociedade da época, que espera que as moças arrumem um marido para assumir o perfil idealizado para as moças honestas.

(3) Sua estreia oficial no mundo das letras aconteceu com a publicação do romance Perto do Coração (1943), mas sua obra mais conhecida relata a vida de Macabéa, alagoana que vive no Rio de Janeiro.

(4) Trata-se de um romance, escrito no século XIX, em

que o protagonista não conta uma história de amor, não apresenta aventuras, nem cria situações de suspense.

(5) Poema em que o autor situa a cena bíblica do nascimento de Cristo em um manguezal do Recife, representada pelo nascimento do filho de um carpinteiro pernambucano.

() A Hora da Estrela

() Memórias Póstumas de Brás Cubas

() Macunaíma

() Morte e Vida Severina

() Senhora

A sequência correta, de cima para baixo, é:

a)3 - 4 - 1 - 5 - 2

b)2 - 3 - 5 - 1 - 4

c)3 - 5 - 4 - 1 - 2

d)5 - 3 - 2 - 4 - 1

3.(UNEMAT)

No mês de fevereiro de 1922, o imponente Teatro Municipal de São Paulo foi palco de um evento, que mudaria o caminho futuro das artes no Brasil. Sob vaias e assobios generalizados, um grupo de jovens artistas e intelectuais divulgou suas novas ideias.

De que se tratava essas novas ideias?

a)Expansão do movimento simbolista no Brasil.

b)Promoção do parnasianismo no Brasil.

c)Reflexão sobre o romantismo no Brasil.

d)Inauguração do modernismo no Brasil.

e)Implantação do arcadismo no Brasil.

4.(UNEMAT)

Leia o poema "4" da Segunda Parte ("Caderno de Aprendiz") do livro Menino do Mato, de Manoel de Barros.

"Escrever o que não acontece é tarefa da poesia".

Assinale a alternativa **correta**.

a)Não é possível estabelecer um vínculo entre poesia e realidade

b)O caráter panfletário do poema diminui seu efeito estético.

c)Ao contrário do discurso da História, comprometido com o que acontece, o discurso poético diz mentiras.

d)A tarefa do poeta, ao se voltar para aquilo que não acontece, é apontar para outras dimensões e possibilidades do real.

e)O poeta não pode ter compromisso algum com a realidade factual.

5.(ENEM)

Canção do vento e da minha vida

O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De frutos, de flores, de folhas.
[...]
O vento varria os sonhos
E varria as amizades...
O vento varria as mulheres...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De afetos e de mulheres.

O vento varria os meses
E varria os teus sorrisos...
O vento varria tudo!
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De tudo.

BANDEIRA, M. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

Na estruturação do texto, destaca-se

- a) a construção de oposições semânticas.
- b) a apresentação de ideias de forma objetiva.
- c) o emprego recorrente de figuras de linguagem, como o eufemismo.
- d) a repetição de sons e de construções sintáticas semelhantes.
- e) a inversão da ordem sintática das palavras.

6.(ENEM)

Sobre a exposição de Anita Malfatti, em 1917, que muito influenciaria a Semana de Arte Moderna, Monteiro Lobato escreveu, em artigo intitulado Paranóia ou Mistificação: Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que vêm as coisas e em consequência fazem arte pura, guardados os eternos ritmos da vida, e adotados, para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres. (...) A outra espécie é formada dos que vêm anormalmente a natureza e a interpretam à luz das teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica das escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. (...). Estas considerações são provocadas pela exposição da sra. Malfatti, onde se notam acentuadíssimas tendências para uma atitude

estética forçada no sentido das extravagâncias de Picasso & cia.

"O Diário de São Paulo", dez./1917.

Em qual das obras abaixo identifica-se o estilo de Anita Malfatti criticado por Monteiro Lobato no artigo?



a) Acesso a Monte Serrat – Santos

b)



Vaso de Flores

c)



A Santa Ceia

d)



Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco

e)



A Boba

7.(FAMEMA)

A estrada

Esta estrada onde moro, entre duas voltas do caminho,
Interessa mais que uma avenida urbana.

Nas cidades todas as pessoas se parecem.

Todo o mundo é igual. Todo o mundo é toda a gente.

Aqui, não: sente-se bem que cada um traz a sua alma.

Cada criatura é única.

Até os cães.

Estes cães da roça parecem homens de negócios:

Andam sempre preocupados.

E quanta gente vem e vai!

E tudo tem aquele caráter impressivo que faz meditar:

Enterro a pé ou a carrocinha de leite puxada por um
[bodezinho manhoso.

Nem falta o murmúrio da água, para sugerir, pela voz
[dos símbolos,

Que a vida passa! que a vida passa!

E que a mocidade vai acabar.

(Estrela da vida inteira, 2009.)

O poema se desenvolve em acordo com uma

característica típica da poesia de Manuel Bandeira:

a) a reflexão sobre questões abrangentes, por vezes
abstratas, a partir de elementos pontuais, simples e
cotidianos.

b) o elogio à contenção das emoções e ao regramento, o
que é adequado a uma vida disciplinada, sem lugar para
ações intempestivas.

c) a defesa de uma atitude humana libertária em face das
questões do mundo, o que tem paralelo na utilização de
métrica variada e versos livres.

d) a visão positiva a respeito dos homens, como
indivíduos, e de suas organizações sociais.

e) a crítica aos avanços da modernidade em uma visão
saudosista que se consolida na recuperação dos formatos
clássicos da poesia.

8.(ENEM)

O farrista

Quando o almirante Cabral

Pôs as patas no Brasil

O anjo da guarda dos índios

Estava passeando em Paris.

Quando ele voltou de viagem

O holandês já está aqui.

O anjo respira alegre:

"Não faz mal, isto é boa gente,

Vou arejar outra vez."

O anjo transpôs a barra,

Diz adeus a Pernambuco,

Faz barulho, vucu-vuco,

Tal e qual o zepelim

Mas deu um vento no anjo,

Ele perdeu a memória ...

E não voltou nunca mais.

MENDES, M. História do Brasil. Rio de Janeiro: Nova
Fronteira, 1992.

A obra de Murilo Mendes situa-se na fase inicial do
Modernismo, cujas propostas estéticas transparecem, no
poema, por um eu lírico que

a) configura um ideal de nacionalidade pela integração
regional.

b) remonta ao colonialismo assente sob um viés
iconoclasta.

c) repercute as manifestações do sincretismo religioso.

d) descreve a gênese da formação do povo brasileiro.

e) promove inovações no repertório linguístico.

9.(ACAFE)

Em relação às escolas literárias, marque com V as
afirmações verdadeiras e com F as falsas.

() O Pré-Modernismo é um período de transição para o
Modernismo, representado no Brasil pelos escritores
Euclides da Cunha (autor de Os Sertões), Lima Barreto
(autor de Triste Fim de Policarpo Quaresma), Graça
Aranha (autor de Canaã), entre outros.

() O Movimento Antropofágico foi uma corrente de
vanguarda que marca a primeira fase da era modernista
da literatura brasileira em 1922. Liderado por Mário de
Andrade (1893-1945) e pela pintora Anita Malfatti
(1889-1964), a finalidade principal era remodelar a cultura
nacional.

() O Tropicalismo é um movimento cultural do fim da
década de 60 que revoluciona a música popular brasileira.
É iniciado no lançamento das músicas "Alegria, Alegria" de

Caetano Veloso e “Domingo no Parque” de Gilberto Gil, no Festival de MPB da TV Record em 1967. Representa também uma certa ruptura com o intelectualismo da Bossa Nova e um reflexo da resistência à censura e à repressão, agravada após o AI-5 (1968).

() Tomás Antônio Gonzaga escreveu poesias líricas, típicas do Barroco. Fez uso de linguagem rebuscada e trabalhada ao extremo, usando muitos recursos estilísticos, figuras de linguagem e sintaxe: hipérboles, metáforas, antíteses e paradoxos.

() O Romantismo brasileiro caracteriza-se, em sua primeira fase, pelo indianismo e pelo nacionalismo, de que serve de exemplo a citação a seguir, extraída do romance *Canção do Exílio*, de Casimiro de Abreu: Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se. Diante dela e todo a contemplá-la está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta.”

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) F - V - F - V - V
- b) V - F - V - F - F
- c) F - F - V - V - F
- d) V - V - F - F - V

10.(UNEMAT)

PORQUINHO-DA-ÍNDIA

Quando eu tinha seis anos
Ganhei um porquinho-da-índia.
Que dor de coração me dava
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!
Levava ele pra sala
Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos
Ele não gostava:
Querida era estar debaixo do fogão.
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...

— O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada.

(Manuel Bandeira. *Libertinagem e Estrela da manhã*.)

Manuel Bandeira é considerado um dos mais importantes poetas da primeira geração modernista brasileira. O poema em questão é um bom exemplo da renovação estética proposta pelo grupo de modernistas que, dentre seus propósitos, defendia:

a) a arte pela arte, o rigor na composição formal, preferencialmente com uso de esquema rítmico regular.

b) a inserção de temas do cotidiano das pessoas, aproximando a poesia da vida, valorizando a simplicidade da linguagem.

c) a idealização da natureza, da fauna e da flora, como elementos símbolos da nacionalidade.

d) a supressão do lirismo amoroso, ironizando e ridicularizando as paixões adolescentes, especialmente as não correspondidas.

e) a valorização da variante padrão da língua, com o objetivo de promover a homogeneização da fala dos brasileiros.

11.(UNESP)

Duas fortes motivações converteram-se em molas de composição desta obra:

a) por um lado, o desejo de contar e cantar episódios em torno de uma figura lendária que trazia em si os atributos do herói, entendido no senso mais lato possível de um ser entre humano e mítico, que desempenha certos papéis, vai em busca de um bem essencial, arrosta perigos, sofre mudanças extraordinárias, enfim vence ou malogra...;

b) por outro lado, o desejo não menos imperioso de pensar o povo brasileiro, nossa gente, percorrendo as trilhas cruzadas ou superpostas da sua existência selvagem, colonial e moderna, à procura de uma identidade que, de tão plural que é, beira a surpresa e a indeterminação.

(Alfredo Bosi. *Céu, inferno*, 2003. Adaptado.)

Tal comentário aplica-se à obra

a) *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.

b) *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.

c) *Macunaíma*, de Mário de Andrade.

d) *Os sertões*, de Euclides da Cunha.

e) *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

12.(ACAFE)

Sobre a Semana de Arte Moderna de 1922, em São Paulo, todos os textos a seguir estão corretos, exceto:

a) Cada vez mais popular após as críticas do escritor Monteiro Lobato (que destruiu seus quadros a bengaladas!), Anita Malfatti desfiará todo seu expressionismo em 22 obras. Mário de Andrade é um de seus fãs.

b) A obra literária que marcou o início do movimento Modernista na literatura foi o livro de Mário de Andrade, *Pauliceia Desvairada*. O livro revelou a poesia urbanista e fragmentária e retratou, numa visão anti-romântica, uma

São Paulo cosmopolita e egoísta, com sua população heterogênea e sua burguesia cínica.

c)O movimento Modernista tinha como objetivo o rompimento com o tradicionalismo (Parnasianismo, Simbolismo e a arte acadêmica), a libertação estética, a experimentação constante e, principalmente, a independência cultural do país.

d)A Semana de Arte Moderna aconteceu no Teatro Municipal, entre os dias 11 e 18 de março de 1922. Nela, o Brasil pôde reafirmar a liberdade de expressão e criatividade, em perfeita harmonia com os movimentos e preceitos das vanguardas europeias, que guardavam consigo as tendências culturais do Expressionismo, Futurismo, Cubismo, Dadaísmo, Surrealismo e Parnasianismo.

13.(ENEM)

Camelô Abençoado seja o camelô dos brinquedos de tostão: O que vende balões de cor O macaquinho que trepa no coqueiro O cachorrinho que bate com o rabo Os homenzinhos que jogam boxe A perereca verde que de repente dá um pulo que engraçado E as canetinhas-tinteiro que jamais escreverão coisa alguma. Alegria das calçadas Uns falam pelos cotovelos: - "O cavalheiro chega em casa e diz: meu filho vai buscar um pedaço de banana para eu acender o charuto.

Naturalmente o menino pensará: Papai está malu..."

Outros, coitados, têm a língua atada. Todos porém sabem mexer nos cordéis como o tino ingênuo de demiurgos de inutilidades. E ensinam no tumulto das ruas os mitos heroicos da meninice... E dão aos homens que passam preocupados ou tristes uma lição de infância.

BANDEIRA, M. Estrela da vida inteira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

Uma das diretrizes do Modernismo foi a percepção de elementos do cotidiano como matéria de inspiração poética. O poema de Manuel Bandeira exemplifica essa tendência e alcança expressividade porque

a)realiza um inventário dos elementos lúdicos tradicionais da criança brasileira.

b)promove uma reflexão sobre a realidade de pobreza dos centros urbanos.

c)traduz em linguagem lírica o mosaico de elementos de significação corriqueira.

d)introduz a interlocução como mecanismo de construção de uma poética nova.

e)constata a condição melancólica dos homens distantes da simplicidade infantil.

14.(ACAFE)

Considerando o contexto histórico descrito no texto a seguir, assinale a alternativa correta quanto à produção literária no Brasil.

"Na Europa, a segunda Revolução Industrial promovera modificações profundas. Inovações tecnológicas desenvolveram a produção em massa de bens diversos. As cidades cresceram muito (em detrimento do campo), e formou-se um proletariado que logo começou a organizar-se politicamente. E, dentro desse contexto, as artes mudaram: a belle époque assiste a uma sucessão de movimentos artísticos revolucionários."

(LAFETÁ, 1982, p. 99)

a)Os escritores brasileiros abordaram a realidade social do país, destacando a vida nos cortiços, o preconceito, a diferenciação social, entre outros temas. O homem é encarado como produto biológico passando a agir de acordo com seus instintos, chegando a ser comparado com os animais (zoomorfização).

b)As características comuns às obras literárias brasileiras desse período são: a ruptura com a linguagem pomposa parnasiana; a exposição da realidade social brasileira; o regionalismo; a marginalidade exposta nas personagens e associação aos fatos políticos, econômicos e sociais.

c)O romance focou o regionalismo, principalmente o nordestino, onde problemas como a seca, a migração, os problemas do trabalhador rural, a miséria, a ignorância foram ressaltados. Além do regionalismo, destacaram-se também outras temáticas; surgiu o romance urbano e psicológico, o romance poético-metafísico e a narrativa surrealista.

d)Na literatura rompeu-se com a tradição clássica, imposta pelo período árcade, e apresentaram-se novas concepções literárias, dentre as quais podem ser apontadas: a observação das condições do estado de alma, das emoções, da liberdade, desabafos sentimentais, valorização do índio, a manifestação do poder de Deus através da natureza acolhedora ao homem, a temática voltada para o amor, para a saudade, o subjetivismo.

15.(ACAFE)

Dentre as manifestações artísticas brasileiras do século XX, o modernismo, o tropicalismo e o cinema novo são exemplos de contribuições consistentes à cultura do país. Acerca desses movimentos, analise as afirmações a seguir.

I Uma das mais importantes percepções do modernismo brasileiro foi sua crítica às concepções estéticas

importadas da Europa. Defendia uma arte de temas brasileiros e que retratava, entre outras coisas, pessoas comuns ao invés de grandes eventos.

II Dentre os principais expoentes do Cinema Novo Arnaldo Jabor tornou-se inovador pelos seus documentários que faziam duras críticas aos movimentos de esquerda no país.

III O tropicalismo foi um movimento cultural inovador e complexo. Reuniu elementos da música brasileira e da poesia concretista. Gilberto Gil e Caetano Veloso foram dois de seus principais representantes na cena musical do país.

IV O movimento modernista através de Heitor Villa Lobos trouxe sofisticadas construções melódicas e harmônicas à música brasileira.

V O Cinema Novo destacava-se também por uma contradição: o compromisso com temas políticos de enfrentamento da ditadura e a influência temática do cinema hollywoodiano.

Todas as afirmações corretas estão em:

- a) I - III - IV
- b) III - V
- c) III - IV - V
- d) II - IV - V

16.(ENEM)

brasilidade em construção



MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. Oswald de Andrade: o culpado de tudo. 27 set. 2011 a 29 jan. 2012. São Paulo: Prof Gráfica, 2012.

O poema de Oswald de Andrade remonta à ideia de que a brasilidade está relacionada ao futebol. Quanto à questão da identidade nacional, as anotações em torno dos versos constituem

- a) direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais.
- b) forma clássica da construção poética brasileira.
- c) rejeição à ideia do Brasil como país do futebol.
- d) intervenções de um leitor estrangeiro no exercício de leitura poética.
- e) lembretes de palavras tipicamente brasileiras substitutivas das originais.

17.(ACAFE)

Todas as alternativas se referem à obra Memórias Sentimentais de João Miramar, de Oswald de Andrade, exceto a:

- a) No final do romance, o herói fica viúvo, é abandonado pela amante e vai à falência, em virtude da má aplicação de fundos na indústria cinematográfica.
- b) A história do protagonista inicia na infância do herói, sugerida pela linguagem propositadamente infantil dos primeiros capítulos. Ainda adolescente, e com grande inclinação para a boêmia, Miramar faz a sua primeira viagem à Europa, a bordo do navio Marta.
- c) O romance compõe-se de 163 episódios numerados. A montagem fragmentária do romance impossibilita uma leitura tradicional e linear da história. Uma série de inventivos traços de estilo e um agudo senso crítico da sociedade da época fazem desse texto uma grande obra de vanguarda. De fato, o estilo fragmentário e sintético do texto é revolucionário na nossa prosa, assim como seu caráter cinematográfico.
- d) A primeira parte da obra começa com a morte de Miramar em pleno Domingo de Carnaval. Vestido de baiana, João Miramar cai enquanto dançava e seu funeral é muito concorrido. Enquanto o defunto é enterrado, voltam as lembranças de todos sobre o falecido: dos amigos de farra, das possíveis [prováveis] amantes, dos conhecidos e principalmente da esposa, Rocambola.

18.(ACAFE)

Em relação à primeira fase do Modernismo na literatura brasileira, correspondente ao período de 1922 a 1930, é correto afirmar, exceto:

- a) Caracteriza-se por ser uma tentativa de definir e marcar posições. Período rico em manifestos e revistas de vida efêmera.
- b) O livro A Bagaceira, de José Américo, é considerado o primeiro romance regionalista da primeira fase do

Modernismo. Mas seu valor deve-se mais à temática histórica da seca, dos retirantes e ao aspecto social do que aos aspectos literários.

c) É a fase mais radical justamente em consequência da necessidade de definições e do rompimento de todas as estruturas do passado. Caráter anárquico e forte sentido destruidor.

d) Mário de Andrade e Oswald de Andrade são relacionados entre os principais escritores da primeira fase do Modernismo.

19.(UNEMAT)

Leia o poema extraído do livro *Menino do Mato* (2010), de Manoel de Barros.

“Eu queria usar palavras de ave para escrever
Onde a gente morava era um lugar
imensamente e sem nomeação

Ali a gente brincava de brincar com as palavras
Tipo assim: hoje eu vi uma formiga ajoelhada
na pedra!

Já vem você com as suas visões!

Porque formigas não tem joelhos ajoelháveis

E nem há pedras de sacristia por aqui

Isto é traquinagem de sua imaginação”.

Assinale a alternativa correta.

a) Os sentidos e a redução do universo são expostos pelos elementos da natureza.

b) O retorno de si pela criança e pela fusão da natureza evidencia a pluralidade do sujeito do discurso.

c) A poesia procura chegar ao simbolizado, afastando-se da experiência do narrador.

d) O trabalho com a linguagem encurta a poesia nas paisagens.

e) O encaminhamento das palavras afasta-se da prosa, marca central do poeta.

20.(UNEMAT)

Leia os fragmentos da obra *Contos*, de Mário de Andrade.

1. “E só mais tarde, já lá pelos nove ou dez anos, é que lhe dei nosso único beijo, foi maravilhoso. Se a criança estava toda junta naquela casa sem jardim da Tia Velha, era fatal brincarmos de família, porque assim Tia Velha evitava correrias e estragos. Brinquedos aliás que nos interessava muito, apesar da idade já avançada para ele, mas é que na casa de Tia Velha tinha muitos quartos, de forma que casávamos rápido, só de boca, sem nenhum daqueles cerimoniais de mentira que dantes nos interessavam tanto, e cada par fugia logo, indo viver no

seu quarto [...]. O que os outros faziam, não sei. Eu, isto é, eu com Maria, não fazíamos nada. Eu adorava principalmente era ficar assim sozinho com ela, sabendo várias safadezas já mas sem tentar nenhuma” (Vestida de preto, p. 19).

2. “Foi decerto por isto que me nasceu, esta sim, espontaneamente, a idéia de fazer uma das minhas chamadas ‘loucuras’. Essa fora aliás, e desde muito cedo, a minha esplêndida conquista contra o ambiente familiar. Desde cedinho, desde os tempos de ginásio, em que arranjava regularmente uma reprovação todos os anos; desde o beijo às escondidas, numa prima, aos dez anos, descoberto por Tia Velha, uma detestável de tia; e principalmente desde as lições que dei ou recebi, não sei, duma criada de parentes: eu consegui no reformatório do lar e na vasta parentagem, a fama conciliatória de ‘louco” (O peru de natal, p. 71).

Assinale a alternativa correta.

a) Juca é o personagem-narrador do primeiro conto, enquanto o segundo, é narrado por Joaquim Prestes.

b) As memórias da infância são recuperadas no segundo conto, pois o primeiro traz o narrador onisciente.

c) Em ambos os contos o personagem-narrador é o Juca que recupera a memória da infância.

d) Nas lembranças do personagem-narrador Juca, de ambos os contos, o trauma causado pela Tia Velha foi o corte de seus longos cabelos cacheados.

e) A Tia Velha representa uma lembrança prazerosa na memória do narrador.

21.(UNIFESP)

Manuel Bandeira, passeando pelo interior de Pernambuco, pediu água numa casa e ouviu a mãe gritar para o filho: “Anacoluto, traz água pro moço, Anacoluto!” O menino obedeceu, Bandeira bebeu a água e saiu dando pulo: não é todo dia que alguém tem a fortuna de dar com um nome desses. Anacoluto é um senhor nome e descobri-lo é quase como descobrir a América. Feliz Manuel Bandeira.

Em discurso indireto, as informações iniciais do texto assumem a seguinte redação:

a) Manuel Bandeira pediu água numa casa e ouviu a mãe gritar para o filho, cujo nome era Anacoluto, que lhe trouxesse água.

b) Manuel Bandeira pediu água numa casa e ouviu a mãe gritar para o filho Anacoluto que o traga água.

c) Manuel Bandeira pediu água numa casa e ouviu a mãe gritar Anacoluto para o filho que me trouxesse água.

d) Manuel Bandeira pediu água numa casa e ouviu a mãe gritar para o filho traz água a ele, Anacoluto.

e) Manuel Bandeira pediu água numa casa e ouviu a mãe gritar para o filho, que o nome era Anacoluto, que tragalhe água.

22.(ENEM)

O canto do guerreiro
Aqui na floresta
Dos ventos batida,
Façanhas de bravos
Não geram escravos,
Que estimem a vida
Sem guerra e lidar.
— Ouvi-me, Guerreiros,
— Ouvi meu cantar.
Valente na guerra,
Quem há, como eu sou?
Quem vibra o tacape
Com mais valentia?
Quem golpes daria
Fatais, como eu dou?
— Guerreiros, ouvi-me;
— Quem há, como eu sou?
Gonçalves Dias.

Macunaíma
(Epílogo)

Acabou-se a história e morreu a vitória. Não havia mais ninguém lá. Dera tango lomângolo na tribo Tapanhumas e os filhos dela se acabaram de um em um. Não havia mais ninguém lá. Aqueles lugares, aqueles campos, furos puxadouros arrastadouros do rio Uraricoera. Nenhum conhecido sobre a terra não sabia nem falar da tribo nem contar aqueles casos tão pançudos. Quem podia saber do Herói?

Mário de Andrade.

A leitura comparativa dos dois textos acima indica que

a) ambos têm como tema a figura do indígena brasileiro apresentada de forma realista e heróica, como símbolo máximo do nacionalismo romântico.

b) a abordagem da temática adotada no texto escrito em versos é discriminatória em relação aos povos indígenas do Brasil.

c) as perguntas “— Quem há, como eu sou?” (1.o texto) e “Quem podia saber do Herói?” (2.o texto) expressam diferentes visões da realidade indígena brasileira.

d) o texto romântico, assim como o modernista, aborda o extermínio dos povos indígenas como resultado do processo de colonização no Brasil.

e) os versos em primeira pessoa revelam que os indígenas podiam expressar-se poeticamente, mas foram silenciados pela colonização, como demonstra a presença do narrador, no segundo texto.

23.(ESPM)



Abaporu, Tarsila do Amaral

O herói deu um espirro e botou corpo. Foi desempenando crescendo fortificando e ficou do tamanho dum home taludo. Porém a cabeça não molhada ficou pra sempre rombuda e com carinha enjoativa de piá.

(Mário de Andrade, Macunaíma, capítulo II)

As lágrimas escorregando pelas faces infantis, do herói iam lhe batizar a peitaria cabeluda. Então ele suspirava sacudindo a cabecinha:

— Qual, manos! Amor primeiro não tem companheiro, não!...

(Mário de Andrade, Macunaíma, capítulo IV)

A partir da imagem e dos excertos, verifique as afirmações abaixo:

I. O quadro de Tarsila do Amaral usa uma figura nua que pode ser interpretada como mal desenvolvida intelectualmente (cabeça pequena), com destaque para o trabalho braçal (mãos grandes) e para ligação à terra (pés enormes).

II. Os textos de Macunaíma estabelecem um paralelo com a tela de Tarsila do Amaral, uma vez que o herói é apresentado com corpo adulto e com cabeça de criança.

III. Tanto o quadro de Tarsila do Amaral quanto os fragmentos de Mário de Andrade confirmam a proposta da 1.a geração modernista brasileira de resgatar certos fundamentos do Movimento Antropofágico, como a idealização do índio.

É correto o que se afirma em:

- a)I.
- b)II.
- c)III.
- d)I e II.
- e)II e III.

24.(CESMAC)

O Modernismo, como fenômeno cultural e artístico, se disseminou a partir da Europa, entre fins do século XIX e princípio do século XX. Através das diferentes formas de expressão, como música, pintura, arquitetura, esse movimento

- a)questionou a validade da ciência, por não repercutir sobre a vida social.
- b)procurou romper com os padrões estéticos acadêmicos então vigentes.
- c)renovou a proposta de volta ao estilo clássico, através da leitura realista.
- d)condenou o progresso, pelos seus efeitos negativos sobre a sociedade.
- e)criticou as transformações impostas pela industrialização e pela tecnologia.

25.(UEA)

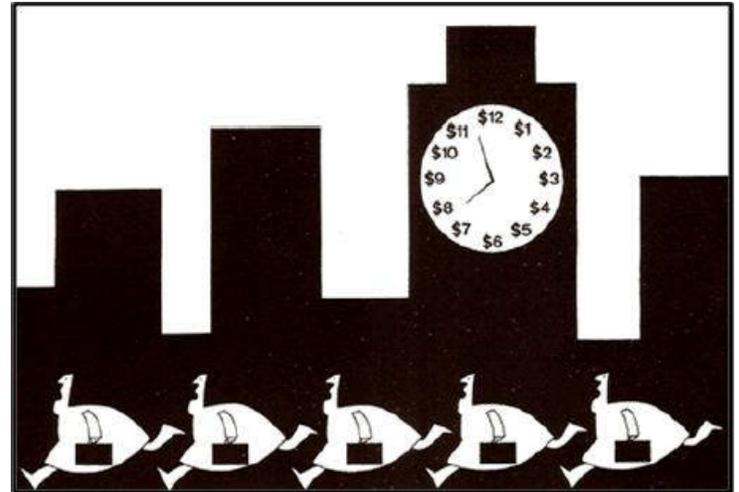
Naco de prosa cearense – Sujeito pequeninho, mal colocado na terceira classe. E assim dizia: – Vou mais pro diante do Guajará, são ainda três dias de lancha até chegar no meu barracão. Antes, fiquei em Guajará numa casa alemã, empregado. Depois comprei um seringal da casa mesmo, os patrões me ajudaram, comprei vinte contos de mercadoria e meti com os meus homens pelo mato. Nesse ano os índios mataram o meu mateiro. Fiquei no mato com a colheita, não sabendo o que fazer. Passava as noites num susto, os índios querendo queimar o meu caucho e até chorei. Também é só mais um ano: quatro anos de caucheiro basta!... Depois vendo o meu seringal e vou-me embora para o Rio de Janeiro. (Mário de Andrade. O turista aprendiz, 2002. Adaptado.)

O interlocutor de Mário de Andrade descreve a

- a)ausência de mão de obra especializada na indústria de extração do látex.
- b)inexistência de propriedade privada nas atividades extrativistas da Amazônia.
- c)dificuldade inicial de estabelecimento do trabalho extrativo na Amazônia.
- d)floresta como uma espécie de paraíso concedido aos homens de talento.
- e)uniformidade étnica e cultural da sociedade amazônica do século passado.

26.(FSP)

TEXTO



Caulos. Só dói quando eu respiro. Porto Alegre: L&PM, 2001. p. 26.

Como se sabe, os movimentos artísticos-literários surgem para se contrapor ou reagir a outros movimentos que os precedem ou lhes são contemporâneos. O Modernismo, por exemplo, propôs a ruptura com os padrões estéticos academicistas e, quando surgiu, centrou sua crítica demolidora, principalmente, sobre:

- a)o Barroco, com sua temática teocêntrica.
- b)o Arcadismo, por suas referências clássicas.
- c)o Romantismo, pela linguagem simples e popular.
- d)o Realismo e sua ideologia político-social.
- e)o Parnasianismo, em razão de seu culto à forma.

27.(FAGOC)

“O Modernismo foi um movimento que teve início em São Paulo, com _____, em _____, expandindo-se por todo o país, _____ a ideia de literatura e de escritor.” Assinale a alternativa que completa correta e sequencialmente a afirmativa anterior.

- a)a Semana de Arte Moderna / 1922 / renovando
- b)a cultura pré-modernista / 1902 / concretizando
- c)a publicação da revista Klaxon / 1922 / resgatando
- d)os movimentos da vanguarda europeia / 1945 / intensificando

28.(FPS)

O movimento da produção artística conhecido como Modernismo – que teve, no Brasil, expressiva aceitação também na pintura – deixou na literatura um grande e significativo legado. Entre poetas, romancistas, cronistas, contistas foram muitos os que procuraram:

- a)rejeitar as concepções estéticas mais centrais das vanguardas europeias, o que se pode ver, por exemplo, nas produções de Mário de Andrade e Oswald de Andrade.
- b)aproximar-se do cotidiano sociocultural da época, fazendo essa tendência transparecer, inclusive, nos modos do falar brasileiro, o que está expresso, entre outras, na obra de Manuel Bandeira.
- c)incentivar a volta à valorização da forma, na produção da poesia, com o que externavam sua aliança ao Parnasianismo, ainda remanescente em poetas fiéis a essa proposta estética.
- d)cultivar o gosto clássico pela linguagem 'bem cuidada' e pelos sentimentos intimistas introspectivos, herança do Simbolismo, como se pode ver na poesia e nas crônicas de Cecília Meireles.
- e)fugir, em suas temáticas, a questionamentos mais radicais sobre o sentido da existência humana, sobre a razão de guerras ou de sofrimentos, como se pode ver em poemas de Drummond e João Cabral de Melo Neto.

29.(UNIFOR)

Nasci a vinte e nove de dezembro,
Inda choro do parto deste século,
Em casinha bem perto de um mosteiro,
Entre as névoas e o frio da montanha.
Jader de Carvalho

Com relação à sua origem, o escritor se situa nesse quarteto, sucessivamente,

- a)no tempo e no modo.
- b)no espaço e no tempo.
- c)no tempo e no espaço
- d)no modo e no tempo.
- e)no espaço e no modo.

30.(PUC)

Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira, de Paulo Prado (escritor a quem Mário de Andrade dedicou Macunaíma), é hoje um livro quase esquecido. Quando saiu, porém, alcançou êxito excepcional: quatro edições entre 1928 e 1931. O momento era propício para tentar explicações do Brasil, país que se via a si mesmo como um ponto de interrogação. Terra tropical e mestiça condenada ao atraso ou promessa de um eldorado sul-americano?

BOSI, Alfredo. Céu, Inferno. São Paulo: Ática, 1988, p. 137)
A razão pela qual o escritor Mário de Andrade dedicou a Paulo Prado seu romance Macunaíma é sugerida no

próprio texto, uma vez que nesse romance o autor pretende

- a)romper com as amarras desse gênero da ficção, apostando numa narração caótica e puramente experimental.
- b)historiar a saga da família Prado, identificando-a com a história dos chamados barões do café da Pauliceia.
- c)criar um protagonista cuja história espelhe e transfigure a diversidade e a busca de identidade cultural do povo brasileiro.
- d)denunciar o nacionalismo das tendências artísticas que retratam o Brasil como se fosse o centro do universo.
- e)lamentar o atraso de nosso país, enquanto sugere que nosso futuro está na modernização e na tecnologia.

Lista 7

2° E 3° FASE MODERNA

1.(FGV)

Nessa obra, é perfeita a adequação da técnica à realidade expressa. As personagens rodam num âmbito exíguo, sem saída nem variedade. Daí a construção do livro por fragmentos, quadros quase destacados, onde os fatos se arranjam sem se integrarem uns com os outros de modo evidente – o que sugere um mundo que não se compreende e se capta apenas por manifestações isoladas. Como os capítulos foram reunidos de modo a não amaciar a sua articulação, torna-se claro que a intenção autoral foi a de fazer com que a concepção geral do livro correspondesse de fato àquela visão tateante da gente rústica.
Antonio Candido, Adaptado.

As informações contidas no texto crítico revelam que a obra a que ele se refere é

- a) Memórias de um sargento de milícias. .
- b) Capitães da Areia.
- c) A hora da estrela.
- d) Vidas secas.
- e) Morte e vida severina.

2.(UFPR)

Em Morte e vida severina, Severino é um retirante que sai do interior com a intenção de chegar ao litoral, à cidade do Recife. Quando atinge a Zona da Mata, última região antes da chegada ao Recife, diz ele:

– Nunca esperei muita coisa,
digo a Vossas Senhorias.
O que me fez retirar
não foi a grande cobiça;
o que apenas busquei
foi defender minha vida
da tal velhice que chega
antes de se inteirar trinta;
se na serra vivi vinte,
se alcancei lá tal medida,
o que pensei, retirando,
foi estendê-la um pouco ainda.
Mas não senti diferença
entre o Agreste e a Caatinga,
e entre a Caatinga e aqui a Mata
a diferença é a mais mínima.
Está apenas em que a terra
é por aqui mais macia;
está apenas no pavio,

ou melhor, na lamparina:
pois é igual o querosene
que em toda parte ilumina,
e quer nesta terra gorda
quer na serra, de caliça,
a vida arde sempre
com a mesma chama mortiça.
[...]

Sim, o melhor é apressar
o fim dessa ladainha,
fim do rosário de nomes
que a linha do rio enfia;
é chegar logo ao Recife,
derradeira ave-maria
do rosário, derradeira
invocação da ladainha,
Recife, onde o rio some
e esta minha viagem se finda.

(MELLO NETO, João Cabral de. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p. 186-187.)

Considerando o trecho acima e a leitura integral do auto de João Cabral de Melo Neto, assinale a alternativa correta.

- a) O auto de João Cabral foi concluído em 1955, tempo em que ainda se iluminavam as casas com lamparinas, e, nessa situação, a percepção que Severino tem dos lugares que conhece é prejudicada pelas limitações da época e por sua própria ignorância.
- b) A comparação de Recife com a “derradeira ave-maria/ do rosário”, assim como as várias rezas que Severino testemunha ao longo da viagem, mostra a presença constante da religiosidade como um fator de atraso na vida dos nordestinos.
- c) Ao final, fica claro para o leitor que a vida no Recife também seria semelhante à das regiões menos desenvolvidas da Caatinga, do Agreste e da Zona da Mata, porque a pobreza não é causada pelas condições naturais, mas por uma estrutura social excludente.
- d) O empenho social de João Cabral de Melo Neto é o de sugerir aos retirantes que não saiam de sua terra, visto que, sem preparo, eles enfrentam dificuldades enormes no Recife, valendo mais a pena procurar desenvolver sua própria região.
- e) Ao chegar ao Recife, Severino ouve uma longa conversa entre dois coveiros e, percebendo que sua viagem havia sido inútil, entende a conversa como uma sugestão e se suicida, atirando-se no rio Capibaribe.

3.Texto 8

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. [...] Arrastaram-se para lá, devagar, Sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.

Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.

– Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai. Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca de ponta. Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos. Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isto não acontecesse, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo.

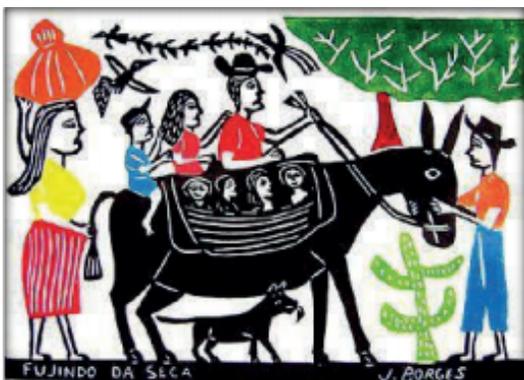
A catinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas. O voo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos.

– Anda, excomungado.

O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. A seca aparecia-lhe como um fato necessário – e a obstinação da criança irritava-o. Certamente esse obstáculo miúdo não era culpado, mas dificultava a marcha, e o vaqueiro precisava chegar, não sabia onde.

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 70. ed. São Paulo: Record, 1995. Excertos: p. 9-10.

Texto 9



Fugindo da Seca, de J. Borges

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/301319031309837639/> Acesso em: 15/05/2019.

Texto 10



Retirantes (1944), de Candido Portinari

Disponível em: <https://masp.org.br/acervo/obra/retirantes>
Acesso em: 15/05/2019.

Texto 11

Chegou a desolação da primeira fome. Vinha seca e trágica, surgindo no fundo sujo dos sacos vazios, na descarnada nudez das latas raspadas. Mãezinha, cadê a janta? – Cala a boca, menino! Já vem! – Vem lá o quê!... Angustiado, Chico Bento apalpava os bolsos... nem um triste vintém azinhavrado... Lembrou-se da rede nova, grande e de listras que comprara em Quixadá por conta do vale de Vicente. Tinha sido para a viagem. Mas antes dormir no chão do que ver os meninos chorando, com a barriga roncando de fome. Estavam já na estrada do Castro. E se arrancharam debaixo dum velho pau-branco seco, nu e retorcido, a bem dizer ao tempo, porque aqueles cepos apontados para o céu não tinham nada de abrigo.

QUEIROZ, Rachel de. *O Quinze*. Rio de Janeiro: José Olympio Ed., s/d. Excertos: p. 33-35.

O Regionalismo encontrou espaço no Modernismo brasileiro com a publicação de romances que focam o cenário nordestino e a denúncia social. As narrativas regionalistas ressaltam questões sociais, como, por exemplo, a vida dos retirantes, a migração, a fome e a indústria da seca. Considerando as características do Regionalismo no Modernismo brasileiro, analise as proposições a seguir.

1. O Romance de 1930 reúne diversas obras de caráter social da segunda fase do Modernismo no Brasil. Graciliano Ramos e Rachel de Queiroz destacaram-se com obras que retrataram os movimentos migratórios dos nordestinos em consequência da seca. Os Textos 8 e 11 são representativos da prosa regionalista de 1930.
2. O Texto 8 revela a postura rude de Fabiano nas relações familiares, sobretudo, com o menino mais velho, como se pode notar nos seguintes trechos: " – Anda,

condenado do diabo"; "Anda, excomungado"; "Fabiano desejou matá-lo"; "Tinha o coração grosso". Essa postura de Fabiano dialoga com as tensões entre o meio natural e o meio social, evidenciando a influência das mazelas da seca na construção psicológica da personagem.

3. Os Textos 9 e 10 priorizam linguagens não verbais diversificadas (xilografia e pintura) e apresentam conexões intertextuais com as temáticas apresentadas nos Textos 8 e 11, entretanto, a xilografia e a pintura têm preocupação meramente artística, sem foco na denúncia social.

4. O Texto 11 (O Quinze) evidencia a problemática social da fome em virtude da seca no Nordeste brasileiro. A obra de Rachel de Queiroz é marcada pelo impressionismo, com linguagem muito formal, repleta de vocabulário rebuscado.

Estão CORRETAS, apenas:

- a) 1 e 2.
- b) 1, 2 e 3.
- c) 2 e 3.
- d) 2, 3 e 4.
- e) 3 e 4.

4.(ENEM)

O meu pai era paulista
Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Vou na estrada há muitos anos
Sou um artista brasileiro
CHICO BUARQUE. Paratodos. 1993. Disponível em:
www.chicobuarque.com.br. Acesso em: 29 jun. 2015
(fragmento).

A característica familiar descrita deriva do seguinte aspecto demográfico:

- a) Migração interna.
- b) População relativa.
- c) Expectativa de vida.
- d) Taxa de mortalidade.
- e) Índice de fecundidade.

5.(CESMAC)

A Literatura continua a ser, também, um instrumento de denúncia social e de empoderamento, buscando tornar públicas as marcas da opressão e a exclusão social sofrida pela população, bem como as mazelas advindas de uma sociedade ainda marcada pela desigualdade e pela intolerância. Embora em diferentes épocas, são

representantes dessa tendência da Literatura, autores como:

- 1) Olavo Bilac, no poema Canção do exílio.
- 2) João Cabral de Melo Neto, em Morte e Vida Severina.
- 3) Graciliano Ramos, em Vidas Secas.
- 4) Castro Alves, no poema Ao romper d'alva.

Estão corretas as informações em

- a) 1, 2, 3 e 4.
- b) 2, 3 e 4, apenas.
- c) 3 e 4, apenas.
- d) 1 e 2, apenas.
- e) 1 e 3, apenas.

6.(UNIT)

Vidas secas, romance de Graciliano Ramos, no dizer de Álvaro Lins, foi construída em quadros, em capítulos independentes, que não se articulam formalmente com bastante firmeza e segurança. Cada um deles é uma peça autônoma, vivendo por si mesma, com um valor literário tão indiscutível, aliás, que se poderia escolher um, conforme o gosto especial, para as antologias.

Partindo-se desse pressuposto, pode concluir sobre Vidas secas:

- a) É um romance de difícil leitura, mesmo para os iniciados, dada a sua desarticulação entre capítulos.
- b) Trata-se de um texto descontinuado, razão por que não se firmou entre os grandes romances brasileiros.
- c) Humaniza mais a cachorra Baleia do que os filhos, que nem nome têm, por isso o descrédito de sua obra.
- d) Não apresenta a figura de um bravo herói (Fabiano tem medo do Soldado Amarelo), como é comum em alguns romances.
- e) É um romance que pode ser lido do fim para o início ou vice-versa, sem sofrer solução de continuidade na sua linha de compreensão, mas se constitui um grande romance da nossa literatura.

7.(UNIT)

Trecho I

— O meu nome é Severino, / como não tenho outro de pia. /
Como há muitos Severinos, / que é santo de romaria, /
deram
então de me chamar / Severino de Maria; / como há
muitos
Severinos / com mães chamadas Maria, / fiquei sendo o
da

Maria / do finado Zacarias. // Mais isso ainda diz pouco: / há muitos na freguesia, / por causa de um coronel / que se chamou Zacarias / e que foi o mais antigo / senhor desta sesmaria. // Como então dizer quem falo / ora a Vossas Senhorias? / Vejamos: é o Severino / da Maria do Zacarias, / lá da serra da Costela, / limites da Paraíba. // Mas isso ainda diz pouco: / se ao menos mais cinco havia / com nome de Severino / filhos de tantas Marias / mulheres de outros tantos, / já finados, Zacarias, / vivendo na mesma serra / magra e ossuda em que eu vivia.”

CABRAL MELO NETO, João. Morte e Vida Severina. Disponível em:file:///C:/Users/Ricardo/Downloads/MORTE%20E%20VIDA%20SEVERINA%20-%20JOAO%20CABRAL%20DE%20MELLO%20NETO.PDF. Acesso em: 20nov. 2018. Trecho II

“E precisava crescer, ficar tão grande como Fabiano, matar cabras a mão de pilão, trazer uma faca de ponta à cintura. crescer, espichar-se numa cama de varas, fumar cigarros de palha, calçar sapatos de couro cru.” RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. 53. ed. São Paulo: Record, 1984, p.52

Os trechos destacados sugerem uma realidade que é típica do sertão nordestino e que pode ser uma das causas do ciclo que faz com que a população não procure meios de progredir social e economicamente.

A alternativa que melhor expressa a afirmativa é

- a) A violência atinge as populações da baixa renda fazendo com que o sonho de futuro seja o anonimato ou o porte de armas de defesa.
- b) O analfabetismo típico das regiões de caatinga empurra o cidadão para a capital, onde certamente as oportunidades são maiores no mercado de trabalho.
- c) A falta de perspectivas de escolaridade faz com que os sertanejos sigam sinas semelhantes: muitos indivíduos não saem de sua estagnação social.
- d) O desemprego atinge a todos na caatinga, deixando apenas a fome como consequência.
- e) O desamparo dos sertanejos é consequência de uma política de segregação.

8.(UNIFESP)

Leia o trecho inicial do conto “A doida”, de Carlos Drummond de Andrade, para responder à questão.

A doida habitava um chalé no centro do jardim maltratado. E a rua descia para o córrego, onde os meninos costumavam banhar-se. Era só aquele chalezinho, à esquerda, entre o barranco e um chão abandonado; à direita, o muro de um grande quintal. E na rua, tornada maior pelo silêncio, o burro que pastava. Rua cheia de capim, pedras soltas, num declive áspero. Onde estava o fiscal, que não mandava capiná-la?

Os três garotos desceram manhã cedo, para o banho e a pega de passarinho. Só com essa intenção. Mas era bom passar pela casa da doida e provocá-la. As mães diziam o contrário: que era horroroso, poucos pecados seriam maiores. Dos doidos devemos ter piedade, porque eles não gozam dos benefícios com que nós, osãos, fomos aquinhoados. Não explicavam bem quais fossem esses benefícios, ou explicavam demais, e restava a impressão de que eram todos privilégios de gente adulta, como fazer visitas, receber cartas, entrar para irmandades. E isso não comovia ninguém. A loucura parecia antes erro do que miséria. E os três sentiam-se inclinados a lapidar a doida, isolada e agreste no seu jardim.

Como era mesmo a cara da doida, poucos poderiam dizê-lo. Não aparecia de frente e de corpo inteiro, como as outras pessoas, conversando na calma. Só o busto, recortado numa das janelas da frente, as mãos magras, ameaçando. Os cabelos, brancos e desgrenhados. E a boca inflamada, soltando xingamentos, pragas, numa voz rouca. Eram palavras da Bíblia misturadas a termos populares, dos quais alguns pareciam escabrosos, e todos fortíssimos na sua cólera.

Sabia-se confusamente que a doida tinha sido moça igual às outras no seu tempo remoto (contava mais de sessenta anos, e loucura e idade, juntas, lhe lavraram o corpo). Corria, com variantes, a história de que fora noiva de um fazendeiro, e o casamento uma festa estrondosa; mas na própria noite de núpcias o homem a repudiara, Deus sabe por que razão. O marido ergueu-se terrível e empurrou-a, no calor do bate-boca; ela rolou escada abaixo, foi quebrando ossos, arrebentando-se. Os dois nunca mais se veriam. Já outros contavam que o pai, não o marido, a expulsara, e esclareciam que certa manhã o velho sentira um amargo diferente no café, ele que tinha dinheiro grosso e estava custando a morrer – mas nos racontos antigos abusava-se de veneno. De qualquer modo, as pessoas grandes não contavam a história direito, e os meninos deformavam o conto. Repudiada por

todos, ela se fechou naquele chalé do caminho do córrego, e acabou perdendo o juízo. Perdera antes todas as relações. Ninguém tinha ânimo de visitá-la. O padeiro mal jogava o pão na caixa de madeira, à entrada, e eclipsava-se. Diziam que nessa caixa uns primos generosos mandavam pôr, à noite, provisões e roupas, embora oficialmente a ruptura com a família se mantivesse inalterável. Às vezes uma preta velha arriscava-se a entrar, com seu cachimbo e sua paciência educada no cativo, e lá ficava dois ou três meses, cozinhando. Por fim a doida enxotava-a. E, afinal, empregada nenhuma queria servi-la. Ir viver com a doida, pedir a bênção à doida, jantar em casa da doida, passaram a ser, na cidade, expressões de castigo e símbolos de irrisão³.

Vinte anos de uma tal existência, e a legenda está feita. Quarenta, e não há mudá-la. O sentimento de que a doida carregava uma culpa, que sua própria doidice era uma falta grave, uma coisa aberrante, instalou-se no espírito das crianças. E assim, gerações sucessivas de moleques passavam pela porta, fixavam cuidadosamente a vidraça e lascavam uma pedra. A princípio, como justa penalidade. Depois, por prazer. Finalmente, e já havia muito tempo, por hábito. Como a doida respondesse sempre furiosa, criara-se na mente infantil a ideia de um equilíbrio por compensação, que afogava o remorso.

Em vão os pais censuravam tal procedimento. Quando meninos, os pais daqueles três tinham feito o mesmo, com relação à mesma doida, ou a outras. Pessoas sensíveis lamentavam o fato, sugeriam que se desse um jeito para internar a doida. Mas como? O hospício era longe, os parentes não se interessavam. E daí – explicava-se ao forasteiro que porventura estranhasse a situação – toda cidade tem seus doidos; quase que toda família os tem. Quando se tornam ferozes, são trancados no sótão; fora disto, circulam pacificamente pelas ruas, se querem fazê-lo, ou não, se preferem ficar em casa. E doido é quem Deus quis que ficasse doido... Respeitemos sua vontade. Não há remédio para loucura; nunca nenhum doido se curou, que a cidade soubesse; e a cidade sabe bastante, ao passo que livros mentem. (Contos de aprendiz, 2012.)

1 lapidar: apedrejar.

2 raconto: relato, narrativa.

3 irrisão: zombaria.

De acordo com o segundo parágrafo,

a)os garotos, ao descerem a rua, tinham como principal objetivo provocar a doida.

b)as explicações dadas pelas mães para condenar as provocações à doida não comoviam os garotos.

c)as provocações dos garotos à doida não comoviam ninguém.

d)as mães, apesar de dizerem o contrário, consideravam as provocações dos seus filhos à doida uma mera brincadeira.

e)as mães, por considerarem a doida responsável por sua loucura, não repreendiam seus filhos.

9.(PUC)

INSTRUÇÃO: Responder à questão com base no texto.

TEXTO

De tudo não falo. Não tenciono relatar ao senhor minha vida em dobrados passos; servia para quê? Quero é armar o ponto dum fato, para depois lhe pedir um conselho. Por daí, então, careço de que [5] o senhor escute bem essas passagens: da vida de Riobaldo, o jagunço.

ROSA, João Guimarães. Grande sertão: veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998, p.187.

No texto, o narrador de Grande sertão: veredas dirige-se ao seu interlocutor, _____, a quem narra os episódios vividos por/pelo _____, num fluxo contínuo, marcado pela oralidade da fala do sertão de _____

a)o doutor – ele mesmo – Minas Gerais

b)o doutor – chefe – São Paulo

c)Hermógenes – jagunço – São Paulo

d)Zé Bebelo – chefe – Minas Gerais

10.(UNIVESP)

Notícias

Entre mim e os mortos há o mar e os telegramas.

Há anos que nenhum navio parte nem chega. Mas sempre os telegramas frios, duros, sem conforto.

Na praia, e sem poder sair.

Volto, os telegramas vêm comigo.

Não se calam, a casa é pequena para um homem e tantas notícias.

Vejo-te no escuro, cidade enigmática.

Chamas com urgência, estou paralisado.

De ti para mim, apelos, de mim para ti, silêncio.

Mas no escuro nos visitamos.

Escuto vocês todos, irmãos sombrios.
No pão, no couro, na superfície
macia das coisas sem raiva,
sinto vozes amigas, recados
furtivos, mensagens em código.

Os telegramas vieram no vento.
Quanto sertão, quanta renúncia atravessaram!
Todo homem sozinho devia fazer uma canoa
e remar para onde os telegramas estão chamando.
(Poesia 1930-62. São Paulo, Cosac Naif, 2012)

O eu lírico expressa um sentimento de impotência, o qual se evidencia no verso

- a) Chamadas com urgência, estou paralisado.
- b) sinto vozes amigas, recados
- c) Os telegramas vieram no vento.
- d) Quanto sertão, quanta renúncia atravessaram!
- e) Todo homem sozinho devia fazer uma canoa

11.(CESMAC)

Vidas secas, de Graciliano Ramos, é um dos romances mais importantes do chamado Romance Regionalista de 30. Nele, o leitor encontra um painel da região Nordeste e, particularmente, da vida dos seus despossuídos. Dentre as várias regiões que compõem o Nordeste, qual serve de cenário para o citado romance de Graciliano Ramos?

- a) O Sertão
- b) A Zona da Mata
- c) O Agreste
- d) As Dunas Maranhenses
- e) O Cerrado

12.(UNEB)

TEXTO:

Quando um homem morre, ele se reintegra em sua respeitabilidade a mais autêntica, mesmo tendo cometido loucuras em vida. A morte apaga, com sua mão de ausência, as manchas do passado e a [5] memória do morto fulge como diamante. Essa a tese da família, aplaudida por vizinhos e amigos. Segundo eles, Quincas Berro Dágua, ao morrer, voltara a ser aquele amigo e respeitável Joaquim Soares da Cunha, de boa família, exemplar funcionário da mesa de [10] rendas estadual, de passo medido, barba escanhoada, paletó negro de alpaca, pasta sob o braço, ouvido

com respeito pelos vizinhos, opinando sobre o tempo e a política, jamais visto num botequim, de cachaça caseira e comedida. Em realidade, num esforço digno [15] de todos os aplausos, a família conseguiu que assim brilhasse, sem jaça, a memória de Quincas desde alguns anos, ao decretá-lo morto para a sociedade. Dele falavam no passado quando, obrigados pelas circunstâncias, a ele se referiam.

AMADO, Jorge. A morte e a morte de Quincas Berro Dágua. São Paulo, Companhia das Letras, 2008. p. 91-92. Sobre o personagem central da obra de onde foi extraído o trecho acima, é correto afirmar:

- I. Quincas Berro Dágua e Joaquim Soares da Cunha correspondem a traços contrastantes de um mesmo indivíduo, sendo Quincas uma transmutação de Joaquim, que rompe com as configurações de sua vida social de teor burguês.
- II. Quincas e Joaquim, apesar de comportamentos antitéticos, são amigos e têm em comum o nome e o desejo de promover uma ruptura com tudo que represente a opressão: o funcionalismo público e o conservadorismo de suas respectivas famílias.
- III. O personagem central sintetiza uma oposição entre um ícone da ordem burguesa – o funcionário público exemplar Joaquim Soares da Cunha, esposo, pai e cidadão de bem – e a marginalidade – representada pelo boêmio e malandro Quincas Berro Dágua.
- IV. Para Joaquim, Quincas é o seu alter ego, um ser imaginário que representa seu desejo reprimido e não consumado de romper com as amarras de um emprego monótono de funcionário público e os vínculos sufocantes de uma família conservadora.
- V. Apesar do título, na obra, há três mortes do personagem: a morte moral, promovida pela família para ocultar a ruptura de Joaquim com a ordem estabelecida, a morte real, ocorrida na pocilga em que ele morava como boêmio, e a morte onírica ou fantástica, narrada pelos amigos, ocorrida nos mares da Bahia.

A alternativa em que todas as afirmativas indicadas estão corretas é a

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) IV e V.
- d) I, III e V.
- e) II, IV e V.

13.(FDSM)

Para responder à questão, observe os trechos abaixo e assinale a afirmativa correta

I - De todos os irmãos, Miguilim se afeiçoava mais ao Dito. Era com o Dito que ele vivia de conversas. Um dia, na busca de um mico-estrela, o Dito “pisou sem ver num caco de pote, cortou o pé. (...) Miguilim ficava tonto de ver tanto sangue (...) O Dito não podia andar. E com o tempo Dito ficou pior, sentindo muita dor, tanto gemia e exclamava que enchia a casa de sofrimento”. Este fato afetou muito Miguilim que queria ficar perto do Dito o tempo todo, dormia ao seu lado; ficava sentado sempre perto dele; contava histórias compridas, nunca ouvidas, inventadas no momento. E a febre do Dito só aumentava. E o Dito piorava dia a dia. E o Dito veio a falecer.

II - A morte do Dito provocou em Miguilim um sofrimento enorme. Miguilim chorou sem limites, chorou aos gritos, precisava de chorar, toda-a-vida.

III - Antes da morte do Dito, devido ao sofrimento dele, o texto afirma que Miguilim “chorou em todas as partes da casa”. Esse modo de dizer nos revela a dimensão do choro do Miguilim.

IV - “Pouco antes de morrer, o Dito chamou o Miguilim, queria ficar sozinho com Miguilim. (...) Quase que ele não podia falar (...) e Miguilim desengolia da garganta um desespero. - Chora não, Miguilim, de quem eu gosto mais, junto com a mãe é de você...”

a) Somente o trecho III é correto.

b) São corretos os trechos III e IV.

c) Todos os trechos são corretos.

d) Só é correto o trecho I.

e) São corretos os trechos I e II.

14.(UFN)

A Pastoral da Terra lançou, no ano passado, o relatório Conflitos do campo Brasil 2016. O documento revela o acirramento dos conflitos no campo que envolvem tanto agressões, ameaças, como assassinatos. Tal problemática, histórica no Brasil, figura também no campo da literatura que vem trabalhando essa temática sob diversas perspectivas e em diferentes momentos. Vários autores comprometeram-se em expor a realidade do latifúndio, do desmatamento ilegal, da violência e do êxodo rural. Assim, temos um amplo painel de obras no qual personagens representam, por meio da ficção, a realidade do problema.

De acordo com essa questão, relacione, entre as possibilidades a seguir, autor e obra e, depois, assinale a alternativa correta.

1. Rachel de Queirós
2. João Cabral de Melo Neto
3. Jorge Amado
4. Cyro Martins
5. José Lins do Rego

() Terras do sem fim narra a disputa entre dois coronéis pela área do Cerqueiro Grande, fato que deflagra uma guerra interna na região cacauzeira.

() Em Porteira Fechada, o autor trabalha a questão da expulsão do homem do campo que, uma vez na cidade, sem identidade e trabalho, vive o processo de marginalização.

() Memorial de Maria Moura aborda temas importantes, como a problemática da terra, a preocupação social, a representação de figuras femininas singulares.

() Denominado também como auto de natal Pernambucano, o autor relata a trajetória de Severino, que migra da Serra da Costela ao Recife e, em sua trajetória, encontra vários conflitos e a presença constante da morte.

() Em Fogo Morto, o autor retrata o processo de decadência dos engenhos, trazendo com ele o desemprego e a desagregação da vida rural nordestina.

a) 2 - 4 - 1 - 3 - 5

b) 3 - 4 - 1 - 2 - 5

c) 3 - 4 - 2 - 5 - 1

d) 4 - 1 - 3 - 5 - 2

e) 5 - 3 - 1 - 4 - 2

15.(IFRR)

Para responder a questão, leia o poema abaixo escrito por Drummond na ocasião da morte da atriz Cacilda Becker:

Atriz

A morte emendou a gramática.

Morreram Cacilda Becker.

Não era uma só. Era tantas.

Professorinha pobre de Piraçununga

Cleópatra e Antígona

Maria Stuart

Mary Tyrone

Marta de Albee

Margarida Gauthier e Alma Winemiller

Hannah Jelkes a solteirona

a velha senhora Clara Zahanassian

adorável Júlia

outras muitas, modernas e futuras irreveladas.

Era também um garoto descarinhado e astuto: PingaFogo e um mendigo esperando infinitamente Godot.

Era principalmente a voz de martelo sensível martelando e doendo e descascando a casca podre da vida

para mostrar o miolo de sombra

a verdade de cada um dos mitos cênicos.

Era uma pessoa e era um teatro.

Morrem mil Cacildas em Cacilda.

(ANDRADE, Carlos Drummond. Atriz. In: FERNANDES, Nanci e VARGAS, Maria Thereza (Org.): Uma atriz: Cacilda Becker, São Paulo: Perspectiva, 1984.)

Considerando o texto acima e o processo de construção poética, é correto dizer que:

a) Drummond limita-se a ilustrar os papéis vividos pela atriz no cinema.

b) O poema é uma homenagem póstuma que enfatiza os inúmeros papéis de Cacilda Becker e sua contribuição com as artes cênicas brasileiras.

c) Há pouca ênfase à contribuição de Cacilda Becker ao teatro, como ilustrado no verso: Era uma pessoa

d) O jogo de palavras que o autor faz no último verso simboliza a perda esperada pelo teatro diante da morte da atriz.

e) O texto não enfatiza a contribuição de Cacilda para discussões importantes levantadas pelo teatro. Ao contrário, focaliza mais os papéis triviais que a atriz materializou.

16.(ENEM)

Da humana condição

Custa o rico entrar no céu
(Afirma o povo e não erra.)

Porém muito mais difícil

É um pobre ficar na terra.

QUINTANA, M. Melhores poemas. São Paulo: Global, 2003.

Mário Quintana ficou conhecido por seus "quintares" nome que o poeta Manuel Bandeira deu a esses quartetos com pequenas observações sobre a vida.

Nessa perspectiva, os versos do poema Da humana condição ressaltam

a) a desvalorização da cultura popular.

b) a falta de sentido da existência humana.

c) a irreverência diante das crenças do povo.

d) uma visão irônica das diferenças de classe.

e) um olhar objetivo sobre as diferenças sociais.

17.(UEG)



PICASSO, Pablo. *Guernica* (1937). In: PROENÇA, Graça. *História da Arte*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008. p. 257.

Notícias de Espanha

Aos navios que regressam
marcados de negra viagem,
aos homens que neles voltam
com cicatrizes no corpo
ou de corpo mutilado,
peço notícias de Espanha.
[...]

Ninguém as dá. O silêncio
sobe mil braços e fecha-se
entre as substâncias mais duras.
Hirto silêncio de muro,
de pano abafando boca,
de pedra esmagando ramos,
é seco e sujo silêncio
em que se escuta vazar
como no fundo da mina
um caldo grosso e vermelho.
[...]

cansado de vã pergunta,
farto de contemplação,
quisera fazer do poema
não uma flor: uma bomba
e com essa bomba romper
o muro que envolve Espanha.
ANDRADE, Carlos Drummond de. Disponível em:
<<http://trabalhohistoriagce.blogspot.com.br/p/poesias.html>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

Tanto o poema quanto a pintura

a) constituem relatos de uma experiência vivida em campo de batalha.

b) tematizam aspectos ligados ao universo da fantasia e dos sonhos.

c) retratam cenas cujos referentes são os horrores da guerra.

d) revelam uma preocupação de cunho subjetivo e individualista.

e) denotam um desejo de escapismo e negação do real por parte do artista.

18.(CESMAC)

Os romancistas de 1930, ao contrário dos poetas modernistas, não pretendiam seguir os pressupostos estéticos das correntes de vanguarda, embora considerassem irreversíveis muitas ideias dos primeiros modernistas. Entre essas ideias, merece destaque:

a) o interesse por temas nacionais e a busca de uma linguagem mais brasileira, como no romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos.

b) a recusa a uma linguagem bem espontânea e fiel à realidade local, tão a gosto, por exemplo, de José Lins do Rego, em *Menino de Engenho*.

c) a narrativa em primeira pessoa, como recurso de aproximação da objetividade pretendida, a exemplo do romance *Capitães de Areia*, de Jorge Amado.

d) a preocupação documental com o tradicionalismo do regime político brasileiro, especialmente no romance *Quinze*, de Rachel de Queiroz.

e) a evidente aceitação, quase submissa, da população frente às injustiças impostas pelos dogmas religiosos, como em *Gabriela Cravo e Canela*, de Jorge Amado.

19.(IFRN)

Texto

Morte do Vaqueiro

Luiz Gonzaga e Néelson Barbalho

Ei, gado, oi...

Numa tarde bem tristonha

Gado muge sem parar

Lamentando seu vaqueiro

Que não vem mais aboiar

Não vem mais aboiar

Tão dolente a cantar

Tengo, lengo, tengo, lengo,

tengo, lengo, tengo

Ei, gado, oi

Bom vaqueiro nordestino

Morre sem deixar tostão

O seu nome é esquecido

Nas quebradas do sertão

Nunca mais ouvirão

Seu cantar, meu irmão

Tengo, lengo, tengo, lengo,

tengo, lengo, tengo

Ei, gado, oi

Sacudido numa cova

Desprezado do Senhor

Só lembrado do cachorro

Que inda chora

A sua dor

É demais, tanta dor

A chorar, com amor

Tengo, lengo, tengo, lengo,

tengo, lengo, tengo

Tengo, lengo, tengo, lengo,

tengo, lengo, tengo

Ei, gado, oi

E... Ei.....

Disponível em:

<<https://www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/a-morte-do-vaqueiro.html>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

Assinale a opção que apresenta o personagem do romance regionalista brasileiro da geração modernista de 1930 que mais se aproxima do vaqueiro presente no Texto.

a) Olímpico de Jesus (*A hora da estrela*, de Clarice Lispector).

b) Riobaldo (*Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa).

c) Chicó (*Auto da compadecida*, de Ariano Suassuna).

d) Fabiano (*Vidas secas*, de Graciliano Ramos).

20.(UFN)

Texto

Morte do Vaqueiro

Luiz Gonzaga e Néelson Barbalho

Ei, gado, oi...

Numa tarde bem tristonha

Gado muge sem parar

Lamentando seu vaqueiro

Que não vem mais aboiar

Não vem mais aboiar

Tão dolente a cantar

Tengo, lengo, tengo, lengo,

tengo, lengo, tengo

Ei, gado, oi

Bom vaqueiro nordestino
Morre sem deixar tostão
O seu nome é esquecido
Nas quebradas do sertão
Nunca mais ouvirão
Seu cantar, meu irmão
Tengo, lengo, tengo, lengo,
tengo, lengo, tengo

Ei, gado, oi
Sacudido numa cova
Desprezado do Senhor
Só lembrado do cachorro
Que inda chora
A sua dor
É demais, tanta dor
A chorar, com amor

Tengo, lengo, tengo, lengo,
tengo, lengo, tengo
Tengo, lengo, tengo, lengo,
tengo, lengo, tengo

Ei, gado, oi
E... Ei.....

Disponível em:

<<https://www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/a-morte-do-vaqueiro.html>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

Assinale a opção que apresenta o personagem do romance regionalista brasileiro da geração modernista de 1930 que mais se aproxima do vaqueiro presente no Texto.

- a) Olímpico de Jesus (A hora da estrela, de Clarice Lispector).
- b) Riobaldo (Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa).
- c) Chicó (Auto da compadecida, de Ariano Suassuna).
- d) Fabiano (Vidas secas, de Graciliano Ramos).

21.(UGV)

texto para a questão

(...) Um dia, passado muito tempo, Pedro Bala ia com o Sem-Pernas pelas ruas. Entraram numa igreja da Piedade, gostavam de ver as coisas de ouro, mesmo era fácil bater uma bolsa de uma senhora que rezasse. Mas não havia nenhuma senhora na igreja àquela hora. Somente um grupo de meninos pobres e um capuchinho que lhes ensinava catecismo.

— É Pirulito... — disse Sem-Pernas.

Pedro Bala ficou olhando. Encolheu os ombros:

— Que adianta?

Sem-Pernas olhou:

— Não dá de comer...

— Um dia vai ser padre também. Tem que ser é tudo junto.

Sem-Pernas disse:

— A bondade não basta.

Completo:

— Só o ódio...

— É Pirulito... — disse Sem-Pernas. Pedro Bala ficou olhando. Encolheu os ombros: — Que adianta?

Sem-Pernas olhou: — Não dá de comer... — Um dia vai ser padre também. Tem que ser é tudo junto. Sem-Pernas disse: — A bondade não basta. Completo: — Só o ódio...

— Nem o ódio, nem a bondade. Só a luta.

A voz bondosa de Pirulito atravessa a igreja. A voz de ódio do Sem-Pernas estava junto de Pedro Bala. Mas ele não ouvia nenhuma. Ouvia era a voz de João de Adão, o doqueiro, a voz de seu pai morrendo na luta.

Jorge Amado, Capitães da Areia.

Embora as atitudes assumidas por Pirulito, Sem-Pernas e Pedro Bala sejam bastante diferentes entre si, todas as três são reações a um estado de coisas cuja causa principal, tal como identificada no contexto de Capitães da Areia, é a

- a) corrupção generalizada.
- b) sociedade de classes.
- c) crise econômica.
- d) perseguição religiosa.
- e) violência policial.

22.(UEMA)

Texto V

Procura da Poesia

[...]

Penetra surdamente no reino das palavras.

Lá estão os poemas que esperam ser escritos.

Estão paralisados, mas não há desespero,

há calma e frescura na superfície intata.

Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.

Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.

[...]

Não forces o poema a desprender-se do limbo.

Não colhas no chão o poema que se perdeu.

Não adules o poema. Aceita-o

Como ele aceitará sua forma definitiva e concentrada no espaço.

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?

Repara:

ermas de melodia e conceito,
elas se refugiaram na noite, as palavras.
Ainda úmidas e impregnadas de sono,
rolam num rio difícil e se transformam em desprezo.
ANDRADE, Carlos Drummond de. A Rosa do Povo. 1 ed.
São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Texto VI

Profissão de fé

[...]

Invejo o ourives

Quando escrevo:

Imito o amor

Com que ele, em ouro, o alto-relevo

Faz de uma flor.

Imito-o. E, pois, nem de Carrara

A pedra firo:

O alvo cristal, a pedra rara,

O ônix prefiro.

Por isso, corre, por servir-me,

Sobre o papel

A pena, como em prata firme

Corre o cinzel.

[...]

Torce , aprimora, alteia, lima

A frase; e, enfim,

no verso de ouro engasta a rima

como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,

Dobrada ao jeito

Do ourives, saia da oficina

Sem um defeito.

[...]

Porque o escrever – tanta perícia,

Tanta requer,

Que ofício tal... nem há notícia

De outro qualquer.

BILAC, Olavo. Poesia. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

Nos dois textos, algumas marcas linguísticas autorizam a inferência de que a palavra é vetor de poder. As palavras e/ou expressões, de um mesmo campo semântico, que exemplificam esse vetor são

a)“úmidas”, “impregnadas de sono”, “forma definitiva”.

b)“mil faces secretas”, “reino”, “verso de ouro”.

c)“pobre ou terrível”, “cinzel”, “paralisados”.

d)“calma”, “melodia”, “alto-relevo”.

e)“mudos”, “oficina”, “alvo cristal”.

23.(FUVEST)

Omolu espalhara a bexiga na cidade. Era uma vingança contra a cidade dos ricos. Mas os ricos tinham a vacina, que sabia Omolu de vacinas? Era um pobre deus das florestas d'África. Um deus dos negros pobres. Que podia saber de vacinas? Então a bexiga desceu e assolou o povo de Omolu. Tudo que Omolu pôde fazer foi transformar a bexiga de negra em alastrim, bexiga branca e tola. Assim mesmo morrerá negro, morrerá pobre. Mas Omolu dizia que não fora o alastrim que matara. Fora o lazareto*. Omolu só queria com o alastrim marcar seus filhinhos negros. O lazareto é que os matava. Mas as macumbas pediam que ele levasse a bexiga da cidade, levasse para os ricos latifundiários do sertão. Eles tinham dinheiro, léguas e léguas de terra, mas não sabiam tampouco da vacina. O Omolu diz que vai pro sertão. E os negros, os ogãs, as filhas e pais de santo cantam:

Ele é mesmo nosso pai:

e é quem pode nos ajudar...

Omolu promete ir. Mas para que seus filhos negros não o esqueçam avisa no seu cântico de despedida:

Ora, adeus, ó meus filhinhos,

Qu'eu vou e torno a vortá...

E numa noite que os atabaques batiam nas macumbas, numa noite de mistério da Bahia, Omolu pulou na máquina da Leste Brasileira e foi para o sertão de Juazeiro. A bexiga foi com ele.

Jorge Amado, Capitães da Areia.

*lazareto: estabelecimento para isolamento sanitário de pessoas atingidas por determinadas doenças.

Considere as seguintes afirmações referentes ao texto de Jorge Amado:

I. Do ponto de vista do excerto, considerado no contexto da obra a que pertence, a religião de origem africana comporta um aspecto de resistência cultural e política.

II. Fica pressuposta no texto a ideia de que, na época em que se passa a história nele narrada, o Brasil ainda conservava formas de privação de direitos e de exclusão social advindas do período colonial.

III. Os contrastes de natureza social, cultural e regional que o texto registra permitem concluir corretamente que o Brasil passou por processos de modernização descompassados e desiguais.

Está correto o que se afirma em

- a) I, somente
- b) II, somente.
- c) I e II, somente.
- d) II e III, somente.
- e) I, II e III.

24.(FUVEST)

Omolu espalhará a bexiga na cidade. Era uma vingança contra a cidade dos ricos. Mas os ricos tinham a vacina, que sabia Omolu de vacinas? Era um pobre deus das florestas d'África. Um deus dos negros pobres. Que podia saber de vacinas? Então a bexiga desceu e assolou o povo de Omolu. Tudo que Omolu pôde fazer foi transformar a bexiga de negra em alastrim, bexiga branca e tola. Assim mesmo morrerá negro, morrerá pobre. Mas Omolu dizia que não fora o alastrim que matara. Fora o lazareto*.

Omolu só queria com o alastrim marcar seus filhinhos negros. O lazareto é que os matava. Mas as macumbas pediam que ele levasse a bexiga da cidade, levasse para os ricos latifundiários do sertão. Eles tinham dinheiro, léguas e léguas de terra, mas não sabiam tampouco da vacina. O Omolu diz que vai pro sertão. E os negros, os ogãs, as filhas e pais de santo cantam:

Ele é mesmo nosso pai
e é quem pode nos ajudar...

Omolu promete ir. Mas para que seus filhos negros não o esqueçam avisa no seu cântico de despedida:

Ora, adeus, ó meus filhinhos,
Qu'eu vou e torno a vortá...

E numa noite que os atabaques batiam nas macumbas, numa noite de mistério da Bahia, Omolu pulou na máquina da Leste Brasileira e foi para o sertão de Juazeiro. A bexiga foi com ele.

Jorge Amado, Capitães da Areia.

*lazareto: estabelecimento para isolamento sanitário de pessoas atingidas por determinadas doenças.

Costuma-se reconhecer que Capitães da Areia pertence ao assim chamado "romance de 1930", que

registra importantes transformações pelas quais passava o Modernismo no Brasil, à medida que esse movimento se expandia e diversificava. No excerto, considerado no contexto do livro de que faz parte, constitui marca desse pertencimento

- a) o experimentalismo estético, de caráter vanguardista, visível no abundante emprego de neologismo
- b) o tratamento preferencial de realidades bem determinadas, com foco nos problemas sociais nelas envolvidos
- c) a utilização do determinismo geográfico e racial, na interpretação dos fatos narrados
- d) a adoção do primitivismo da "Arte Negra" como modelo formal, à semelhança do que fizera o Cubismo europeu
- e) o uso de recursos próprios dos textos jornalísticos, em especial, a preferência pelo relato imparcial e objetivo

25.(CESUPA)



A revista Veja usa o recurso da animalização ao associar o político corrupto ao rato. Esse mesmo recurso foi usado por Graciliano Ramos em seu romance Angústia.

O personagem Luís da Silva, narrador em primeira pessoa, fala de forma subjetiva sobre como enxerga o mundo e a si mesmo. Um trecho do romance que mostra a animalização do personagem a se autodescrever é:

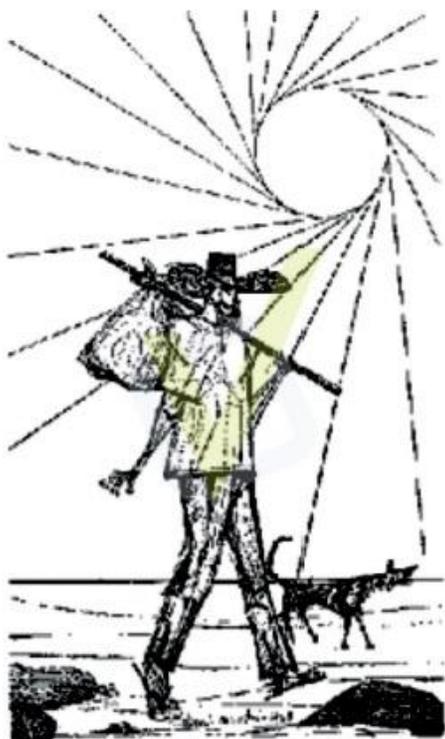
a) "O cochicho risonho afastava-se, chegava-me aos ouvidos como o chiar de um rato. Chiar de rato exatamente. Chiar de rato ou carne assada na grelha."

b) "Lá estavam novamente os quadris expostos. Para que aqueles panos? Gritei interiormente. Não era melhor que se descobrisse tudo? Coxas descobertas, rabo descoberto."

c) "Eu era um gato ordinário. Podia saltar em cima dela e abocanhá-la: ao pé das estacas podres que Vitória remove todos os meses, desafiava-me com os olhos e com os dentes miúdos."

d) "O couro cru da cama do velho Trajano virava mingau, tanta goteira havia; a rede suja de Camilo fedia a bode; os bichos da fazenda vinham abrigar-se no copiar; o chão de terra batida ficava todo coberto de excremento."

26.(UNIFOR)



Ilustrador, pintor e escultor, o artista plástico cearense Aldemir Martins reproduziu na tela acima a

intertextualidade com um dos romances mais representativos do regionalismo brasileiro, a saber

- a) O Sertanejo, de José de Alencar.
- b) Vidas Secas, de Graciliano Ramos.
- c) O Quinze, de Rachel de Queiroz.
- d) Menino de Engenho, de José Lins do Rego.
- e) Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rosa.

27.(ACAFE)

Com base na obra Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, assinale a alternativa correta que completa as lacunas da frase a seguir.

Trata-se de _____ que retoma elementos contidos em autos medievais e da literatura _____ para exaltar os humildes e satirizar os poderosos e _____ que se preocupam apenas com questões materiais.

- a) uma peça teatral - de cordel - os religiosos
- b) um conto - regionalista - políticos
- c) um romance - modernista - cristãos
- d) filme - clássica - magistrados

28.(ACAFE)

Identifique na primeira coluna as opções que preenchem corretamente as lacunas dos textos da segunda coluna.

- (1) O Tempo e o Vento; Terra e Cambará
 - (2) Bentinho; Capitu
 - (3) Euclides da Cunha; Canudos
 - (4) Vidas Secas; Sinhá Vitória
 - (5) Iracema; uma selvagem
- () Na análise de _____, cujo autor é Graciliano Ramos, destaca-se o papel feminino na trama. _____ quer uma vida melhor, e é por causa de seus sonhos que a família avança e conquista condições melhores. "Ela quer uma vida melhor e expressa isso no desejo de ter uma cama, onde ela possa deitar e não sentir dor".
- () A trilogia _____, do escritor Érico Veríssimo, é uma obra contextualizada no estado do Rio Grande do Sul. O romance representa a história do estado gaúcho, de 1680 até 1945 (fim do Estado Novo), através da saga das famílias _____.
- () É a Natureza que serve para pintar _____, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais

negros que as asas da graúna, mais longos do que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como o seu sorriso, nem a baunilha recendia no bosque como o seu hálito perfumado. Mais rápida que a _____.

() O olhar de _____ acerca do Sertão enfatiza tanto o caráter indomável e despovoado do interior do território brasileiro quanto o flagelo das caatingas e as secas deste meio causticante. A flora desse espaço é descrita, bem como sua “vegetação agonizante, doente e informe”, porém, no seu dizer, “o sertão, de inferno que é, se metamorfoseia em paraíso”. Neste enfoque, o ambiente onde se localiza _____ não poderia ser diferente, é um locus único porque inclassificável.

() Inteligente, prática, de personalidade forte e marcante (ela era muito mais mulher do que _____, homem, _____ acaba se tornando a dona do romance: forma, inicialmente, com o narrador, um “duo terníssimo” e, depois, passa a constituir o centro do drama do protagonista masculino, com a entrada em cena de Escobar (“trio”) e de Ezequiel (“quattuor”).

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) 2 - 3 - 4 - 5 - 1
- b) 3 - 2 - 5 - 1 - 4
- c) 1 - 5 - 2 - 4 - 3
- d) 4 - 1 - 5 - 3 - 2

29.(UNCISAL)

Estavam no pátio de uma fazenda sem vida. O curral deserto, o chiqueiro das cabras arruinado e também deserto, a casa do vaqueiro fechada, tudo anunciava abandono. Certamente o gado se finara e os moradores tinham fugido.

Fabiano procurou em vão perceber um toque de chocalho. Avizinhou-se da casa, bateu, tentou forçar a porta. Encontrando resistência, penetrou num cercadinho cheio de plantas mortas, rodeou a tapera, alcançou o terreiro do fundo, viu um barreiro vazio, um bosque de catingueiras murchas, um pé de turco e o prolongamento da cerca do curral. Trepou-se no mourão do canto, examinou a caatinga, onde avultavam as ossadas e o negrume dos urubus

RAMOS, Graciliano. Vidas secas. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 65.

Considerando a temática e o significado dos termos utilizados no texto, é correto afirmar que:

a) o autor explorou elementos constitutivos de uma paisagem surreal e abundante de comparações abstratas.

b) aparecem indivíduos expatriados numa paisagem hostil que desejam a fuga para espaços deslocados de sua realidade primitiva.

c) observa-se uma tradição literária baseada em sentimentalismos, responsáveis por evidenciar no texto uma forte tonalidade lírica.

d) observa-se uma tendência literária fundamentada na expressão da realidade humana, com os quesitos de sofrimento e hostilidade da natureza.

e) sintetizam-se características de um mundo imaginário, no qual as imagens aparecem desfocadas da realidade imediata e não testemunham a paisagem.

30.(UNICAMP)

O pequeno sentou-se, acomodou-se nas pernas a cabeça da cachorra, pôs-se a contar-lhe baixinho uma história. Tinha um vocabulário quase tão mingüado como o do papagaio que morrera no tempo da seca. Valia-se, pois, de exclamações e de gestos, e Baleia respondia com o rabo, com a língua, com movimentos fáceis de entender.

(Graciliano Ramos. Vidas secas. Rio de Janeiro: Record, 2012, p. 57.)

Uma definição possível de alteridade é “a capacidade de se colocar no lugar do outro”. No excerto, o menino mais velho, após ter recebido um cocorote de sinhá Vitória, ao lhe ter feito uma pergunta sobre a palavra “inferno”, conta uma história para Baleia. Da leitura desse trecho, podemos concluir que

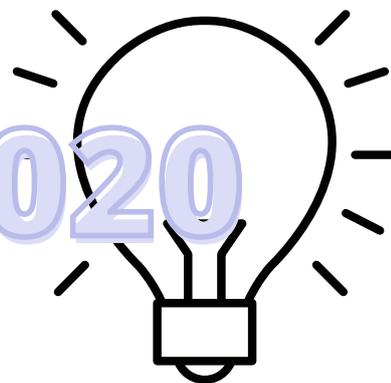
a) o narrador tem êxito na construção da alteridade, ao se colocar no lugar do menino e de Baleia e permitir a relação entre essas duas personagens.

b) o vocabulário mingüado do menino mais velho o impede de se relacionar com Baleia, o que demonstra que, sem linguagem, não há alteridade entre o homem e o mundo.

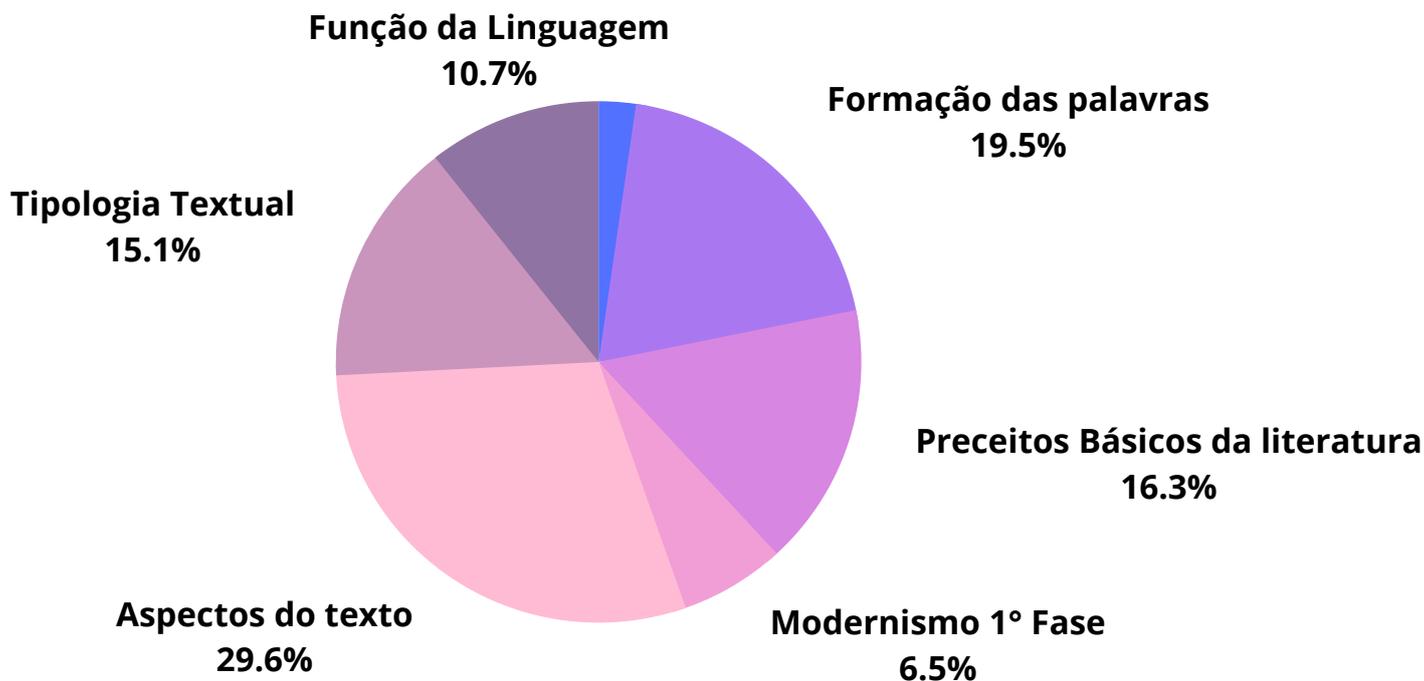
c) o vocabulário minguaado é próprio da infância e não resulta das condições sociais e materiais adversas das personagens.

d) a resposta de Baleia reduz o menino mais velho à condição de bicho, privando-o dos atributos necessários para se tornar homem.

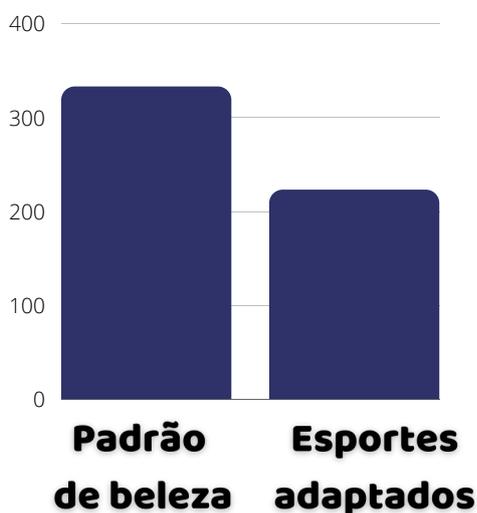
análise ENEM 2020 linguagens



PORTUGUÊS



Ed. Física



Artes

